

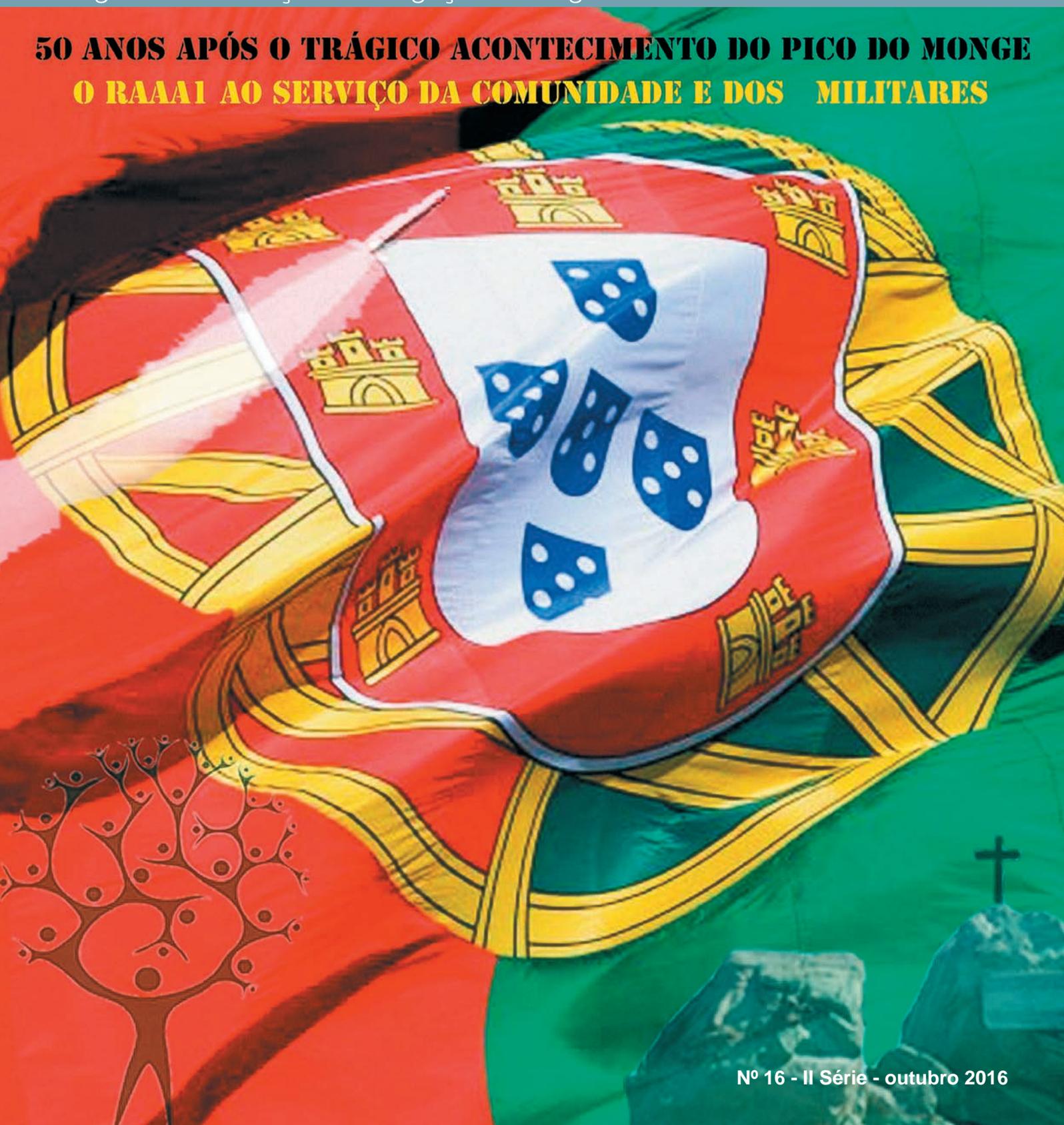


Boletim da

# Artilharia Antiaérea

Órgão de informação e divulgação do Regimento de Artilharia Antiaérea N.º 1.

**50 ANOS APÓS O TRÁGICO ACONTECIMENTO DO PICO DO MONGE  
O RAAAI AO SERVIÇO DA COMUNIDADE E DOS MILITARES**





**ABOVE & BEYOND**



**REVOR**



## Boletim da Artilharia Antiaérea

N.º 16 – II Série – outubro 2016

### Propriedade

Regimento de Artilharia Antiaérea N.º 1

### Diretor

Comandante do RAAA1  
Coronel de Artilharia José Augusto Oliveira Costa dos Reis

### Coordenação e Produção

Capitão de Artilharia Alexandre Casinha  
Furriel RC Vítor Sabas

### Capa

Capitão de Artilharia Alexandre Casinha  
Sargento-Ajudante de Artilharia Raul Gonçalves  
1.º Cabo RC Radu Duca

### Redação e Administração

Regimento de Artilharia Antiaérea N.º1  
Largo do Palácio 2745-191 QUELUZ  
Tel.: 214343 480 – Fax: 214 343 483  
E-mail: raaa1@mail.exercito.pt  
Homepages: www.exercito.pt – www.raaa1.pt

### Grafismo, Paginação e Impressão

Sersilito-Empresa Gráfica, Lda.  
www.sersilito.pt | sersilito@sersilito.pt

### Depósito Legal

169236/01

### ISSN

1646-0235

### Tiragem

250 Exemplares

### Periodicidade

Anual

Os artigos da presente publicação exprimem a opinião dos seus autores e não necessariamente o ponto de vista oficial do Regimento de Artilharia Antiaérea N.º 1 e do Estado-Maior do Exército

## Sumário

<b>Editorial</b>	3
Coronel de Artilharia José Costa Reis	
<b>Perspetiva</b>	7
Sargento-Mor de Artilharia António Vidicas	
<b>Mensagem do Comandante da Brigada de Intervenção</b>	9
Coronel Tir. de Infantaria José António Rebelo	
<b>Mensagem Diretor Honorário da Arma de Artilharia</b>	11
Major General Ulisses de Oliveira	
<b>IN MEMORIAN</b>	13
Coronel de Artilharia José Costa Reis	
<b>O TRÁGICO ACONTECIMENTO DO PICO DO MONGE</b>	17
Orientação: Major de Artilharia Orlando Rebelo	
Autoria:	
Tenente de Artilharia António Correia	
Tenente de Artilharia Afonso Peralta	
Alferes de Artilharia Hugo Marrafa	
Aspirante RC Helena Martins	
<b>O RAAA1 EM APOIO À COMUNIDADE</b>	29
Orientação: Cap Art Emanuel Sousa;	
Autoria:	
Tenente de Artilharia Daniela Santos	
Tenente de Artilharia Bruno Preto	
Alferes de Artilharia Diogo Neves	
<b>O RAAA1 COMO ESCOLA DE SABERES E DE FORMAÇÃO</b>	41
Capitão de Artilharia Alexandre Casinha	
<b>A BANDA SINFÓNICA DO EXÉRCITO</b>	47
Sargento-Ajudante Músico Luís Correia	
<b>A FANFARRA DO RAAA1</b>	53
Orientação: Capitão de Artilharia António Almeida	
Autor: 1.º Sargento Músico Nelson Medeiros	
<b>O PAPEL DA AAA NA PROTEÇÃO DO ESTADO E DAS POPULAÇÕES NO CONTEXTO DA CONFLITUALIDADE ATUAL</b>	59
Coronel de Artilharia José Costa Reis	
Tenente-Coronel de Artilharia José Martins	
Major de Artilharia João Belo	
Major de Artilharia Orlando Rebelo	
Capitão de Artilharia Emanuel Sousa	
Capitão de Artilharia Nuno Silva	
Capitão de Artilharia Carlos Almeida	
Capitão de Artilharia Alexandre Casinha	
Capitão de Artilharia Tiago Castro	
Capitão de Artilharia Ricardo Carvalho	
<b>TESTEMUNHOS RELATIVOS À VIVÊNCIA DO SERVIÇO MILITAR</b>	81
Tenente RC Mariana Andrade	
Furriel RC Nuno Martins	
Furriel RC Diana Costa	
1.º Cabo RC José Monteiro	
Soldado RC Aristide Meneses	
Soldado RC Ito Bentem	
<b>Notícias da Antiaérea</b>	I
<b>Movimentos e Condecorações</b>	LXXXII



## MISSÃO RESTABELECIDA

O Regimento de Artilharia Antiaérea Nº 1 apronta, mantém e treina o Grupo de Artilharia Antiaérea a fim de garantir a proteção e a sobrevivência antiaérea das forças do Exército, de áreas e pontos sensíveis e eventos de alta visibilidade em Território Nacional; constitui-se como Polo de Formação, apoiando a Escola das Armas em tarefas de formação e produção de doutrina de Artilharia Antiaérea, bem como polo de formação no âmbito do Sistema do Exército; garante apoio de serviços à Banda do Exército; à ordem, cumpre as tarefas que lhe forem atribuídas no âmbito das missões de apoio ao desenvolvimento e bem-estar da população, do dia da Defesa Nacional, do Cerimonial Militar, das ações de divulgação do Exército e de apoio de área aos Concelhos de Oeiras e Lisboa ocidental.

## Editorial

O historiador Jacques Le Goff refletiu, de forma assertiva, sobre a relação entre a história, a memória e a identidade, ao referir que: “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia (...). A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente



e o futuro. Devemos trabalhar para que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens”. Dentro do processo de inscrição da memória que é, segundo Fernando Pessoa, a “consciência inserida no tempo”, a memória é um dos alicerces que dá sentido à vida. No caso de uma Instituição, como são as Forças Armadas, a situação é análoga, pois importa conservar a sua memória institucional, o que significa mantê-la viva, tratando-se de uma forma de fortalecer as suas bases. O acervo do passado, impregnado de erros e sucessos, ajuda a entender o presente e a planear ações futuras. Mas também é preciso olhar para as pessoas, pois a história institucional é uma construção que traz em si as marcas dos sujeitos que dela fazem parte, tanto daqueles que pela Instituição passaram, como os presentes que continuam a mantê-la viva.

Procurando preservar a sua memória, ao mesmo tempo que desta feita se perpétua enquanto Instituição, o Regimento de Artilharia Antiaérea Nº 1 (RAAA1) comemora, no corrente ano, o seu 28º aniversário, tendo sido intenção do seu Comando dar ênfase especial à homenagem dos 50 anos do falecimento dos 25 militares que pereceram no combate ao incêndio na Serra de Sintra. Deste modo, o RAAA1, como herdeiro das tradições do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa (RAAF), recorda com comoção o dia 7 de setembro de 1966 como corolário de uma dedicação incondicional à comunidade, cuja continuidade constitui um desígnio diário do Comando do Regimento.

Porque uma Unidade não vive fechada sobre si própria, mas está profundamente inserida na realidade social que a acolhe, o Regimento tem pautado a sua atuação pelo estreitamento de relações com as Autoridades Locais e a população em geral, atitude essa que se enquadra nas Missões do Exército de Apoio ao Desenvolvimento e Bem-Estar da população, dando o Regimento o mote para subordinar este ano as comemorações do seu aniversário ao tema “50 anos após o trágico acidente do Pico do Monge - o RAAA1 ao serviço da Comunidade e dos Militares”. As atividades de comemoração do dia do Regimento materializam-se assim na semana aberta à população, no concerto da Banda Sinfónica do Exército no Centro Cultural Olga Cadaval, no concerto da Orquestra Ligeira do Exército, culminando com a cerimónia militar no exterior do Regimento.

Um foco especial foi dado à divulgação das atividades do Regimento, e consequentemente do Exército. A página do RAAA1 foi reconstruída no âmbito do layout disponibilizado pelo Ramo. A constante dinamização da página, bem como a colocação de um contador na página internet, permitiu aferir que desde fevereiro do corrente ano a mesma foi visualizada por cerca de 6 000 internautas. Não é displicente neste objetivo a reformulação do conceito no âmbito do Dia da Defesa Nacional, tornando-o mais proativo e dinâmico. As nossas atividades tiveram projeção nos

Órgãos de Comunicação Social locais, onde mais de cinco dezenas de artigos foram editados. Também foi criado o portal colaborativo, permitindo novos métodos de trabalho e de partilha de informação.

A par destas comemorações que celebram, justamente, a memória desta Unidade, não descuramos a missão principal do Regimento que consiste em garantir a proteção e sobrevivência das Forças e a proteção antiaérea a baixa e muito baixa altitude de pontos sensíveis e áreas estratégicas, nomeadamente considerando o estado da arte atual, em termos de sensores e de sistemas de armas.

Como exarei no enquadramento estratégico do artigo constante deste boletim, perante o espetro de ameaças atual, convencionais e não-convencionais, nomeadamente o uso de veículos aéreos não tripulados e sistemas de lançamento de mísseis de cruzeiro que visam causar grandes baixas, como o recurso a aeronaves de tipo “Renegade” para destruir e/ou inviabilizar áreas e pontos sensíveis, infraestruturas estratégicas e Eventos de Alta Visibilidade, a Artilharia Antiaérea (AAA) permanece um meio de defesa atual capaz de contribuir para a salvaguarda da segurança e defesa do Estado e das populações, justificando mais do que nunca a sua razão de ser.

Efetivamente, a AAA atual transcende em muito a capacidade de Sobrevivência e Proteção da Força, podendo à semelhança de outras Forças Armadas (Brasil, Espanha, e França, conforme constatámos nas Jornadas de Artilharia de 2015), ser usada em dupla valência. Desde logo, não há justificação para a duplicação de meios, sobretudo num contexto de limitados recursos que devem ser geridos com parcimónia, privilegiando antes o uso dual desta capacidade, que é um ativo essencial na Defesa Aérea, como pudemos verificar aquando da realização da Cimeira da NATO e da visita de Sua Santidade o Papa, ambas em 2010.

De forma a contribuir para o alcance desse objetivo, e manter o nível de prontidão e ambição, o RAAA1 participou em diversos exercícios que se realizaram no final de 2015 e em 2016, procurando privilegiar o emprego tático das nossas Unidades no apoio à proteção e sobrevivência das forças, como o TRIDENT JUNCTURE 2015 no quadro da NATO, que se realizou em Território Nacional, o DRAGÃO 16 o REAL THAW 2016, o RELÂMPAGO 2016, o ORION16 a nível nacional, e o exercício conjunto ZARCO 152, que se realizou em Porto Santo.

No corrente ano, pela primeira vez, o exercício RELÂMPAGO realizou-se em 02 modalidades distintas. A primeira, consistiu numa fase de treino de planeamento tático – *Map Exercise* (MAPEX) e treino tático de campo – *Field Training Exercise* (FTX), realizado na região de Queluz e Amadora. A segunda, consistiu num exercício de fogos reais - *Life Fire Exercise* (LFX), realizada na região de Vieira de Leiria. A Fase MAPEX – FTX baseou-se no planeamento e execução de proteção antiaérea a um Evento de Alta Visibilidade que, em termos de cenário, consistiu numa reunião de líderes mundiais. Esta premissa permitiu treinar a proteção antiaérea a baixas e muito baixas altitudes, que se torna necessária na segurança a eventos desta tipologia para assegurar uma cabal segurança na 3ª dimensão, testada através da implementação de meios no terreno. A Fase LFX do exercício permitiu o treino das guarnições dos Sistemas Míssil Ligeiro *Chaparral*, Portátil *Stinger* e Canhão *Bitubo*.

Paralelamente aos exercícios, não temos também descurado as oportunidades de treino. O próximo ano irá trazer-nos consideráveis desafios, nomeadamente a *Initial Operational Capability* do Sistema Integrado de Comando e Controlo para a Artilharia Antiaérea (SICCA3), a criação de sinergias para a integração no Sistema de Defesa Aérea Nacional (SDAN), aproveitando todas as oportunidades de treino para melhorar a nossa capacidade de proteção de áreas e recursos estratégicos do Território Nacional. Emerge assim, a necessidade de serem revisitadas as Diretivas Operacionais nesse âmbito. Trata-se pois de um salto tecnológico e o colmatar de uma das lacunas em matéria de AAA, permitindo deste modo a integração plena no SDAN, mas também com outras forças conjuntas e combinadas, nomeadamente no quadro da Aliança Atlântica.

No âmbito do Projeto de Reequipamento da AAA da Lei de Programação Militar do Exército, o RAAA1, através do seu Comandante, tem a responsabilidade da gestão do projeto de AAA. Nesse contexto, foram elaborados os requisitos operacionais e as especificações técnicas dos materiais de AAA, que ficaram concluídos em 30 de abril de 2016. Adicionalmente foi também elaborado, em 24 de novembro de 2015, o Plano de Implementação para o reequipamento da AAA, tendo mesmo sido revistado em 01 de maio de 2016, levando em consideração a aprovação dos novos Quadros Orgânicos das Unidades de AAA. Esta alteração originou ainda que o Regimento tivesse de enfrentar o novo desafio de se adaptar, a partir de abril de 2016, a uma nova estrutura organizacional.

Face aos investimentos já feitos na reestruturação e reequipamento, assim como todo o conhecimento acumulado durante o treino, exercícios e missões reais, é por demais evidente que o RAAA1 devido ao papel que desempenha para o cumprimento da missão da Defesa Aérea, afigura-se como um ativo essencial da mesma, em colaboração e complementaridade com a Força Aérea Portuguesa.

De modo a melhor projetarmos o futuro da Artilharia Antiaérea portuguesa, e do Exército, é crucial agarrar o momento presente que é o momento certo para cimentarmos a nossa posição, evitando desta forma desperdiçar recursos materiais e financeiros numa duplicação de meios e de valências com outras Entidades com responsabilidades na área da Segurança e Defesa. O presente demonstra que é absolutamente vital para a segurança do País adquirir meios que permitam ao Exército cumprir a sua missão no campo da AAA. Apesar do planeamento tardio, ainda vigora uma janela de oportunidade que não podemos perder, isto é, o tempo útil para a aquisição do equipamento necessário para operacionalizar o que a montante foi pensado, antes que fiquemos, num futuro próximo, desprovidos das capacidades de AAA. Neste contexto, parece que os esforços dos dois últimos dois anos não terão sido em vão, pois no quadro da Lei de Programação de 2015, foram consignadas verbas para o reequipamento da AAA a partir de 2017, anteriormente previstas para 2022.

Celebrando a sua memória, ao mesmo tempo que procura agarrar as oportunidades do presente, e prospetivar o futuro, este Regimento afigura-se pois como uma Unidade dinâmica, alicerçada num modelo organizacional único, possuindo a mais-valia de fazer convergir a vertente operacional com a vertente formativa, cimentando o conhecimento técnico e doutrinário através da prática operacional. Prova do real dinamismo e vivacidade desta Unidade são as inúmeras atividades que até à data foram realizadas pelo RAAA1 em variados campos, propondo-se desde já uma leitura atenta das mesmas no final deste Boletim, muitas das quais testemunham também o estreito relacionamento existentes entre este Regimento, as Autoridades locais e a população em geral, e do qual resulta uma cooperação salutar para todas as partes.

Por fim, e porque, como referido, uma Unidade não vive em autarcia no Território Nacional, e porque é importante não esquecer que cada militar é oriundo da sociedade civil, mantendo com a mesma ao longo da sua vida militar um cordão umbilical indissociável, quero agradecer a generosidade e apoio das entidades e patrocinadores sem os quais não teria sido possível editar este Boletim. A todos, Obrigado! Termina, com o reconhecimento sentido a todos quantos servem no RAAA1, especialmente aos autores e colaboradores cujo esforço e dedicação permitiram materializar esta edição, súmula do dinamismo que todos procuramos incutir ao Regimento, ao serviço de Portugal e dos Portugueses, no cumprimento da sua Missão no âmbito da Brigada de Intervenção e do Exército.

O Comandante do Regimento de Artilharia Antiaérea Nº1  
José Augusto Oliveira Costa dos Reis  
Coronel de Artilharia



## Perspetiva

**D**ecorridos cerca de um ano e sete meses, no exercício da função de Adjunto do Comandante e sargento-mor do RAAA1, não quero deixar passar a oportunidade sem aqui expressar o enorme orgulho e grande honra que sinto, por ter sido designado para tão dignificante função e nobre missão que é ser Sargento-Mor de um Regimento.

Ao longo deste tempo, constato que fui confrontado com desafios e situações novas para as quais tinha de estar preparado e disponível para poder aconselhar e ajudar na sua solução, assim como ser capaz de transmitir as orientações emanadas pelo Comandante no que concerne à vida diária da Unidade, em especial no que diz respeito à categoria de Sargentos.



Reconheço que nem sempre foi fácil conseguir atingir esses objetivos, mas penso que na maioria das vezes, pese embora as dificuldades com as quais me deparei, consegui obter os consensos necessários para o desenvolvimento salutar da vida interna da Unidade.

É pois, com enorme satisfação pessoal e profissional que verifico permanentemente a entrega, o carinho e apoio da parte de todos os Oficiais, Sargentos, Praças e Funcionários Cívicos que diariamente dão o seu melhor para que este Regimento continue a ser uma Unidade de excelência e referência no seio da Brigada de Intervenção, valorizando a todos os níveis, a Arma de Artilharia.

Permitam-me, todavia, que destaque, como elemento determinante para o sucesso do nosso trabalho, o fator humano, os militares e civis que servem no RAAA1 e que disponibilizam o seu saber, competências e aptidões para a consecução do nosso objetivo comum. A motivação, o empenho e abnegação são sinais do compromisso assumido e da atitude construtiva dos que ousam, pela sua obra presente, enfrentar o futuro, elevando o mérito da instituição em que servem.

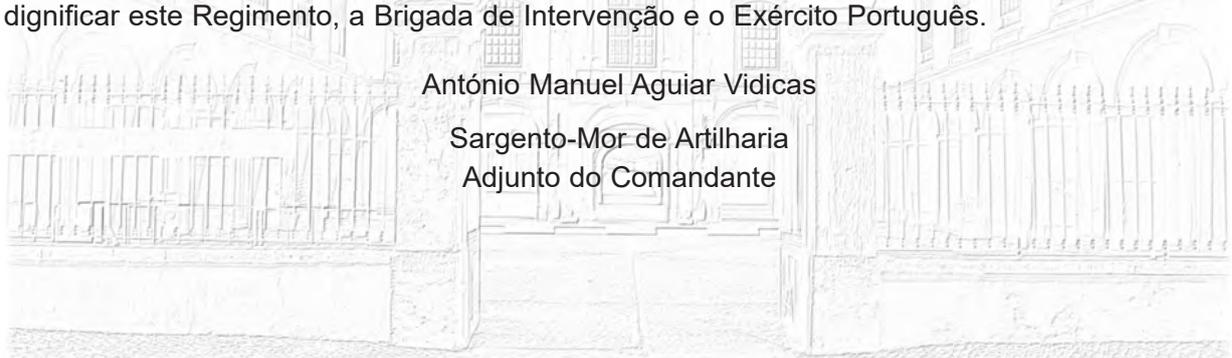
Uma palavra de estímulo, de esperança e de confiança no futuro para todos quantos continuam a servir o Regimento, com a firmeza e a determinação próprias de quem não teme dificuldades e limitações, estando, contudo, consciente das mesmas.

As grandes mudanças conquistam-se através de ações concretas, do trabalho sério e competente, da ousadia e da coragem daqueles que se sentem vocacionados para vencer.

O meu Comandante pode estar ciente e seguro de que, no Regimento de Artilharia Antiaérea n.º 1, os Sargentos que aqui prestam serviço continuarão a dignificar a sua divisa “O CÉU E A TERRA ESPANTA”, e defrontarão de cabeça elevada, como sempre têm feito, todos os desafios futuros, orgulhando-se da Artilharia Antiaérea e não poupando esforços para continuarem a dignificar este Regimento, a Brigada de Intervenção e o Exército Português.

António Manuel Aguiar Vidicas

Sargento-Mor de Artilharia  
Adjunto do Comandante





## *Mensagem do Comandante da Brigada de Intervenção*

**P**or razões conjunturais encontro-me a desempenhar, em regime de suplência, as mui nobres e importantes funções de Comandante da Brigada de Intervenção e é nessa qualidade que, com muito gosto, escrevo nesta edição de 2016 do Boletim de Artilharia Antiaérea. O Regimento de Artilharia Antiaérea Nº 1 é a verdadeira “Escola” da Antiaérea, é a sede do conhecimento teórico, mas acima de tudo operacional no que a esta importante capacidade diz respeito. É um Regimento único que corporiza com galhardia os valores que elegemos para a Grande Unidade Operacional que é a Brigada de Intervenção.



Desde logo pela competência com que cumpre todas as suas missões, as gerais, e as específicas, e igualmente por ser polo de formação da Escola das Armas para esta área. É neste Regimento singular que se formam, na componente prática os militares que terão a responsabilidade de garantir, com os meios disponíveis, a defesa antiaérea das nossas Unidades em campanha, ou de infraestruturas críticas, se lhe for atribuída a missão.

Mas pretendo aqui igualmente destacar os valores da coesão e da solidariedade bem patentes no espírito de entreajuda, em todas as circunstâncias e a todo o tempo, com as restantes Unidades da Brigada, e no apoio ao desenvolvimento e bem-estar às populações no cumprimento do desígnio de servir Portugal e os portugueses. É aliás marcante este ano de 2016, porquanto se perfazem 50 anos sobre o infausto acontecimento que provocou, no fatídico dia 07 de setembro de 1966, a morte de 25 militares do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, (antecessor do atual RAAA1), que combatiam o flagelo do incêndio na Serra de Sintra e ali entregaram as suas vidas com total abnegação, ao serviço de um bem maior.

É assim, nesta simbiose entre a teoria e a prática, entre o conhecimento e a capacidade operacional que é a prioridade desta Brigada, que se posiciona o RAAA1, garantindo a prioridade máxima ao Grupo de Artilharia Antiaérea que tem como responsabilidade aprontar para o Sistema de Forças Nacional, mas não descuidando nenhuma das outras missões de que tem sido incumbido.

Por tudo isso, é com renovado orgulho que dou os parabéns pela continuidade da iniciativa de trazer à evidência o que de melhor tem a nossa Artilharia Antiaérea e apontar caminhos para o devir, envolvendo os nossos quadros mais jovens numa postura de permanente descoberta e de procura da eficiência e sobretudo da eficácia, que é tão cara a todos nós e especialmente à comunidade artilheira.

Com as mais cordiais saudações Coimbrãs!

José António Coelho Rebelo  
Coronel Tirocinado  
Comandante da Brigada de Intervenção, em suplência





## Mensagem do Diretor Honorário da Arma de Artilharia

O Regimento de Artilharia Antiaérea Nº 1 (RAAA1) mantém a capacidade para comemorar o seu dia, com a edição do Boletim de Antiaérea, não sendo este ano exceção, ultrapassando com engenho e arte as adversidades decorrentes da atual conjuntura.

Este Boletim normalmente vocacionado para analisar assuntos da Artilharia Antiaérea e da Defesa Aérea, concretiza este ano uma rotura editorial, perfeitamente justificada, para se evocar os



50 anos do trágico acidente ocorrido no Pico do Monge na Serra de Sintra, elegendo assim como tema principal *“50 Anos Após o Trágico Acontecimento do Pico do Monge”- o RAAA1 ao serviço da Comunidade e dos Militares.*

Não obstante a missão do Regimento, o presente tema é intrínseco às suas competências, particularmente por lhe incumbir colaborar em ações de apoio ao desenvolvimento e bem-estar da população, cumprindo outras missões ou realizando outras tarefas que lhes sejam cometidas superiormente. É agora e assim foi há 50 anos, quando um pelotão do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa (RAAF) participava no combate aos fogos florestais na Serra de Sintra e ocorreu a tragédia em que faleceram 25 militares e que hoje evocamos com pesar. Continuamos comprometidos com Portugal e com os Portugueses, ontem como hoje, com o entusiasmo de sempre, indiferentes aos perigos acrescidos, no desempenho de tarefas com as quais estamos menos familiarizados.

Esta evocação é assim o preâmbulo do Boletim de Antiaérea, consubstanciado no apoio à Comunidade pelo RAAA1, no âmbito da proteção civil, na colaboração com entidades locais e instituições, numa abertura à sociedade civil, que se traduz em ações solidárias e na participação de eventos.

Contudo, a Artilharia Antiaérea não foi esquecida quer na vertente da formação quer no papel da Artilharia Antiaérea na conflitualidade atual, ou seja, fazendo jus à missão do RAAA1 de aprontar o Grupo de Artilharia Antiaérea.

É neste contexto que foi apresentado um projeto de reequipamento da Artilharia Antiaérea com um mínimo indispensável para garantir esta capacidade, em tempo distinto do definido pela Lei de Progamação Militar (2022-2026), que acreditamos ter a atenção da tutela, face aos enormes argumentos que justificam esta ação isolada, pretendendo-se deste modo evitar descontinuidades na Artilharia Antiaérea, que eventualmente, não sendo assim, poderiam comprometer os diversos vetores de desenvolvimento desta capacidade.

Termino endereçando aos militares do RAAA1, na pessoa do Coronel Costa dos Reis, Ilustre Comandante do Regimento, o reconhecimento pelo esforço despendido na elaboração da edição de mais um Boletim, com elevada qualidade, que revela muito da determinação e das qualidades Artilheiras, prestigiando assim o RAAA1 a Artilharia Portuguesa e o Exército.

Bem hajam.

O Diretor Honorário da Arma de Artilharia  
Ulisses Joaquim de Carvalho Nunes de Oliveira  
Major-General



## *In Memoriam*

**D**ecorrente das evocações sobre a participação de Portugal na Grande Guerra (1914-1918), julgo ser importante editar um dos feitos mais marcantes da nossa herança histórica, para todos aqueles que realizaram obras valorosas em nome da Pátria sejam libertos da lei da morte, como assim referiu Luiz Vaz de Camões. Recordar os que em nome de Portugal faleceram, é honrar a memória do seu sacrifício.

A Primeira Guerra Mundial já estava a metade, quando a Alemanha do Kaiser Guilherme II declara oficialmente guerra à jovem República Portuguesa em março de 1916. No entanto, os confrontos com o império alemão já datavam de 1914, obrigando Portugal a enviar tropas para África, nomeadamente para Angola e Moçambique, em março do mesmo ano. As derrotas foram sucessivas na fronteira entre Angola e o Sudoeste Africano Alemão, atual Namíbia, e na fronteira norte de Moçambique e a África Oriental Alemã, hoje correspondente aos Estados da Tanzânia, Ruanda e Burundi. As forças alemãs são entretanto derrotadas e rendem-se ao General Botha, Comandante em Chefe das forças da União Sul-Africana. Para Portugal, essa rendição significava o fim do conflito, pelo menos com os Alemães.

Mas África, e quem a conhece bem o sabe, é mais complexa e desafiante, e se atualmente os tribalismos e, outros sentimentos de pertença, continuam a alimentar parte dos conflitos que assolam o continente, à data, os povos Ovambo a norte do Cunene uniram-se, formando uma coligação contra o colonizador que exigiu dos Portugueses toda a bravura, resiliência e total entrega face ao inimigo. Combateu-se em nome de Portugal!

Na sequência destes bravos feitos, é pois nosso dever honrar a memória de todos aqueles que tombaram em nome do país durante este conflito, e particularmente, por esta ocasião, os militares da 5ª Bateria do Regimento de Artilharia N.º 8 mobilizados para Angola, no combate aos Cuanhamas, ferozes guerreiros que dominavam o sul da então Província Ultramarina e o norte da Namíbia, particularmente conhecidos, pela sua perícia no roubo de gado, mulheres e crianças que mais tarde vendiam como escravos, e que até então negavam-se a qualquer subjugação à soberania portuguesa.



**Fig. 1** – General Pereira d'Eça.

Na posse dos despojos do confronto entre ingleses, boers e alemães, equipados com armas (*Martini Henry, Mausers*) e munições, orgulhosos das suas raízes e ávidos pela posse do seu território, os Cuanhamas, e restantes povos que formavam a Nação Ovanbo, sob a liderança do Soba Mandume, instruído pelas missões protestantes alemãs presentes da Damaralândia, atual Namíbia, revoltaram-se contra o domínio português cujas forças, meses antes, tinham já sido derrotadas pelas tropas alemãs em Naulila, em dezembro de 1914. Temporariamente, Portugal perdeu a soberania sobre o extremo sul de Angola.

A situação foi resolvida com o envio de duas forças expedicionárias, uma em 1914 e outra em 1915, sob o Comando do General Pereira d'Eça, distinto artilheiro e também conhecido entre os seus homens como o General de Aço, que rapidamente, e apesar da intensidade dos combates, resgatou a soberania nacional sobre a Huíla e o Cunene, pondo um termo a revolta dos gentios.

O fator determinante para ambas as partes consistia em assegurar a posse das *cacimbas*, isto é dos poços de água, numa região que entre 1911 e 1916 conheceu um grave período de seca e onde para além do rio Cunene, raros eram os pontos de água.

O General Pereira d'Eça estava plenamente consciente que a recuperação do território passava impreterivelmente pelo controlo da água, tal como o seu relatório assim o testemunha. A água era trazida em camiões e o reabastecimento era lento, podendo as colunas serem atacadas em qualquer momento. À imprevisibilidade da façanha, juntavam-se as dificuldades próprias ao terreno. Como era de esperar, o gado que puxava os carros com os mantimentos ao longo da marcha até à Môngua sofreu baixas decorrentes da sede, mas também os homens não foram poupados a exigentes privações. Sede, amplitude térmica desconcertante, marchas



**Fig. 2** – Combate de Môngua – Óleo de Pedro Cruz.

Fonte: Museu de Marinha.

forçadas e a eminência de serem atacados a qualquer altura puseram, mais uma vez, à prova a resiliência e a determinação dos Portugueses.

Permitam-me recordar o exemplo facultado pelo General Pereira d'Eça aos homens que com orgulho comandou, e que no meu entender deve guiar qualquer Comandante, ao juntar-se aos seus subordinados nas dificuldades

por todos vividas, e que assim justificou a sua nobre atitude, cito: “entendi que o meu dever era expor-me com as tropas do meu comando e sobretudo passar com os meus soldados todas as privações que as circunstâncias me obrigavam a impor-lhes”.

A missão consistia em tomar a Embala de N'giva a seiscentos quilómetros da costa, feudo do Soba Mandume. A marcha inicial começou em 12 de agosto, estando reunidas as tropas que constituíam os Destacamentos do Cuamato e do Cuanhama. A 16 de agosto, a cavalaria e auxiliares informaram que o inimigo estava concentrado nas cacimbas da Môngua. A Artilharia, estamos a falar de duas Baterias de Artilharia de Montanha e quatro Baterias de Artilharia Montada, sob ordem do General Pereira d'Eça, efetuou alguns tiros de 15 em 15 minutos em direção aos Cuamanhas. A 17 de agosto, a força adotou o dispositivo de combate em quadrado e deu-se o contacto com o inimigo. A Artilharia não deu tréguas durante ca. de 15 minutos.

A luta para recuperar a soberania foi renhida e as cacimbas da Môngua, vitais para a sobrevivência de ambas as partes, foram conquistadas à baioneta, implicando elevados níveis de violência decorrentes de um combate corpo a corpo. A desproporcionalidade entre as forças era evidente, estamos a falar de 50 a 60 000 nativos para cerca de 3000 portugueses, embora a superioridade tecnológica e o poder de fogo da Artilharia tenham permitido um desfecho favorável a Portugal.

O confronto de 20 de agosto foi particularmente violento, não só devido às mais de 10 horas de contínuo e intenso fogo, mas também porque aos Cuanhamas se aliaram outros Sobas da Bacia do Cunene. O consumo de munições foi impressionante, inclusive as de Artilharia.

Se os Portugueses não deram tréguas, demonstrando mais uma vez o seu valor, o adversário, reconheça-se, demonstrou a sua sagacidade ao entender a nossa principal vulnerabilidade, privando o Destacamento de Cuamanha de qualquer comunicação com o Comando Operacional.

Mas após quatro dias de combate intenso a fragilidade do dispositivo português emergia. As opções eram escassas: a retirada implicava a chacina; restava-nos resistir e aguardar os reforços e que em 3 dias e 3 noites de marcha forçada consecutiva percorreram os 110 km até à Môngua. No final do combate, e apesar da vitória, contavam-se, da parte portuguesa, 34 mortos; 57 feridos. Quanto ao gado, as perdas totais desde a marcha do Humbe à Môngua, rondavam as 842 cabeças, e entre a sede e as cargas, a Cavalaria ficou reduzida a 4 cavalos.

Soldados do Regimento de Artilharia Antiaérea Nº 1, é este ato nas terras dos Cuamanhas que nos permite ostentar no nosso estandarte a Cruz de Guerra de 1ª Classe. Orgulhai-vos pois dos feitos dos nossos antepassados, e tornemo-nos dignos dos que ao longo das últimas décadas serviram neste quartel e também do sacrifício de todos aqueles que deram, e dão diariamente, a vida pela defesa do País, pela defesa do seu património, pela segurança da sua população, devendo este ser honrado enquanto ato derradeiro de total entrega à missão e cumprimento do dever militar, mas acima de tudo, enquanto um ato de suprema generosidade.

O Comandante do Regimento de Artilharia Antiaérea Nº 1

José Augusto Oliveira Costa dos Reis  
Coronel de Artilharia



# Grande incêndio da Serra de Sintra, Pico do Monge, 07 de setembro de 1966

▶ Orlando Rebelo  
Major de Artilharia  
António Correia  
Tenente de Artilharia  
Afonso Peralta  
Tenente de Artilharia

▶ Hugo Marrafa  
Alferes de Artilharia  
Helena Martins  
Aspirante em Regime de Contrato

## 1. Introdução

No ano de 1966 estava sediado no Palacete da Arcada o Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa (RAAF). Teve a sua criação em 1948 com a extinção do Comando de Defesa Antiaérea de Lisboa, Unidade resultante do período da II Guerra Mundial que garantia a proteção Antiaérea a toda a área de Lisboa. Para além de cumprir as suas tarefas operacionais inerentes à missão já mencionada, era também unidade mobilizadora para o Ultramar Português, prestando ainda apoio à população, fruto do elevado efetivo.

Este elevado número de efetivo resultava da contribuição para o conflito da Guerra do Ultramar, nomeadamente, a mobilização de um total de onze Baterias de Artilharia Antiaérea, nove Pelotões de Artilharia Antiaérea, cinco Comandos de Agrupamento, três Companhias de Artilharia, quatro Destacamentos de Manutenção de Material Eletrónico, duas Secções de Radares e cinco Secções de Projétores.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> De interesse para este artigo salientar que só no ano de 1966 regressaram do Teatro de Operações de Angola seis Pelotões de Artilharia Antiaérea (PAAA) 4cm (Nº 957, 958, 959, 960, 961 e 962) e foram

## 2. O Grande Incêndio da Serra de Sintra

Entre os dias 6 e 12 de setembro de 1966 lavrou o maior fogo até hoje registado na Serra de Sintra. Devido às grandes dimensões do incêndio, foram emitidos pedidos de ajuda a todas as corporações de bombeiros da região de Lisboa (Algés, Almoçageme, Algueirão,



**Fig. 1** – Bombeiros e Militares chamados a apagar o incêndio na Serra de Sintra.

Fonte: Diário de Lisboa 08SET1966.

projetados para Angola uma Bateria de Artilharia Antiaérea 9.4cm nº1603, 04 PAAA (nº 1107, 1110, 1111 e 1112), um Destacamento de manutenção de Material; e dois PAAA para Moçambique (Nº 1108 e 1109) (RAAA1, 2003).

Camarate, Estoril, Oeiras, Carnaxide, Belas, Sintra e Batalhão Sapadores de Lisboa). Mesmo tendo todos os meios envolvidos no combate a este incêndio, foi solicitado a todas as entidades civis e militares da Região que contribuíssem através do envio de todos os autotanques para os colocarem no combate ao fogo (DL, 1966a).

Os militares foram também chamados a auxiliar, estando presentes na Serra de Sintra militares de 15 Unidades de todo o país, nomeadamente do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa de Queluz, Regimento de Infantaria Nº 1 da Amadora, Regimento de Engenharia da Pontinha, e da Carreira de Tiro da Carregueira.

No dia 07 de setembro, 25 militares do RAAF, surpreendidos pela súbita mudança de uma frente de fogo, com constantes alterações na direção e velocidade do vento, itinerários condicionados e em mau estado de traficabilidade e pouca visibilidade devido ao intenso fumo, sofreram uma horrorosa e trágica morte. Não há testemunhos oculares, e tudo serão hipóteses mais ou menos verisímeis e citadas por registos à época nos jornais diários da região devidamente compilados e editados em livros disponíveis na Biblioteca Municipal de Sintra, na Biblioteca do RAAA1, e no espólio digital do Diário de Lisboa.

### 3. Os Registos 06, 07 e 08 de setembro de 1966

A 06 de setembro de 1966 teve início o incêndio na Serra de Sintra. Segundo registos da época, considera-se que a sua causa consistiu numa pequena chama que irrompeu num terreno localizado entre a propriedade de Penha Longa e da Colónia Penal da Quinta do Pisão, nas proximidades da formosa e pitoresca Lagoa Azul, por volta do meio-dia. Dizem algumas testemunhas que ali esteve montado um acampamento até poucas horas antes de deflagrar o incêndio. Terá o sinistro sido consequência de descuido? Assim pode ter acontecido, como também parecem viáveis algumas das muitas possibilidades avançadas na altura.

O pavoroso incêndio deflagrava com uma força incontrolável, devastando enormíssimas extensões. Não obstante isto, durante a madrugada de 07 de setembro considerou-se como controlado. Consequentemente, muitas das corporações de Bombeiros abandonaram os longos quilómetros em que o sinistro deixou apenas a desolação impressionante de uma floresta feita em carvão e cinza, da terra que poucas horas antes era verde e aprazível. Porém, pouco tempo depois, o incêndio reacendeu-se em vários locais com tal intensidade que as corporações de Bombeiros que aí tinham continuado em serviço foram impotentes para dominar as chamas que de novo se erguiam ameaçadoramente. A edição de 07 de setembro de 1966 do Diário de Lisboa (DL) fazia a seguinte referência “ *No rosto dos Homens – muito dos quais combatiam as chamas há vinte horas consecutivas – espelhava-se, bem evidente, a fadiga e o cansaço. Mas, mais, era o medo do sinistro tomar novas e ainda mais alarmantes proporções o que se evidenciava no nervosismo de todos.*” (DL, 1966a).

Na frente onde os Bombeiros travavam a sua luta, o fumo era denso e tornava difícil o combate ao incêndio que o vento continuava a atear. Os meios disponíveis eram escassos e o próprio reabastecimento de água era feito a vários quilómetros nas povoações, com a agravante das estradas principais estarem cortadas, obrigando a que os deslocamentos se efetuassem por itinerários secundários e em más condições.

Começam, então, a circular notícias de casas e povoações em risco, chegando mesmo a povoação da Eugária a ser evacuada. Diversos são os registos dos jornais da época de onde se transcreve o seguinte relato da edição de 08 de setembro de 1966:

*“Num dos troços da estrada da Malveira, encontrámos, acompanhado do Sr. Eng. Roque Pinto, administrador das matas de Sintra, que foi incansável, percorrendo todas as zonas incendiadas ou em perigo, e de outras pessoas, o Sr. Fortunado Almeida Santos, proprietário da vizinha Quinta de S. José da Urca, que,*

não escondendo as suas preocupações pelo aspeto que patenteava, disse:

– Se não vier a tropa como há três anos, com serras mecânicas e mais material para cortar árvores a fim de estabelecer larga clareira que evite o fogo de prosseguir, toda a serra de Sintra corre o risco de arder!” (DL, 1966b).

Depois de muitas horas de trabalho ininterrupto e violento, os homens que participaram nas operações apresentavam-se exaustos e sem forças, chegando mesmo a ser registados alguns feridos ligeiros que tiveram de ser tratados no posto móvel de socorros.

O Comando das Operações centralizou-se no quartel dos Bombeiros Voluntários de Sintra. Dali partiam as instruções para os cerca de novecentos sapadores, bombeiros municipais e voluntários de várias corporações de Lisboa, dos arredores, e até de Elvas e Leiria, chamados a colaborar.

A edição de 08 de setembro de 1966 fazia referência a cerca de 4000 homens no Combate ao incêndio:

“Há dois dias que milhares de homens andam na tarefa extenuante do combate ao tremendo incêndio. Mobilizaram-se várias corporações, serviços florestais, particulares e tropas.

Pode calcular-se cerca de 4000 o total desses almejados homens. Nestes contam-se milhares de soldados e oficiais do R.A.A.F de Queluz; R.1 da Amadora; R.E. da Pontinha; pessoal da Carreira de Tiro da Carregueira e 15 outras unidades militares assim como G.N.R. (...) Além de todo o efetivo do B.S.B. juntaram-se na zona de incêndios 93 viaturas, com um total de 837 homens (...)”

As deficiências de abastecimento, compreensíveis, pois ninguém esperava esta situação, obrigavam muitos homens a comerem mal, e outros, a alimentarem-se apenas de bolachas e água.

Na Serra estavam também já meios de engenharia militar com plataformas de transporte para “Buldozers” (DL, 1966b) que iam



Fig. 2 – Militares do RAAF no combate ao incêndio na Serra de Sintra.

Fonte: [riodasmacas.blogspot.com](http://riodasmacas.blogspot.com)

abatendo árvores para ajudar os homens que, num esforço constante, empunhavam as pesadas motosserras e abriam caminhos, facilitando o acesso para os milhares de homens das corporações de bombeiros, militares, funcionários dos Serviços Florestais, e mais recentemente também com elementos da Defesa Civil do Território e pessoal de enfermagem e outros serviços.

Uma referência também para as meninas e senhoras da região que trabalhavam noite e dia nas “infraestruturas desta máquina de combate. E dizemos infraestruturas porque foi preciso montar os serviços de abastecimentos, que incluem não só as reservas de água e combustível para os veículos como a alimentação para os homens” demonstrando assim a mobilização de todos para a extinção desse tenebroso incêndio (N/D, 1986).

#### 4. Os Registos de 09 de setembro de 1966 – primeiro balanço trágico

“A Serra de Sintra, há mais de 48 horas em brasa, foi teatro de um drama de difícil descrição e de uma tragédia irreparável: 25 homens, todos eles militares, perderam a vida na luta contra as chamas.” (DL, 1966c)

O Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa de Queluz (RAAF) destacou para este incêndio 135 militares apoiados por quatro viaturas. Quando se dirigiram para a estrada que liga a zona dos Capuchos ao Cruzamento da Portela, devido à intensidade das chamas, a

estrada foi cortada, tendo ficado os militares somente com uma hipótese, nomeadamente a de regressarem pelo mesmo caminho que tinham percorrido. As quatro viaturas militares estavam em coluna de marcha quando se viram encurraladas pelo incêndio. A última viatura da coluna conseguiu voltar para trás e saiu da zona do incêndio, tendo, mesmo assim, alguns militares sofrido queimaduras (Popular, 1966).



**Fig. 3** – Viatura imobilizada devido ao incêndio.

Fonte: Diário de Lisboa 09SET1966.

A viatura onde seguia o chefe da coluna, Aspirante Barros Tavares, sendo a que se encontrava mais distante da zona de saída, por iniciativa própria, tentou fazer inversão do sentido de marcha, uma vez que as outras duas viaturas já começavam a incendiar-se (Comércio, 1966), mas devido a problemas técnicos (brecagem) não foi possível executar a manobra. A viatura onde seguia acabou por tombar parcialmente sobre a ravina que aí se encontrava, sem, no entanto, chegar a ser atingida pelas chamas (Popular, 1966). “Grande parte da coluna optou por este meio, ficando somente dois Pelotões a tentar debelar as chamas e a ver se conseguiam salvar as viaturas” (Filipe, 1990). Um Pelotão conseguiu salvar-se, tendo o outro ficado encurralado, daqui resultando a morte de todos e a perda total das viaturas. No total faleceram 25 militares, entre eles, um Aspirante, dois Cabos, e vinte e dois Soldados. A descoberta do falecimento dos militares somente ocorreu cerca

de 24 horas depois, uma vez que faltaram à chamada diária ocorrida durante a manhã no RAAF (Noticias J. d., 1966).

Já o Diário de Lisboa relata que foram dois jovens conhecedores da Serra de Sintra que pelas 16 horas e 30 minutos do dia 08 de setembro se depararam com 25 corpos calcinados. Os dois jovens serviam de guias às colunas de bombeiros e militares que combatiam o sinistro, sendo que ao aproximarem-se de uma mina de água no sopé de uma pequena encosta, ficaram preplexos perante o alucinante espetáculo de algumas dezenas de corpos carbonizados. Segundo os relatos citados pelos bombeiros, os militares, aquando do combate ao incêndio com recurso a ramos secos, ter-se-iam afastado da estrada, situação que os levou a ser surpreendidos por uma nova cortina de fogo que surgiu à sua retaguarda. Naturalmente alarmados, teriam tratado de subir a serra, passando através do braseiro que estavam a combater e subindo toda a colina. Mas do outro lado, na encosta, as chamas avançavam também. Isolados pelo fogo no cimo da elevação, ao procurarem abrigo encontraram uma mina de água, cuja porta, com cerca de 75 centímetros de altura, procuraram desesperadamente arrombar. Sem forças, intoxicados e sufocados pelo fumo denso, teriam caído inanimados antes do círculo de fogo se apertar, inexoravelmente, levando as suas vidas. Aqueles que estiveram no local são da opinião de que as vítimas pouco teriam sofrido por se encontrarem inconscientes devido à asfixia. Existem também relatos segundo os quais os bombeiros ao chegarem ao local para se reabastecerem de água, teriam encontrado um sobrevivente que desceu rapidamente a encosta passando por entre as chamas que lhe provocaram queimaduras, mas que mesmo assim, conseguiu chegar à estrada, onde foi recolhido por uma viatura e transportado ao Hospital Militar Principal (DL, 1966c).

No Quartel em Queluz viviam-se momentos de consternação, falava-se que 17 dos mortos pertenciam todos à mesma Bateria e todos estavam já mobilizados para prestar serviço

no Ultramar, devendo partir para Angola no dia 16 de setembro de 1966.

O Aspirante falecido era muito estimado por todos os seus Soldados, pares e superiores, dadas as suas qualidades humanas, era sentidamente evocado, tal como muitos destes militares, que eram casados, eram pais, filhos e parentes. Igualmente importante salientar, que todos estes militares falecidos que vieram para Lisboa cumprir o seu serviço militar, eram provenientes do Norte do País.



**Fig. 4** – Cerimónia Fúnebre aos militares que faleceram no combate ao incêndio.

Fonte: Arquivo SOIS/RAAA1.

## 5. Registo dos restantes dias até à extinção a 12 de setembro

Quando apenas haviam passados três dias após o início do incêndio, já uma vasta área se encontrava ardida, com o ressurgimento de outros focos de fogo por todo o Concelho de Sintra (desde Albarraque, Cacém, e até mesmo à Zona da Praia Grande e Praia das Maças), causados pela presença de partículas incandescentes transportadas no ar pelo forte vento característico da região, a situação voltou a agravar-se.

Foi no período temporal, de 10 a 12 de setembro, que se começaram a observar alguns avanços no combate ao incêndio por parte das forças que se encontravam no terreno. No dia 12, pelas sete horas da manhã, chegou então a ajuda que todos os presentes necessitavam, permitindo-lhes finalmente abrandar o ritmo

de trabalho e fasear o descanso há muito merecido.

Apesar da presença da chuva no dia 12, os trabalhos apenas terminaram no dia 25. Durante este tempo, vários bombeiros permaneceram no local como forma de responder rapidamente a pequenos reacendimentos que pudessem surgir.

## 6. O RAAA1 na Homenagem aos 25 militares falecidos

O RAAA1, sendo o herdeiro das Tradições Militares do RAAF, ao longo dos anos, de um modo muito especial, tem recordado os 25 militares que perderam a vida ao serviço do Exército e do país no Grande Incêndio da Serra de Sintra, através de homenagens recorrentes nos dias festivos, em memoriais na Unidade, e no local do Pico do Monge.

Dos registos existentes no Boletim de Artilharia de Antiaérea, os 25 militares são recordados em homenagem na Unidade, anualmente a 07 de setembro. Por ocasião dos trinta e oito anos sobre a passagem da trágica morte dos vinte e cinco militares do RAAF, em 1987, pela primeira vez para além da tradicional homenagem no RAAA1 foram também executadas honras militares, deposição de coroas de flores, uma oração campal, seguindo-se uma romagem ao local, onde foi colocada uma lápide com a identificação de cada um dos militares falecidos, e no local onde foram encontrados os corpos dos militares, plantaram-se vinte e cinco ciprestes.

Em 2007, o RAAA1 passou também a dispor na sua Arcada Nobre de um monumento de homenagem aos mortos, e uma



**Fig. 5** – Mural existente na Capela do RAAA1.

Fonte: Arquivo SOIS/RAAA1.

placa evocativa especificamente dedicada aos militares falecidos no trágico acidente na Serra de Sintra. Nesse mesmo ano foi também inaugurada a Capela do Regimento, que ostenta um mural alusivo ao Pico do Monge. Desde então, nas cerimónias tem-se destacado a realização da missa de sufrágio na Capela do RAAA1.

Uma vez que é uma cerimónia com particular significado para a História da Unidade, têm sido convidados os antigos comandantes do RAAA1, e também, devido à forte ligação com a comunidade local, têm comparecido: o Presidente da Câmara Municipal de Sintra, os Presidentes das Juntas de Freguesia de Queluz, Monte Abraão e Colares, e os representantes da Autoridade Nacional de Proteção Civil, da Liga de Bombeiros Portugueses, e das corporações de Bombeiros envolvidas no combate ao referido incêndio (nomeadamente Sintra, São Pedro de Sintra, Montelavar, Carcavelos, Paço de Arcos, Queluz, Almoçageme, Parede, Algueirão-Mem Martins).

Em 2009, ao completarem-se 43 anos após o incêndio de gigantescas proporções na Serra de Sintra, o RAAA1 estendeu o convite aos Autarcas das Freguesias de onde eram originários os militares falecidos (sendo a maioria oriundos do Norte do País), facto este que permitiu identificar familiares diretos dos mesmos (viúvas, filhos e irmãos), alguns dos quais, desde então, comparecem na cerimónia de homenagem, cuja realização desconheciam. Esta situação de comparência dos familiares dos militares que morreram no combate às chamas, veio dar, claramente, maior significado e profundidade ao momento.

Assim, todos os anos, a 07 de setembro, tem-se assinalado o falecimento dos militares do RAAF, realizando-se uma cerimónia que decorre normalmente em dois locais distintos. A cerimónia inicia-se com uma missa celebrada na Capela do Regimento, seguida da deposição de uma coroa de flores no Monumento de Homenagem aos Militares Mortos ao Serviço da Pátria. De seguida, é efetuada a romagem à Serra de Sintra, mais propriamente ao Pico do Monge, realizando-se o toque de homenagem aos mortos e deposição de coroas de



Fig. 6 – Cerimónia de Homenagem no local do Pico do Monge na Serra de Sintra (2016).

flores na presença de uma Guarda de Honra e de uma representação de Bombeiros das corporações vizinhas à Serra de Sintra. O Capelão do RAAA1 evoca os militares falecidos, proferindo, em prece própria, a leitura dos nomes dos militares para que permaneçam sempre na memória de todos. A cerimónia conclui-se com uma romagem ao local onde foram encontrados os corpos e que estão, simbolicamente plantados, 25 Ciprestes.

## 7. Considerações finais

O Exército, tem a sua missão regulamentada na Lei Orgânica, aprovada através Decreto-Lei n.º 186/2014 de 29 de dezembro, “(...) *Participa, de uma forma integrada, na defesa militar da República, nos termos da Constituição e da lei, sendo fundamentalmente vocacionados para a geração, preparação e sustentação das forças da componente operacional do sistema de forças, assegurando também o cumprimento das missões reguladas por legislação própria e das missões de natureza operacional que lhes sejam atri-*

*buídas pelo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. (...) Incumbe-lhe ainda colaborar em missões de proteção civil e em tarefas relacionadas com a satisfação das necessidades básicas e a melhoria da qualidade de vida das populações (...)*”.

O Regimento de Artilharia Antiaérea Nº 1 apronta, mantém e treina o Grupo de Artilharia Antiaérea a fim de garantir a proteção e a sobrevivência antiaérea das Forças do Exército, de áreas e pontos sensíveis e Eventos de Alta Visibilidade em Território Nacional, cumprindo assim a missão principal do Exército. Conforme determinado compete-lhe também colaborar em ações de apoio ao desenvolvimento e bem-estar da população, nas quais se inclui a colaboração nas missões de proteção civil. De onde se destaca a participação ativa nos patrulhamentos noturnos na Serra de Sintra através de um protocolo bilateral entre a Câmara Municipal de Sintra e o RAAA1, nos patrulhamentos da Serra da Arrábida ao abrigo do “Plano Faunos” e com escalas de prevenção preparadas para ir ao encontro das necessidades da população em caso de calamidades ou catástrofes. A título de exemplo, no ano de 2016, o RAAA1 já disponibilizou três pelotões (três Oficiais, nove Sargentos e 54 Praças) para ações de rescaldo e em auxílio da população e seus bens.

Os militares, hoje e sempre, disponibilizaram-se para apoiar a população e cumprir o seu juramento mais solene “defender a Pátria e estarem sempre prontos a lutar pela sua liber-



**Fig. 7** – Guarda de Honra a S. Exa. o General CEME, por ocasião da 50ª cerimónia de homenagem aos militares que pereceram no incêndio na Serra de Sintra.

dade e independência, mesmo com o sacrifício da própria vida”. Este juramento munuiu-se de importância extrema para os 25 militares do RAAF que no dia 07 de setembro de 1966, ao serviço de Portugal, perderam as suas vidas.

Engrandecendo este ato heroico, o RAAA1 como herdeiro das Tradições Militares do RAAF, ao longo dos anos, tem recordado os 25 militares que perderam a vida no Grande Incêndio da Serra de Sintra com homenagens recorrentes nos dias festivos e em memoriais colocados na Unidade e no sítio do Pico do Monge na Serra de Sintra, através de placas evocativas e mural na Capela do Regimento, honrando e mantendo viva a memória daqueles que perderam a vida ao serviço do Exército e da Nação.

### Entrevista ao Soldado-Conductor José da Silva Mendes no Diário de Notícias em 10/9/1966.

#### *Salvou-se e julgou salvos os companheiros*

Em redor das urnas dos seus colegas, andava um soldado em cujo rosto se lia a mais profunda emoção. Era José da Silva Mendes, natural de Abragão, Penafiel.

José da Silva fala pouco, não quer mesmo falar. Era ele que guiava uma das viaturas que conduzia 30 dos 135 soldados da coluna militar. O seu era o quinto. À frente seguia o “Jeep”, logo seguido de quatro grandes camiões de transporte conhecidos por “Matadores”.

Quando a coluna chegou, logo se apearam os soldados que seguiam nos dois primeiros camiões, os quais com ramos de árvores se entregaram à tarefa de extinguir as chamas sem, infelizmente, o conseguirem. O fogo irrompeu no local com extraordinária violência e em breve atingia os veículos da frente. José da Silva, ao verificar o perigo, procurou salvar a sua viatura. Fez marcha atrás o mais rapidamente possível. Mas poucos metros andados o camião ficou totalmente rodeado pelas chamas.

A custo, José da Silva responde:

Sim, nessa altura tive medo. Julguei que era o meu fim. Mas reagi e acelerei.

E conta:

- Depois foi um rodar pavoroso por uma extensão talvez de dez metros de fogo. Fui juntar-me aos camaradas que reuniam no Cruzamento dos Capuchos e Peninha. O bravo soldado – que encontrámos precisamente nesse local na altura da tragédia – estava, no entanto, convencido de que todos estavam a salvo, e mostrava-se satisfeito por ter conseguido retirar com êxito o camião que lhe estava confiado.

Quando o fogo por fim se afastou da zona, o soldado José da Silva, que estava em cuidado com o destino dos restantes companheiros, foi ao local e não achou nada de anormal. De facto, três viaturas estavam destruídas pelas chamas – o “jeep” fora salvo por um bombeiro – mas não havia rasto dos colegas. E a certeza de que todos estavam salvos radicou-se no seu espírito.

Por isso, ao saber da morte dos seus vinte e cinco companheiros de armas, ficou profundamente abalado.

Por isso José da Silva andava ontem a rondar as urnas dos colegas.

## Entrevista a Ex-Militar do RAAF, 2º Sargento Miliciano José Francisco Garcia Mota

### ***Combateu o incêndio na Serra de Sintra horas antes da grande tragédia***

- O 2º Sargento Miliciano José Mota prestou serviço no RAAF de janeiro de 1966 a dezembro de 1968. Na data do grande incêndio na Serra de Sintra, encontrava-se nomeado para ir para Moçambique e a aguardar no RAAF o transporte marítimo para Moçambique, agendado para dia 16 de outubro. Parte do seu contingente já havia partido a 20 de agosto do mesmo ano. Combateu o incêndio na Serra de Sintra horas antes da grande tragédia.

- Tinham acabado de jantar no dia 06 de setembro quando comunicaram do Quartel-General, em Lisboa, que o RAAF teria de auxiliar os Bombeiros no combate aos incêndios que fustigavam a Serra de Sintra.
- Foi, assim, destacado e transportado por viaturas pesadas do Regimento para auxiliar os Bombeiros no combate (direto) aos fogos, no entanto, sem meios adequados para o fazer.
- A Força que foi destacada nessa noite foi constituída através de pessoal disponível que se encontrava no Regimento “àquela hora”. Regressaram ao quartel pelas 04h00 do dia seguinte (07 de setembro).
- No dia 07 de setembro, ainda não tinham acabado de almoçar no refeitório quando receberam, novamente, indicações para retomar as ações de combate ao incêndio na Serra de Sintra. Naquela hora foram excluídos de integrar a força a constituir, todos os militares que tinham sido empenhados na noite anterior. Como tal, não avançou naquele dia para a Serra de Sintra.
- Do que lhe foi relatado na altura, quando se deu a tragédia, a Força que destacaram para a Serra seguia em coluna e, ignorando os avisos dos Bombeiros, prosseguiu em direção a um vale que, pelas elevadas temperaturas que se fazia sentir, começou a arder. Naquele momento, parte da coluna de marcha parou, o pessoal entrou em pânico e começaram a fugir em várias direções, tendo posteriormente desaparecido.
- Mais tarde, à noite, só após a formatura Regimental na parada do quartel é que se deu por falta dos militares falecidos, e só 24 horas depois do acidente é que os corpos calcinados dos jovens viriam a ser encontrados no local e recolhidas as duas viaturas queimadas.
- “...Descobriram os corpos por sorte, pois o que julgavam ser um tronco, tinha estranhamente as formas dos ilhoses das botas ...”

# O mundo é complexo. As suas decisões não têm que ser.

## Ataque de precisão?

Disponibilizar capacidade de precisão dentro do ambiente de combate, evitando danos colaterais

## Cyber defense?

Defesa ativa do ciberespaço

## Situation awareness?

Aumento da capacidade operacional através da partilha ativa de informações entre forças próprias, de coligação e aliadas

## Deteção de ameaças?

Deteção antecipada, atribuição de prioridades e reação mais rápida a ameaças

## Comunicação em rede?

Permitir a rápida escalada da tomada de decisão em ambiente de combate

## Otimização da missão?

Reduzir a carga de trabalho da tripulação durante tarefas complexas reduzindo o tempo de reação

## Projeção de força?

Fornecer soluções logísticas para o desdobramento e direção das forças



As decisões no domínio da defesa são cada vez mais complexas. Na Thales servimos todos os ramos das forças armadas nas vertentes aérea, naval, terrestre, espacial e das operações conjuntas, abrangendo também as novas ameaças em ambientes de segurança urbana e no ciberespaço. A escalabilidade e interoperabilidade das nossas soluções e serviços proporcionam apoio operacional às missões onde o tempo e a fiabilidade são cruciais. Integrando todos os nossos sistemas, equipamentos e soluções na Cadeia de Decisão Crítica, permitimos aos decisores controlarem a complexidade em cenários críticos e tomarem decisões atempadas que permitem obter os melhores resultados.

Para saber mais sobre as nossas soluções para a Defesa, procure o código QR ou visite [thalesgroup.com](http://thalesgroup.com)

**THALES**  
Together • Safer • Everywhere

## Entrevista a quatro Bombeiros Voluntários de Sintra que combateram o incêndio

Entre os inúmeros bombeiros que combateram este devastador incêndio, encontravam-se quatro jovens que se debateram fortemente no combate às chamas. Eram eles o Chefe Mário Santos Graça, que na altura tinha 29 anos, o Chefe José Vicente Marques, que tinha 25 anos, o Chefe António José Fernandes Marina, que tinha 18 anos, e o Bombeiro de 1ª Luís Ribeiro Barrela, que tinha 19 anos. Todos eles jovens na altura mas que atualmente ocupam posições de relevo, dada a sua experiência e reconhecido desempenho profissional.

Estes quatro bombeiros voluntários relatam que na altura as grandes dificuldades prendiam-se com as condições meteorológicas adversas, nomeadamente o vento forte que fez com que o incêndio se propagasse por uma área tão extensa da Serra de Sintra, bem como a falta de limpeza da mata, que fez com que o fogo se propagasse de duas maneiras: uma através das copas das árvores, e outra através do solo (Marques, 2016).

Os bombeiros referem ainda que o segundo fogo se apagou sozinho, uma vez que já não havia mais nenhuma área a arder, considerando que o grande azar foi os militares pertencentes ao RAAF terem falecido, pois foram apanhados de surpresa pelas chamas, numa zona que, agora sabemos, representa enorme perigo quando há incêndios a deflagrar (Marques, 2016) (Barrela, 2016).

## Testemunho do Senhor Juríbio Lourenço, antigo Furriel do Exército.

O Senhor António Juríbio de Meneses Lourenço, antigo Furriel do Exército, que prestou serviço no RAAF no período de janeiro de 1966 a janeiro de 1969, como nos demonstra através dos registos pessoais efetuados na época (nessa altura ainda com o Posto de 1º Cabo Miliciano), estava integrado no 3º turno dos quatro planeados para ir combater o grande incêndio na Serra de Sintra, ocorrido a 07 de setembro de 1966. De acordo com o

planeamento, o seu turno iniciar-se-ia pelas 20h00m do dia 07 de setembro de 1966; contudo, apenas foi verdadeiramente acionado por volta das 06h45m do dia seguinte<sup>2</sup>. Já no local do incêndio, mais propriamente, junto à zona do Pico do Monge, o grupo foi empenhado. No decorrer deste empenhamento, por volta das 17h00m, do mesmo dia, a determinada altura, foi-lhes dada ordem pelo Capitão Vítor Silva para fazerem uma “batida”<sup>3</sup>, ou seja, avancarem em fila, com distâncias entre homens de aproximadamente 10 metros, sendo que, após adotarem este dispositivo, ao longo de uma subida “bastante inclinada” surpreendentemente se depararam com corpos “horrorosamente carbonizados”<sup>4</sup> - alguns juntos, outros separados, ao longo do terreno de subida.

INCÊNDIO SERRA DE SINTRA 1966

RAAF SETEMBRO 1966

7 QUARTA 17h15 SAÍU ORDEM DE SERVIÇO NO RAAF DIA 10 SEGUINTE: "COMBATE AO INCÊNDIO NA SERRA DE SINTRA", QUE HÁVE MARCHA PARA A ZONA DA SERRA DE SINTRA, A FIM DE AUXILIAR A COMBATER O INCÊNDIO QUE ESTÁ DEVASTANDO AQUELA ZONA, POR ORDEM TELEFÓNICA DO Q6/G.M.L. O SEGUINTE PESSOAL: FORAM NOMEADOS QUATRO TURNOS, E EU FUI INCLUIDO NO 3º QUE É DAS 20:00 ÀS 06:00 - DO MEU TURNO FAZEM PARTE: 5 OFICIAIS, 4 SARGENTOS E 120 SOLDADOS. AGUARDAMOS CONFIRMAÇÃO DE SAÍDA, E FUÍ DESTINAR À 01:00

8 QUINTA - ACABAMOS POR SAIR ÀS 06:45. SAÍMOS 126 HOMENS: 3 ASPIRANTES, 1 SARGENTO, 2 CABOS RD, E 120 PRACAS, E DIVIDIMOS

POR 2 LADOS (PARA A ZONA DA LAGOA AZUL: 1 ASPIRANTE, 2 CABOS RD E 60 PRACAS; PARA A ZONA ZURTO DA PANDINHA: 2 ASPIRANTES, EU E 60 PRACAS).

PRÓXIMO DAS 17 HORAS VIMOS (CREIO QUE ERAMOS) OS 2º CORPOS

Fig. 8 – Extratos dos registos escritos pessoais do Senhor Juríbio Lourenço (1966).

- <sup>2</sup> Conforme é mencionado num dos registos pessoais que elaborou na altura.
- <sup>3</sup> Dispositivo normalmente adotado quando se pretende localizar algo.
- <sup>4</sup> Assim o descreve o Senhor António Lourenço, numa das cartas escritas na altura, endereçadas à sua esposa.



do fatídico acontecimento (realizadas pelo antigo Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa e Regimento de Infantaria de Queluz, Unidades antecessoras do Regimento de Artilharia Antiaérea Nº 1 que manteve a tradição). Para além disso, guarda “religiosamente” uma pasta com publicações efetuadas pelos jornais da época sobre o acontecimento, bem como da correspondência trocada com a esposa e os registos diários que efetuava, designadamente, as tarefas que lhe eram atribuídas com alguns pormenores contextuais.

## Bibliografia

- Barrela. (5 de JUNHO de 2016). (T. P. Martins, Entrevistador)
- DL. (1966a). O incêndio na serra de Sintra obrigou a abandonar a povoação de Eugaria. *Diário de Lisboa*, 10.
- DL. (1966b). O incêndio de consequências mais graves. *Diário de Lisboa*, 11.
- DL. (1966c). 25 militares calcinados no braseiro da serra de Sintra – primeiro balanço trágico da luta de três dias contra o fogo. *Diário de Lisboa*, 10-11.

- Exército, S. d. (14 de julho de 2016). Obtido de Site do Exército: <http://www.exercito.pt/sites/RAAA1/Historial/Paginas/default.aspx>
- Filipe, J. L. (1990). *Os bombeiros Voluntarios de Sintra, Subsídios para a sua historia do 1ºCentenario da Fundação (1890-1990)*. Mira Sintra – Mem Martins: Grafica Europa Ida.
- Marques. (5 de junho de 2016). (T. P. Martins, Entrevistador)
- N/D. (1986). Recortes de imprensa. *Retrospectiva do grande fogo na serra de Sintra – 1966*. Sintra.
- Noticias, D. d. (1966). O Chefe de Estado Inteirou-se da Situação. *Diario de Noticias*.
- Popular, D. (1966). A Tragédia da Serra de Sintra. *Diario popular*.
- RAAA1. (2003). Unidades de Artilharia Antiaérea mobilizadas. *Boletim da Artilharia Antiaérea*, 121-124.
- Comércio, J. d. (10-9-1966). Tragedia na Serra. *Jornal do Comercio*.
- Notícias, J. d. (10-9-1966). Enquanto uns escapavam outros morriam ao lado. *Jornal de Noticias*.
- Popular, D. (12-9-1966). Torres de vigia. *Diario Popular*.
- Sintra, C. M. (18-8-1966 a 22-12-1966). *Livro de Actas*. Sintra: Camara Municipal de Sintra.

Coffeehouse

Máquinas de vending: Soluções sem custos para a sua empresa

Nicola  
café

www.coffeehousevending.pt

# O RAAA1 no apoio à comunidade

▶ Emanuel Sousa  
Capitão de Artilharia  
  
Daniela Santos  
Tenente de Artilharia

▶ Diogo Neves  
Alferes de Artilharia

## 1. No Âmbito da Proteção Civil

O Regimento de Artilharia Antiaérea N<sup>o</sup>1 (RAAA1) enquanto Unidade integrante da Estrutura Base da Brigada de Intervenção (BrigInt), assume um papel de grande preponderância no quadro das missões de apoio ao desenvolvimento e bem-estar das populações (MADBE), nomeadamente no que concerne às atividades que o Exército desenvolve em apoio à Proteção Civil.

Estas atividades são traduzidas através dos Planos de Operações “Aluvião Mondego” e “Lira Mondego”, os quais se destinam a dar resposta a situações de cheias, consolidação e rescaldo de fogos florestais respetivamente, mantendo em prontidão uma unidade de escalão Pelotão (22 militares) durante as quatro estações do ano. No âmbito dos protocolos estabelecidos entre o Exército e outras Instituições e Autarquias, o RAAA1 integra igualmente o Plano “Faunos” e efetua patrulhamentos noturnos na Serra de Sintra nos períodos anuais de risco de incêndio.

As forças do Regimento estão preparadas para atuar preferencialmente nas áreas de responsabilidade de apoio atribuídas ao RAAA1 (Lisboa e Oeiras), integrando igualmente o quadro nacional de meios militares disponíveis.

O Plano “Aluvião Mondego” contempla para o RAAA1, caso necessário, ações no âmbito da busca e salvamento de pessoas e bens,

disponibilização de instalações para alojamento de emergência, distribuição de alimentação e/ou géneros alimentares, abastecimento de água e apoio em material diverso (material de aquartelamento, tendas de campanha, geradores, depósitos de água, entre outros).

O Plano “Lira Mondego”, por sua vez, preconiza uma atuação centrada fundamentalmente em ações de rescaldo e de vigilância pós-incêndio florestal. No âmbito do mesmo plano o Regimento está preparado para prestar apoio logístico às populações e a outros agentes de Proteção Civil, localizados, ou não, na Área de Operações, através do fornecimento de material diverso, à semelhança do Plano “Aluvião”, disponibilizando, sempre que necessário, infraestruturas em apoio às operações.

No âmbito do protocolo estabelecido entre o Exército e o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, o Regimento efe-



Fig. 1 – Atividade de patrulhamento e vigilância na Serra da Arrábida.



**Fig. 2** – Atividade de patrulhamento e vigilância na Serra de Sintra.

tuas patrulhamentos na Serra da Arrábida, no Concelho de Setúbal, numa ação concertada entre diversos agentes de Proteção Civil, contribuindo para um alerta eficaz e célere, numa área da Serra da Arrábida não coberta pelos postos de observação existentes no Parque Natural da Arrábida.

No Concelho de Sintra, são desenvolvidas ações em estreita colaboração com a população e o poder local. Neste âmbito, o RAAA1 tem efetuado patrulhamentos noturnos à Serra de Sintra durante os períodos de verão, com o objetivo de promover uma presença importante na dissuasão, e conseqüente segurança, às medidas contra incêndios aplicadas naquele importante património, em colaboração com outros agentes da Proteção Civil.

## 2. Em Colaboração com as Entidades Locais e Instituições

Decorrente das atividades que o Regimento desenvolve no relacionamento com as Auto-



**Fig. 3** – Assinatura do protocolo entre a Câmara Municipal de Sintra e o RAAA1.

ridades locais e a população em geral, são realizados inúmeros apoios em colaboração com a Autarquia e outras instituições. Destes apoios, alguns, por inerência, são abertos à sociedade civil, que serão abordados com maior detalhe no capítulo seguinte.

Para além das atividades abordadas no âmbito das MADBE, o RAAA1 apoia o Município de Sintra na limpeza periódica de minas de água situadas na Serra de Sintra, ao abrigo do protocolo celebrado entre o RAAA1 e os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) de Sintra. Através deste protocolo de colaboração, o Regimento garante à Autarquia, através do SMAS, as condições necessárias à manutenção da rede de água do Município e igualmente as medidas passivas de defesa contra incêndios.



**Fig. 4** – Dádiva de sangue realizada no RAAA1.

No âmbito das tarefas em apoio a instituições solidárias, o RAAA1 tem prestado um apoio incedível a instituições centenárias tais como a Casa Pia, nomeadamente, na cedência das suas instalações para a realização de *Workshops* de Verão, apoiando a realização de atividades de âmbito musical. Apoiar, ainda, anualmente, numa base semestral, o Instituto Português do Sangue, através da realização de colheitas de sangue aos militares voluntários que prestam serviço no Regimento, em iniciativas também abertas à população local. No ano de 2015, promoveu um apoio fundamental à Cáritas Portuguesa, no descarregamento de caixas de roupa com destino a crianças carentes Sírias, localizadas em campos de refugiados. O precioso contributo a instituições solidárias muito tem agradado os



**Fig. 5** – Apoio prestado pelo RAAA1 à Cáritas.

militares do RAAA1, constituindo igualmente um motivo de orgulho, o qual é recebido com muita satisfação pelos responsáveis destas instituições, dada a importância destes gestos em apoio à comunidade.

O RAAA1 também tem participado em inúmeras iniciativas no apoio a populações carenciadas, através do fornecimento de refeições, recolha de roupas e brinquedos para pessoas e instituições. Nesta vertente, o espírito solidário e a vontade de bem servir do Regimento ficou bem patente no exemplo que deu, durante este ano, nas instalações do Hospital Curry Cabral e do Banco Alimentar de Lisboa, ao efetuar uma doação de géneros alimentares a estas instituições, bem como, numa frequência diária, a cedência de alimentação sobranse dos almoços do Regimento à União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão.

No que concerne a atividades recreativas, o Regimento tem apoiado crianças e jovens de Colónias de Férias, Agrupamentos de Escolas,



**Fig. 6** – Passeio de viatura Chaparral por ocasião da visita de jovens ao RAAA1.

Associações Desportivas e Juvenis, Instituições Particulares de Solidariedade Social e Associações de Cultura, promovendo igualmente a divulgação do Serviço Militar, através de atividades e exposições de meios que equipam o RAAA1 e o Exército. Estas atividades têm promovido a partilha de experiências e têm contribuído para o desenvolvimento Educativo, Cultural, Juvenil e Social do Concelho de Sintra.

Ainda no âmbito recreativo, o Largo do Palácio de Queluz, espaço frontal ao Regimento, tem sido palco de edições anuais da “Feira Setecentista de Queluz”, contando com a participação e animação de mais de 130 figurantes, os quais solicitam o apoio das instalações do Regimento, para a respetiva preparação de personagens características dessa época. A organização desta feira conta com o apoio da Câmara Municipal de Sintra (CMS), União das Freguesias de Queluz-Belas, Pousada Rainha D. Maria I e Parques de Sintra Monte da Lua, SA.



**Fig. 7** – Feira de Orientação Escolar e Profissional, em Lisboa.

No âmbito da divulgação do Serviço Militar, e em colaboração com entidades civis, o Regimento tem participado frequentemente em exposições dedicadas à Educação, Formação e Orientação Educativa, como é o exemplo de exposições nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, em escolas secundárias e feiras de emprego vocacionadas para jovens. Nestas iniciativas, o Regimento tem empenhado vários equipamentos militares em exposições, nomeadamente os sistemas de Artilharia Antiaérea em uso pelo RAAA1 e pelo Exército – o sistema míssil Portátil Stinger,



Fig. 8 – Exposição na Feira de Expressões Artísticas de Carnide.

sistema Míssil Ligeiro Chaparral e sistema Radar P-STAR.

### 3. Numa abertura à Sociedade

Na sequência do conceito de abertura à sociedade civil, a qual constitui um dos pilares do conceito do Comando do Regimento, em especial para o biénio 2015-16, o RAAA1 tem apoiado e organizado diversas atividades, transmitindo um espírito de união, entreajuda e solidariedade em relação à comunidade local onde se insere. Destas inúmeras atividades destacam-se os eventos solicitados por entidades civis, bem como atividades planeadas pelo Regimento com a participação da população.

Uma atividade que assume igualmente o seu lugar nas atividades de apoio a Entidades locais e Instituições mas que representa, do mesmo modo, um exemplo de abertura à sociedade, é a atividade bianual Sintrense – “Sintra Viva”. Este evento, de responsabilidade conjunta dos Departamentos de Educação, Cultura, Juventude e Desporto, Solidariedade e



Fig. 9 – Abertura do evento Sintra Viva.

Inovação Social da CMS, tem sido acolhido, há várias edições, nas instalações do RAAA1, no qual são desenvolvidas durante uma semana atividades que pretendem divulgar o trabalho desenvolvido pelos Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundárias, Associações Desportivas e Juvenis, IPSS, Associações de Cultura e Recreio, com o objetivo de promover a partilha de experiências e assim contribuir para o desenvolvimento educativo, cultural, juvenil e social do Concelho de Sintra.



Fig. 10 – Apoio do RAAA1 ao evento da Land Rover.

Outra atividade que abrangeu o mesmo conceito “Sintra Viva” materializou-se na cedência das suas instalações para acolher centenas de pessoas na comemoração dos 25 anos do Clube Land Rover, nos dias 25 e 26 de junho de 2016, a qual, durante um fim de semana, contou com a realização de diversas atividades abertas à população. Destas atividades destacam-se atividades organizadas pelo Clube Land Rover, *Test-drives* com viaturas Todo-o-Terreno (TT), passeios TT na região de Sintra, exposições, entre outras, e atividades organizadas por militares do Regimento, tais como a Torre Multiatividades, passeios em viatura de lagartas Chaparral, a atuação da Banda Sinfónica do Exército (BSE) e exposições dos sistemas de arma em uso pelo RAAA1. Resultante do sucesso desta atividade, ficou a promessa da realização da mesma no ano de 2017.

No âmbito de solicitações locais, de Autarquias e outras veiculadas pelo Exército, o Regimento tem apoiado instituições no âmbito das suas atividades de ocupação de Tempos Livres e no âmbito de visitas de estudo,



**Fig. 11** – “Um dia no RAAA1” Colocação do capacete militar.

preenchendo as mesmas com a presença de muitos jovens nas suas instalações, a fim de tomarem contacto com a vida militar, com o passado histórico e o presente do Regimento. Das centenas de crianças que tem acolhido nas suas instalações, algumas delas oriundas de estratos sociais desfavorecidos e outras pertencentes a programas de ensino estruturado, destaca-se o regozijo demonstrado pelas crianças, jovens e respetivos monitores e professores na vivência de um dia “diferente” com o Regimento no seio do Exército.

Das atividades relacionadas com as tarefas atribuídas ao RAAA1 enquanto Centro de Divulgação da Defesa Nacional, destaca-se a organização nas instalações do Regimento das várias edições do Dia da Defesa Nacional (DDN). No decorrer destas atividades, as quais são um dever cívico, cabe ao Regimento proporcionar um dia de “contacto” com as Forças Armadas, numa perspetiva prática,



**Fig 12** – Atividade do Dia da Defesa Nacional, check-in aos cidadãos.

possibilitando a jovens cidadãos do Concelho, um contacto com os diversos armamentos e equipamentos militares em uso no Exército Português, com particular destaque para os meios de Artilharia Antiaérea. No DDN, que decorre normalmente durante três meses, são empenhados diariamente no Regimento três dezenas de militares que recebem nas instalações do Regimento, cerca de 150 jovens, diariamente.

No âmbito das atividades planeadas pelo Regimento, a premissa de abertura à sociedade tem assumido paralelamente um lugar de destaque, nomeadamente em atividades relacionadas com Campeonatos Desportivos, em cursos ministrados no Regimento, no cerimonial militar e religioso e no âmbito das comemorações do aniversário do RAAA1.

No que concerne às atividades relacionadas com Campeonatos Desportivos destacam-se a realização da Corrida anual do RAAA1, realizada em dezembro, extensiva à participação de militares e civis, e a organização do Campeonato de Orientação – Fase Exército, em mapas do Concelho de Sintra, proporcionando aos atletas militares, e aos Sintrenses, a partilha de algumas áreas do Concelho.

No âmbito dos cursos ministrados no Regimento, destaca-se a presença da população, entre Sintrenses e familiares, na realização do Juramento de Bandeira do 5º Curso Geral de Formação de Praças do Exército, que decorreu nas instalações do Regimento de 09 de maio a 01 de agosto de 2016.

No que respeita ao cerimonial militar, é realizada mensalmente a cerimónia do Render da Guarda no exterior do Regimento, a qual tem lugar nas primeiras terças-feiras do mês. Esta cerimónia, cujo intuito é proporcionar uma maior visibilidade ao evento, tem como pano de fundo o Palácio de Queluz, a Pousada D. Maria I e o RAAA1. Esta cerimónia é alvo de atenção por parte da comunidade local e dos turistas que visitam esta região e que têm a oportunidade para assistir a uma das mais emblemáticas tradições castrenses.

Quanto ao cerimonial religioso, destaca-se a realização anual da Via Sacra da Diocese das Forças Armadas e das Forças de Segu-



**Fig. 13** – Realização da Via-Sacra da Diocese das Forças Armadas e de Segurança.

rança, aberta igualmente à população local. A realização deste evento constitui um momento de abertura à comunidade eclesial e à população envolvente, visando proporcionar a este universo um momento de reflexão em contexto da religiosidade, ao mesmo tempo que permite o estreitamento de relações com as autoridades locais e a população em geral, contando com cerca de meio milhão de presenças, entre militares e civis.

No âmbito das comemorações do seu aniversário, o Regimento realiza anualmente no Centro Cultural Olga Cadaval, em Sintra, um concerto comemorativo da efeméride aberto a todos os munícipes sintrenses, proporcionando a oportunidade de ouvir a BSE. Este concerto conta com a habitual presença de cerca de 400 sintrenses na respetiva plateia. No ano de 2016, num evento único, cujo conceito é a “abertura à sociedade”, a cerimónia militar de comemoração do dia do RAAA1 é reali-



**Fig. 14** – Concerto da BSE no Centro Cultural Olga Cadaval, Sintra.

zada no exterior do Regimento, tendo como pano de fundo o espaço nobre do Palácio de Queluz e a Pousada D. Maria I. Pretende-se assim, homenagear a história do Regimento, em comunhão com a história que o envolve, numa simbiose entre a comunidade civil e a comunidade militar.

Atualmente, no mesmo conceito de abertura à sociedade, o Regimento tem em curso dois projetos para a celebração de protocolos de colaboração no domínio da cedência temporária de instalações para a prática desportiva. Na modalidade de atletismo, através da Associação Desportiva de Cultura e Recreio “Juventude Operária de Monte Abraão” – JOMA, e na modalidade de Rugby, através do “Belas Rugby Clube”. Ambas as instituições almejam as melhores soluções para o treino dos seus atletas, e veem no Regimento, pelas suas instalações, e através do trabalho que este tem desenvolvido no contínuo estreitamento de relações com entidades civis, uma oportunidade de parceria.

Em suma, a abertura à sociedade promovida pelo RAAA1 permite ao Exército promover os valores que caracterizam a instituição, bem como dar a conhecer à sociedade os meios de que dispõe para conseguir cumprir a sua missão. Todavia, permitiu ainda vislumbrar sorrisos e palavras de agradecimento que, embora pareçam simbólicos, aos militares que servem diariamente o Regimento foram motivo de orgulho acrescido e de sentimento de missão cumprida.

#### 4. Testemunhos das Entidades Locais

Por forma a registar o impacto do apoio do RAAA1 no seio da população, foram entrevistados os responsáveis do poder local e instituições, com a finalidade de manifestar o seu testemunho desta interação entre essas entidades e o RAAA1, decorrente das atividades que têm vindo a ser desenvolvidas.

Das entidades que têm realizado o maior número de atividades em parceria com o Regimento, foram entrevistadas os seguintes representantes: Presidente da CMS, Dr. Basílio

Horta; Presidente da Assembleia Municipal da CMS, Dr. Domingos Quintas; Presidente das Freguesias de Queluz e Belas (UFQB), Dra. Paula Alves; Presidente das Freguesias de Massamá e Monte Abraão (UFMMA), Dr. Pedro Brás e o Presidente do Conselho de Administração de Parques de Sintra – Monte da Lua, SA., Dr. Manuel Baptista.

Não sendo a publicação na íntegra das respetivas entrevistas compatível com o conceito da presente edição, seguem, todavia, as transcrições mais significativas das questões efetuadas:

### Questão – Possui ou possui alguma ligação às Forças Armadas e ao RAAA1?

“Não possuo apenas uma, mas sim várias ligações às Forças Armadas. O meu pai era Brigadeiro médico, eu fui aluno do Colégio Militar (CM), estive em Mafra no curso de Oficiais milicianos, e fiz a tropa na Escola Prática de Administração Militar (EPAM), onde fui chefe de secção de justiça. Creio que agora sou Tenente, mas não tenho a certeza. Ainda mantenho contacto com os meus colegas do CM, que alguns são Generais já na reserva e, também, mantive contacto naquela época e, durante muito tempo, com os amigos do meu pai.”

*(Presidente da CMS)*

“Para além de uma ligação afetiva, já que fiz serviço militar no final da década de sessenta, não possuo outra ligação às Forças Armadas.

*(Presidente da Assembleia Municipal da CMS)*

“Começo por dizer que a União de Freguesias encontra-se numa situação privilegiada, pois no seu espaço territorial tem um conjunto de Forças Armadas e de segurança, tais como o RAAA1, o Regimento de Comandos, a Escola da Guarda e a Unidade Especial de Polícia, que criam um ambiente de segurança junto da população local. Todavia, desde o momento em que assegurámos o mandato, o estreito relacionamento com o RAAA1 tem sido

extremamente importante para nós autarquia, bem como para a população em geral.”

*(Presidente da UFQB)*

“Nós estabelecemos uma maior ligação com o RAAA1 devido à aproximação deste à nossa freguesia.”

*(Presidente da UFMMA)*

“Faz parte do ADN, da Parques de Sintra Monte da Lua, a colaboração com as diversas entidades concelhias e não só concelhias. Desde que se insiram no quadro mais geral da colaboração de entidades, tendo em vista a salvaguarda do património cultural e do património natural do Concelho e em particular da paisagem cultural de Sintra. O RAAA1 tem colaborado de uma forma excelente com a Parques de Sintra no sentido da preservação dos valores culturais e naturais da paisagem cultural de Sintra, como sabem é classificado pela UNESCO como património cultural e da Humanidade e, só temos de agradecer a colaboração do RAAA1 pelas ações no domínio da prevenção e combate a incêndios, quer no domínio da segurança da floresta, da paisagem cultural de Sintra.”

*(Presidente do Conselho de Administração de Parques de Sintra – Monte da Lua, SA.)*

### Questão – Como vê a atuação das Forças Armadas no quadro do apoio ao desenvolvimento e bem-estar das populações?

“As Forças Armadas têm um papel insubstituível na manutenção da Soberania Nacional, mas o seu papel não se esgota na manutenção da Soberania Nacional. As Forças Armadas também têm um papel relevante na economia nacional, através da procura interna. E noutros tempos em que Portugal tinha oficinas de material de guerra, éramos um grande exportador de material de guerra, mas penso que isso agora já não acontece. Portanto, quer em termos económicos ao nível da produção interna, quer noutros tempos, no que respeita ao aumento da exportação e depois num terceiro plano a grande proximidade que deve



Fig. 15 – Exmo. Sr. Presidente da CMS, Dr. Basílio Horta.

ter com as populações. Quando vemos os nossos militares a fazerem prevenção na nossa Serra, quando vemos os nossos militares ao lado da Câmara sempre que é necessário, isto representa a proximidade entre as Forças Armadas e as populações. A Câmara, aliás, tem vários protocolos quer com o RAAA1 de Queluz, quer com os Comandos. Portanto, nos três planos que acima referi a missão das nossas Forças Armadas é fundamental, mas aquela que considero ser a mais importante e essencial à comunidade é a garantia da Soberania Nacional e da independência nacional.”

*(Presidente da CMS)*

“As Forças Armadas são o garante da estabilidade democrática e da defesa do País. Mas, são, também, os verdadeiros guardiões dos símbolos e dos valores da nossa identidade nacional. O modo como respeitam e demonstram publicamente fazendo disso um meio de transmissão, a Bandeira, o Hino Nacional ou a Constituição da República, faz das Forças Armadas um exemplo para todos nós. No mundo de hoje, cada vez



Fig. 16 – Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Sintra, Dr. Domingos Linhares Quintas.

mais esses valores são essenciais ao nosso desenvolvimento, à nossa modernidade e estabilidade, porque garantem o bem-estar da nossa sociedade.”

*(Presidente da Assembleia Municipal da CMS)*

“Considero ser extremamente importante este apoio por parte das Forças Armadas, essencialmente pela abertura destas à sociedade. No caso particular do RAAA1, destacamos o facto de o Regimento permitir à população local efetuar as suas caminhadas e corridas pelo Prédio Militar N° 23 (PM23). O trabalho das Forças Armadas é um trabalho de apoio à sociedade e deste modo o RAAA1 tem realizado uma forte colaboração no que diz respeito ao apoio à comunidade juvenil, bem como à restante comunidade local.”

*(Presidente da UFQB)*

“Numa primeira instância há que ressaltar o facto de o RAAA1 trazer um conjunto de Homens e de Mulheres, que acabam por constituir família aqui nas freguesias, e isto é um ponto importante para nós. Relativamente a ligações e parcerias que temos vindo a efetuar, recordo o projeto da ‘Mercearia Solidária’, onde o Regimento contribuiu com as refeições que sobram, o que se traduz num elemento social extremamente importante, mas também no apoio que dá a diversas iniciativas tais como a Feira Solidária” onde se montou uma parede de escalada, ou o apoio logístico dado no 25 de Abril. Estas ligações que vamos tendo no desenvolvimento de atividades, ao longo do

tempo fazem com que a comunidade olhe para o Regimento e para as Forças Armadas com bons olhos.”

*(Presidente da UFMMA)*

### Pergunta – No âmbito das relações já institucionalizadas, qual o balanço que faz desta relação?

“O balanço é muito positivo. E, por exemplo, quando o RAAA1, os Comandos ou a Base Aérea nos pedem algo, nós não deixamos de apoiar seja com o nosso material ou com a nossa gente. Consideramos importante que assim seja. Quando estamos a prestar apoio às Forças Armadas, em Sintra, estamos a prestar apoio diretamente à população. Aliás, quero dizer que nós temos uma grande honra e satisfação em ter no nosso Concelho o RAAA1, os Comandos, a Base Aérea, a Academia da Força Aérea e o Museu da Força Aérea, em ter estes Ramos das Forças Armadas.”

*(Presidente da CMS)*

“O balanço é muito positivo. Aliás, tem vindo a acentuar-se cada vez mais, num crescendo que importa realçar. Há uma estreita colaboração entre o RAAA1 e o Município de Sintra, que tem resultado em diversas ações e programas. Aliás, o Executivo da Câmara de Sintra aprovou um protocolo-quadro, juntamente com outras Câmaras, no âmbito do Programa “Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz”, que visa exatamente o desenvolvimento da cidadania consubstanciada numa cultura de defesa, segurança e paz integrada no âmbito da comunidade escolar. Afinal, aquilo que o RAAA1 já vem realizando por seu próprio mote e que, agora, ganhará por certo outra dimensão. Também com as Juntas de Freguesia, nomeadamente aquelas que lhe são mais próximas, como Massamá-Monte Abraão e Queluz-Belas, têm sido efetuadas várias parcerias muito profícuas para a comunidade local. Há ainda a realçar o papel fundamental do RAAA1 na vigilância e na defesa da “jóia da coroa” do Concelho: a Serra de Sintra, com todo o seu património natural e monumental. Aliás, este ano assinalamos 50 anos de um

dos episódios mais tristes da nossa História local contemporânea, o falecimento fatídico dos soldados do Regimento no grande fogo de 1966.”

*(Presidente da Assembleia Municipal da CMS)*

“Faço, pois, um balanço extremamente positivo. A abertura tem sido espetacular, pois temos conseguido levar os jovens a conhecer aquele espaço e fazer com que estes passem um dia diferente dentro das paredes de uma instituição como são as Forças Armadas. Este tipo de iniciativas permite aos jovens saber qual a missão e o papel das Forças Armadas na sociedade, o que faz com que seja muito interessante e importante este tipo de colaboração.”

*(Presidente da UFQB)*

“Faço um balanço bastante positivo, pois os dois Comandantes com quem tive o privilégio de trabalhar, tinham a visão de comando de abrir as portas do Regimento à comunidade, bem como a apoiar esta mesma comunidade, por exemplo na “Mercearia Solidária” servimos cerca de 1000 refeições ano, embora tenhamos outros parceiros a colaborar com esta iniciativa, todavia sem a colaboração do Regimento isto já não seria possível, pois a ajuda é significativa. Quando estamos a trabalhar em parceria permite-nos haver uma maior sinergia e cumplicidade o que se traduz num bom relacionamento entre instituições.”

*(Presidente da UFMMA)*



**Fig. 17** – Entrevista à Exma. Sra. Presidente da União de Freguesias de Queluz Belas, Dra. Paula Alves.

“Achamos que o Balanço é extremamente positivo e que devemos manter e intensificar esta mesma colaboração quer com o RAAA1 de Queluz quer com o Regimento de Comandos da Carregueira, pois tem sido uma excelente colaboração e que muito tem beneficiado a paisagem cultural de Sintra e as pessoas que aqui trabalham no sentido de garantir a sua segurança e a luta na prevenção e combate contra Incêndios.”

*(Presidente do Conselho de Administração de Parques de Sintra – Monte da Lua, SA.)*

**Questão - Relativamente ao estreito relacionamento entre o RAAA1 e o poder e comunidade local, considera ser uma mais valia esta mesma proximidade? De que forma?**

“É uma mais-valia que se reflete em vários domínios. Um deles, e muito importante, é na prevenção dos fogos, como já referi anteriormente, mas existem outros. Por exemplo, quando o Regimento de Artilharia abre as suas portas aos jovens e lhes possibilita realizarem atividades de lazer e experimentar os equipamentos é também muito positivo. Assim, transmite-se às crianças e aos jovens a ideia de as Forças Armadas não serem algo exterior à sociedade, algo que se olha de fora e eventualmente até de uma maneira temerosa, mas são pelo contrário e manifestamente o rosto da sociedade civil com armas.”

*(Presidente da CMS)*

“Também aqui, no relacionamento e na abertura à comunidade, o RAAA1 tem sido exemplar. Para firmar o que acabo de dizer, bastaria lembrar as múltiplas ações realizadas com a juventude, particularmente com a comunidade escolar, mas também com os grupos de escoteiros. Tem sido um trabalho de grande êxito e que a todos nos deixa orgulhosos. Contudo, o RAAA1 tem ido mais além. Recordo, por exemplo, o papel importante que teve na realização do concerto de Primavera, dado pela Banda Filarmónica de Nossa Senhora da Fé de Monte Abraão.”

*(Presidente da Assembleia Municipal da CMS)*

**Questão - As atividades realizadas entre o RAAA1 e a comunidade local têm decorrido de acordo com as expectativas?**

“Sempre. E excedendo as expectativas. A propósito, na última comemoração do Dia da Defesa Nacional que contou com a presença do Secretário de Estado da Defesa Nacional, Marcos Perestrello, abriram as portas aos jovens para dar a conhecer as instalações e as suas atividades e como tive ocasião de ver estavam centenas de jovens.”

*(Presidente da CMS)*

“Essa resposta retiro-a daquilo que as populações me transmitem. A grande satisfação, o interesse e o profissionalismo demonstrado, a simpatia e o conhecimento transmitido, são mensagens que recebo com frequência daqueles que tiveram o prazer de participar nos vossos eventos. Por isso, eu diria que as atividades têm excedido as expectativas.”

*(Presidente da Assembleia Municipal da CMS)*

**Questão - Que desafios faz ou propõe ao RAAA1 (Exército/FFAA) para reforçar esta parceria entre o Regimento e comunidade local?**

“Não é um desafio. É um pedido e um desejo. Primeiro nunca esquecer a Soberania e a independência nacionais. Isso significa capacidade de resposta às missões que lhes sejam atribuídas. Como português é o primeiro desejo. Como Presidente da Câmara de Sintra e sintrense, o que desejo é continuar esta colaboração e que ela se aprofunde para que a nossa Serra seja cada vez mais bem vigiada e protegida. A proteção da nossa Serra tem um grande trabalho de prevenção das nossas Forças Armadas. E é no trabalho de prevenção que se combate os fogos, com técnicas de prevenção. O meu desejo é que tenhamos cada vez mais uma interligação com esta faceta das Forças Armadas entre a sociedade civil, que a Câmara representa e

as Forças Armadas que são a sociedade civil “em armas”, como costume dizer.”

*(Presidente da CMS).*

“Em primeiro lugar, que permaneça a linha programática que têm vindo a desenvolver. Está a dar frutos e merece continuidade. Há um espírito, uma filosofia inerente que preside ao vosso trabalho com a comunidade local. E ela tem sido, e por certo continuará a ser, de proximidade e de integração. É, a meu ver, o mais importante. Porque esse tem sido um trabalho de formação humana, primordial para a nossa juventude que, no caso do concelho de Sintra, tem um grande espectro multicultural com toda a sua riqueza mas, igualmente, com todos os seus problemas de integração.”

*(Presidente da Assembleia Municipal da CMS)*

“Desenvolver os valores de cidadania junto da população mais jovem nas escolas. Hoje sente-se um pouco a perda destes mesmos valores cívicos. Quando se lida com as Forças Armadas sente-se o sentimento de querer fazer bem, e para se conseguir atingir isto, é necessário existir valores que potenciem este mesmo querer, o que se traduz num bom exemplo para os jovens da sociedade dos dias de hoje. Proponho que se realize uma maior atividade junto das escolas.”

*(Presidente da UFMMA)*



**Fig 18** – Entrevista ao Exmo. Sr. Presidente da União de Freguesias Massamá Monte Abraão, Dr. Pedro Brás.

“Os jovens são o nosso futuro, e posto isto, acredito que os desafios a por em prá-

tica num futuro próximo passam exatamente por dinamizar atividades com estes mesmos jovens, de forma a promover um marco na sua formação. Pois o que temos vindo a assistir do antecedente, e é que quando estes jovens entram em contacto com a vivência militar, embora que seja apenas por um dia, é um dia momento que lhes fica marcado e não é um dia como os outros! Não, este é um dia deferente, especial e quem sabe se não fica nestes mesmos jovens, futuros decisores, a sementinha a germinar e estes ganhem noção do sentido de responsabilidade e o sentido de cidadania. Sendo por isso um grande pilar na formação destes mesmos jovens.”

*(Presidente da UFQB)*



**Fig. 19** – Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Administração dos Parques de Sintra Monte da Lua, Dr. Manuel Baptista.

“Nós vemos com o maior interesse a colaboração do RAAA1 com a comunidade local, em particular com a Parques Sintra, pois gerimos uma extensa área em Sintra, mas também fora de Sintra, como é o caso do Palácio Nacional de Queluz. E esta colaboração permite-nos estar mais tranquilos em relação à segurança dos espaços que temos atribuído, bem como ficar descansados quanto à prevenção e combate de incêndios.”

*(Presidente do Conselho de Administração de Parques de Sintra – Monte da Lua, SA.)*



# O RAAA1 como escola de saberes e formação

► Alexandre Casinha  
Capitão de Artilharia

## 1. A Formação no Contexto Militar

“**A** formação militar assume-se, inequivocamente, como uma área nobre no contexto das atividades desenvolvidas pelo Exército. Envolvendo o militar desde o primeiro instante, designadamente logo após o momento da incorporação, a qualidade com que for ministrada condiciona o alcançar das competências essenciais que cada militar deve possuir para o desempenho de tarefas inerentes à sua condição militar. Estas pressupõem, no limite, o desempenho individual em ambiente caracterizado por elevadas exigências psicofísicas, por vezes com risco da própria vida”. (Duarte, TGEN Frederico; jan14)

O excerto atrás referido realça bem a importância da formação e a sua influência no produto operacional do Exército. De igual modo, entende-se que a formação consiste num processo constante e contínuo, que decorre nos mais variados momentos, desde ações de formação planeadas e sistematizadas, até ao próprio desempenho e vivência institucional.<sup>1</sup>

Neste seguimento, parece inequívoco que todas as unidades militares, com maior ou

menor ênfase, maior ou menor estruturação, desempenham um papel de formação na sociedade, sobretudo, evidente, ao verificarmos no cidadão que ingressa no Exército Português, indícios claros de que foi alvo de um processo transformativo e evolutivo que lhe permitiu assimilar novos conhecimentos, competências, experiências, hábitos e valores. Embora discreta, como é apanágio militar, numa abordagem mais atenta, é notável a forma bem-sucedida como os militares se integram (no caso dos militares no ativo) e se



Fig. 1 – Instrução de Sistema Radar.

<sup>1</sup> “A formação abarca mais do que a instrução organizada em sala, seminários e conferências. Contempla uma variedade de meios de aprendizagem, mais ou menos formais, que contribuem para desenvolver as competências e melhoram a eficácia das pessoas no desempenho das suas funções e por acumulação e sinergia aumentam a eficácia das organizações.” (<http://formacao.fikaki.com/manual/formador-contexto/conceito-formacao/>)

reintegram (no caso dos militares que deixam de exercer um papel ativo no Exército) na sociedade. Esta abordagem deve ser vista segundo duas perspetivas: a primeira, relativa ao enriquecimento pessoal daqueles que experimentam ou experimentaram a vida militar; a segunda, relativa à “alimentação positiva” da sociedade através da “devolução” de cidadãos que, através de um processo formativo no seio da instituição Exército, refinam ou melhoram determinados aspetos de personalidade, tornando-se mais eficientes, disciplinados, e com um papel mais ativo na sociedade a que pertencem.

## 2. O Regimento de Artilharia Antiaérea Nº 1 como Escola de Formação

Ao Regimento de Artilharia Antiaérea Nº 1 (RAAA1), como unidade constituinte do Exército Português, cabe igualmente um papel formativo, de dupla vertente, congregando, simultaneamente, atividades de formação sistematizadas, orientadas e organizadas para a aquisição de conhecimentos e competências específicas no âmbito da Artilharia Antiaérea (AAA), com atividades inerentes à própria dinâmica de uma unidade que contempla em si missões de âmbito diverso – de índole operacional, bem-estar e protocolo, colaboração com a proteção civil e outros agentes civis e militares.

A natureza tipicamente formativa do RAAA1 provém da sua génese, desde 1988, e recebe o testemunho e herança das unidades antecessoras que deram origem ao seu património físico e cultural. De entre as demais, salientam-se o Centro de Instrução de Artilharia Antiaérea e de Costa (de 1959 a 1977), o Centro de Instrução de Artilharia Antiaérea de Cascais (de 1977 a 1993)<sup>2</sup>, e o Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa (em 1960), o qual passa a funcionar também como Centro de Instrução Básica, obrigando ao empenhamento das unidades de AAA na organização e

mobilização de forças adequadas à execução de operações de contraguerrilha, no contexto das ex-colónias e chegando mesmo a ter em preparação, simultaneamente, 06 companhias tipo caçadores.

Nos tempos atuais, ao RAAA1 incumbe uma missão de particular ênfase formativo, pois constitui-se como Pólo de Formação, funcionando como uma extensão da atividade formativa da Escola das Armas. Neste contexto, os recém-aprovados Quadros Orgânicos do RAAA1 (QO RAAA1 07.02.20 14mar16) refletem este desiderato, nomeadamente, através da constituição de uma Secção de Formação com responsabilidade por planear, conduzir, supervisionar e avaliar o conjunto de cursos, visitas e estágios no âmbito da formação de conhecimento e competências específicas em AAA. O quadro a seguir apresentado, expressa as ações de formação ministradas ao longo dos últimos 02 anos e o respetivo número de formandos.

Qualificação	2015	2016
Curso de Op e Man Alvos Aéreos	07	03
Curso de Sistema Stinger	00	nov (01 a 06)
Curso de Sistema Chaparral	08	07
Curso de Radares de AAA	03	07
Formação	2015	2016
Estágio Técnico Tático do Tirocínio para Oficiais de Artilharia (QP)	(a)	jun-jul (10)
Estágio em Contexto Operacional	00	03
Curso de Formação Sargento Ajudantes de Artilharia (QP)	(a)	(a) 08
Curso de Formação Oficiais e Sargentos (RV/RC esp 104 míssil AA)	08	fev-abr 02/jun-ago(03)
Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército	00	80
Formação de Praças no Cargo	10	11
Promoção	2015	2016
Curso de Promoção a Cabo do Exército	84	Não está previsto.

a) Visita de Estudo.

<sup>2</sup> Cujo próprio termo da sua designação remete para uma missão baseada numa forte componente formativa.



Fig. 2 – Instrução ao 5º Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército.

Recentemente, o RAAA1 adquiriu uma nova vertente formativa, designadamente, como unidade formadora dos Cursos de Praças. A este respeito menciona-se o 1º Curso de Promoção a Cabo do Exército de 2015 e o 5º Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército que decorreu de 09 de maio a 01 de agosto de 2016<sup>3</sup>.

### 3. O RAAA1 como Escola de Saberes

Também no âmbito da formação de saberes (teóricos e práticos) ao RAAA1 cabe uma missão privilegiada, pois o facto de constituir-se como o único Regimento de AAA a nível nacional induz, naturalmente, a que congregue, não só a responsabilidade pela formação, condução do treino e emprego operacional, mas também a responsabilidade pela gestão de projetos de reequipamento de AAA e elaboração doutrinária. Esta particularidade, permite afirmar o RAAA1 como uma unidade dinâmica e geradora de sinergias muito salutares entre as suas diversas valências. Se por um lado, o treino e o emprego operacional validam a doutrina e a qualidade da formação, por outro lado, a doutrina e a formação, através da incorporação de lições aprendidas, sistematizam todo o conhecimento e competências necessários a um eficaz desempenho operacional. Como condição indispensável e transversal a este

processo sinérgico, realça-se a garantia da qualidade – só possível obter através de rigor no cumprimento dos padrões estabelecidos para o completo grau de eficiência. Tal requisito, apesar de aparentemente simples, quando não devidamente articulado, produz um efeito de anarquia. Por isso, a interação simultânea de todas estas valências, tarefa inerente e peculiar do RAAA1, obriga indispensavelmente a um judicioso planeamento e a um ponderado emprego dos meios.

De frisar, que o RAAA1 e as unidades antecessoras que deram origem ao seu património, desde sempre apresentaram forte vertente de produção e registo escrito de “Saber”. A biblioteca “Caetano de Souza”<sup>4</sup> é testemunha viva das inúmeras publicações doutrinárias relacionada com Artilharia Antiaérea e a Artilharia de Costa, datadas desde o início do Século XX até aos tempos atuais.



Fig. 3 – Biblioteca Caetano de Souza.

<sup>3</sup> O 5º Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército já não era ministrado no Regimento desde 2004.

<sup>4</sup> Biblioteca do RAAA1.

#### 4. Desafios Futuros

No seguimento do enriquecimento cultural que o RAAA1 tem proporcionado no seio do Exército e da sociedade, a missão de se apresentar como unidade formativa e de produção de saberes deve merecer todo o empenhamento, para que o efeito positivo destas duas tarefas continue a ficar bem vincado. Face a este requisito/ambição e às novas exigências da sociedade, é necessária uma atualização e/ou um reforço crítico construtivo e constante de todo o processo formativo e de produção de saber. Em primeiro, desde logo, deve existir a preocupação de, como já foi mencionado, gerar sinergias entre as valências da formação,

com permanente espírito de crítica construtiva, todo o ciclo de abordagem sistémica da instrução, integrando as fases do planeamento, da preparação, execução e avaliação das atividades formativas<sup>5</sup>. Visto noutra perspetiva: integrando os perfis de função com os perfis de ensino/aprendizagem e os perfis de avaliação definidos para cada ação de formação planeada. Em quarto lugar, deve continuar a ser explorado o processo de certificação das competências que resultam das ações de formação militares, de modo a que sejam igualmente consideradas como válidas estas competências adquiridas no universo civil<sup>6</sup>. Por último, incentivar a implementação de criatividade metodológica<sup>7</sup> que proporcione



**Fig. 4** – Comparação entre método pedagógico expositivo e método pedagógico interativo

Fonte: “googleimages”

do treino e emprego operacional, da gestão de projetos de reequipamento, e da produção doutrinária. Naturalmente que deste modo, no caso particular da construção de saberes, resultará melhor qualidade e quantidade de registos e publicações de apoio. Em segundo, deve existir uma preocupação em formar os militares, não só mais aptos a cumprir as missões do Exército, mas também mais aptos a integrarem a sociedade à qual pertencem (privilegiando a dimensão humana e tecnológica, assim como as competências de índole transversal). Em terceiro, deve ser revisto,

rentabilização de recursos (humanos, materiais, cronológicos), com o contributo para a melhoria de resultados e vantagem competitiva.

<sup>5</sup> Visto noutra perspetiva: integrando os perfis de função com os perfis de ensino/aprendizagem e os perfis de avaliação definidos para cada ação de formação planeada.

<sup>6</sup> Tal desiderato melhora a integração/reintegração dos cidadãos (militares ou ex-militares) na sociedade.

<sup>7</sup> Explorar métodos pedagógicos que centrem as ações de formação no formando (gerando maior interatividade) e que potenciem as ferramentas disponíveis, nomeadamente, as plataformas informáticas.

## 5. Considerações Finais

Ao longo do presente artigo, constatou-se que o RAAA1 assume explicitamente uma importante tarefa no âmbito da formação nas especialidades de AAA e, mais recentemente, também no âmbito da formação geral dos Cursos de Praças do Exército. Não obstante isto, o papel formativo do RAAA1 não se esgota em tarefas de formação explícitas, pois como unidade militar que tem a seu cargo um conjunto muito diversificado de atividades e vivências sustentado numa forte cultura institucional, ao integrar pessoas que fazem parte da sociedade, implicitamente exerce sobre estes cidadãos um processo transformativo e evolutivo do seu comportamento, disciplina e formação, ao qual podemos, simultaneamente, designar de processo formativo.

Para além disso, como unidade congregadora de múltiplas valências – treino e emprego operacional, doutrina e gestão de projetos – apresenta igualmente condições privilegiadas em termos da construção constante de novos “Saberes”.

O historial do RAAA1, através das unidades antecessoras que deram origem ao seu património, testemunha e reforça o carácter de unidade formadora e de produção de Saber. Contudo, o desafio de continuar a vincar estas tarefas de valorização do Exército, do indivíduo

e da sociedade, deve continuar a prevalecer, em particular, pela adoção de um espírito de análise e reformulação construtiva dos processos que lhe são inerentes.

Face ao mencionado, acresce concluir que o papel formativo do RAAA1, desde sempre até ao momento atual, tem procurado satisfazer, não só as necessidades e expectativas do Exército Português, mas também, as necessidades e expectativas da Sociedade Portuguesa.

### Bibliografia alvo de consulta:

- 110913\_CID\_2231\_Definição Pólos Formação, PFA 2014, 11set13;  
 DIRETIVA 152\_CEME\_12 – Estruturação da Escola Prática das Armas, 10set12;  
 DIRETIVA\_70\_CEME\_15 Reorganização da Estrutura da Instrução e Doutrina do Exército, jun15;  
 GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE REFERENCIAIS DE CURSO, nov13;  
 MD 240-01 Qualidade da Formação anotado, jan14;  
 MD 240-02 Certificação da Formação, abr14;  
 PROGRAMA FUNCIONAL DA ESCOLA DAS ARMAS, fev13;  
 REGULAMENTO GERAL DE INSTRUÇÃO DO EXÉRCITO, 14fev12;  
 ARQUIVO DA SECFORM DO RAAA1.  
<http://formacao.fikaki.com/manual/formador-contexto/conceito-formacao>

**CominGravo**

Viste a nossa loja:  
 Av. da República, nº15 | 2745-208 Queluz  
 (junto ao Palácio de Queluz)  
 Tel: 21 436 15 48 - Telex: 96 383 99 54

Saiba mais em: [www.comingravo.pt](http://www.comingravo.pt) Siga-nos em: [f comingravo](https://www.facebook.com/comingravo)

# PARQUES e MONUMENTOS de SINTRA

PARKS  
and MONUMENTS  
of SINTRA

Parque e Palácio Nacional da Pena  
Park and National Palace of Pena

30 minutos de Lisboa  
30 minutes from Lisbon

[www.parquesdesintra.pt](http://www.parquesdesintra.pt)  
f parquesdesintra

Palácio Nacional de Sintra  
National Palace of Sintra

Palácio Nacional de Queluz  
National Palace of Queluz

Parque e Palácio de Monserrate  
Park and Palace of Monserrate

Chalet e Jardim da Condessa d'Edla  
Chalet and Garden of the Countess of Edla

Parques de Sintra  
Monte da Lua



# A Banda Sinfónica do Exército

► Luís Correia  
Sargento Ajudante Músico

## 1. Antecedentes Históricos

**A**s origens da música militar confundem-se com os primórdios das Forças Armadas. A própria essência da organização militar, na sua fase inicial, está ligada à música, como elemento indispensável nas marcações cadenciais e toques, para marcha das tropas, e execução de tarefas e movimentos.

Em Portugal, é conhecido o emprego da música militar desde os alvares da Monarquia, tendo sempre os nossos reis ao seu serviço pequenas bandas compostas por instrumentos usuais nas diversas épocas. Da Idade Média



**Fig. 1** – Coletânea de fotos antigas da Banda de Música Militar do Exército.

à atualidade, a música não mais deixaria de estar inserida na instituição militar portuguesa. Desde os primitivos grupos formados por um reduzido número de músicos tocando instrumentos rudimentares, sucedendo, posteriormente, as Bandas de Música com quadros de executantes cada vez mais alargados e instrumentos que, progressivamente, iam conhecendo melhor aproveitamento técnico.

## 2. A Banda do Exército

Herdeira das mais antigas tradições musicais do Exército Português, nomeadamente, através das históricas Banda de Infantaria 1 e Banda de Caçadores 5, é instituída em 1988, por despacho de 25 de março do Chefe do Estado-Maior do Exército, General Mário Firmino Miguel – *A Banda do Exército* (BE) com o objetivo de representar o Exército em cerimónias militares, festivais e concertos públicos, e de funcionar como a Escola do Serviço de Música do Exército.

Os seus antecedentes mais diretos remontam a 1762, ano em que o antigo Terço da Junta do Comércio (ou Terço da Bolsa, fundado em 1648 por iniciativa de D. João IV, antigo Corpo de Infantaria de Marinha, conhecido também por 2.º Regimento da Armada) foi dividido em dois regimentos: um comandado por D. José de Portugal, e outro pelo Visconde de Mesquitela, sendo este o primeiro Regimento de Infantaria a ter uma *Música Marcial* composta por: 02 trombetas, 01 corneta, 02 pífaros, 01 trombão e 02 atabales.

No ano seguinte, 1763, invocando as importantes reformas então introduzidas no Exército Português pelo Conde de Lippe, toma a designação de *Regimento de Infantaria de Lippe*. A sua *Música Marcial* tem a seguinte composição: 01 *tambor-mor*, 04 *tambores* e 02 *pifanos*; mais 10 músicos distribuídos por: 02 *cornetas*, 01 *baixão*, 02 *boazes*, 01 *tuba*, 01 *frauta*, 01 *trombão*, 01 *pratilheiro* e 01 *timbalão*. Em 1806 as unidades passam a ser numeradas, cabendo a denominação de *Regimento de Infantaria n.º 1*, o qual adere à causa Miguelista em 1826, tendo na altura uma *Música* de 12 executantes, dirigida por um espanhol de nome *Albarran* e composta por: 02 *cornetas de chaves*, 01 *trompa*, 01 *serpentão*, 01 *flauta*, 02 *oboés*, 01 *pratilheiro*, 01 *bombo*, 01 *caixa de guerra*.

O Rei D. Miguel determina, em 1832, que este Regimento passe a denominar-se *Regimento de Infantaria de Lisboa*, mantendo a sua *Música*, embora reduzida a 10 elementos, sob a direção do músico italiano *Varazzi*.

Em 1890, por apreço de Sua Majestade El-Rei D. Carlos, pela lealdade e serviços

prestados por este Regimento, e querendo dar a sua esposa – Rainha D. Amélia – uma prova particular de estima, determina que o mesmo se passe a designar por *Regimento N.º 1 de Infantaria da Rainha*. A sua Banda dá concertos nos aniversários da entrada das tropas liberais em Lisboa nos dias 24 de julho de cada ano e ainda abrilhanta festivais militares e concertos públicos no Jardim da Estrela e na Tapada da Ajuda.

*Assomava a Primavera de 1849 (...). A Ajuda, nesta época, era deserta e silenciosa. Ruínas a cada passo. No largo da Patriarcal, que desabara, só havia de pé a torre! O grande sino, melancólico e solene, batia as horas e os quartos. Os ecos, repetindo-se de quebrada em quebrada, expiravam no fundo do vale, lá em baixo, na margem do rio. O silêncio, quando o vento estava sul, era interrompido pelos sons vibrantes das bandas marciais de Infantaria 1 e de Lanceiros 2.* (in *Memórias*, Bulhão Pato, 1884)

Com a abolição da Monarquia em 1910, o Regimento volta a designar-se *Regimento de Infantaria N.º 1* – sob a chefia de Maxi-



Fig. 2 – A Banda Sinfónica do Exército no RAAA1.

miano Rebelo, que anteriormente tinha regido Caçadores 5 e tomou parte ativa na I Guerra Mundial.

Por volta de 1950, considerada Banda de 1.ª Classe, com um efetivo de 60 elementos, eram conhecidos os concertos, quer nos jardins públicos de Lisboa, quer em direto na Emissora Nacional. Com o envelhecimento do Aquartelamento de Belém, o Regimento muda-se para a Amadora, fazendo-se acompanhar da sua Banda de Música.

### 3. Uma Banda Militar em Queluz

Depois do 25 de abril de 1974, o RI1 cede as suas instalações ao Regimento de Comandos e instala-se em Queluz com o nome de Regimento de Infantaria de Queluz (RIQ), tendo a Banda sido ali instalada em dezembro de 1974 no edifício onde hoje é a Pousada D. Maria I, no meio de uma série de episódios rocambolescos desses tempos conturbados (entrevista ao TCor CBM Ferreira da Silva, revista *Eurídice* n.º 10). Mais tarde, a 18 de julho de 1977, a Banda de Caçadores 5 integra-se na Banda do RIQ, resultando a Banda da Região Militar de Lisboa, que tomou parte desde 1978 em Festivais de Bandas Militares e se deslocou, nesse mesmo ano, ao Luxemburgo para participar nas comemorações do 135.º aniversário da Banda de Música daquele Ducado

A partir de um estudo solicitado à Inspeção de Bandas e Fanfarras do Exército resultou o Despacho de 21 de março de 1985 do General VCEME aprovando um quadro orgânico com 92 elementos e normas de funcionamento para a BANDA DO EXÉRCITO (BE) que, por motivos vários, só foram postos em prática pelo já referido Despacho 25/88 de 25 de março de 1988 do General CEME. Entretanto, em 1987, a Banda muda novamente de instalações, agora para o edifício das antigas cavaliças, contíguo ao Palácio Almeida Araújo, encostado ao quartel, sendo a unidade de acolhimento, nessa altura, o Destacamento do CIAAC (*contrariando uma tradição de séculos junto à Infantaria agora por acasos conjunturais uma banda num*

*quartel de Artilharia!*), tendo ainda em 1992, por obras nesse edifício, a banda sido mais uma vez deslocada (provisoriamente, assim se julgava) para um pavilhão frente à parada do RAAA1 onde ainda se encontra.

Instituindo-se assim, na prática, a Banda Sinfónica do Exército em 1988, parte-se também para a refundação de uma banda representativa do Governo Militar de Lisboa, com sede no RI1 (agora na Serra da Carregueira). Banda extinta no ano de 2000, pela reorganização do Quadro das Bandas e Fanfarras do Exército, ao mesmo tempo conferindo à Banda do Exército um quadro orgânico similar às suas congéneres, de características eminentemente sinfónicas repartidos por naipes de sopros, cordas, percussão e teclado.



Fig. 3 – Banda Sinfónica do Exército em Concerto no Centro Cultural Olga Cadaval, Sintra.

Após várias reformas no Exército, no último QO aprovado em 15fev2016, a BE contempla a Banda Sinfónica, Chefia (TCor) e Secção de Apoio em Queluz (RAAA1), o Destacamento da BE no Porto (RT), e a Orquestra Ligeira do Exército (OLE) em Paço de Arcos (UnAp/CmdLog).

Na Banda do Exército são ministrados os Cursos e Estágios que visam a formação e promoção dos militares das Bandas e Fanfarras do Exército, bem como Cursos Especiais

**Multiserv**

- ✓ Montagem de fechaduras;
- ✓ Montagem e reparação de estores;
- ✓ Montagem e reparação de aquecedores;
- ✓ Reparações de máquinas de lavar e frigoríficos;
- ✓ Desentupimentos;
- ✓ Abertura de portas;
- ✓ Isolamentos Anti-humidade;
- ✓ Pinturas em exteriores e interiores;
- ✓ Remediações e restauros em interiores e exteriores;
- ✓ Instalações de gás, electricidade, água e esgotos;
- ✓ Móveis de cozinha e casa de banho;
- ✓ Colheita e manutenção;
- ✓ Carpintaria e serralharis;
- ✓ Manutenção geral em edifícios;

Mercado Municipal de Queluz  
 212 475 302  
 935 841 655  
 multiserv@afuncional.pt

**NÃO VÁ MAIS LONGE!  
EXECUTAMOS O SERVIÇO  
QUE PRECISA.**

de Música em cooperação com Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

Inserindo as suas atuações no âmbito das atividades culturais e recreativas ou de divulgação do Exército, colabora com as autoridades e organismos civis na realização de concertos musicais. Desde a sua criação, o prestígio e identidade surgiram cada vez mais reforçados pelo extraordinário e progressivo aumento de pedidos de atuações. Desde a sua criação apresenta-se regularmente em concertos e festivais de Norte a Sul do país onde obtém assinalável êxito, destacando-se os alcançados nos Teatros da Trindade, S. Luiz, Coliseu dos Recreios, Palácios da Ajuda, Belém, Queluz e Mafra, Biblioteca Nacional, nos Açores no 15.º Festival Militar (1992), na EXPO98, nos Festivais Internacionais de Bandas Militares em Mafra (2001/02/03), onde atuou em conjunto com a banda militar inglesa *The Blues and Royals* e a espanhola do Comando Central da Força Aérea, na Casa da Música (Porto), Theatro Circo (Braga), Teatro de Vila Real, Centro Cultural Olga Cadaval (Sintra), Centro Cultura das Caldas da Rainha, Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra), e muitos outros de Bragança a Faro.

As suas deslocações ao estrangeiro são também memoráveis, nomeadamente a França, onde tomou parte na Semana Portuguesa promovida pela Câmara Municipal de Biarritz em 1988, e em junho de 1989, a Saumur, representando Portugal no *Festival Internacional de Musique Militaire*. Em dezembro de 1999 teve a honra de ser a Banda Militar escolhida para integrar a cerimónia, transmitida para todo o mundo, da Transferência de Poderes de Macau para a China.

A sua imagem reflete-se enaltecidamente no seio da população civil, graças à ação dos seus músicos que, de forma superior, espelham a sua formação em instituições como a Escola Superior de Música de Lisboa, a Academia Nacional Superior de Orquestra, o Conservatório Nacional, a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Metropolitana, e em outras escolas de música e grupos musicais de formação e estilos vários, que integram e dirigem.

A Banda, ao longo dos anos, tem feito vários registos discográficos (disponíveis online na Biblioteca do Exército), dos quais se destacam: *Hinos e Marchas militares portuguesas* (2002), *Música Portuguesa* (2004), *Maud'Adib* (2008), *Mars Belorum Dominus* (2008) e *Swing.pt* (2010) com o clarinetista Nuno Silva e o maestro americano Mitchel Fennell, estando para sair o último trabalho gravado (março de 2016) no Centro Cultural Olga Cadaval com as obras vencedoras do Concurso de Composição INATEL/BSE, concurso este organizado pela BE desde 2005 que visa o desenvolvimento da escrita para Banda Sinfónica. É também no seio da BE que desde 2004 é editada anualmente a revista *Eurídice*, dedicada à divulgação das suas atividades e às temáticas da música para bandas, também disponibilizada *online* pela Biblioteca do Exército desde o seu primeiro número.

Reconhecendo todo o seu valor, por Alvará de 07 de outubro de 2005, foi atribuída à Banda Sinfónica do Exército por S. Ex<sup>a</sup> o Presidente da República, a Medalha de Ouro de Serviços Distintos, condecoração entregue por S. Ex<sup>a</sup> o GENCEME Luís Vasco Valença Pinto, por ocasião do Concerto de Primavera no Palácio de Queluz.

**Produtos de higiene e  
limpeza profissional**



[www.exaclean.pt](http://www.exaclean.pt) | 707 201 142



**Fig. 4 – Cerimónia de despedida de S.Exa. o Presidente da República Portuguesa, em 2016.**

#### 4. Considerações Finais do Chefe da Banda (Tenente Músico Artur Cardoso)

A Banda Sinfónica do Exército (BSE) está sediada no RAAA1 provisoriamente desde 1988. Esta sede provisória da BSE deu origem a cumplicidades entre o Regimento e a Banda,

não só no dia-a-dia da Unidade e da Banda, mas também em ocasiões especiais como cerimónias do Render da Parada, Desfiles semanais, Concertos, entre outras, que têm apoio direto da BSE. Portanto, podemos dizer que é um pequeno privilégio, um Regimento do Exército aceder diariamente à Banda Sinfónica representativa do Ramo, e às demais provas dadas ao longo da sua história, da sua capacidade e excelência.

Com isto, revimos a relação da BSE com o RAAA1 como algo que é perfeitamente necessário, e que tem abonado benefício para o serviço realizado pela Banda, através do apoio de serviços prestado. Agradecemos ao Exmo. Comandante do RAAA1, Coronel de Artilharia Costa dos Reis, toda a disponibilidade demonstrada, designadamente, pelos melhoramentos efetuados na sala de ensaio provisória da BSE, que tornaram o dia-a-dia da Banda bastante mais prático e cómodo.



**Upal**  
União Panificadora  
da Amadora, Lda.

Rua Luis de Camões, 25  
2700-535 Amadora - Portugal  
Telef. 214937061  
Fax 214934629  
www.upal.pt





# A Fanfarra do RAAA1

► Nelson Medeiros  
1º Sargento Músico

## 1. Conceito

A Fanfarra *ad hoc* do RAAA1, como habitualmente é designada a Secção de Clarins, é um caso particular no âmbito da organização atual, não só no Exército, mas também nas Forças Armadas em geral.

Tem mantido atividade no RAAA1 desde o ano 2000, e constituiu-se como uma valência que ainda se continua a adequar à vida regimental, tal como estava previsto, até há pouco tempo, nos Quadros Orgânicos (QO) dos Regimentos de Infantaria, Cavalaria e Artilharia.

## 2. O Sargento como Chefe

Segundo Soares (1987), o termo Sargento deriva do latim *serviente*, e chegou ao nosso léxico a partir de derivação semelhante à ocorrida noutros léxicos, tais como: em Francês escreve-se *sergent* ou *serre-gens*; em Italiano, *sergente*; em castelhano *cierra gente*; e em alemão, *Shergen*. O significado



**Fig. 1** – Desfile da cerimónia de Render da Guarda, realizada no exterior do RAAA1.

semântico encontra-se associado, na Idade Média, ao sentido de servidor, passando posteriormente a designar homens de armas a pé ou a cavalo, incluindo os arqueiros. Posteriormente, nos fins do Séc. XV, passa também a estar associado a uma função orientadora do Corpo de Guardas de Castela, até que no Séc. XVII já denominava, muito semelhante ao significado atual, “*o que punha os soldados em linha*”.

Só em 1929 veio a ser publicado o efetivo e composição dos Quadros das “Praças de pré” (na altura era a designação utilizada para os sargentos) em tempo de paz. Com a designação “Quadros Aprovados por Lei” (QAL), estão previstas as Armas e os Serviços, estes últimos divididos em Saúde, Administração Militar e Serviço Especial. Em 1956 são integradas nos respetivos Ramos todas as especialidades do antigo Serviço Especial, passando para o Serviço Geral os Corneteiros e Clarins, como Quadros autónomos. No estabelecimento dos primeiros Quadros na carreira da categoria, até ao ano de 1976, o Sargento Corneteiro ou Clarim só conseguia progredir ao posto de 2º Sargento e posteriormente ao de 1º Sargento, altura em que foi criada a Escola de Sargentos do Exército, passando os Corneteiros e Clarins a integrar o Quadro de Bandas e Fanfarras do Exército, juntamente com os músicos. Para além destas particularidades, Soares, já na altura da publicação (1987), também refere que a formação do Sargento estava a cargo do próprio e da vivência na instituição onde prestava serviço. Esta situação foi contornada numa perspetiva institucional com a criação da Escola de Sargentos do Exército, mas

entende-se que ao nível do Serviço “Música” observa-se uma lacuna formativa que permanece ainda por colmatar. Quanto à formação direcionada para os militares dos Quadros Permanentes, embora haja um certo nivelamento no 2º ano do Curso, as competências musicais que o Furriel-aluno desenvolveu no meio civil são fundamentais para obter sucesso no curso que vier a ingressar. A continuidade do desenvolvimento pessoal e profissional, naturalmente volta a basear-se principalmente no meio civil, a par da prática profissional.



Fig. 2 – Apoio a cerimonial no Colégio Militar.

### 3. Os Chefes da Fanfarra do RAAA1

A Fanfarra do RAAA1 teve como primeiro chefe o Sargento-Ajudante António Nascimento Pires entre 2003 – altura em que a Fanfarra foi fundada – até 2013 – altura em que o referido militar passou à situação de reserva. Sob a sua chefia, a Fanfarra participou em diversos serviços militares, dos quais se destacam:

- o período das comemorações das Guerras Peninsulares, onde a Fanfarra, fardada à época, marcou presença em diversos locais do País;
- a deslocação em 2006 e 2010 a Lourdes/França, incluída na Peregrinação Internacional, em que foram desenvolvidas algumas iniciativas para angariar fundos para a respetiva deslocação, e

em que uma destas iniciativas consistiu na organização de um “Jantar Musical” no RAAA1.

Sob a sua chefia, a Fanfarra apresentou também diversos projetos musicais de natureza não tipicamente militar. A referência é, sem dúvida, o projeto de edição de um CD intitulado “Cantar é Divertido”, gravado em 2006/2007. Esta iniciativa contou com diversos apoios e teve um impacto mediático assinalável. Outro dos projetos que também originou a gravação do CD teve origem com o instrumental de “banda de garagem”. De referir que esta banda era solicitada para marcar presença em alguns momentos festivos da vida do Regimento e até fora dele, como por exemplo nas comemorações do Dia da Artilharia, em Vendas Novas.

Com a passagem do Sargento-Ajudante Pires à reserva, durante um breve período de tempo, a Fanfarra não teve Chefia. Como o Comando da Academia Militar se mostrou sensível à importância da Fanfarra do RAAA1, o 1º Sargento Hélio Martins (na altura com o posto de 2º Sargento) foi transferido da Academia Militar para o RAAA1 com o intuito de assegurar as funções de Chefe de Fanfarra em 2013, e manteve-se em funções durante cerca de 08 meses. Em 14 de janeiro de 2014, por troca direta e consentida pelos intervenientes diretos, assumiu a chefia da Fanfarra do RAAA1, o 1º Sargento Nelson Medeiros, em acumulação com a função de ensaiador do Coro da Academia Militar, função esta que já vinha a desempenhar desde novembro de 2013.

### 4. Breve Contextualização Histórica – As Componentes Funcionais

#### a. Função motivacional

*“A música ao longo da história sempre foi uma arma angelical dos Exércitos ao serviço dos Imperadores. Com o uso desta conseguiram conquistar Cidades e demolir Exércitos inimigos, sendo usada nas civi-*

*lizações avançadas da Antiguidade com fins terapêuticos”.*

*in” Historial das Bandas Militares”,  
Eurídice, Nº1, 1ª Série, Março de 2004*

Nesta publicação refere-se ainda que o aspeto religioso e militar estão estritamente associados ao aspeto musical desde tempos remotos até aos tempos atuais. O episódio histórico do Cerco de Jericó materializa um claro exemplo desta tese, quando, por influência do som simultâneo das trombetas e do grito lançado, a plenos pulmões dos soldados do Exército de Josué que acompanhavam a Arca da Aliança, ao sétimo dia, as muralhas se desmoronam.

Na Idade Média, por exemplo:

*“...bardos e menestréis celtas foram os cantores dos heróis da guerra contra os anglo-saxónicos; foram também, com os seus cantos e as suas harpas, grandes estimuladores da vitoriosa resistência dos seus compatriotas às invasões inimigas. A música produzida pelos instrumentistas desta época serviu, com os cantos de exaltação, para apoiar e sustentar o ritmo das batalhas e para excitar, até ao delírio, a coragem e o ardor dos combatentes. Os instrumentos musicais que os romanos capturavam aos inimigos eram considerados como troféus de guerra.”*

*in Ibidem*

## **b. Função Coordenadora**

*“A música no contexto militar cumpre um objetivo sinalético, dada a necessidade de coordenar os movimentos de tropas através de sinais convencionais imediatamente reconhecíveis a grandes distâncias. É também um meio de instigar as tropas ao combate no campo de batalha, podendo constituir-se simultaneamente como elemento dissuasor para o inimigo e elemento aglutinador para os companheiros de armas nos momentos de luta.”*

*(Enciclopédia da música portuguesa do Séc. XX/XXI).*

## **5. Caracterização da Fanfarra do RAAA1**

### **a. Missão**

Segundo a visão do seu Chefe, a Fanfarra *ad hoc* do RAAA1 tem como principal missão:

- Cumprir as orientações do Comando do RAAA1 no que concerne ao cerimonial militar;
- Corresponder, conforme autorização do Comando do RAAA1, aos pedidos de apoio do exterior, representando assim o RAAA1 e o Exército;
- Conferir brilho e solenidade às cerimónias para que é solicitada, nomeadamente para integrar as Forças em marcha conferindo a cadência e para executar a sequência da Cerimónia de Homenagem aos Mortos;
- Participar na rotina diária do RAAA1, que tradicionalmente vem mantendo, nomeadamente, a participação na formatura geral e na formatura da Parada da Guarda;
- Dominar as competências de execução de cada um dos instrumentos que compõem a Fanfarra, nomeadamente, caixa, bombo, clarim ou outro como por exemplo a requinta. Para isso está assegurada uma formação específica da função e competências técnicas da execução instrumental dos Soldados que integram a Fanfarra, no sentido de manter o efetivo nas melhores condições para, de acordo com as particularidades pessoais, cumprirem o serviço para os quais são escalados e assegurarem os toques regulamentares das formaturas ou em qualquer outro contexto que seja necessário assegurar a função de executante;
- Manter o seu efetivo através de uma captação constante de militares com competência para a sua integração.

## b. Atividades

De acordo com a missão atrás referida, os militares da Fanfarra têm vindo assim a executar os seguintes serviços:

- Cumprir as solicitações dos serviços de exterior, principalmente para as seguintes Unidades/Entidades:
  - Academia Militar;
  - Centro de Psicologia Aplicada do Exército;
  - Chefia de Bandas e Fanfarras do Exército;
  - Colégio Militar;
  - Comando das Forças Terrestres;
  - Escola Prática de Artilharia;
  - Irmandade da Nossa Senhora da Saúde;
  - Liga dos Combatentes;
  - Regimento de Artilharia Nº 5;
  - Regimento de Lanceiros Nº 2.
- Cumprir a escala de Clarim de Dia ao RAAA1;
- Assegurar o serviço de Clarim nos Exercícios de Campo;
- Guarnecer Secções da Bateria de Comando e Serviços (BCS) com défice de pessoal para tarefas específicas, tais como o apoio para variados serviços e impedimentos de carácter geral (limpezas, apoio nas messes, lavandaria, entre outras);
- Integração nas escalas de serviço, Porta de Armas e de Reforço, (durante o fim de semana) assim como a escala de outros serviços de exterior e de honras fúnebres;
- Instrução diária, conforme empenhamento, para garantir a eficácia técnica no cumprimento das solicitações ao nível individual e coletivo;
- Promoção alguns momentos de socialização/lazer de forma a cimentar as dinâmicas de grupo e desenvolver um saudável espírito de corpo.

## c. Pessoal

Para além do Chefe, atualmente a Fanfarra é composta por 04 militares que foram nomeados para prestar serviço enquanto executantes, encontrando-se numa fase de adaptação a um novo modelo de funcionamento sustentável que lhe conferirá um reforço de efetivo adequado à nobre missão que desempenha.



Fig 3 – Desfile de Força Militar do RAAA1 com a Fanfarra integrada.

## 6. Considerações Finais

A Fanfarra, enquanto órgão musical, encontra-se integrada na dinâmica quotidiana do RAAA1. A polivalência dos militares que a constituem, apresenta-se como um aspeto integrador da função musical em conformidade com as necessidades do Regimento, e também, em parte, de acordo com a motivação pessoal do seu efetivo.

Face ao exposto, realço alguns aspetos que fundamentam a existência desta Fanfarra, e que poderão ser cada vez mais reforçados, tanto mais, quanto as possibilidades artístico-funcionais o permitirem, e sempre dentro do que o seu Chefe entende ser o “padrão” estético:

- **Otimização** de recursos logísticos e humanos face a alguns serviços que são solicitados à Chefia de Bandas e Fanfarras e ao RAAA1;

- **Representação** do RAAA1 nos diferentes serviços em que este reproduz através Fanfarra ou dos serviços de Clarim/ Requinta às Ordens;
- **Manutenção** de uma prática musical no meio militar que está em vias de desaparecer (prática do Clarim);
- **Conciliação** de interesses entre o Comando do Regimento e algumas Unidades, de forma a manter uma relação de cortesia e de proximidade, tal como tem vindo a acontecer, em relação a serviços pontuais;
- **Maximização** das capacidades da Banda Sinfónica do Exército;
- **Formação** em contexto prático no âmbito do Curso de Formação de Sargentos da Especialidade Clarim;
- **Satisfação** do interesse do Chefe e dos seus Soldados ao conseguir desenvolver uma prática musical enquadrada com a função, com variada aplicabilidade no contexto militar e com recurso a poucos meios.

## Bibliografia

- Castelo Branco, Salwa (dir.) (2010), *Enciclopédia da música em Portugal no século xx*. Lisboa: Círculo de Leitores/Temas e Debates, 4 volumes.
- Correia, T.; (2006), *Bandas e Músicos Militares em Portugal do Séc. XIX ao Séc. XX*, Dissertação apresentada à Universidade Nova de Lisboa para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Artes Musicais, Orientada pelo Professor Doutor João Soeiro de Carvalho da FCSH
- Ferreira da Costa; (2008), *Regimento de Artilharia Antiaérea Nº 1 e Banda Sinfónica do Exército, Os 20 anos de ambos*, Edição comemorativa dos 20 anos do Regimento de Artilharia Antiaérea Nº 1, P:46
- Lopes, J. & Azevedo, J.; (2004), “A música como arma nos Exércitos”, *EURÍDICE*, Nº 1 | Série, P:11.
- Marquês de Sousa, P.; (2008), A música Militar em Portugal, *PROELIUM* – Revista da Academia Militar, VI série, N.º 10, PP:99 – 128.
- Mouta, L & Costa, T.; (2013) Os 25 anos do Regimento de Artilharia Antiaérea Nº 1, Nº 13, II série, Outubro, P. 47
- Pereira, V.; (2008), *Caras mas Boas – Música e Poder Simbólico*, Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Música, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Susana Sardo.
- Pires, A.; (2009), A Fanfarra do RAAA1, Boletim da Artilharia Antiaérea, Nº 9, Outubro, II Série, PP:64-68
- Rico dos Santos; (2008), “Fanfarra Militar do Regimento de Artilharia Antiaérea Nº 1”, *Jornal do Exército*, Nº 574 de Junho, PP:20-25
- Soares, Alberto Ribeiro; (1987) *Os sargentos do Exército Português, comunicação* apresentada no VI Encontro de Estudos Militares realizado em Out86 (2º prémio)





# O papel da Artilharia Antiaérea na proteção do Estado e das populações no contexto da conflitualidade atual

▶ José Costa dos Reis  
Coronel de Artilharia

José Martins  
Tenente Coronel de Artilharia

João Belo  
Major de Artilharia

Emanuel Sousa  
Capitão de Artilharia

Nuno Silva  
Capitão de Artilharia

▶ Carlos Almeida  
Capitão de Artilharia

Alexandre Casinha  
Capitão de Artilharia

Tiago Castro  
Capitão de Artilharia

Ricardo Carvalho  
Capitão de Artilharia

## 1. Enquadramento Estratégico

No contexto estratégico atual, os conflitos de matriz convencional centrados no Estado-Nação deram lugar a outros de matriz assimétrica, proliferando uma diversidade de atores e meios num quadro de conflitualidade complexo e difuso. A novidade reside antes no facto de as partes envolvidas em conflitos terem posto de parte as regras do “jogo da guerra”, seus preceitos, suas normas e regulamentos por via da aplicação das Convenções de Genebra de 1949, ou outras, hoje marginalizadas pela realidade dos factos.

Atualmente, os prisioneiros de guerra são decapitados pelo “Daesh”, a população civil não é poupada às barbaridades do conflito, tornando-se até um dos principais alvos, as execuções sumárias são a norma, e o património cultural é intencionalmente vandalizado

ou destruído. Mas estas práticas também não são em si uma surpresa. O que representa uma novidade e se transformou numa norma a nível da conflitualidade mundial, consiste no facto de as partes em conflito, sejam elas Estados, rebeldes, milícias, grupos radicais ou qualquer outra tipologia de combatentes, não declararem, formalmente, a guerra aos seus oponentes, criando um ambiente híbrido de incerteza e medo.

Não há um início formal dos conflitos, como não há um fim formal dos mesmos mediante um armistício ou a assinatura de acordos de paz. Essas práticas não têm lugar no padrão conflitual assimétrico atual, não só pela diversidade mas também pela intensidade da violência praticada pelas partes envolvidas, atingindo-se um ponto em que o próprio panorama destrutivo em grandes áreas urbanas é significativo, como por exemplo o verificado na cidade de Homs, na Síria, que se

assemelha ao de Dresden, na Alemanha, após os bombardeamentos ocorridos no decurso da II Guerra Mundial.

Acresce a este fenómeno a existência de uma interdependência complexa entre Estados, e entre Estados e outros atores da comunidade internacional – desde multinacionais a Organizações Não Governamentais (ONG's), passando pelas organizações criminosas transnacionais de natureza vária – que no campo securitário e de defesa leva a que conflitos distantes da nossa fronteira política tenham um impacto direto na nossa política externa, com consequências na nossa segurança interna e na defesa da soberania nacional.

É importante não esquecer que na sequência do apoio da Espanha à intervenção militar americana no Iraque (2003), uma célula terrorista provocou um atentado na estação de comboios de Atocha em Madrid (março de 2004). Tal significa que a invulnerabilidade do território nacional, garantida pelo fator geográfico e pela política de Alianças, deixou totalmente de existir neste contexto de conflitualidade não convencional, num mundo particularmente interdependente.

A conflitualidade não convencional deve-se, não tanto, à emergência de uma nova tipologia de atores, mas antes ao fenómeno da globalização, acompanhado da difusão do fator tecnológico que sempre teve um impacto direto no aumento da capacidade destrutiva da conflitualidade, bem como à emergência do Islão radical.

Grupos que praticam ações radicais de uma violência extrema não são uma originalidade, bastando para isso recordar a *Irish Republican Army* ou as *Brigate Rosse* nos “anos de chumbo” da Itália. De facto, apesar das diferenças ideológicas, político-religiosas, *modus operandi*, meios de financiamento (apoio de Estados, prática de atividades ilegais como o narcotráfico, tráfico humano, ou outras variantes da criminalidade organizada), ou outros, o objetivo estratégico dessas organizações mais ou menos coesas, e respetivos grupos afiliados ou meros simpatizantes, consiste na concretização de situações de instabilidade,

onde a noção de insegurança, a rotura e o caos nas sociedades possam provocar uma mudança política em seu favor, substituindo-se na garantia da Segurança e Defesa das populações e dos territórios em causa.

Essa mudança política implica o fim do sistema de valores ocidentais, assente nas liberdades individuais, no respeito pelos Direitos do Homem, e na alternância democrática baseada nos valores republicanos. São estes os pilares a derrubar por uma diversidade de grupos radicais maioritariamente islâmicos, desde o *Boko Haram* ao *Al-Shabaab* ou a células que atuam de forma autónoma, embora associadas a uma organização terrorista, como ocorreu aquando dos atentados à redação do semanário *Charlie Hebdo* em Paris. Para alcançarem o objetivo da instabilidade e rotura social indutora da mudança, os grupos radicais recorrem à propaganda sensacionalista do terror, cujo ator principal é a mediatização da morte e da destruição.

As Tecnologias da Informação e da Comunicação, as ditas “TICs”, são aqui o principal veículo destes grupos radicais, garantindo também o seu recrutamento. Adicionalmente, para que seja acionado o gatilho do caos social, organizações e grupos radicais recorrem a estruturas operacionais leves e móveis de efetivo escalão companhia, raramente batalhão. Pese embora as modalidades mais eficientes não ultrapassem a dimensão de uma secção, ou até de um único elemento isolado que, graças aos meios tecnológicos disponíveis, pode atuar perfeita e eficazmente sozinho. Recorde-se os aviões comerciais desviados por 19 elementos da Al-Qaeda que deram origem ao atentado do 11 de setembro de 2001.

A evolução tecnológica permitiu ao indivíduo singular aumentar a sua capacidade e alcance destrutivo, usando a dualidade dos meios civis e militares, capacidade essa que, tradicionalmente, era uma prerrogativa dos Estados por via das suas forças legais e regulares – Forças Armadas ou outras.

Desde logo, assiste-se ao aumento de ataques que visam a paralisia ou a destruição direta de infraestruturas e recursos cruciais

ao funcionamento das sociedades modernas e pós-industriais, pondo em causa conseqüentemente o próprio Estado, visando áreas logísticas como aeroportos, portos marítimos, infraestruturas energéticas (centrais elétricas, centrais nucleares por exemplo), ou outras menores, mas não menos importantes, como escolas, hospitais, centros comerciais, sem esquecer os ataques cibernéticos a infraestruturas virtuais como a banca, a bolsa de valores, ou a quaisquer centros de dados; e os que visam a criação do caos por via do atentado direto à vida humana, cujos principais alvos são as grandes concentrações populacionais, desde o mercado da vila ao estádio de futebol, do mero concerto à explanada, como os mais recentes atentados em Paris assim demonstraram em novembro de 2015, sem esquecer a tomada de reféns, como ocorreu na Argélia em In-Amenas em janeiro de 2013.

Para além do caos que geram na sociedade, estes fenómenos têm como consequência o envolvimento direto e indiscriminado das populações no conflito a partir de um aparente clima de paz generalizado. Acresce a este facto o impulso que conferem os avanços tecnológicos e a difusão dos mesmos ao poder destruidor tanto individual como coletivo mas sempre não convencional, que atinge diretamente as multidões. O melhor exemplo ilustrativo desta realidade alarmante consiste na facilidade de acesso a alta tecnologia ou produtos, de uso dual: os meios balísticos, mísseis ou vetores utilizados no lançamento de satélites, as substâncias NBQR (Nuclear Biológica, Química e Radiológica), energia nuclear, fertilizantes, ou material para o fabrico de bombas “suja” ou os sistemas **aéreos não tripulados**, *drones* telecomandados ou meios de disseminação de explosivos ou agentes químicos.

Adicionalmente, para além da perversidade no uso destes meios, e sobretudo dos meios aéreos não tripulados, verificamos que a lógica do baixo custo predomina como principal vetor na estratégia dos atores de matriz não convencional. A novidade, e o grande perigo, encontram-se sim, na fácil difusão e no acesso a meios tecnológicos a preços reduzidos.

Os custos de treino, de operação, de manutenção e sustentação de vetores aéreos não tripulados são significativamente mais baixos do que os custos inerentes a sistemas tripulados. Recorde-se o que ocorreu durante uma ação de campanha partidária da Chanceler Angela Merkel, em 2013, quando um membro do Partido Pirata alemão teleguiou um *drone* comercial, colocando-o a pouquíssimos metros da Chanceler.

Apesar da capacidade de transporte de carga ser nitidamente inferior à dos sistemas **aéreos não tripulados** (*Unmanned Aerial Systems – UAS*) para fins militares, a ausência de legislação quanto ao seu uso e comercialização, torna este tipo de meio aéreo particularmente perigoso pela sua fácil aquisição e variado uso. Nada impede a estes veículos aéreos comerciais de serem equipados com uma pequena carga explosiva, ou um agente químico, e teleguiados para o interior de uma central nuclear ou para um estádio de futebol.

Por outro lado, embora estes meios aéreos tecnológicos possam ser vulneráveis à inibição eletrónica, o engenho humano pode sempre arranjar forma de os contrariar. Só a ação direta, imune a contramedidas, poderá ser eficaz, pois a ação humana é diretamente responsável pelo seu guiamento. Nos conflitos não convencionais, os meios como munições de artilharia e morteiros são particularmente preferidos pois geram o caos permanente atingindo a moral das populações e, acima de tudo, das tropas.

É importante ter-se consciência que foi a cooperação entre Estados que permitiu manter alguma paz e segurança internacional ao assegurar controlo do emprego de mísseis balísticos e de cruzeiro.

Contudo, perante ataques de asa fixa ou rotativa, e/ou num contexto de combate a sistemas **aéreos não tripulados**, bem como de foguetes, granadas de artilharia e morteiros (*Rocket, Artillery and Mortars – RAM*), são as Forças Armadas dos Estados que dispõe de sistemas e meios para proteger o seu Território Nacional, e não a cooperação internacional, que permitem o combate contra meios que operam a baixa e muita baixa altitude, tanto

num conflito convencional, como não convencional. Acresce a esse facto a capacidade das Forças Armadas em garantirem a proteção e sobrevivência das suas Forças, tanto em Território Nacional, como no âmbito dos compromissos internacionais assumidos, nomeadamente no exterior.

Para a prevenção e combate de tal ameaça, existe a necessidade imperativa de dispor de sistemas e meios que garantam a defesa de pontos e áreas sensíveis, de infraestruturas estratégicas e a eventos de alta visibilidade, particularmente remuneradores para grupos radicais, como consequência direta do seu impacto mediático.

Perante a ameaça dos sistemas **aéreos não tripulados** e de foguetes, granadas de artilharia e morteiros, paralelamente à perenidade das ameaças de sistemas **aéreos não tripulados** convencionais, como a ameaça aérea e míssil clássica, desde as aeronaves de asa fixa e helicópteros, aos mísseis balísticos mais sofisticados e de elevadíssima precisão, por parte de atores também eles convencionais, urge considerar a revisão do Sistema de Defesa Aérea Nacional de forma a prevenir e neutralizar tais ameaças.

A utilização dos meios que operam a baixa e muito baixa altitude, por atores não convencionais, rebeldes, terroristas ou outros, conforme a classificação que se pretenda dar, gera uma evolução da ameaça aérea caracterizada por atuar a baixa e muito baixa altitude no caso do emprego dos sistemas **aéreos não tripulados** e foguetes, granadas de artilharia e morteiros, altamente eficaz em matéria de criação do caos e sentimento de profunda vulnerabilidade junto das populações civis, implicando o desenvolvimento e manutenção das capacidades de defesa antiaérea garantidas pelo Exército a baixa e muito baixa altitude no quadro do Sistema de Defesa Aérea Nacional, admitindo que a capacidade de defesa antiaérea a média e alta altitude seja assegurada pela Força Aérea, segundo uma lógica de complementaridade.

Nesse âmbito, e no que se refere especificamente a Portugal, a Artilharia Antiaérea dispõe de sistemas de armas e outros equipa-

mentos que garantem a proteção antiaérea a baixa e muito baixa altitude, tanto num quadro convencional como não convencional. Em 2010 a Artilharia Antiaérea portuguesa participou na Missão de Defesa Aérea à visita de Sua Santidade o Papa Bento XVI a Portugal e na Missão de Defesa Aérea da Cimeira da Organização do Tratado Atlântico Norte que se realizou em Lisboa, tendo sido utilizados os meios orgânicos do Regimento de Artilharia Antiaérea nº 1. A principal ameaça, aquando destes dois eventos consistiu no potencial emprego de aeronaves identificadas como “Renegade”, isto é, aeronaves civis cujo propósito foi desviado e passaram a ser empregues por grupos e/ou organizações criminosas ou terroristas enquanto meios de ataque.

No entanto, perante a evolução da ameaça aérea já referida, as Forças Armadas, e neste caso concreto a Artilharia Antiaérea, devem demonstrar a sua capacidade de adaptação, desenvolvendo meios e metodologias capazes de combater tanto as ameaças convencionais, menos difusas, como as ameaças não convencionais, hoje em dia, amplamente disseminadas.

Adicionalmente e face não só ao meio operacional híbrido, como à dispersão dos teatros operacionais, da Colômbia ao Afeganistão ou do Mali à Europa Central, a Artilharia Antiaérea terá de responder ao desafio de tanto garantir a proteção do Território Nacional, a sua população e os recursos diversos, como assegurar a proteção de forças militares destacadas.

Tal implica o investimento consciente no desenvolvimento e/ou aquisição de sistemas e meios adequados que garantam a mobilidade da capacidade de resposta da Artilharia Antiaérea em tempo útil como, por exemplo, no desenvolvimento de sistemas de armas aerotransportáveis para os arquipélagos dos Açores e Madeira, ou para o exterior do Território Nacional e desenvolver a flexibilidade/polivalência dos mesmos, procurando equilibrar o binómio custo/benefício, ao mesmo tempo que permanece integrada no Sistema de Defesa Aérea Nacional.

No caso concreto de Portugal, e por forma a garantir a existência de uma capacidade

de defesa antiaérea, em 2016 será possível finalizar a primeira fase do Sistema Integrado de Comando e Controlo para a Artilharia Antiaérea, vulgo SICCA3, tornando-se possível a integração total no Sistema de Defesa Aérea Nacional, bem como com outras forças conjuntas e combinadas, nomeadamente no quadro da Organização do Tratado Atlântico Norte.

Face à existência de ameaças diversas em ambientes operacionais híbridos, para continuar a garantir a proteção do seu território continental e arquipélagos, Portugal encontra-se atualmente num ponto charneira em matéria de reequipamento das suas capacidades de antiaérea, tanto ao nível dos meios de Comando e Controlo que permitam a integração plena no Sistema de Defesa Aérea Nacional, dos radares de vigilância e de aviso local que permitam a identificação dos alvos aéreos, e dos sistemas de armas que assegurem a defesa ativa sem danos colaterais e a complementaridade dos meios, pois devem ser compostos pelas diversas tipologias, considerando a disseminação de foguetes, granadas de artilharia e morteiros, sistemas aéreos não tripulados e mísseis balísticos em conflitos assimétricos.

O contexto geopolítico nacional, reforçado pelo quadro de Alianças a que pertence, torna Portugal especialmente apto para a realização de eventos de matriz diversa, quer de natureza política, quer de natureza cultural e desportiva. Como consequência, a já referida relação de complementaridade com a Força Aérea, de que resulta a responsabilidade ao nível da Artilharia Antiaérea para a baixa e muito baixa altitude, incluindo a capacidade de assegurar a proteção e sobrevivência das Forças Terrestres, torna de elevada pertinência um pensamento realista e competente, mas simultaneamente sustentável, para a Artilharia Antiaérea portuguesa.

## 2. A Artilharia Antiaérea no contexto internacional atual

Em termos de enquadramento estratégico, um Sistema de Artilharia Antiaérea não tem

capacidade, por si só, para enfrentar todos os tipos de ameaça aérea. As várias técnicas de ataque associadas a diferentes tipos de meios que o adversário pode utilizar e a diferentes altitudes de voo, faz com que tenha de existir uma complementaridade de sistemas de armas para dar resposta à possível ameaça, quer se situe num espetro convencional, ou não.

Para enfrentar eficientemente a ameaça aérea, é necessária uma família de armas dotada de sistemas de armas complementares que integradas numa defesa coesa possibilitam uma adequada capacidade de resposta contra os diferentes tipos e técnicas normalmente utilizadas pelos meios aéreos inimigos.

Naturalmente que o estudo dos sistemas mais competentes face à complexidade da ameaça ilustrada induz a necessidade de estudar as capacidades geradas nos países ditos de referência, identificando, numa perspetiva aberta que possibilidades se oferecem no mundo de elevado desenvolvimento tecnológico em que estamos inseridos. Reforça a importância da análise que seguidamente se apresenta, o facto de que as realidades apresentadas decorrem de Estados membros da Aliança Atlântica, quadro de referência importante para a realidade portuguesa, designadamente se pensarmos em termos de interoperabilidade.

Por uma questão de enquadramento conceptual, é de referir que os componentes de sistemas de Armas de Artilharia Antiaérea que vão ser abordados variam tendo em conta as faixas de altitude sobre as quais podem empenhar-se para neutralizar a ameaça aérea, designadamente:

- Os sistemas de curto alcance/baixa e muito baixa altitude (*Short Range Air Defense* – **SHORAD**; *Very Short Range Air Defense* – **VSHORAD**);
- Os sistemas míssil de média altitude (*Medium Range Surface to Air Missile* – **MRSAM**) e de alta altitude (*High & Medium Air Defense* – **HIMAD**);

Em termos táticos convencionais, o sistema de defesa aérea a baixa e muito baixa altitude

(*Very Short Range Air Defense*) é empregue para apoiar as forças de manobra. Têm por finalidade defender o pessoal contra ataque inimigo e também para defender bases aéreas, forças, instalações críticas e outros bens vitais nas áreas da retaguarda. Quanto ao sistema de defesa aérea a média e alta altitude (*High & Medium Air Defense*), este é um grupo de armas de emprego tático que está relacionado com a defesa, contra ameaças inimigas, voando a média e alta altitude.

De forma a delimitar este estudo, resolvemos abordar os sistemas de armas em uso por seis países, que considerámos como referências dentro da Aliança Atlântica, à exceção do Brasil, visto ter sido considerada face à utilização que é feita dos seus sistemas de defesa aérea para diversas atividades em tempo de paz. Assim, este estudo irá versar sob seis *case-studies*, nomeadamente os Estados Unidos da América (EUA), a Alemanha, a França, o Reino Unido, a Espanha e o Brasil.

Procurando justificar o universo / referência escolhido, destaca-se que a escolha dos EUA deve-se ao facto de esta nação ser a maior potencia militar mundial e possuir um dos maiores arsenais de guerra. Num paralelismo perfeito para a Europa, a Alemanha, é complementada pela sua capacidade financeira e tecnológica, associada à sua robusta organização militar. Tendo em conta os últimos acontecimentos terroristas ocorridos na capital de francesa, será importante analisar a capacidade atual que este país possui para dar resposta a ameaças aéreas, considerando-se também o Reino Unido devido à sua localização geográfica singular. Por fim, a escolha de Espanha foi devido à afinidade geográfica a Portugal bem como devido à multiplicidade de meios de defesa aérea que possui.

### Case-study 1: os EUA

O Exército norte-americano conta com um conjunto muito alargado de meios disponíveis destinados a defesa aérea, garantindo a liberdade de ação das suas forças e protegendo zonas críticas, instalações, pessoal e material. Neste sentido, dispõe de meios que permitem



Fig. 1 – Sistema Avenger  
Fonte: boeing.com

combater a ameaça aérea desde os sistemas de defesa aérea a baixa e muito baixa altitude (*Short & Very Short Range Air Defense*), até aos sistemas de defesa aérea a média e alta altitude (*High & Medium Air Defense*).

Para além de disporem do sistema míssil portátil Stinger, possuem ainda o sistema míssil ligeiro Avenger. Esta Unidade de Tiro é montada geralmente numa viatura tipo *High Mobility Multipurpose Wheeled Vehicle* (HMMWV) 4x4, podendo ser ainda acoplada noutras viaturas, permitindo assim elevada mobilidade.

Apesar de dispor de um alcance muito elevado (no máximo 8 km), que tem vindo a desempenhar um papel importante na defesa aérea das *Forward Operational Base* (FOB). Este meio, para além de já transportar 8 mísseis divididos em duas rampas de lançamento, tem uma rápida velocidade de carregamento, conseguindo recarregar 8 mísseis em menos de 4 minutos, funcionando apenas com uma



Fig. 2 – Sistema Patriot  
Fonte: military-today.com

guarnição de 3 militares – 1 condutor e 2 operadores.

Para além destes meios, este país dispõe ainda de um sistema capaz de combater a ameaça aérea a média e alta altitude, designado por *Patriot*. Este é um sistema de defesa aérea a média e alta altitude (*High & Medium Air Defense*) que serve diversos países, entre os quais também a Alemanha e a Espanha, com alcance que pode ir até aos 70 km e a altitudes superiores aos 24 km. Este sistema foi bastante utilizado no início do conflito no Iraque, ficando colocado no Kuwait, junto à fronteira, sendo responsável não só pelo abate de algumas aeronaves, como também pela destruição de diversos mísseis terra-terra do tipo SCUD disparados pelas forças opositoras.

### Case-study 2: a Alemanha

A Alemanha dispõe no seu Exército de alguns meios distintos, muito através da integração da sua capacidade contra foguetes, granadas de artilharia e morteiros (*Counter Rocket, Artillery & Mortar-C-RAM*). O Exército alemão reúne meios capazes de contribuir na defesa aérea para diferentes altitudes, que vão desde os sistemas de defesa aérea a muito baixa altitude (*Very Short Range Air Defense*) até aos de defesa aérea a média e alta altitude (*High & Medium Air Defense*).



**Fig. 3 – Sistema Mantis**  
Fonte: deagel.com

Um dos meios que executa a defesa aérea a mais baixas altitudes é o sistema *Mantis*. Este atua a baixa e muito baixa altitude, com a particularidade de conseguir colaborar na componente de contra foguetes, granadas de

artilharia e morteiros (*Counter Rocket, Artillery & Mortar*). O *Mantis* é um sistema canhão que dispara munições de 35mm, cuja sua produção inicial teve como objetivo a proteção das Base Operacionais Avançadas (*Forward Operational Base*) no Afeganistão, maioritariamente devido à preocupação com o risco de ataques pelas armas de tiro indireto dos insurgentes. Como tal, esta Unidade de Tiro tem a capacidade de destruir projéteis inimigos enquanto ainda estão no ar, com cadências de tiro de 1000 tiros por minuto, empenhando-se também sobre os meios aéreos a baixa e muito baixa altitude, caso seja necessário.

O Exército alemão dispõe ainda de sistemas míssil destinados à atuação a baixa e muito baixa altitude, sendo um deles o míssil portátil *Stinger*, também utilizado pelo nosso Exército, e o míssil ligeiro *LeFlaSys* (*Light Air Defense System*). Este último é montado numa viatura blindada, denominada por *Wiesel 2*, à qual foram adicionadas 4 rampas de lançamento para os mísseis. Este sistema tem um alcance eficaz de 5 km e destina-se principalmente à proteção de pontos sensíveis, pistas de aviação, tropas em movimento e centros de Comando Controlo e Comunicações (C3).

### Case-study 3: a França

O Exército francês dispõe de meios capazes de operar nas mais variadas altitudes, com meios que vão desde os sistemas de defesa aérea a muito baixa altitude (*Very Short Range Air Defense*) até aos de defesa aérea a média



**Fig. 4 – Sistema LeFlaSys**  
Fonte: bundesministerium derverteidigung.weebly.com



**Fig. 5 – Sistema Mistral**  
Fonte: wikipedia.org

e alta altitude (*High & Medium Air Defense*), abrangendo também desde sistemas míssil portátil e ligeiro.

No que diz respeito aos meios de defesa aérea a baixa e muito baixa altitude (*Short & Very Short Range Air Defense*), este país conta com os sistemas míssil *Mistral* e *Crotale*. O primeiro, caracteriza-se por ser um sistema de carácter portátil, sendo fácil de transportar e podendo ser operado por um apontador. Pode, também ser acoplado a diferentes meios, como viaturas, navios ou helicópteros. Para o transporte deste sistema, na versão míssil portátil (*Man-portable Air-Defense Systems – MANPAD*), são necessários dois militares – um para transportar o míssil e outro para transportar a Unidade de Tiro. O míssil é do tipo *fire & forget*, guiando-se através de um sistema passivo de infravermelhos que segue a fonte de calor do alvo. É de realçar ainda que iniciou-se a comercialização da versão *Mistral 3*, que permitirá o empenhamento contra alvos



**Fig. 6 – Sistema Crotale**  
Fonte: defenseindustrydaily.com

de pouca assinatura eletromagnética, nomeadamente os sistemas aéreos não tripulados.

Em relação ao sistema *Crotale*, este caracteriza-se por ser um sistema míssil ligeiro, capaz de operar em difíceis condições meteorológicas e destinado à proteção de pontos sensíveis no Teatro de Operações (TO). Testes realizados a este meio de defesa aérea demonstram que obtém sucesso a atingir alvos em altitudes a rondar os 1000 metros e alcances que vão até 15 km. É um sistema equipado com uma viatura todo-o-terreno que lhe fornece elevada mobilidade e ainda um sistema de vigilância com radar. Através deste sistema, o *Crotale* consegue fazer a vigilância através de um setor, vigilância em movimento e dispõe ainda de um sistema de identificação amigo-inimigo (IFF). Este radar, que efetua a vigilância e deteção, tem um alcance de 20 km e uma altitude de 5 km.

Quanto ao alcance para maiores altitudes, este Exército dispõe de um meio denominado por ASTER, existindo duas versões: ASTER 15 e ASTER 30. A principal diferença encontra-se no alcance, sendo que a 1ª versão tem um alcance máximo de cerca de 30 km, a 2ª versão pode atingir até 100 km. Os mísseis disparados por estes meios são de lançamento vertical, podendo ser disparados de plataformas próprias colocadas em viaturas ou navios. Este sistema tem cobertura de 360° e através da sua rápida cadência de tiro consegue empenhar-se sobre diferentes alvos em simultâneo.

#### Case-study 4: o Reino Unido

Em relação à Defesa Aérea baseada no solo (*Ground Based Air Defense – GBAD*), o Reino Unido apenas dispõe de meios a baixa e muito baixa altitude (*Short Range Air Defense* e *Very Short Range Air Defense*), embora disponha de mísseis utilizados no sistema ASTER, mas neste caso em concreto são lançados a partir de navios da marinha britânica. Para a defesa aérea a baixa e muito baixa altitude, o Reino Unido possui 3 sistemas míssil: míssil portátil *Stinger*, míssil ligeiro *Rapier* e o míssil portátil *Starstreak*.



**Fig. 7 – Sistema ASTER**  
 Fonte: defence.pk

O sistema míssil *Starstreak* é portátil, podendo ser transportado pela sua guarnição ou acoplado a uma viatura. Tem uma forma de funcionamento diferente da generalidade dos mísseis, pois em vez de ter apenas uma cabeça possui 3 sub-mísseis na parte frontal. Estes sub-mísseis de menor dimensão seguem todos o mesmo alvo, através de um sistema laser, que quando se dá o impacto



**Fig. 8 – Míssil do sistema Starstreak**  
 Fonte: army-technology.com



**Fig. 9 – Sistema Rapier**  
 Fonte: defencetalk.com

retarda a detonação, permitindo que estes detonem já depois de penetrar na blindagem da aeronave.

No que diz respeito ao sistema *Rapier*, também conhecido por *Jernas*, é um sistema míssil ligeiro, de baixa altitude rebocado por uma viatura média, cujo alcance pode ir até aos 15 km.

De referir que a vasta maioria destes sistemas foram ativados durante a realização dos Jogos Olímpicos de 2012, em Londres.



**Fig. 10 – Sistema Roland**  
 Fonte: designation-systems.net

Ainda a propósito do sistema *Starstreak High Velocity Missile (SLM)*, consiste na arma de curto alcance mais rápida do mundo. A velocidade máxima do seu míssil atinge três vezes a velocidade do som (Mach 3), ou seja, percorre um quilómetro em menos de um segundo. É considerada a arma ideal para defesa contra incursões rápidas e alvos com grande manobrabilidade. O operador realiza o seguimento, disparo e controle dos três mísseis do sistema, através da informação laser. O *Starstreak* pode ser utilizado pela versão do sistema adaptado ao ombro do operador (*Shoulder Launch – SL*), pela versão de múltiplos lançadores (*Lightweight Multiple Launcher – LML*), e pela versão autónoma de lançamento (*Self Proppelled – SP*), que consiste em plataformas destinadas a veículos.

Nos Jogos Olímpicos em 2012, o LML foi utilizado em alguns telhados com vista para o estádio Olímpico, possibilitando assim

proteção para todo o Parque Olímpico. O SML foi implantado de forma a possibilitar, através do sistema aviso e alerta (*Air Defence Alerting Devise – ADA*), a detecção oportuna de potenciais ameaças aéreas.

O Reino Unido possui o LML e o sistema SP que permite ser montado em veículos em serviço. Na sequência do Projeto *Air Defence* em 2008, a continuidade de todos os equipamentos *Starstreak High Velocity Missile* do Reino Unido está garantida até 2020. Este contrato está apoiado no desenvolvimento de uma nova capacidade de comando e controlo para o sistema, juntamente com rastreamento automático de alvos e um novo padrão de míssil.

O *Starstreak* encontra-se muito desenvolvido na defesa aérea do Reino Unido, e a empresa “Thales Reino Unido” tem vindo a demonstrar um interesse significativo no mercado internacional, principalmente devido ao peso reduzido do sistema de armas, baseado num veículo capaz de fornecer uma resposta rápida a qualquer ameaça aérea.

### Case-study 5: a Espanha

À semelhança de outros países da NATO, também a Espanha dispõe de meios capazes de alcançar diferentes altitudes no combate à ameaça aérea. No que diz respeito aos meios de defesa aérea a baixa altitude (*Short Range Air Defense*), este país possui diversos meios com elevada capacidade e precisão para combater os meios aéreos inimigos.

Um dos meios que o Exército espanhol detém é o sistema míssil *Roland*. Este pode



Fig. 11 – Sistema *Patriot*

Fonte: Jornadas de Artilharia, 25Jun15

ser colocado numa viatura ou utilizado de forma separada no terreno. Os mísseis disparados funcionam com pré-fragmentação e quando se aproximam do seu objetivo explodem atingindo com um vasto número de fragmentos o seu alvo, aumentando assim a probabilidade de sucesso, com um alcance até aos 5,5 km de altitude. Para além deste sistema, Espanha possui ainda o *Mistral* para utilização em baixa e muito baixa altitude.



Fig. 12: Sistema *Hawk*

Fonte: [armyrecognition.com](http://armyrecognition.com)

Para a utilização de mísseis que consigam alcançar alvos aéreos a média e alta altitude, Espanha dispõe de três sistemas distintos: *Patriot*, *Hawk* e *NASAMS*. Em relação ao sistema *Hawk*, constitui-se como um meio de defesa aérea a média altitude (*Medium Range Surface to Air Missile*), com capacidade para três mísseis na torre, apenas podendo ser transportado atrelado a uma viatura. Tem um alcance máximo de 35 km, no entanto tem um alcance mínimo de 2 km até se dar a ativação do míssil.

Quanto ao sistema *Patriot*, capaz de combater a ameaça aérea a média e alta altitude, foi utilizado, na defesa aérea do território turco, precisamente junto à fronteira com a Síria, no âmbito da NATO.

No que diz respeito ao *NASAMS*, é um sistema que pode ser utilizado quer montado no terreno quer em cima de uma viatura pesada. Oferece um alcance de 25 km, com a capacidade de se empenhar em simultâneo contra diferentes alvos dado a sua rápida capacidade de resposta.



**Fig. 13 – Sistema NASAMS**  
 Fonte: [armyrecognition.com](http://armyrecognition.com)

Outro sistema utilizado por este país, é o míssil *Spada 2000*. Este sistema é transportado por uma viatura, no entanto só é utilizado enquanto se encontra fixo no terreno. O *Spada 2000* encontra-se integrado na rede de Comando e Controlo dos centros de defesa aérea espanhóis, encontrando-se ao serviço da Força Aérea espanhola.

#### Case-study 6: o Brasil

O Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro (SIDABRA) assenta em elementos permanentes, elementos eventuais e pelo seu Órgão Central. O Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro (COMDABRA) é um elemento permanentemente ativo e é responsável pela defesa contra as ameaças aéreas. Em território nacional este comando tem controlo operacional das unidades de Artilharia Antiaérea, estabelecendo os meios disponíveis e seus níveis de prontidão consoante o nível de ameaça do momento. O COMDABRA além de integrar os meios de Artilharia Antiaérea, para complementar e reforçar este sistema, também aglutina os meios aéreos destinados à deteção, controlo e interseção das ameaças aéreas.

Tal como em outros exércitos, o conceito de emprego da Artilharia Antiaérea do Exército brasileiro contempla sempre que possível a possibilidade de dupla valência, nomeadamente o seu propósito principal para utilização em operações reais de campanha, possibilitando por outro lado o emprego em situações não de guerra tais como a defesa e

proteção de pontos e áreas sensíveis (estruturas estratégicas nacionais) em eventos de alta visibilidade. A respeito do emprego da Artilharia Antiaérea, no âmbito da dupla valência, no Brasil a integração e conjugação das capacidades dos meios aéreos e da Artilharia Antiaérea é particularmente adequada e utilizada no combate ao contrabando e nacostráfico. Além deste exemplo, este sistema também foi testado recentemente em situação real em apoio à proteção do evento de alta visibilidade do Campeonato do Mundo de Futebol de 2014.

Em termos de meios de Artilharia Antiaérea o COMDABRA encontram-se materializados pela 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea que é composta por 5 Grupos de Artilharia Antiaérea de Auto Defesa, assim como pela Unidade Aérea de Controlo e Alarme em Voo. Os Grupos de Artilharia Antiaérea de Auto Defesa são constituídos organicamente por Baterias de Sistema Canhão e Baterias de Sistema Míssil.

Em termos de sistema canhão, as suas Baterias são equipadas pelo sistema canhão automático Boffors C-70 de 40 mm e pelas Viaturas Blindadas de Combate Antiaéreo GEPARD 1A2.



**Fig. 14: Sistema Canhão Automático Boffors C-70**  
 Fonte: [wikipedia.org](http://wikipedia.org)

As Viaturas Blindadas de Combate Antiaéreo GEPARD 1A2 de origem alemã são utilizadas para a proteção dos EAV. Foram empregues na proteção da Jornada Mundial da Juventude em julho 2013 no Rio de Janeiro, com a presença do Papa Francisco, durante o Campeonato do Mundo de 2014, e futuramente poderão ser utilizados para a proteção durante os Jogos



**Fig. 15** – Viatura Blindada de Combate Antiaéreo GEPARD 1A2

Fonte: [defesaaereanaval.com.br](http://defesaaereanaval.com.br)

Olímpicos do Rio de Janeiro durante o verão de 2016.

As Baterias de Sistema Míssil são equipadas pelos Centros de Operações da Artilharia Antiaérea (COAAe), Radares SABER M60, Sistema Míssil RBS 70 MK2 e Sistema Míssil IGLA 9K338.

O Radar SABER M60 é um radar de vigilância de três dimensões (3D) que proporciona detecção até aos 60 quilómetros pelo seu radar primário e até aos 75 quilómetros através do subsistema de identificação amigo-desconhecido (IFF), com um teto máximo de 5000 metros de altura, sendo capaz de acompanhar até 40 ameaças aéreas em simultâneo.



**Fig. 16** – COAAe, Radar SABER M60 e Sistema Míssil IGLA 9K338

Fonte: [defesaaereanaval.com.br](http://defesaaereanaval.com.br)

De referir que a vasta maioria destes sistemas serão ativados durante a realização dos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, realizando-se atualmente exercícios direcionados para este Evento de Alta Visibilidade.

### Case-study 7: a Suécia

A Suécia possui um Regimento de Artilharia Antiaérea, tendo como forças operacionais dois Grupos de Artilharia Antiaérea, equipados com sistema míssil portátil *Robotsystem 70* (RBS 70).



**Fig. 17** – Sistema Míssil Portátil RBS 70

Fonte: [Wikipedia.com](http://Wikipedia.com)

O RBS 70 é um sistema míssil antiaéreo de curto alcance desenvolvido para garantir a defesa antiaérea na Suécia com um baixo custo e de fácil operação. Antes da utilização deste sistema, a defesa antiaérea da Suécia foi garantida com os sistemas americanos MIM-23 HAWK (nomenclatura sueca RBS 77 e RBS 97 “HAWK sueco”), *American Redeye* (RBS 69) e o sistema canhão *Bofors m/48 AAA*.

Atualmente o exército sueco substituiu o sistema RBS 70 com uma versão de lançamento terrestre do míssil IRIS-T (*Infra Red Imaging System Tail/Thrust Vector-Controlled*).

O míssil IRIS-T é um sistema míssil ar-ar desenvolvido pela empresa alemã *Diehl BGT Defence*, em parceria com a Itália, Suécia, Grécia, Canadá e Noruega, para substituir o míssil AIM-9 *Sidewinder* utilizado pela grande maioria das aeronaves da NATO, tendo as primeiras entregas sido feitas à Alemanha



**Fig. 18 – Míssil Ar-Ar IRIS-T**

Fonte: <https://en.wikipedia.org/wiki/IRIS-T>

(participante em 46% do projeto) em 5 de dezembro de 2005.

Derivado do sucesso do projeto do sistema IRIS-T e pelas semelhanças que o mesmo possui com o sistema *AIM-9 Sidewinder*, a Diehl adaptou o sistema inicial e criou a versão para lançamento terrestre designada IRIS-T SLS (*Surface Launched Short Range*), em uso atualmente na Suécia, e iniciou o desenvolvimento de uma versão terrestre para médio alcance, o IRIS-T SL (*Surface*

**Fig. 19 – Características gerais do Míssil Ar-Ar IRIS-T**

Tipo	Míssil ar-ar de curto alcance
Origem	Consórcio multinacional
Data de entrada ao serviço	dezembro de 2005
Preço por unidade	380000 € (~US\$455,000)
Especificações	
Peso	87.4 kg
Comprimento	2936 mm
Diâmetro	127 mm
Ogiva	HE / Fragmentação
Mecanismo de Detonação	Impacto / aproximação
Motor	Foguete combustível sólido
Envergadura de Asa	447 mm
Alcance Operacional	25 km
Altitude	0 – 20000 m
Velocidade	Mach 3
Sistema de Guiamento	Infravermelhos
Plataformas de Lançamento	Typhoon, Tornado, F-4, F-16, NASAMS, Gripen, F-18

*Launched*) com a versão IRIS-T SLM (*Medium Launched*) que permite integração com radares multifuncionais, bem como uma versão para equipamento de submarinos denominado IDAS (*Interactive Defence and Attack System for Submarines*).

O míssil IRIS-T SLS é uma versão não alterada do sistema ar-ar original (IRIS-T), com capacidade para ser lançado de plataformas terrestres (ao contrário do míssil MIM72 que equipa o Sistema Chaparral e que é uma adaptação do míssil AIM9 *Sidewinder*, existindo, portanto, diferenças entre as duas versões), levando a que o custo de produção de um míssil seja mais reduzido, por não haver necessidade de efetuar quaisquer tipos de alterações ou adaptações. É um sistema automático, com um tempo de entrada em posição de 10 minutos e com uma guarnição de apenas dois militares para operar a rampa de lançamento. O míssil IRIS-T SLS possui um alcance de 10 km e um teto máximo de 6 km.

Além das características já descritas anteriormente, ainda se destacam as seguintes:

- Possui um sistema de guiamento por infravermelhos de alta resolução, com um ângulo de abertura de 90° e em 360°;
- Garante a particularidade de poder ser disparado antes ou depois de o alvo ser



**Fig. 20 – IRIS-T SLS**

Fonte: <http://www.diehl.com/en/diehl-defence/products/guided-missiles/iris-t-guided-missile-family/iris-t-sls.html>



**Fig. 21** – Viatura e interior do Sistema de C2

Fonte: <http://www.diehl.com/en/diehl-defence/products/guided-missiles/iris-t-guided-missile-family/iris-t-sls.html>

adquirido (*lock on before or lock on after launch*);

- Tem a capacidade de autodestruição;
- Atua por impacto direto ou espoleta de aproximação;
- Possui tecnologia *fire-and-forget*;
- Empenha-se sobre múltiplos alvos;
- Dispõe de capacidade de manobra de 50G's;
- Possui a capacidade de fazer face a contra medidas eletrónicas;
- Tem uma vida útil de 30 anos.

Este sistema de curto alcance, equipa atualmente a Artilharia Antiaérea Sueca, sendo um Pelotão constituído por duas viaturas todo-o-terreno com uma rampa de quatro mísseis IRIS-T, um radar de aviso local e um Sistema de Comando e Controlo (C2) denominado *Fire Direction Center* (FDC). O sistema de C2 é guarnecido por seis militares. É neste Posto de Comando que é dada a ordem de empenhamento do míssil. O sistema radar integrado de aviso local 3D tem um alcance de 60km para uma discriminação de 2m<sup>2</sup> e 20km para uma discriminação de 0,1m<sup>2</sup>.

### Case-study 8: NATO

Considerando a, necessariamente, breve passagem por quatro países tidos como referência no domínio da Artilharia Antiaérea, importará de novo relembrar o quadro agregador de capacidades para os referidos

*case-studies*, incluindo Portugal, constituído pela NATO, em que o elemento terrestre da Defesa Aérea na NATO é denominado Defesa Aérea baseada no solo (*Ground-Based Air Defense – GBAD*)

A Defesa Aérea baseada no solo (*Ground-Based Air Defense*) constitui-se como uma capacidade que a NATO dispõe para a proteção dos países e forças aliadas contra ataques aéreos, encontrando-se todo o planeamento destas operações, no âmbito da Defesa Aérea, sob a responsabilidade do *Supreme Allied Commander Europe* (SACEUR). Quanto à sua constituição, a Defesa Aérea baseada no solo (*Ground-Based Air Defense*) é organizada de acordo com diferentes volumes de empenhamento que se dividem de acordo com a altitude, desde os meios de defesa aérea a muito baixa altitude (*Very Short Range Air Defense*) até aos de defesa aérea a média e alta altitude (*High & Medium Air Defense*).

Com vista a uma melhor integração dos meios de Defesa Aérea existentes nos países



**Fig. 22** – Radar SABER M60

Fonte: [defesaareanaval.com.br](http://defesaareanaval.com.br)

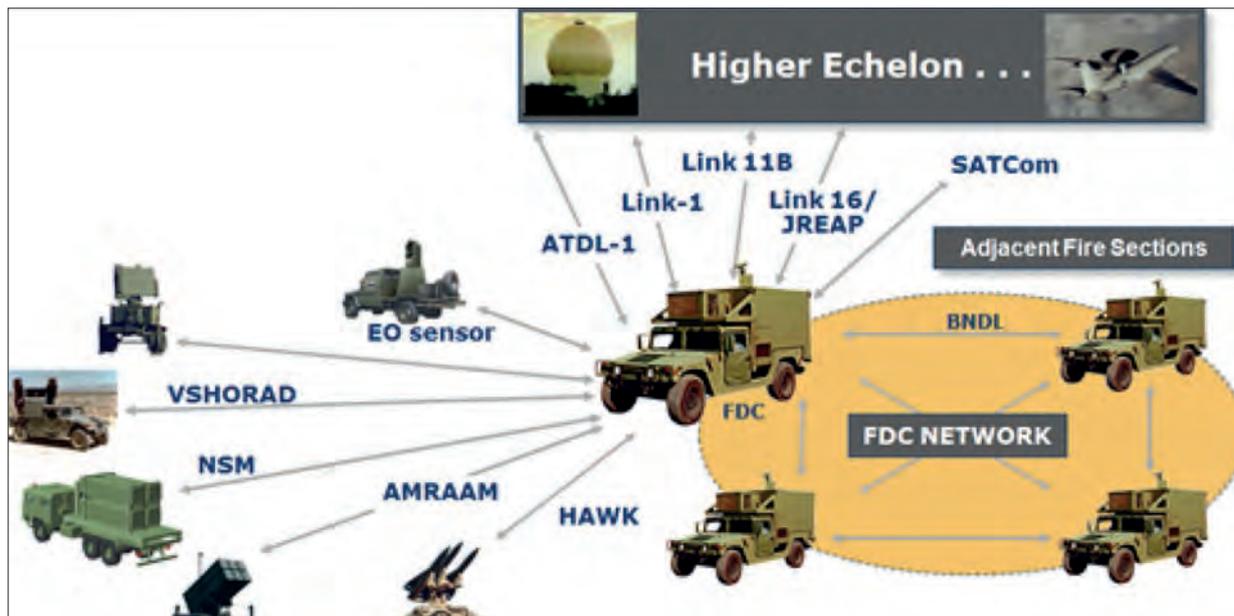


Fig. 23 – NASAMS Network Centric

Fonte: <http://defence.pk>

da NATO, tem sido adotado um conceito de NATO *Integrated Air and Missile Defence System* (NATINAMDS), de forma a proporcionar uma resposta mais alargada e flexível à necessidade de fazer face a uma possível ameaça. De modo a garantir-se assim uma defesa sólida, é necessário haver múltiplas opções de empenhamento, criando redundâncias e assegurando uma elevada probabilidade de abate. Atualmente, não existe um sistema de armas de Defesa Antiaérea, por si só, desenvolvido para funcionar eficientemente com todo o espectro da ameaça. Um sistema de Defesa Antiaérea ativo deverá ser flexível e modular, de modo a contrariar a multiplicidade de ameaças.

Tendo como pano de fundo a necessidade de integração com os restantes sistemas utilizados pelos países membros da NATO, assim como o emprego flexível e redundante, de entre os possíveis exemplos a referir, importa realçar o vivido na Noruega com o emprego do Sistema NASAMS (*Norwegian Advanced Surface to Air Missile System*).

O NASAMS é o primeiro sistema com arquitetura centrada em rede (*Network Centric*). O seu funcionamento é baseado numa rede de Comando e Controlo (C2) que tem por finalidade integrar múltiplos sensores e terminais

de armas, possibilitando modularidade variável consoante o contexto de emprego.

Geograficamente, a Noruega localiza-se entre as superpotências dos EUA e Rússia em termos de rotas aéreas, ditando a necessidade de um sistema de Artilharia Antiaérea capaz de garantir a proteção do seu território, que além de extenso tem um relevo muito acentuado. Neste sentido, procurando garantir a maior cobertura possível de terreno, a modularidade também foi um princípio orientador no seu desenvolvimento. O relevo acentuado que à partida se constituiria como um problema, foi antes utilizado como parte da solução, uma vez que ao utilizar uma rede rígida para comunicação entre componentes, com grande dispersão estes pontos altos, garantiu-se as necessárias linhas de vista eletrónica, cobrindo grandes distâncias.

O NASAMS pelas suas características permite múltiplos seguimentos e empenhamentos simultâneos, sendo muito adequado para utilização na proteção de áreas extensas. É composto por um Centro de Operações Tático e um Centro de Distribuição de Fogos (TOC/FDC – *Tactical Operations Center/Fire Distribution Centre*), sistemas de aquisição e seguimento, assim como pelos terminais de armas. Os sistemas de aquisição possí-

veis de utilização podem ser o radar 3D AN/MPQ64F1 Sentinel (ativo com alcance até 75 quilómetros) ou sensores eletro-óticos infravermelhos (IR) que são passivos. Com estes meios, o sistema tem capacidade de numa primeira fase detetar e seguir as ameaças aéreas com os seus radares, passando posteriormente para a utilização dos meios IR, que além de serem passivos, também acrescentam critérios na identificação das ameaças (ex.: a silhueta térmica permite ver o tipo de aeronave e a sua quantidade). Em termos de terminais de armas, podem ser utilizados diversos lançadores com diferentes tipologias de mísseis, desde os de longo alcance como o *Patriot*, mísseis de médio alcance do tipo AMRAAM (*Advanced Medium-Range Air-to-Air Missile*) e/ou *Hawk*, assim como mísseis de curto alcance como o sistema RBS 70 e/ou Sistema Canhão *Bofors* L-70 40 mm. Como referido anteriormente, para garantir a conexão entre todos estes componentes, o NASAMS utiliza uma rede rígida que funciona em tempo real (*hard-real-time*), garantindo o largo afastamento entre eles, podendo atingir os 25 quilómetros, resultando numa área de cobertura maior. Tomando o exemplo de um pelotão NASAMS composto pelo Centro de Operações Tático e um Centro de Distribuição de Fogos, um radar de vigilância e 3 terminais de armas, são necessários apenas de 22 militares para a sua operação.

Comprovativo da sua fiabilidade, em termos de operações reais, após o 11 de setembro, este sistema foi escolhido e utilizado em regime 24/7 para proteção da cidade norte americana de Washington, acumulando cerca de 65.000 horas de funcionamento consecutivo. Este sistema também foi empregue no recente Exercício NATO Trident Juncture 15, tendo sido projetado um módulo com cerca de 40 militares para Portugal, nomeadamente no Mogadouro e posteriormente em Santa Margarida, com a missão de proteção de instalações militares e civis, unidades, centros populacionais e infraestruturas críticas.

O sistema NASAMS é utilizado pela Noruega, EUA, Espanha, e Holanda, enquanto que a Suécia, Polónia, Grécia, Turquia e

Finlândia utilizam apenas o seu Centro de Operações Tático e um Centro de Distribuição de Fogos como solução de Comando e Controlo dos seus sistemas de armas.

### 3. A realidade nacional atual: que perspectiva para a Artilharia Antiaérea Portuguesa

A bem de algum enquadramento de natureza conceptual, necessariamente importante para a cabal perceção de determinadas opções nacionais, importará sublinhar alguns rudimentos no domínio da Defesa Aérea.

Assim, a Defesa Aérea compreende todas as medidas (ativas e passivas) e respetivos meios destinados a anular ou reduzir a eficácia dos ataques hostis efetuados pela ameaça aérea, de forma a permitir liberdade de ação às forças, meios e instalações amigas.

As medidas ativas são conduzidas através de sistemas de Comando e Controlo (C2), sensores aéreos, terrestres e navais e sistemas de armas, com a finalidade de detetar, identificar, intercetar e destruir os meios aéreos hostis que se constituem como ameaça para as forças amigas e suas instalações.

As medidas passivas visam aumentar o grau de sobrevivência das forças e das instalações perante um ataque hostil e compreendem cobertos, abrigos, decepção, camuflagem, dispersão e construções de proteção.

A Defesa Aérea integra um sistema coordenado e sincronizado que engloba três níveis de atuação:

As Operações Defensivas de Luta Aérea permitem a defesa em profundidade, utilizando os meios de aquisição e alerta, armas e sistemas de Comando e Controlo da Força Aérea, enquanto a Defesa Antiaérea, por norma constituída por meios específicos de Artilharia Antiaérea, tem a responsabilidade primária de manter a liberdade de ação a uma força bem como proteger pontos e áreas sensíveis que sejam considerados como elementos críticos, prevenindo ataques aéreos e destruindo, anulando ou reduzindo a eficácia da ameaça aérea. Já a Autodefesa Antiaérea materializa-se por um conjunto de



Fig. 24: Níveis de atuação na Defesa Aérea

ações (ativas e passivas) desenvolvidas por todas as unidades, contra a ameaça aérea positivamente identificada como inimiga e que cometa, contra essas unidades, atos hostis.

O espaço aéreo mundial, e em especial o Território Nacional, decorrente da paz estável preponderante, é fortemente dominado pelos requisitos e pressão do tráfego aéreo comercial, sendo necessário uma forte ligação com as autoridades aeronáuticas civis.

Em Portugal existem duas instituições ligadas à gestão do espaço aéreo, nomeadamente:

- Considerando o Decreto-lei Nº145/2007, no seu artº 3 Missão e atribuições, a Autoridade Nacional de Aviação Civil (ANAC) “(...) tem por missão regular e fiscalizar o sector da aviação civil e supervisionar as atividades desenvolvidas neste sector. (...)”;
- A NAV Portugal E.P.E., que segundo os seus Estatutos, tem como missão prioritária a prestação de Serviços de Tráfego Aéreo nas Regiões de Informação de Voo (RIV) sob responsabilidade portuguesa.

Para além de garantir os serviços de tráfego aéreo, existe ainda, a necessidade de preservar a integridade do Território Nacional, e em especial a integridade do espaço aéreo. Para agilizar os procedimentos e a

troca de informação oportuna, a Força Aérea dispõe da Esquadra Independente de Tráfego Aéreo.

Um Sistema de Defesa Aérea, em tempo de paz, tem como elementos chave a vigilância e o controlo do espaço aéreo, que garantem uma capacidade dissuasora preponderante da defesa nacional, contribuindo para a segurança do Território Nacional. Deste modo, considerando as diretivas nacionais, Portugal e as Forças Armadas investiram num moderno Sistema de Comando e Controlo, o SICCAP (Sistema Integrado de Comando e Controlo Aéreo Portu-

guês), que tem vindo a ser progressivamente melhorado, de forma a proporcionar não só uma efetiva capacidade de vigilância, como exercer o Comando e Controlo de todas as operações aéreas em território nacional, incluindo as de Defesa Aérea. O SICCAP é constituído por um Centro de Relato e Controlo (CRC), um Centro de Relato e Controlo Alternativo (CRCAIt), estações de radar e sistemas de comunicações. Esta estrutura permite ligar todos os componentes e efetuar a ligação por link a outros meios navais, aéreos e terrestres nacionais e internacionais, dispondo ainda de meios aéreos em estado de prontidão. O SICCAP permite, em tempo de paz avaliar e disseminar aviso antecipado, manter um elevado grau de prontidão para dissuadir qualquer ameaça, manter a integridade do espaço aéreo da NATO dentro da *Allied Command for Operations Area of Responsibility (ACO AOR)* e conduzir Operações de Policiamento Aéreo.

O SICCAP em tempo de paz, crise ou conflito, permite atribuir forças para defender a *Allied Command for Operations Area of Responsibility* de ataques aéreos, anular ou reduzir a eficácia dos ataques IN, infligir a maior atrição possível à Força Aérea inimiga e contribuir para alcançar uma situação aérea favorável.

Atualmente, a NATO é responsável pelo policiamento aéreo e defesa aérea do espaço aéreo nacional em tempo de paz, crise e con-

flito, podendo intervir sobre aeronaves militares em incumprimento neste espaço aéreo. Nesta tarefa, a NATO emprega os meios do sistema de defesa aérea sediados em Território Nacional (estações radar, aeronaves intercetoras e CRC), as quais se encontram, por delegação nacional, sob Comando Tático (*Tactical Command* – TACOM) do Centro de Operações Aéreas Combinado (*Combined Air Operations Centre* – CAOC).

Atualmente a Artilharia Antiaérea transcende em muito a capacidade de Sobrevivência e Proteção da Força, podendo ser usada, nomeadamente, na proteção de pontos e áreas estratégicas nacionais e de eventos de alta visibilidade. Torna-se assim evidente que a Artilharia Antiaérea é um ativo essencial na Defesa Aérea, sendo necessário, colmatar as lacunas existentes, a baixa e muita baixa altitude, para que possa desempenhar um papel relevante no Sistema de Defesa Aérea Nacional (SDAN).

A Artilharia Antiaérea portuguesa contribui para o Sistema de Defesa Aérea Nacional sempre que solicitado, como já aconteceu em eventos de alta visibilidade realizados em Portugal (Visita de Sua Santidade o Papa Bento XVI de 11 a 14 de maio 2010, Cimeira NATO, em Lisboa, 19 e 20 novembro de 2010) em que radares, sistemas de armas e meios de Comando e Controlo foram integrados num dispositivo específico para garantir proteção e contribuir para uma eficiente Defesa Aérea contra potenciais ameaças aéreas.

Para além de contribuir para o Sistema de Defesa Aérea Nacional, a Artilharia Antiaérea através de formação e treino técnico e tático específico, análise e desenvolvimento de doutrina e participação em exercícios conjuntos e combinados, prepara-se diariamente para cumprir a sua missão de proteção e sobrevivência das forças terrestres, para conduzirem e manterem operações militares necessárias ao cumprimento da sua missão, através de uma proteção Artilharia Antiaérea adequada das suas forças, instalações e equipamentos.

A Artilharia Antiaérea possui o seu centro de gravidade em Queluz, no Regimento de Artilharia Antiaérea nº 1, sendo o seu Comandante

o Gestor de Projeto de Artilharia Antiaérea que, através da constituição de grupos de trabalho, dinamiza seminários, *workshops* e estudos técnicos, com vista à atualização de conhecimentos, meios e equipamentos existentes na vanguarda tecnológica internacional. Com tradições ao nível da formação, o Regimento é também reconhecido como Pólo de Formação no âmbito da Artilharia Antiaérea, onde se manifesta como um centro de excelência para a formação de Oficiais, Sargentos e Praças, tanto em cursos de Formação como em Cursos de Qualificação.

Para além desta vertente académica, o Regimento de Artilharia Antiaérea nº 1 possui também a capacidade executiva, utilizando para isso o seu encargo operacional, constituído pelo Comando de um Grupo de Artilharia Antiaérea e por três Baterias de Artilharia Antiaérea, nomeadamente a Bateria de Artilharia Antiaérea orgânica da Brigada de Intervenção, a Bateria de Artilharia Antiaérea orgânica da Brigada de Reação Rápida e a Baterias de Artilharia Antiaérea pertencente às Forças de Apoio Geral.

A Artilharia Antiaérea fundamenta-se num sistema que, resumidamente, deve ser constituído por: Comando e Controlo; Aquisição de Objetivos (sensores, radares de vigilância e radares de aviso local); sistemas de armas que garantam a complementaridade de meios, devendo para o efeito ser composto pelas diversas tipologias (canhão, míssil de alta e média altitude, míssil ligeiro e míssil portátil). Desta forma o Grupo de Artilharia Antiaérea tem ao seu dispor os seguintes meios: como sensores, o Radar de Aviso Local P-Star; e como sistemas de armas, o Sistema Míssil Ligeiro Chaparral, Sistema Míssil Portátil Stinger e Sistema Canhão Bitubo.

A Artilharia Antiaérea está ainda presente na Brigada Mecanizada com uma Bateria de Artilharia Antiaérea equipada com o Radar de Aviso Local FAAR e com Sistema Míssil Portátil Stinger e Sistema Míssil Ligeiro Chaparral, e nos Arquipélagos da Madeira e Açores onde existe uma Bateria para cada Arquipélago, ambas equipadas com o Sistema Canhão Bitubo.

Decorrente da Lei de Programação Militar, foi lançado um plano de implementação e modernização que visa reequipar a Artilharia Antiaérea com os meios que permitam fazer face às ameaças atuais, garantindo a defesa antiaérea a baixa e muito baixa altitude das Unidades, bem como do Território Nacional. No decorrer deste ano será possível concretizar-se a fase de entrega do Sistema Integrado de Comando e Controlo para a Artilharia Antiaérea (SICCA3), sendo possível a partir dessa data a integração plena no Sistema de Defesa Aérea Nacional (recebendo em tempo real do Centro de Relato e Controlo a *Recognized Air Picture* (RAP)), mas também com outras forças conjuntas e combinadas, nomeadamente na NATO.

Este projeto de reequipamento da Artilharia Antiaérea contempla, de igual modo, a aquisição de radares de vigilância e de aviso local atuais que permitam a identificação dos alvos aéreos até distâncias da ordem dos 100 km, influenciando significativamente o processo de decisão e o empenhamento oportuno sobre alvos hostis, evitando o fratricídio.

O projeto prevê também a substituição dos sistemas míssil atualmente existentes. Assim, o Sistema Míssil Ligeiro previsto adquirir está vocacionado para se empenhar contra a ameaça aérea a baixa altitude, com alcances superiores a 6 km, garantindo proteção, sobrevivência e liberdade de ação às forças apoiadas.

O Sistema Míssil Portátil, com alcances superiores a 5 km, está vocacionado para se empenhar contra a ameaça aérea de baixa altitude, garantindo proteção, sobrevivência e liberdade de ação às forças apoiadas. Tendo em consideração a sua portabilidade, esta permitirá a sua fácil projeção para apoio das Forças de 1º emprego do Exército, bem como para o reforço dos Arquipélagos dos Açores e da Madeira.

O Sistema Canhão, com alcance superior a 1.500 metros destina-se a combater ameaças que voando a muito baixa altitude e a coberto de perfis de terreno mais acidentados, não permitam o empenhamento eficaz dos sistemas míssil. Para responder à

necessidade crescente das novas ameaças aéreas, designadamente sistemas aéreos não tripulados (UAS), foguetes, granadas de artilharia e morteiros (RAM), cuja probabilidade de ocorrência é bastante elevada, a existência dos sistemas canhão do tipo contra foguetes, granadas de artilharia e morteiros (*Counter Rocket, Artillery & Mortar – C-RAM*) é essencial para a proteção de Forças Nacionais Destacadas contra este tipo de ameaça, bem como a sua utilização para a proteção antiaérea de pontos e áreas estratégicas nacionais e de eventos de alta visibilidade.

Naturalmente que não deve ser descurada, caso a conjuntura económico-financeira o permita, o levantamento da capacidade da defesa antiaérea a média e alta altitude (*High & Medium Air Defense*), pois são por natureza, os meios de defesa aérea que podem manter elevados estados de prontidão por períodos de tempo mais prolongados, sendo o meio fundamental para a proteção das forças, pontos e áreas estratégicas, contra a ameaça aérea, mas igualmente contra mísseis balísticos e mísseis de cruzeiro, dentro ou fora do Território Nacional. De realçar que a existência dessa capacidade permitiria uma autonomia importante em matéria de Defesa Aérea, ao mesmo tempo que os meios integrantes são instrumentos que sustentam a cooperação internacional, colocando Portugal num seio de importantes iniciativas combinadas, no âmbito da NATO e da União Europeia, favorecendo a projeção da política externa nacional. Neste âmbito, veja-se por exemplo a projeção dos mísseis *Patriot* alemães e espanhóis na Turquia, no quadro da Aliança Atlântica.

Pretende-se assim, como objetivo final do projeto de reequipamento de Artilharia Antiaérea, no âmbito da Capacidade de Proteção e Sobrevivência da Força Terrestre, desenvolver, incrementar, aperfeiçoar e garantir, a defesa antiaérea, a baixa e muito baixa altitude, do Sistema de Forças Nacional, das unidades empregues em compromissos internacionais de defesa e cooperação, no âmbito NATO, UE e ONU, de um ponto sensível ou eventos de alta visibilidade em Território Nacional e da Força de Reação Imediata (FRI), de acordo

com o emprego nos possíveis cenários de atuação, tendo em consideração a racionalização de meios humanos, materiais e financeiros disponíveis.

#### 4. Síntese conclusiva

Perante o espectro da conflitualidade atual, designadamente o contexto de utilização do vetor aéreo como suporte para a utilização de sistemas ofensivos, destacam-se como principais características o ambiente difuso e incerto, onde uma panóplia abrangente de meios se mostra potencialmente utilizável, onde o recurso a meios de baixo custo, pelo seu acesso fácil e letalidade os torna uma opção tentadora.

Estas novas ameaças destacam-se pelo incremento de sistemas não convencionais, caracterizados pelo baixo custo e facilidade de acesso/utilização, e pelo elevado nível de danos e respetivo impacto mediático que conseguem produzir no objetivo (não apenas danos físicos, mas também sociais, políticos, e económicos). São exemplos, a ameaça de foguetes, granadas de artilharia e morteiros (RAM), sistemas aéreos não tripulados (UAS), Mísseis Balísticos Táticos (TBM) e Mísseis de Cruzeiro (CM). A utilização deste tipo de ameaças enquadra-se numa conjuntura de propaganda sensacionalista, ausente de ética e regras, cujo objetivo principal é a mediatização do terror, procurando alcançar com isto, objetivos de natureza variada, desde rotura social e política, até à paralisia de infraestruturas e recursos cruciais ao funcionamento das sociedades modernas. Não obstante o fenómeno descrito, deve continuar a considerar-se a ameaça convencional, nomeadamente através de aeronaves de asa fixa e móvel, tendo como pano de fundo os teatros de operações regulares.

A referida realidade, tornando premente o repensar das capacidades Artilharia Antiaérea, implica uma visão abrangente, tanto no domínio tático convencional da proteção da força, como elemento complementar para a defesa aérea perante eventos de alta visibilidade.

Um passo importante, e basilar neste contexto, constitui observar e estudar sistemas de referência, permitindo entender as opções dos nossos parceiros no domínio internacional, considerando essencialmente a NATO ainda como eixo estruturante da nossa Defesa Nacional.

Portugal, enquanto país membro da NATO, deve no âmbito dos compromissos assumidos, e numa reafirmação da sua soberania, garantir a capacidade para colaborar e integrar-se no Sistema Integrado de Defesa Aérea (NATI-NADS), cujo conceito estabelece a conceção de uma Defesa Aérea ativa, flexível e modular, capaz de contrariar a multiplicidade de ameaças (tendo em conta as tipologias e técnicas de ataque). Também, por este motivo, Portugal não deve poupar esforços no que concerne ao acompanhamento das evoluções tecnológicas neste domínio, nomeadamente ao nível da Defesa Aérea a muito baixa altitude (*Short Range Air Defense*) dos sistemas de Defesa Aérea baseada no solo (*Ground Based Air Defense – GBAD*), à semelhança dos países de referência abordados (Estados Unidos, Alemanha, França e Reino Unido).

Pensando a situação atual em que se encontra a Artilharia Antiaérea portuguesa, torna-se premente e urgente revigorar capacidades, dando credibilidade a um sistema fundamental para o país. Contudo, ao perspetivar a renovação do sistema, importará limitar os níveis de ambição a opções sustentáveis que, evidenciando a eficiência mínima necessária, sejam realistas na conjuntura económica vigente.

Deste modo, a responsabilidade da Defesa Antiaérea a baixa e muito baixas altitude é atribuída ao Exército, através das suas unidades de Artilharia Antiaérea, devendo estas constituírem-se como parte da Defesa Aérea, garantindo a indispensável integração e complementaridade com a Força Aérea, satisfazendo assim todos os seus níveis emprego. À Força Aérea deverá caber primariamente a responsabilidade pela Luta Aérea, permitindo a defesa em profundidade a médias e altas altitudes. A capacidade de Defesa Antiaérea deve ser ainda concebida como um sistema

interdependente, através do desenvolvimento de algumas sub-capacidades, tais como: Comando e Controlo – Centro de Operações Tático e um Centro de Distribuição de Fogos, escalão Grupo ou Bateria (através de um conjunto de estruturas baseado em terminais de receção, processamento, e transmissão de dados – a título de exemplo, o projeto SICCA3); Aviso Local e Vigilância (obtido através de sensores e Radares); sistemas de defesa aérea a baixa e muito baixa altitude (V-SHORAD)/ SHORAD), sistemas de defesa aérea a média altitude (MRSAM) e *Counter Rocket, Artillery & Mortar (C-RAM)*, através dos sistemas de armas míssil e canhão; e, por último, capacidade de simulação para treino.

A indispensável complementaridade com a Força Aérea e a flexibilidade, no que respeita à mobilidade/capacidade de resposta da Artilharia Antiaérea, é assegurada atribuindo ao Exército a responsabilidade de, para além da própria capacidade de sobrevivência e de proteção da Força, colaborar na proteção de pontos e/ou áreas sensíveis, e/ou eventos de alta visibilidade, através da proteção contra a ameaça aérea de baixa e muito baixa altitude e contra a ameaça de foguetes, granadas de artilharia e morteiros e, em segunda prioridade, contra a ameaça aérea de média e alta altitude.

No âmbito da Artilharia Antiaérea portuguesa, o Regimento de Artilharia Antiaérea nº 1, sediado em Queluz, assume-se naturalmente como polo de formação nacional, congrega simultaneamente a componente operacional com as componentes de formação, doutrina e de gestão de Projeto de Artilharia Antiaérea. Este último, através do Comandante do Regimento de Artilharia Antiaérea nº 1, detém a responsabilidade primária na condução de todo o processo de conceção e organização de Forças de Artilharia Antiaérea, ao nível nacional, e dos subsequentes projetos de aquisição de materiais e equipamentos de Artilharia Antiaérea. Como consequência, está em desenvolvimento nesta fase o Plano de Implementação das Capacidades de Artilharia Antiaérea.

O emprego conjugado e modular das sub-capacidades de Artilharia Antiaérea, juntamente com a implementação do respetivo programa de reequipamento, garante a flexibilidade e eficácia necessárias para garantir uma defesa antiaérea a baixa altitude coerente no quadro do Sistema de Forças Nacional, das unidades empregues em compromissos internacionais de defesa e cooperação, no âmbito NATO, UE e ONU, de um ponto sensível ou eventos de alta visibilidade em Território Nacional e/ou integrado numa Força de Reação Imediata, sobretudo importante quando se trata de conferir proteção a Forças Nacionais Destacadas.

Concluindo, é por demais evidente ser indispensável a manutenção e desenvolvimento de uma capacidade efetiva de defesa e proteção da força terrestre sustentada na sua Artilharia Antiaérea que se exige eficiente, credível e sustentável e que permita, em termos nacionais, assumir a necessária complementaridade com a Força Aérea, podendo assumir-se como elemento integrante do catálogo de capacidades compatíveis com os compromissos externos de Portugal, designadamente no quadro da NATO e da União Europeia.

## Bibliografia

- Caixeiro, A. (2014). “Caraterização do Sistema de Comando e Controlo utilizado na Defesa Aérea do Território Nacional.” *Boletim da Artilharia Antiaérea*, N.º14, II Série
- Decreto-Lei Nº 74/2003 NAV
- Decreto-Lei Nº 145/2007 INAC
- Diretiva Operacional 0043 CEMGFA 2010
- Santos, J. (2015). “Análise dos conflitos atuais, ameaças, riscos e prospetivas.” *Boletim da Artilharia Antiaérea*, N.º 15, II Série
- Ladeiro, B. (2015). “Novas ameaças aéreas. Que ensinamentos para a Artilharia Antiaérea?.” *Boletim da Artilharia Antiaérea*, N.º 15, II Série
- NATO (2010). *AAP-6 NATO GLOSSARY OF TERMS AND DEFINITIONS*, NATO STANDARDIZATION AGENCY, March
- NATO (2006). *NATO Handbook*, Public Diplomacy Division, Brussels
- PDE 3-37-00 Tática de Artilharia Antiaérea (Projeto) Plano de Implementação para a Artilharia Antiaérea, versão JAN 2015

Publicação Doutrinária Militar Conjunta – 01 Doutrina Militar Conjunta

Reis, J. (2015). “Perspetiva.” *Boletim da Artilharia Antiaérea*, N.º 15, II Série

Rebelo, O. (2015). “Defesa Aérea e Gestão do Espaço Aéreo.” *Revista de Artilharia*, (1073 a 1075) JAN-MAR 2015

## Sites

[diálogo-americas.com/pt/articles/rmisa/features/2015/04/28/feature-01](http://diálogo-americas.com/pt/articles/rmisa/features/2015/04/28/feature-01)

[defense-update.com/products/s/sa-18.htm](http://defense-update.com/products/s/sa-18.htm)

[en.wikipedia.org/wiki/Pantsir-S1](http://en.wikipedia.org/wiki/Pantsir-S1)

[pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_armas\\_do\\_Ex%C3%A9rcito\\_Brasileiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_armas_do_Ex%C3%A9rcito_Brasileiro)

[www.army-technology.com](http://www.army-technology.com)

[www.army-technology.com/projects/crotale/](http://www.army-technology.com/projects/crotale/)

[www.army-technology.com/projects/mantis/](http://www.army-technology.com/projects/mantis/)

[www.army-technology.com/projects/starstreak/](http://www.army-technology.com/projects/starstreak/)

[www.armyrecognition.com/march\\_2014\\_global\\_defense\\_security\\_news\\_uk/army\\_of\\_brazil\\_to\\_purchase\\_saab\\_rbs\\_70\\_vshorad\\_very\\_short\\_range\\_air\\_defense\\_system\\_0403141.html](http://www.armyrecognition.com/march_2014_global_defense_security_news_uk/army_of_brazil_to_purchase_saab_rbs_70_vshorad_very_short_range_air_defense_system_0403141.html)

[www.boeing.com](http://www.boeing.com)

[www.boeing.com/history/products/avenger-missile-launcher.page](http://www.boeing.com/history/products/avenger-missile-launcher.page)

[www.bundesministeriumderverteidigung.weebly.com](http://www.bundesministeriumderverteidigung.weebly.com)

[www.defence.pk](http://www.defence.pk)

[www.defencetalk.com](http://www.defencetalk.com)

[www.defenseindustrydaily.com](http://www.defenseindustrydaily.com)

[www.defesaaereanaval.com.br/a-1a-brigada-de-artilharia-antiaerea-evidencia-seu-poder-de-fogo-no-campo-de-instrucao-de-formosa/](http://www.defesaaereanaval.com.br/a-1a-brigada-de-artilharia-antiaerea-evidencia-seu-poder-de-fogo-no-campo-de-instrucao-de-formosa/)

[www.defesaaereanaval.com.br/brasil-deve-comprar-misseis-em-2016/](http://www.defesaaereanaval.com.br/brasil-deve-comprar-misseis-em-2016/)

[www.defesaaereanaval.com.br/brasil-pode-ser-autorizado-a-vender-o-sistema-de-misseis-russos-igla-s/](http://www.defesaaereanaval.com.br/brasil-pode-ser-autorizado-a-vender-o-sistema-de-misseis-russos-igla-s/)

[www.defesaaereanaval.com.br/comdabra-comando-de-defesa-aeroespacial-brasileiro/](http://www.defesaaereanaval.com.br/comdabra-comando-de-defesa-aeroespacial-brasileiro/)

[www.defesaaereanaval.com.br/exercito-recebe-missil-rbs-70-mk2-da-saab/](http://www.defesaaereanaval.com.br/exercito-recebe-missil-rbs-70-mk2-da-saab/)

[www.defesaaereanaval.com.br/wp-content/uploads/2013/06/Gepard2.jpg](http://www.defesaaereanaval.com.br/wp-content/uploads/2013/06/Gepard2.jpg)

[www.mbda-systems.com/ground-based-air-defence/mistral-albi/](http://www.mbda-systems.com/ground-based-air-defence/mistral-albi/)

[www.mbda-systems.com/aster-solution-maritime-superiority/aster-15-30/](http://www.mbda-systems.com/aster-solution-maritime-superiority/aster-15-30/)

[www.mbda-systems.com/ground-based-air-defence/mistral-manpads/](http://www.mbda-systems.com/ground-based-air-defence/mistral-manpads/)

[www.militaar.net/phpBB2/viewtopic.php?f=60&t=17824&start=465](http://www.militaar.net/phpBB2/viewtopic.php?f=60&t=17824&start=465)

[www.military-today.com](http://www.military-today.com)

[www.raytheon.com/capabilities/products/patriot/](http://www.raytheon.com/capabilities/products/patriot/)

[www.rheinmetall-defence.com/en/rheinmetall\\_defence\\_company/divisions\\_and\\_subsidiaries/rheinmetall\\_air\\_defence/index.php](http://www.rheinmetall-defence.com/en/rheinmetall_defence_company/divisions_and_subsidiaries/rheinmetall_air_defence/index.php)

<http://defence.pk/threads/vertical-launch-astra-based-air-defence-system-llqrm-under-development.368942/page-4>

<http://www.army-technology.com/projects/surface-launched/>

<http://www.defencetalk.com/nasams-live-fire-exercise-a-success-35268/#/>

<http://www.highnorthnews.com/den-storste-nato-ovelsen-pa-15-ar/>

<http://www.kongsberg.com/en/kds/products/groundbasedairdefencesystems/nasams/>

<http://www.mdb.pt/olhar>

<https://en.wikipedia.org/wiki/IRIS-T>

<https://en.wikipedia.org/wiki/NASAMS>

<https://forsvaret.no/tridentjuncture>

## Figuras

Figura nº 1 – <[www.boeing.com](http://www.boeing.com)>

Figura nº 2 – <[www.army-technology.com](http://www.army-technology.com)>

Figura nº 3 – <[www.deagel.com](http://www.deagel.com)>

Figura nº 4 – <[www.bundesministeriumderverteidigung.weebly.com](http://www.bundesministeriumderverteidigung.weebly.com)>

Figura nº 5 – <<https://en.wikipedia.org>>

Figura nº 6 – <[www.defenseindustrydaily.com](http://www.defenseindustrydaily.com)>

Figura nº 7 – <[www.defence.pk](http://www.defence.pk)>

Figura nº 8 – <[www.army-technology.com](http://www.army-technology.com)>

Figura nº 9 – <[www.defencetalk.com](http://www.defencetalk.com)>

Figura nº 10 – <[designation-systems.net](http://designation-systems.net)>

Figura nº 11 – <[armyrecognition.com](http://armyrecognition.com)>

Figura nº 12 – <[armyrecognition.com](http://armyrecognition.com)>

Figura nº 13 – <[defesaaereanaval.com.br](http://defesaaereanaval.com.br)>

Figura nº 14 – <[pt.wikipedia.org](http://pt.wikipedia.org)>

Figura nº 15 – <[defesaaereanaval.com.br](http://defesaaereanaval.com.br)>

Figura nº 16 – <[defesaaereanaval.com.br](http://defesaaereanaval.com.br)>

Figura nº 17 – <[Wikipedia.com](http://Wikipedia.com)>

Figura nº 18 – <<https://en.wikipedia.org/wiki/IRIS-T>>

Figura nº 19 – <<https://en.wikipedia.org/wiki/IRIS-T>>

Figura nº 20 – <<http://www.diehl.com/en/diehl-defence/products/guided-missiles/iris-t-guided-missile-family/iris-t-sls.htm>>

Figura nº 21 – <<http://www.diehl.com/en/diehl-defence/products/guided-missiles/iris-t-guided-missile-family/iris-t-sls.htm>>

Figura nº 22 – <[defesaaereanaval.com.br](http://defesaaereanaval.com.br)>

Figura nº 23 – <<http://defence.pk>>

Figura nº 24 – Elaboração própria

# Testemunhos relativos à vivência do serviço militar

## 1. Nota Introdutória

Numa das muitas alusões do Exmo. Comandante do RAAA1, Coronel de Artilharia José Augusto Oliveira Costa dos Reis, ao 5º Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército, no âmbito da decisão de ingressar nas fileiras do Exército, foi referido que: “O Exército emana da Nação. A opção destes jovens significa que o serviço militar não é uma atividade supérflua desprovida de razão de ser. Estes jovens são oriundos da sociedade com a qual o Exército mantém um elo indissociável. A decisão de servir Portugal no Exército demonstra o entendimento quanto à importância vital das Forças Armadas enquanto pilar estruturante do Estado que serve.”

Tendo em conta os Valores subjacentes na reflexão anterior, gostaríamos de apresentar alguns textos elaborados por ex-militares que, após cumprido todo o seu período de contrato, dão o genuíno testemunho da sua vivência militar, da sua reintegração na sociedade, e da utilidade e importância de terem prestado serviço no RAAA1.

Os exemplos apresentados ilustram bem a dupla perspetiva. Por um lado, o enriquecimento pessoal obtido pelo cidadão, ao nível dos Valores, hábitos, competências e conhecimentos cultivados. Por outro lado, o enriquecimento da sociedade pela via de reintegrar estes jovens cidadãos, desta feita, mais capazes de prestar um serviço útil à comunidade e de promover um relacionamento harmonioso em seu redor. Estes exemplos, salvaguardam o facto de que cada um é livre na sua consciência e que, por esse motivo, são raras as exceções que não conseguem seguir um caminho de sucesso. Contudo, é inequívoco que, independentemente deste

aspecto de carácter individual, a prestação do serviço militar, pelo conjunto de vivências, desafios e lições aprendidas, representa sempre um fator de desenvolvimento que, quando acompanhado de uma sã e lúcida consciência, permite a prossecução de um caminho mais seguro e bem-sucedido.

Os militares que a seguir se apresentam, pela reconhecida integridade que possuem, materializam este desígnio, sendo que, ao disponibilizam-se para dar o seu testemunho pessoal, mais uma vez, prestam e comprovam um serviço de utilidade social, através do incentivo positivo que podem gerar nos jovens cidadãos indecisos e desorientados quanto ao seu futuro. Por este motivo, mas também pela rápida disponibilidade demonstrada, bem como pelos serviços que, comprovada e reconhecidamente, têm comprovado ao serviço da Pátria e da comunidade onde se inserem, a nossa modesta e sincera gratidão.

“O Juramento de Bandeira que estais prestes a fazer foi feito por muitos que defenderam a Pátria, por Portugal e pelos portugueses, dando a própria vida, num ato de suprema generosidade. Este Juramento materializa a vossa renúncia ao individualismo, ao conforto e ao facilitismo. Representa a vossa escolha por valores mais nobres, tais como a camaradagem, o espírito de corpo, o sacrifício e a disciplina”

(Excerto da alocução proferida pelo Exmo. Comandante do RAAA1 aquando da Cerimónia do Juramento de Bandeira do 5º Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército, realizada em 09 de junho do corrente ano de 2016).

**Alexandre Casinha**

*Capitão de Artilharia,*

*Chefe da Secção de Formação do RAAA1*

## 2. Testemunho da Ex-Camarada, Tenente Mariana Andrade

**Nome completo:** Mariana Silva Branco de Andrade.

**Posto:** Tenente.

**Idade:** 33 anos.

**Data de Incorporação no Exército Português:**  
03 de Julho de 2009.

**Funções desempenhadas:** 2.º Comandante de Pelotão de Artilharia Antiaérea e Chefe da Subsecção de Justiça.

### *Por que não vais para a tropa?*



Dia 03 de agosto de 2009. Estava calor, e este ainda mais se sentia na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, dia de incorporação, nervos, ansiedade, curiosidade, motivação, mas acima de tudo vontade.

Vontade de conhecer uma nova realidade e aprender com ela. Vontade de viver uma nova experiência pessoal e profissional.

Licenciei-me em 2005 em Biologia Celular e Biotecnologia pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Ainda com o sangue na guelra pelos estudos, parti para a aventura do mestrado, também em Biologia. Fiz malas e rumei ao Porto, onde iniciei a parte curricular do mestrado. Regressei a Lisboa para o terminar.

Aos poucos, o sonho da investigação científica começou a enublar-se... Precariedade, bolsas de investigação de poucos meses, falta de verbas, são algumas das inúmeras dificuldades associadas à vida do investigador. A investigação científica é apaixonante? Sem dúvida alguma. E ainda me apaixona? Com certeza. Mas, naquele preciso momento, precisava de uma nova experiência na minha vida, uma reviravolta.

*“Por que não concorres ao Exército? Está um concurso aberto.”*

E por que não? Passei as provas de seleção e entrei para o 2.º Curso de Formação de Oficiais contratados do Exército Português

de 2009, para a especialidade de Artilharia Antiaérea, Sistema Míssil. São apenas seis anos, é certo, mas na altura pareceu-me a oportunidade ideal, considerando a minha realidade profissional do momento. E não me enganei.

A recruta foi uma experiência diferente, pela qual ainda não tinha passado, e da qual me orgulho, por a ter ultrapassado com distinção.

Rumei então ao Regimento de Artilharia Antiaérea N.º 1 (RAAA1) para frequentar a especialidade 104-AAA Míssil, da qual também me orgulho pelas dificuldades impostas e ultrapassadas com sucesso. Não me posso esquecer do rigor imposto pela nossa Comandante de Pelotão na nossa instrução. Como todos os cursos devem dizer (certamente): o nosso curso foi o mais rigoroso, o mais difícil, o mais doloroso, mas também o mais gratificante. Foi no curso de especialidade, em especial, que o espírito da camaradagem, da entreatajuda e de equipa começaram a desenvolver-se e a sobressair entre todos. Se a especialidade não tivesse sido como foi, não era a mesma coisa, e tudo teria sido diferente. E é esta característica que distingue, na essência, a formação militar.

O RAAA1 acabou por ser a minha casa durante os meus seis anos de contrato com o Exército Português, e na qual passei tantos momentos bons e menos bons.

Tive a felicidade de ficar colocada na então denominada Bateria de Artilharia Antiaérea da Brigada de Intervenção (BAAA/BrigInt). Iniciei com as funções de “2.º Comandante de Pelotão”. Não podia ter pedido melhor Comandante de Bateria e melhor Comandante de Pelotão. Não me esqueço do que aprendi com eles.

Não posso também esquecer a experiência única, que tive a felicidade de viver, aquando da participação como Comandante de um Pelotão *Stinger* no Exercício Dragão 10. Posso dizer que foi aqui que tive o meu primeiro teste às *soft skills* adquiridas durante a formação militar. Capacidade de comunicação, perseverança, capacidade de liderança, bom senso, “desenrascanço”, capacidade de adaptação, entre tantas outras. O Exercício correu bem, e

ainda hoje guardo grandes e boas recordações dos dias passados em Celorico da Beira, e de todos, e de cada um, dos que estiveram comigo.

Por momentos a Biologia desaparecera da minha memória, dando lugar a novas ideias e aventuras. Por inúmeros motivos, tomei a decisão de me candidatar à Licenciatura em Direito da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, em regime pós-laboral. Novo risco. Mais quatro anos a estudar. Mais uma “ciência” que me era totalmente desconhecida. Mas, uma vez mais, não me enganei, e tomei a decisão acertada.

A intenção de enveredar pelo Direito deu-me a oportunidade de chefiar a Subsecção de Justiça do RAAA1 durante 5 anos e 6 meses, quase a totalidade do meu contrato com o Exército. Foi o segundo teste às *soft skills* adquiridas. E que teste! Quem acompanhou o meu percurso de perto sabe do que estou a falar. Aprendi imensamente com esta experiência. Cresci com ela profissionalmente, pessoalmente e intelectualmente. Consegui inculcar e, sobretudo, inculcar-me o prazer do trabalho em equipa e, uma vez mais, da camaradagem e da entreajuda. Consegui(mos) dar o meu(nosso) pequeno contributo em prol da Comunidade, de tantos processos de ex-combatentes do Ultramar que me(nos) passaram pelas mãos. Tentei dar o meu melhor nas funções que me foram atribuídas, dignificando o RAAA1 e o Exército Português.

Além de outras funções, em acumulação, que me foram atribuídas durante o meu contrato, as duas funções supra referidas foram, sem margem para qualquer dúvida, aquelas que representaram um maior proveito e significado pessoal. São aquelas que nunca esquecerei que desempenhei, mesmo daqui a muitos, muitos, muitos anos. São aquelas que me ensinaram mais, e que fizeram de mim uma melhor profissional e uma pessoa melhor.

Sem dúvida que a minha experiência militar foi importante para o reforço da minha formação cívica e para o incremento da minha estabilidade profissional atual. Hoje sou téc-

nica superior jurista no Gabinete do Chefe do Estado-Maior do Exército, e não posso deixar de ter a certeza que a experiência dentro do Exército foi preponderante para que chegasse até aqui.

Num Portugal atual onde o serviço militar obrigatório já desapareceu, e onde só é militar quem quer, é importante que haja dedicação, vontade de trabalhar e profissionalismo. Há que ter brio no trabalho que efetuamos. Há que ter orgulho em servir o País. Tenho pena que, por vezes, pareça que estas características estejam, cada vez mais, em extinção nos nossos jovens. De todas as instituições da nossa sociedade com papel preponderante na formação cívica dos jovens, a Instituição Militar não deixa de ocupar um lugar cimeiro.

A experiência da vida militar foi importantíssima para o meu crescimento profissional e pessoal. Nunca a vou esquecer. O Exército deixou uma marca em mim. Espero também ter deixado a minha marca.

Obrigada a todos os Oficiais, Sargentos, Praças e Funcionários Cívicos com quem tive o prazer de privar.

Até breve!

**FREQUÊS**

**CARTÃO DE DESCONTOS  
APOIO AOS CIDADÃOS  
E AO COMÉRCIO LOCAL**

**Vantagens para todos**

- Adesão gratuita
- Descontos imediatos em produtos e serviços
- Grande variedade de lojas/serviços
- Consulta fácil da lista de lojas aderentes

**PEÇA JÁ O SEU!**

Siga-nos em:  
www.uf-massamabraao.pt

f t y

Freguesia  
Massamá e Monte Abraão

### 3. Testemunho da Ex-Camarada, Furriel Diana Costa

**Nome completo:** Diana Raquel Rodrigues Costa.

**Posto:** Furriel.

**Idade:** 29 anos.

**Data de Incorporação no Exército Português:**  
19 de novembro de 2007.

**Função desempenhada:** Sargento Comandante  
de Secção do Pelotão de Serviços Gerais.



Diana Raquel Rodrigues Costa, antiga Militar e antiga Sargento, em Regime de Contrato. Ingressei no Exército Português a 19 de novembro de 2007, no antigo Regimento de Infantaria Nº 1, na Carregueira. Em 2009 ingressei no Curso de Formação de Sargentos em Regime de Contrato e terminei com a especialidade de Sapador de Engenharia, sendo que no mesmo ano fui colocada no Regimento de Artilharia Antiaérea Nº1, em Queluz, onde permaneci até ao término do meu contrato.

Durante o tempo de contrato em que permaneci no Exército adquiri, sem dúvidas, inúmeros princípios e valores cívicos, morais e profissionais.

A possibilidade de partilhar experiências militares no dia-a-dia com camaradas das diversas áreas militares, a chefia de homens e mulheres que completam as fileiras do Exército Português, e a aquisição de formação, permitiram que verdadeiramente percebesse o significado das palavras “camaradagem”, “espírito de corpo”, “espírito de sacrifício”, “liderança” e “vontade de bem servir”.

O Exército Português, muitas vezes à margem da visão da população portuguesa, contribui para os demais serviços a comunidade. O ato cerimonial em homenagem dos militares falecidos, ao serviço da Pátria e em auxílio aos bombeiros no combate ao incêndio que deflagrava na Serra de Sintra, em setembro de 1966, representa um claro exemplo de utilidade à sociedade.

As funções desempenhadas ao longo destes seis anos e três meses ao serviço do Exército, contribuíram significativamente para a minha formação pessoal e profissional, permitindo-me, para além do mais, conhecer militares com diferentes objetivos, bem como dar e receber valores que jamais serão reconhecidos e sentidos da mesma forma na vida civil. Por isso mesmo, poderei afirmar que foi certamente a melhor experiência que tive a possibilidade de vivenciar.

Foi com orgulho e enorme satisfação que comandi homens e mulheres ao longo destes anos que jamais esquecerei e que muito contribuíram para os objetivos concretizados nesta etapa.

A todos os que comigo privaram e cooperaram no meu crescimento cívico e moral, e acima de tudo, como Ser Humano, o meu sincero agradecimento.

Da Furriel Diana Costa.

### 4. Testemunho do Ex-Camarada, Furriel Nuno Martins

**Nome completo:** Nuno Fernandes Martins.

**Posto:** Furriel.

**Idade:** 28 anos.

**Data de Incorporação no Exército Português:**  
12 de janeiro de 2009.

**Função desempenhada:** Sargento Comandante  
de Secção do Pelotão de Serviços Gerais.



Nuno Fernandes Martins, antigo Militar e antigo Sargento, em Regime de Contrato. Ingressei no Exército Português em 12 de janeiro de 2009, na Escola Prática de Infantaria, em Mafra. Em 2011 ingressei no Curso de Formação de Sargentos em Regime de Contrato, e terminei o mesmo com a especialidade de Engenharia, sendo que no mesmo ano fui colocado no Regimento de Artilharia Antiaérea Nº1, onde permaneci até ao término do meu contrato em abril de 2015.

Ao final deste tempo passado na vida militar, não tenho as menores dúvidas que em muito

contribuiu esta vivência para a minha formação pessoal e profissional. Valores como a camaradagem, espírito de sacrifício, amizade, entre muitos outros, levaram a que as experiências que vivi no meio militar contribuíssem para a pessoa que sou. A confiança depositada em mim, conduziu ao acréscimo de responsabilidades enquanto Sargento, tendo o privilégio de comandar homens e mulheres, conseguindo ter objetivos novos a cada novo dia, levando a um crescimento profissional acentuado e ganhando uma nova visão dos problemas e da resolução para os mesmos.

Enquanto servi a Instituição Militar consegui presenciar vários atos para com a comunidade que até então desconhecia. Poderia falar em muitos, desde ações de solidariedade na recolha de bens alimentares e de brinquedos para pessoas desfavorecidas, como os patrulhamentos na época de incêndios. Todavia, gostaria de realçar a homenagem aos militares mortos no combate ao incêndio que deflagrou na Serra de Sintra, em setembro de 1966, que desde a mesma data todos os anos se celebra em sua homenagem, e na qual tive o orgulho de participar pessoalmente.

Certamente, poderia também enumerar muitos episódios que tiveram um significado muito especial e que guardarei para sempre comigo, rodeado de camaradas, homens e mulheres, uns que me comandaram e outros que tive a dignidade e honra de poder comandar, amigos que naturalmente irei guardar para o resto da vida. Decerto que os camaradas que comigo privaram todos os dias, quer fosse em exercícios de campo, quer no dia-a-dia da Unidade, ou após o período laboral, irão ter um pesar diferente quando daqui a uns anos me lembrar destes tempos.

Camaradagem, honra, lealdade, espírito de sacrifício, pontualidade, responsabilidade, entre muitos outros, foram valores incutidos pelos que comigo privaram e que jamais poderei deixar de lado em que circunstância seja.

Sem qualquer dúvida que foram dos melhores anos da minha vida até à data, experiências pelas quais jamais passarei novamente, e valores incutidos que em mais lugar algum aprenderei.

Agradeço a todos os camaradas que direta, e indiretamente, contribuíram para a minha formação pessoal e profissional enquanto militar.

Do amigo (Ex-Furriel) Nuno Martins.

## 5. Testemunho do Ex-Camarada, 1º Cabo João Monteiro

**Nome Completo:** José João Marques Monteiro.

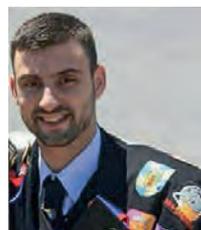
**Posto:** 1ª Cabo.

**Idade:** 25 anos.

**Data de Incorporação no Exército Português:**

16 de Novembro de 2009.

**Funções desempenhadas:** Secretário do arquivo da Bateria de Comando e Serviço e barista/messista no bar de Oficiais.



Os seis anos que integrei e servi as Forças Armadas portuguesas contribuíram para apreender valores, partilhar vivências e crescer civicamente e pessoalmente. Foi um longo percurso de adaptação, crescimento, empenho, dedicação e bastante enriquecedor. Digamos que foi o meu primeiro trabalho, primeiro contacto com regras e exigências profissionais. Valores como espírito de equipa, camaradagem, confiança, regras, hierarquia, obediência, respeito pelo outro, humildade tiveram como base o meu caminho militar. Ser militar não foi só uma profissão, foi uma escola de vida, já que proporcionou várias experiências e servem de base para a vida profissional “cá fora”, sendo estas valorizadas nas empresas. Dou como exemplo: o brio pessoal, a pressão “sofrida” para melhorar a resposta aos objetivos pedidos.

Porque a vida militar não vive só de armas, mas sim de pessoas que integradas numa hierarquia trabalham em equipa, que dão o seu contributo pessoal, humano, cívico e profissional para um país melhor.

Hoje em dia, os jovens que ingressam nas fileiras militares estão cada vez mais preparados em termos académicos do que no passado, o que faz com que haja uma

mudança de pensamento na sociedade, bem como na própria Instituição Militar. A redução no número de militares também parece ser um fator que tem obrigado a esta evolução.

No meu caso, usufruí da melhor forma, aproveitando as vantagens e melhorando os meus conhecimentos, tentando nunca esquecer de que a prioridade era a vida militar, mas tendo sempre em vista o “pós” Forças Armadas.

Todos os cidadãos deveriam ter vivido a experiência de ser militar e, como em tudo na vida, não se olhar apenas para as coisas menos boas, aliás, até podem, pelo conjunto de lições aprendidas que nos trazem, transformar-se em excelentes oportunidades de melhoramento.

## 6. Testemunho do Soldado Ito Bentem

**Nome Completo:** Ito Fernando Aju Bentem

**Posto:** Soldado.

**Idade:** 25 anos.

**Data de ingresso no Exército Português:** 27Jul10

**Funções desempenhadas:** Segurança das instalações da 1ª secção de guarnição do Pelotão de Guarnição e Segurança da BCS do RAAA1 e eletricista da secção elétrica do Pelotão de Serviços Gerais da BCS do RAAA1 em acumulação; segurança das instalações da 1ª Secção de Guarnição do Pelotão de Guarnição e Segurança da BCS do RAAA1.



Após estes quase sete anos de serviço militar, reconheço um balanço bastante positivo, tanto que, se voltássemos atrás no tempo, tomaria a mesma opção. De facto, hoje sinto-me mais capaz, sinto-me motivado e, ao mesmo tempo, sinto que aproveitei a experiência militar para me aperfeiçoar como pessoa, como profissional, mas também aproveitei para iniciar a minha caminhada rumo à concretização profissional e pessoal. A este respeito, refiro que estou a frequentar o Curso de Gestão e Saúde na Universidade

Atlântica, tendo transitado para o 2º ano e, claro, com a ajuda dos incentivos inerentes ao serviço militar, pretendo, após cumprido o serviço militar (que termino em setembro do corrente ano), terminar com êxito a licenciatura, de modo a poder criar as melhores condições para alcançar a desejada estabilidade profissional.

O ingresso na vida militar é uma opção que considero muito válida para qualquer jovem; sobretudo para aqueles que têm uma perspectiva de investir e aproveitar as oportunidades; sobretudo para aqueles que não dispo de recursos (nos domínios financeiro, psicológico, de formação/credenciação, conhecimento e competências) suficientes para alcançar determinados objetivos, os consigam criar e desenvolver. São importantes todas as aprendizagens resultantes da vivência militar, mas é também importante não deixar passar o tempo sem investir no futuro.

Tenho plena convicção que pouco ou nada se conquista sem esforço, sem disciplina, sem determinação, sem valores e sem objetivos. Julgo que a própria vida militar me ajudou a reforçar esta ideia, dando-me, por conseguinte, mais estímulo a empenhar-me na concretização dos objetivos. Estou igualmente convencido que, perante o conjunto de circunstâncias que são vivenciadas, a tropa torna-nos mais capazes para enfrentar a vida. Dou como exemplo o facto de que em algumas circunstâncias pensei não ser possível cumprir determinadas tarefas, mas, movido pelo espírito do dever e de missão, que são apanágio da condição militar, dei por mim a concretizar essas tarefas que antes achava impossíveis.

Admito que vivi experiências muito intensas, experiências que me fizeram refletir muito, e que penso, me fizeram evoluir muito. De todas as experiências que vivi realço as seguintes: a recruta – por representar o início de uma nova forma de estar e de viver-, o Curso de Comandos – pelo espírito de abnegação, sacrifício e autodisciplina a que obriga; e os Exercícios de Campo – pelo sentido de camaradagem e de missão que desenvolvem. Todas estas experiências ultrapassam a mera

vivência laboral, pois implicam um convívio permanente (24 horas por dia), comungando dos mesmos espaços, das mesmas experiências, facto este que, sem dúvida, obriga a que cultivemos uma forte aptidão social, assente no espírito de equipa (designado de Espírito de Corpo na gíria militar).

Em termos de experiências gratificantes, queria mencionar a minha participação nas ações de rescaldo dos últimos incêndios que assolaram Portugal e, em particular, na zona de Valdevez, Castelo Branco. Sentir o carinho e reconhecimento da população face à nossa missão, foi, sem dúvida, motivador e até mesmo emocionante.

Queria terminar dizendo que, ao tomar-se a opção de ser militar, realmente, ocorre uma transformação, ocorre uma mudança – os vícios são obrigados a ficar de parte e o único caminho possível, é o caminho da dedicação, disponibilidade e foco, mas isto só é possível se houver um sentimento de orgulho e vocação de serviço à instituição militar, à Comunidade e à Pátria Portuguesa.

## 7. Testemunho do Soldado Aristides Meneses

**Nome Completo:** Aristides Celso Garcia de Meneses.

**Posto:** Soldado.

**Idade:** 26 anos.

**Data de ingresso no Exército Português:** 01Set14.

**Funções desempenhadas:** Apontador míssil AA portátil da 1ª esquadra da 3ª secção míssil portátil BAAA/BRR; Marcador relator da 1ª Secção de Ligação “EDA” da BAAA/TRJE15; Conductor viatura ligeira míssil portátil da 2ª Secção Míssil Portátil do 1º Pelotão Míssil Portátil da 2ª BAAA.



Entrei para a vida militar no ano 2014, em setembro, por via do 1ºCurso de Formação Geral Comum de Praças do Exército (1º CFGPE) no Regime de Voluntariado/Contrato. Ins-

crevi-me no Centro de Recrutamento, e após as provas de seleção, incorporei o 1ºCFGPE na antiga Escola Prática de Cavalaria, atual NP/RAME, em Abrantes.

Foram sem dúvida os três meses mais marcantes da minha vida: tive a oportunidade de lidar com Seres Humanos competentes que souberam fazer passar a mensagem do que realmente se pretende de um militar. Incutiram em nós valores de obediência, entreajuda, persistência, luta, sacrifício, resistência, união, força, dedicação, e o maior e o mais completo de todos os valores – a camaradagem.

Estou grato às pessoas que me formaram e fazem de mim hoje um cidadão mais completo. Tento também transmitir estes valores ao maior número de pessoas que me rodeiam dentro e fora da vida militar, da mesma forma que me foram passados, não obstante o facto de estar aberto a aprender com essas mesmas pessoas, porque a vida é uma constante aprendizagem.

Um dos principais motivos que me levaram a voluntariar para as fileiras do Exército foi a possibilidade de poder continuar os estudos, algo que me foi concedido. Quando entrei para o Exército encontrava-me no 3º ano da licenciatura do curso de Gestão de Construção da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, Instituto Politécnico de Setúbal.

Concluída a fase de recrutamento, fui colocado no Regimento de Artilharia Antiaérea N° 1 de acordo com a minha área de residência. Inicialmente encontrava-me um pouco reticente por não ter conhecimento da forma como se trabalhava neste Quartel, mas assim que me apresentei fui muito bem acolhido, o que me levou a uma boa e rápida integração nesta profissão que se distingue das outras pelo facto de sermos uma família e trabalharmos todos somente com um único e importante propósito: a defesa da nossa Nação.

Estou grato a esta “casa” pois deu-me a possibilidade de terminar a minha licenciatura. Por ser um quartel que se encontra bem situado – a um passo da Capital – temos acesso a muitas oportunidades de estudo, que contribuem tanto para a preparação

de uma carreira após a vida militar, como para o crescimento pessoal – até porque o conhecimento não ocupa lugar. Sinto-me grato por pertencer a esta “família” e ter-me sido dada a oportunidade de continuar a adquirir competências na vertente académica. Não tenciono ficar por aqui... Uma vez alguém disse: “Ser culto é a única forma de ser livre”

e, por outro lado, “Só sei que nada sei”; por isso todo o conhecimento é pouco.

Em último lugar, quero apenas dar um pequeno voto de incentivo a todos vós camaradas que precisem de um pequeno “empurrão”. Aqui deixo o meu testemunho e a única coisa que vos posso dizer é que se eu consegui, qualquer pessoa é capaz.



# NOTÍCIAS

## DA ANTIAÉREA

outubro 2016

### EM DESTAQUE



01 – Formação

*pág. II*

02 – Atividade Operacional

*pág. X*



03 – Missões de Apoio ao Desenvolvimento

e Bem-Estar

*pág. XX*

04 – Atividades de

Divulgação do Exército

*pág. XXIV*



05 – Relações com Autoridades locais e População

*pág. XXXI*

06 – Cerimonial

Militar e preservação

das Tradições Históricas

*pág. XLVI*



07 – Beneficiação de Infraestruturas

*pág. LXIII*

08 – Atividades de

Conhecimento, I & D

*pág. LXVI*



09 – Atividades Desportivas e de Reforço da Coesão  
*pág. LXXII*

10 – Outras

Atividades

*pág. LXXVII*



# 01 – Formação

## O CURSO DE FORMAÇÃO GERAL DE PRAÇAS DO EXÉRCITO NO RAAA1



O RAAA1 ministrou o 5º Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército (5ºCFGCP) de 09 de maio a 01 de agosto de 2016. Assim, após 12 anos de interregno, é com profundo orgulho e enorme entusiasmo que este regimento recebeu novamente um Curso de Formação de Praças do Exército.

Este curso teve como finalidade o desenvolvimento de um conjunto de competências transversais e de competências específicas nos jovens formados. Estas competências permitem-lhes ingressar nas fileiras, e aceder a uma especialidade, prestando serviço militar em Regime de Voluntariado ou em Regime de Contrato (RV/RC) nas diversas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos (U/E/O) do Exército Português.



O Exército emana da Nação. A opção destes jovens significa que o serviço militar não é uma atividade supérflua desprovida de razão de ser. Estes jovens que são oriundos da sociedade com

a qual o Exército mantém um elo indissociável. A decisão de servir Portugal no Exército demonstra o entendimento quanto à importância vital das Forças Armadas enquanto pilar estruturante do Estado que serve.

A estrutura curricular de formação do 5ºCFG-CPE abrangeu uma grande variedade de módulos de formação, como a Ordem Unida, o Socorrismo, e a Ética e Deontologia Profissional que correspondem às Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) do Catálogo Nacional de Qualificações. Foram, igualmente, ministrados os módulos de



Técnica Individual de Combate, de Topografia e do Treino Físico.

A formação decorreu ao longo de doze semanas, dividida em dois períodos distintos, a Instrução Básica (IB) e a Instrução Complementar (IC), somando um total de 433 tempos de formação diurna e de 65 tempos de formação noturna, tendo sido submetidos a vários momentos de avaliação.





O Curso culminou com a realização de um Exercício Final de Campo (EFC) que se realizou na 6ª Bateria da Raposa, na Fonte da Telha, e teve como finalidade adaptar e treinar os formandos

às vivências, técnicas e perícias da vida em campanha, pondo em prática todos os conhecimentos apreendidos ao longo do curso num ambiente de elevado desgaste físico e psicológico.

O 5º CFGCPE iniciou-se com 80 formandos, tendo terminado com sucesso 64 soldados. No que diz respeito ao corpo de instrutores este foi guarnecido por Oficiais, Sargentos e Praças do encargo operacional do RAAA1 que tiveram, igualmente, a oportunidade de por em prática as suas competências no domínio da formação.



## CAPTAÇÃO PARA O CURSO DE COMANDOS E DE PARAQUEDISMO



O RAAA1 recebeu uma delegação do Regimento de Comandos (RCmd) que ministrou uma palestra de captação de voluntários para a frequência do Curso de Comandos. A palestra foi ministrada ao 5º Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército. Do mesmo modo, com o intuito de captação de voluntários para a frequência do futuro Curso de Paraquedismo, foi ministrada por Sargentos do Regimento com a especialidade Paraquedista outra palestra.

## FORMAÇÃO NO CARGO – SISTEMA MÍSSIL (PRAÇAS)

Realizou-se no RAAA1, de 18 a 29JAN16, a Formação no Cargo – Sistema Míssil (Praças). A formação teve a duração de 10 dias úteis, num total de 62 tempos de formação, sendo constituída por 13 formandos do Grupo de Artilharia Antiaérea (1 Cabo e 12 Soldados). A formação no Cargo – Sistema Míssil (Praças), tem como finalidade habilitar os formandos com as capacidades necessárias ao desempenho das funções inerentes ao cargo de operador do Sistema Míssil Portátil e Ligeiro.



---

## CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS



Decorrente do Plano de Formação Inicial e Progressão na Carreira de Oficiais/Sargentos/Praças – em Regime de Voluntariado/Regime de Contrato (RV/RC) 2015, teve lugar no RAAA1, de 18FEV16 a 15ABR16, o Curso de Formação de Oficiais – Especialidade “104” Sistemas Míssil.

---

## CURSO DE SISTEMA MÍSSIL CHAPARRAL

Teve lugar no RAAA1, de 25JAN16 a 17FEV16, o curso de Sistema Míssil Ligeiro Chaparral. O curso de Sistema Míssil Ligeiro Chaparral tem como finalidade habilitar os formandos com as capacidades necessárias ao desempenho das funções inerentes ao cargo de Comandante de Pelotão e de Secção de Míssil Ligeiro Chaparral, e as competências para desempenharem a função de formador na área de Míssil Ligeiro Chaparral. O grupo de formandos foi constituído por 07 militares, nomeadamente 03 Oficiais e 02 Sargentos do Quadro Permanente do RAAA1 e 01 Oficial e 01 Sargento em Regime de Contrato da Bateria de Artilharia Antiaérea da Brigada Mecanizada.



---

## CURSO DE OPERADOR DE ALVOS AÉREOS



No âmbito do Curso de Operador e Manutenção de Alvos Aéreos, a Secção de Alvos Aéreos do RAAA1 deslocou-se, em 09MAR16, ao Colégio Militar e à Federação Portuguesa de Aeromodelismo (FPAm). No decorrer desta visita, os formandos do curso conheceram a pista de voo circular que o Colégio Militar detém e os seus equipamentos de aeromodelismo, deslocando-se de seguida à sede da Federação. De evidenciar a prestimosa colaboração do fundador da FPAm e professor no Colégio Militar, durante quarenta e cinco anos, Sr. João Loureiro de Sousa, que acompanhou a delegação do Regimento no decorrer de toda a visita realizada.

## CURSO DE RADARES DE ANTIAÉREA



O Curso de Radares de Artilharia Antiaérea realizou-se, de 04 a 22ABR16, no RAAA1 e na Bateria de Artilharia Antiaérea da Brigada Mecanizada (BtrAAA/BrigMec). O referido curso constituiu-se por 06 formandos, provenientes do Regimento de Guarnição N.º 3 (Madeira), Regimento de Guarnição N.º 2 (Açores/Ponta Delgada), BtrAAA/BrigMec e RAAA1.

## ESTÁGIO TÉCNICO TÁTICO DO TPOA 2015-2016

No RAAA1 decorreu, de 04 a 15JUL16, o Estágio Técnico e Tático (ETT) do Tirocínio para Oficiais de Artilharia (TPOA) 2015/2016.

O ETT constou essencialmente de planeamento tático e na prática de ações de Comando, nomeadamente: atividades de debate de ideias; de resolução de temas táticos; de preparação e exposição de situação; e da realização de Exercícios do tipo *Field Training Exercise*. Para além disso, os 10 Aspirantes Alunos tiveram a oportunidade de tomar contacto com os materiais que atualmente equipam a Artilharia Antiaérea e de conhecerem os dados



técnicos importantes a ter em consideração para o seu emprego. No âmbito do ETT realizou-se, de 11 a 14JUL16, um exercício de campo, cujo tema abordou a proteção aérea em território nacional a eventos de alta visibilidade. Nesta atividade os alunos tiveram oportunidade de praticar, ao nível do escalão Pelotão, o planeamento e a execução da proteção aérea durante um deslocamento, bem como a proteção aérea e de um ponto sensível. Este Exercício teve por finalidade contribuir para habilitar os alunos para o desempenho das funções de Comandante de Pelotão de Artilharia Antiaérea e 2º Comandante de uma Bateria de Artilharia Antiaérea.



## ESTÁGIO EM CONTEXTO OPERACIONAL

O Estágio em Contexto Operacional (ECO), orientado para três Aspirantes Alunos do Tirocínio para Oficiais de Artilharia (TPOA), decorreu de 15FEV16 a 18MAR16 no RAAA1. O ECO tem como objetivo desenvolver as competências de Comando e Liderança do TPOA, através da participação em atividades práticas de comando que permitam aplicar, complementar e consolidar a formação militar, técnico-profissional, comportamental e organizacional.



## VISITA DO 43º CFSA E DO CFO CANHÃO 2016



O RAAA1 recebeu nas suas instalações, em 16MAR16, a visita de uma delegação referente ao 43º Curso de Formação de Sargentos de Artilharia (CFSA) e do Curso de Formação de Oficiais (CFO) – especialidade Canhão – 2016, compostas por um total de 11 formandos e 2 formadores provenientes da Escola das Armas.

## VISITAS DO 1º CPSA E DO 3º CPSA DE ARTILHARIA 2016

O RAAA1 recebeu nas suas instalações, em 16MA16, a visita de uma delegação do 1º Curso de Promoção a Sargentos-Ajudantes de Artilharia (CPSA), composta por 02 formandos e 02 formadores provenientes da Escola das Armas. Ainda neste âmbito, o RAAA1 recebeu, em 20JUL16, nas suas instalações, a visita de uma delegação referente à 3ª Parte do Curso de Promoção a Sargentos Ajudantes de Artilharia (CPSA) de 2016.



## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE OFICIAIS DA MARINHA



A visita do Curso de Especialização de Oficiais da Marinha em Artilharia ao RAAA1 decorreu em 14ABR16. A finalidade desta visita consiste em apresentar uma perspetiva da missão, organização e possibilidades futuras da Artilharia Antiaérea no contexto da integração na Defesa Aérea, bem como o aprofundamento dos conhecimentos e a criação de sinergias nesse âmbito. A delegação do curso foi constituída por dois Oficiais instrutores e dois formadores.

## CURSOS DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS MÚSICOS E CLARINS

A Banda Sinfónica do Exército (BSE), através do seu corpo docente, foi responsável por ministrar a formação na área da Música, tendo como finalidade habilitar os Formandos com as capacidades, práticas e teóricas, necessárias para o desempenho das funções inerentes ao cargo de Sargento Músico do Quadro Permanente (QP). Apesar do

Regimento não ser responsável pela formação, garantiu as condições para a realização da mesma, nomeadamente ao nível administrativo-logístico. Neste sentido teve início em 01SET15, com a duração de um ano letivo, o Curso de Formação de Sargentos (CFS), decorrente do Plano de Formação Inicial e Progressão na Carreira para Sargentos

do QP e a 2ª parte do 3º Curso de Promoção a Sargento-Ajudante de Músicos e Clarins 2016, também nas Instalações afetas à Banda Sinfónica do Exército no RAAA1, de 11 a 28JUL16, bem como a parte específica do Curso de Promoção a Sargento-Chefe de Músicos e Clarins 2016 que se realizou, de 27JUN16 a 29JUL16, também nas Instalações da BSE no RAAA1.



## PREVENÇÃO DE ACIDENTES

O RAAA1, através do delegado para a Prevenção de Acidentes da Bateria de Artilharia Antiaérea da Brigada de Reação Rápida (BrigRR), participou no passado 24 de novembro de 2015, na 3ª Reunião Trimestral de Prevenção de Acidentes. teve como finalidade a análise das atividades de prevenção de acidentes desenvolvidas pela BrigRR no decorrer

deste ano, assim como antever melhorias nas atividades de prevenção de acidentes nessa Brigada em 2016.



## FORMAÇÃO NO ÂMBITO DO COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS



Decorreu de 23 e 24FEV16, no RAAA1, uma ação de treino operacional para militares das Forças Armadas no âmbito do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF). Esta ação de formação contou com a presença de diversos militares provenientes das diferentes subunidades do RAAA1 (1 Oficial, 4 Sargentos e 36 Praças), a qual foi ministrada por elementos do Regimento e por elementos da Força Especial de Bombeiros.

## ESTÁGIO DE CANALIZADOR EM CONTEXTO DE TRABALHO

O RAAA1 recebeu de 28MAR16 a 22ABR16 três militares (Praças), afim de efetuarem o Estágio em contexto de trabalho para a formação específica de Canalizador – Nível 2. Este Estágio insere-se ao abrigo de um protocolo de colaboração entre o Exército e o Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul (CENFIC), que visa ministrar formação no Setor da Construção Civil e Obras Públicas, através da realização de Cursos de Formação Profissional e a Certificação de Competências, destinados a militares que prestam serviço em Regime de Contrato e no Quadro Permanente.



---

## IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DOCUMENTAL (GESDOC)



Decorrente da implementação do programa de Gestão Documental (GESDOC) no RAAA1, em 05NOV15, teve lugar uma sessão de esclarecimentos com a finalidade de melhorar a utilização deste programa por parte dos militares da unidade que dele fazem uso. Para o efeito, o RAAA1 teve a colaboração da Direção de Comunicações e Sistemas de Informação.

---

## APOIO AO 2º CURSO DE PROMOÇÃO A CABO 2015

O RAAA1 apoiou com um Oficial Subalterno a realização do 2º Curso de Promoção a Cabo 2015 (2º CPCb15), que decorreu no Regimento de Cavalaria Nº6 (RC6), em Braga. O apoio do RAAA1 foi prestado através do Tenente, em Regime de Contrato, Tiago Santos, que integrou a equipa de instrutores do 2º CPCb15 desempenhando a função de Comandante de Pelotão.



---

## APOIO AO 1ºCEFO/CFO NA ESCOLA DAS ARMAS



Na Escola das Armas decorreu, de 07MAR16 e 11JUL16 o 1º Turno do Curso Especial de Formação de Oficiais e Curso de Oficiais em Regime de Voluntariado e Contrato (1ºT CEFO/CFO RV/RC 2016). Dos 34 Soldados Cadetes incorporados para a frequência do referido Curso, foram formados 28 Oficiais. O RAAA1 apoiou esta atividade através da cedência da equipa de instrução do 1º Pelotão, composta por um Subalterno e um Sargento, ambos dos Quadros Permanentes.

## APOIO AO EXERCÍCIO LEÃO DA ACADEMIA MILITAR



No Campo Militar de Santa Margarida decorreu, de 05 e 15JUL16, o Bloco de Formação Militar 3 – Leão 16, da Academia Militar. Durante o período

em que decorreu o Exercício, Cadetes-Alunos do 1º, 2º, 3º e 4º anos dos cursos do Exército e da Guarda Nacional Republicana tiveram a oportunidade de colocar em prática conhecimentos adquiridos na disciplina de Formação Militar Geral, pilar fundamental na formação dos jovens alunos, futuros Oficiais. Foi nesse âmbito que o RAAA1 apoiou o exercício através do envio de um Sargento para integrar as equipas de formação da 4ª Companhia de Alunos, tendo contribuído para que os objetivos de formação do módulo de “Operação de Apoio à Paz” fossem plenamente atingidos ao mesmo tempo que contribuiu também para a avaliação comportamental e de desempenho dos formandos.

## LIÇÕES APRENDIDAS

Decorreu entre 27 e 28JAN16, nas instalações do Quartel-General da Brigada de Intervenção (BrigInt), em Coimbra, uma formação no âmbito das Lições Aprendidas, com vista à preparação do Exercício ORION. O RAAA1 fez-se representar na formação através da participação de dois Oficiais.



## WORKSHOP DE E-LEARNING



O RAAA1 participou em 27 e 28OUT15 no “Workshop de e-learning no Exército”, na Escola das Armas. O *Workshop* teve como objetivo identificar as limitações, as necessidades e apresentar propostas para alguns assuntos no âmbito do *e-learning*, sensibilizando assim as diversas entidades com responsabilidades no planeamento, programação e condução da Formação no âmbito do Ensino à Distância, na qual se insere a Secção de Formação do RAAA1.

## 02 – Atividade Operacional

### EXERCÍCIO TRIDENT JUNCTURE 2015



Na Cimeira de Gales da NATO, em 2014, os Estados-membros da Aliança Atlântica reafirmaram o compromisso no âmbito da defesa coletiva, de forma a garantir segurança a todos os Aliados. Para o efeito, e face às ameaças atuais, a Aliança definiu um nível de ambição que tem, como tarefas principais a Defesa Coletiva, Gestão de Crises e a Segurança Cooperativa.

O exercício Multinacional de Alta Visibilidade TRIDENT JUNCTURE 15 (TRJE15) é o maior exercício da história da OTAN pós Guerra Fria e o evento de maior visibilidade realizado em 2015, envolvendo toda a estrutura de comando da Aliança. O *Allied Joint Force Command Brunssum* (JFCBS) será o órgão de comando e controlo designado para liderar as *NATO Response Force 2016* (NRF16) e todos os efetivos militares participantes no Exercício. O TRJE15 decorreu em vários países, envolvendo cerca de 36.000 militares originários de mais de 30 países aliados e parceiros da OTAN.



Aquele que é considerado o maior exercício militar realizado pela Aliança Atlântica nas últimas décadas foi inicialmente reivindicado pelos países europeus do Leste, que pretendiam que este se realizasse junto à fronteira com a Rússia. No entanto o mesmo, considerado uma “operação musculada” da Aliança, vem a realizar-se no flanco Sul europeu da Aliança, cujas fronteiras são constantemente fustigadas por flagelos tais como



o narcotráfico, a emigração ilegal e o terrorismo. Assim sendo, para além de ser umas das nações hospedeiras, Portugal tem participado com forças dos três Ramos das Forças Armadas. Especificamente, no que diz respeito à participação do RAAA1, desde a génese do exercício até à fase da sua execução, o Regimento empenhou mais de uma centena de militares, dentro do TN e no estrangeiro, nomeadamente:

- No período de 29SET15 a 02OUT15, no Canadá, com um Oficial no exercício UNIFIED REFLECTION 2015, no âmbito da integração da Bateria de Artilharia Antiaérea da Brigada de Intervenção (BtrAAA/BrigInt) no exercício TRJE15, tendo como objetivo principal a sincronização de procedimentos e a partilha de experiências por vários países da OTAN;
- De 03 a 16OUT15, na Noruega, com um Oficial na Estrutura de Controlo de um exercício de Postos de Comando, no *Joint Warfare Centre (JWC)* da OTAN, no âmbito da Artilharia Antiaérea;
- De 15OUT16, no Campo Militar de Santa Margarida, com a BtrAAA/BrigInt, constituída por 01 Pelotão Chaparral a 04 Secções, 01 Pelotão Stinger a 02 Secções (a 04 esquadras cada Secção) e 01 Pelotão Radar, num total de 97 militares e 28 viaturas. A BtrAAA/BrigInt participou de 21 até 31OUT15 no *Serialized Field Training Program (SFTP)*, e posteriormente, de 01 a 06NOV15, participou na *Combined Joint Offensive Operation (CJOO)*;
- De 21OUT15 a 6NOV15, no Hospital das Forças Armadas, participou, no âmbito da segurança a essas instalações, com 08 Praças, numa tarefa conjunta com a Marinha e Força Aérea, respetivamente.

## EXERCÍCIO UNIFIED REFLECTION 15



No âmbito da preparação para o Exercício NATO TRIDENT JUNCTURE 2015 (TRJE15), decorreu entre 28SET2015 e 02 de outubro de 2015 o exercício UNIFIED REFLECTION 15 (UR15). Os trabalhos decorreram nas instalações da 5<sup>th</sup> *Canadian Mechanized Brigade Group*, no Quebec, onde estiveram reunidos os Comandantes das diversas subunidades que compõem a Brigada Multinacional (Canada) – MN (CAN) Bde. O RAAA1 esteve representado pelo Comandante da Bateria de Artilharia Antiaérea da Brigada de Intervenção, Capitão de Artilharia Tiago Castro.

## PARTICIPAÇÃO NAS RELAÇÕES PÚBLICAS DO TRJE15

Inserido no Exercício TRIDENT JUNCTURE 15 (TRJE15) o RAAA1 reforçou com 01 Oficial Superior, de 21SET15 a 06NOV15, a estrutura de Relações Públicas do Gabinete do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Em Portugal, realizaram-se três grandes eventos de alta visibilidade mediática, nomeadamente o *NATO Industry Forum 2015* e o *High Visibility*

*Event do TRJE 15*, de 19 e 20OUT15 e o *NAC Sea Day*, a 05NOV15, reforçando a visibilidade de Portugal e das Forças Armadas Portuguesas.



## EXERCÍCIO ZARCO 152



No âmbito do planeamento e execução de missões de vigilância e controlo do Espaço Estratégico de Interesse Nacional Português e de missões de resposta a agressões à Soberania Nacional, decorreu no período de 13 a 20NOV15, no arquipélago da Madeira, o Exercício ZARCO 152. O LIVEX do Exercício desenvolveu-se na ilha de Porto Santo tendo o RAAA1 participado com 01 Esquadra Stinger e 01 Secção Radar P-STAR, num total de 10 militares. As forças do RAAA1 garantiram a proteção Antiaérea (AA) do Aeroporto de Porto Santo, bem como a proteção AA às forças de manobra, nomeadamente ao Grupo de Comandos e à equipa de Fuzileiros.

## EXERCÍCIO NEPTUNO 152

No RAAA1 realizou-se de 30NOV15 a 02DEZ15, o exercício Tático NEPTUNO 152, tendo como audiência alvo uma Bateria de Artilharia Antiaérea (BtrAAA), a qual esteve constituída por uma secção Chaparral, uma Secção Radar P-STAR, uma esquadra Stinger, bem como os respetivos Postos de Comando de Pelotão e de Bateria. Para além da BtrAAA, o exercício NEPTUNO 152 teve ainda como objetivos validar conhecimentos e aumentar a capacidade operacional tática do Grupo de Artilharia de Antiaérea (GAAA). Para o efeito, foram materializados postos de comando e sistemas de armas, os quais foram sujeitos a uma lista de incidentes, obrigando todos os elementos envolvidos a responder de acordo com os procedi-



mentos do GAAA. Este exercício permitiu assim consolidar os procedimentos táticos adquiridos e aumentar a interoperabilidade entre os meios e Sistemas de Armas que participaram, atingindo-se assim os níveis de proficiência desejados.

## NEPTUNO 161



A Bateria de Artilharia Antiaérea da Brigada de Intervenção (BtrAAA/BrigInt) iniciou a preparação do exercício “NEPTUNO 161”, em 20 e 21JAN16, através da realização de um treino técnico-tático nas instalações do RAAA1. Este treino foi dividido em duas partes, a primeira realizando-se a 20JAN16, onde se procedeu ao treino das secções de forma a colocarem em prática as táticas, as técnicas e os procedimentos (TTP)

da BtrAAA/BrigInt, nomeadamente na reação diversos tipos de contacto e entradas em posição. A segunda parte do treino decorreu em 21 de janeiro, dando-se primazia às TTP referentes ao Posto de Comando da Bateria, ao Comandante de Pelotão e às unidades de tiro, com o principal objetivo de agilizar o fluxo de informação entre os mesmos. No mesmo dia procedeu-se ainda a

um treino de prontidão das Secções Míssil ligeiro, através da alteração do seu estado de alerta, o qual desencadeou o aprontamento, projeção e simulação de empenhamento sobre uma aeronave hostil.

A realização deste treino foi de elevada importância para a BtrAAA/BrigInt, pois permitiu ao Comando e às Unidades de Tiro adquirir uma maior proficiência na defesa antiaérea.

## EXERCÍCIO JANO 161



O RAAA1, através da Bateria de Artilharia Antiaérea das Forças de Apoio Geral, realizou

em 28JAN16, no Campo de Tiro de Alcochete o exercício JANO 161. Este exercício realizou-se no âmbito do Curso de Formação no Cargo – Sistema Míssil (Praças), e teve como finalidade treinar os procedimentos técnicos e táticos no desempenho das funções de apontador antiaéreo do Sistema Míssil Portátil *Stinger* e de operador radar de aviso local. O exercício JANO 161 constituiu ainda uma oportunidade única de treino com aeronaves *Alpha-Jet* da Força Aérea Portuguesa, tendo sido possível efetuar seguimentos às aeronaves e efetuar a sua deteção, utilizando os meios radar disponíveis.

## MAPEX DRAGÃO16-1

Realizou-se no Quartel-General da Brigada de Intervenção (BrigInt), em Coimbra, de 01 a 05FEV15, o MAPEX do exercício DRAGÃO16-1. O MAPEX DRAGÃO 16-1, foi uma atividade planeada pelo Comando da BrigInt com vista à sua certificação para o exercício ORION 16, constituindo-se uma oportunidade única para trabalhar a coesão e o conhecimento mútuo dos militares da Brigada. O RAAA1 participou no MAPEX DRAGÃO 16-1 através do Comandante e do 2º Comandante da Bateria de Artilharia Antiaérea da BrigInt, Capitão Tiago Castro e Tenente António Correia, respetivamente.



## EXERCÍCIO REAL THAW16



O RAAA1, através Bateria de Artilharia Antiaérea da Brigada de Reação Rápida (BtrAAA/BrigRR), participou, no período de 15 a 25FEV16, no exercício REAL THAW16. Que se desenvolveu em duas fases. A 1ª no Regimento de Infantaria

N.º 1, em Beja, onde decorreu, a BtrAAA/BrigRR participou no exercício HIMBA 2016, que teve como objetivo o emprego de forças conjuntas e combinadas em missões de caráter aeroterrestre, no âmbito de uma Operação de Evacuação de Não-Combatentes (NEO), conduzida numa região com características semelhantes ao território de África. Na 2ª fase, a BtrAAA/BrigRR participou no “MASS DROP”, na região de Alter do Chão, juntamente com forças do 1º e 2º BIPARA, entre outras forças, com a presença de militares paraquedistas dos Exércitos norte-americano e holandês. Das forças pertencentes ao RAAA1, através da BtrAAA/BrigRR, participaram cerca de 14 militares na primeira fase do exercício REAL THAW, em Beja, e 08 na segunda fase, em Alter do Chão.

## SECÇÃO DE ALVOS AÉREOS NO EXERCÍCIO NEPTUNO 161



A Secção de Alvos Aéreos do RAAA1 deslocou-se ao Campo de Tiro de Alcochete, de 01 a 03MAR16, para realizar uma sessão de voos de treino com dois aeromodelos *trainer* de asa fixa alta e um aeromodelo elétrico. Com o uso deste instrumento de treino é

possível desenvolver-se um cenário realista através da capacidade de simular as características de aeronaves inimigas, sendo também uma solução de treino menos onerosa, com relação custo/eficácia equilibrada. A Secção de Alvos Aéreos integrou-se no Exercício NEPTUNO 161 através de um Oficial, três Sargentos e três Praças, contando igualmente com colaboração do Sr. Emanuel Fernandes, Presidente da Federação Portuguesa de Aeromodelismo e do Sr. Eng.º. Pereira da Costa.

## TREINO DA SECÇÃO DE ALVOS AÉREOS

A Secção de Alvos Aéreos do RAAA1 deslocou-se ao Campo de Tiro de Alcochete, em 13MAR16, para realizar uma sessão de voos de treino com dois aeromodelos *trainer* de asa fixa alta e um aeromodelo elétrico. A Secção de Alvos Aéreos participou com dois Sargentos e duas Praças, contando igualmente com a preciosa colaboração do Sr. Emanuel Fernandes. O valor singular do treino adquirido neste Exercício permite a continuidade operacional do núcleo de Alvos Aéreos no RAAA1, da mesma forma que permite o treino dos apontadores do Sistema Míssil Ligeiro Chaparral.



## EXERCÍCIO RELÂMPAGO 16



No âmbito do Plano Integrado de Treino Operacional Exército para 2016, o RAAA1 planeou e realizou o exercício

RELÂMPAGO, onde participaram todos os meios de Artilharia Antiaérea (AAA) da Componente Operacional do Sistema de Forças do Exército.

Este ano foi a primeira vez que o exercício RELÂMPAGO se organizou em 2 modalidades distintas. A primeira, entre 26 e 29 ABR 16, consistiu numa fase de treino de planeamento tático – *Map Exercise* (MAPEX) e treino tático de campo – *Field Training Exercise* (FTX), realizado na região de QUELUZ e AMADORA.



A segunda, de 02 a 06 MAI 16, consistiu num exercício de fogos reais – *Life Fire Exercise* (LFX), realizada na região de VIEIRA DE LEIRIA.

A Fase MAPEX – FTX assentou no planeamento e execução de Proteção Antiaérea a um evento de alta visibilidade, que em termos de cenário, consistiu numa reunião de líderes mundiais que permitiu treinar a proteção antiaérea a baixas e muito baixas altitudes (*Short Range Air Defense* – SHORAD e *Very Short Range Air Defense* – V/SHORAD), que se torna necessária na segurança a eventos de elevada



visibilidade para assegurar uma cabal segurança na 3ª dimensão, testada através da implementação de meios no terreno. Esta fase culminou com a realização de um *Open Day*, que teve a cobertura de órgãos de comunicação social locais e que contou com a presença do Chefe de Estado-Maior

do Comando das Forças Terrestres (CFT) e representantes dos Comandos das Brigadas, entre outros militares, bem como de diversas entidades civis e autoridades locais.



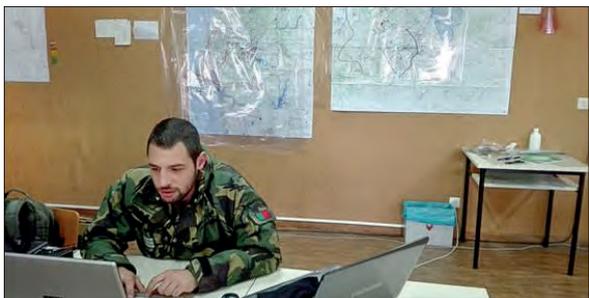
A Fase LFX do exercício permitiu o treino das guarnições dos Sistemas Míssil Ligeiro *Chaparral*, Portátil *Stinger* e Canhão *Bitubo*. O emprego do alvo aéreo MQM-170A *Outlaw*, proporcionou a possibilidade de desenvolver perfis de voo semelhantes aos de uma aeronave real, pela possibilidade de se ajustarem soluções à medida do utilizador, com empenhamentos apoiados em vários perfis de ataque, que permitiriam simular o mais próximo possível de uma situação real, o emprego da AAA na interceção de ameaças aéreas, designadamente *DRONES*, *UAVs*, helicópteros e aeronaves de asa fixa.



Dos objetivos previstos na realização da vertente LFX, apenas não foi efetuado o tiro dos sistemas de AAA, devido à impossibilidade de garantia de interdição marítima, resultante da falta de visibilidade e chuva intensa que se fez sentir durante os períodos previstos para as interdições. No que diz respeito aos apoios ao exercício como um todo, foi possível contar com a participação de 46 viaturas e cerca de 230 militares.



## EXERCÍCIO DRAGÃO – CFX



O Exercício DRAGÃO sob o formato de *Command Field Post Exercise* (CFX), da Brigada de Intervenção (BrigInt), decorreu de 16 a 21ABR16. O RAAA1 participou neste exercício

através de uma célula de resposta do Posto de Comando da Bateria de Artilharia Antiaérea no Regimento de Artilharia N.º 5, em Vendas Novas, e com os elementos no Estado-Maior da BrigInt, no seu Posto de Comando, na Figueira da Foz, contando com a presença de 11 militares. Durante o corrente ano, o Comando da BrigInt foi alvo de uma certificação, e de acordo com este desiderato, à semelhança de outras atividades que antecederam este exercício, este constituiu mais um passo do *road map* da preparação para a respetiva certificação, a qual culminou com o desenrolar do exercício ORION 16.

## SEMINÁRIO DA BRIGADA DE INTERVENÇÃO

Decorreu nas instalações do Quartel-General da Brigada de Intervenção (BrigInt) em Coimbra, em 14JAN16, um Seminário subordinado ao tema “Doutrina de Emprego de Unidades no Âmbito de uma Brigada”, que constitui o primeiro passo do “*road map*” para a certificação do Comando da BrigInt, que culminará com o desenrolar do exercício ORION 16. O RAAA1 participou neste seminário através da apresentação de uma palestra acerca do emprego da subunidade que Comanda, nomeadamente a Bateria de Artilharia Antiaérea da BrigInt.



## EXERCÍCIO ORION 16



No âmbito do Exercício de nível Exército ORION 16 que se realizou entre 21JUN16 e 02JUL16, o RAAA1 participou com uma Bateria

de Artilharia Antiaérea Modular. Esta Bateria foi constituída em Ordem de Batalha por um efetivo de 46 militares, sendo composta pelo Comando e Secções de Apoio, Transmissões e Reabastecimentos; 01 Pelotão Chaparral a 02 Secções; uma Secção Stinger a 03 Esquadras e uma Secção Radar P-Star. Durante o exercício, este efetivo permitiu materializar a operação de uma unidade de maiores dimensões, tendo sido considerado para efeitos de planeamento a constituição orgânica de uma Bateria de Artilharia Antiaérea. Participaram ainda 05 elementos do RAAA1 no Comando e Estado-Maior da *Pandur Mechanized Brigade* (PandurMechBde), nomeadamente nas funções



de Oficial de Defesa Aérea e Oficial de Apoio Aéreo na Célula de Fogos, bem como no Centro de Operações Tático (*Tactical Operations Center*).

O Exercício iniciou-se em 21JUN16 com o emprego de uma Secção Radar P-Star e uma Esquadra Stinger numa Operação de Evacuação de Não-combatentes (NEO). Durante dois dias foram empregues como força opositora, fazendo uso da sua capacidade *Identification Friend or Foe* (IFF) para testar a reação das diversas aeronaves utilizadas nas diversas ações. Este treino permitiu agilizar procedimentos entre os meios de artilharia antiaérea e aeronaves, bem como

possibilitou a aprendizagem para operadores radar, apontadores Stinger e utilização do módulo IFF dos dois sistemas.

De seguida, com o emprego da Bateria Modular como um todo, deu-se início ao cumprimento das missões e tarefas atribuídas na Área de Operações (AOp) da PandurMechBde. No desenrolar destas, importa destacar a coordenação e materialização da passagem da Secção Stinger em Apoio Direto (A/D) da Força de Reconhecimento materializada pelo Grupo de Reconhecimento do RC6 (RECCE) para a *Task Force* (TF) materializada pelo Agrupamento Mecanizado da Brigada Mecanizada. Esta tarefa que exigiu detalhada coordenação e sincronização durante a operação visando garantir em todos os momentos a proteção antiaérea da Brigada. Este exercício permitiu treinar amplamente os procedimentos de Comando e Controlo (C2) da Bateria, permitindo ainda que os comandantes de Pelotão treinassem as diversas Tácticas, Técnicas e Procedimentos (*Tactics Techniques and Procedures* – TTP's), assim como ao seu nível desenvolver planeamentos de dispositivos de Artilharia Antiaérea.

## EXERCÍCIO ORION 16 – DESTACAMENTO CIMIC

A Companhia Geral de Cooperação Civil e Militar (CIMIC) contou com um oficial do RAAA1, inserido no Destacamento CIMIC do Exército, no período de 15JUN16 a 02JUL16. O Destacamento CIMIC do Exército, contribuiu para o planeamento e coordenação de um conjunto de variadas atividades vocacionadas para a área da Cooperação Civil e Militar, destacando-se: a apresentação do exercício de nível Exército ORION16 a um conjunto de atividades civis regionais à área onde se desenrolou o exercício; Preparação, montagem e funcionamento de um centro CIMIC na cidade de Abrantes; atividades inerentes à inspeção levada a cabo pela Inspeção Geral do Exército ao Destacamento CIMIC do



Exército; coordenação com as autoridades civis para apoio vário à população; coordenação com as autoridades locais para a execução de jogos de liderança em proveito dos jovens com idades entre os 6 e os 16 anos de idade.

## EXERCÍCIO CIBER PERSEU 2015



O RAAA1 participou, em 17NOV15, numa ação de formação, por vídeo conferência, relativa

ao Exercício CIBER PERSEU 2015 que se realizará de 23 a 26NOV15. Esta ação de formação, conduzida pela entidade responsável pelos Sistemas de Comunicação e de Informação da Brigada de Intervenção, teve como objetivo estabelecer a conduta do Exercício CIBER PERSEU 15. Este exercício tem como objetivo exercitar e avaliar a capacidade de resposta do Exército face à ocorrência de “ciberataques”, de âmbito nacional e internacional, que ponham em causa o Sistema de Informações das Forças

## EXERCÍCIO “RAAA1 TREME”

No seguimento da Estratégia Internacional para a Redução de Catástrofes das Nações Unidas e nas ações que assinalam os 260 anos do sismo de 1755, bem como do exercício nacional “a terra treme”, promovido pela Autoridade Nacional de Proteção Civil, em parceria com diversas entidades públicas e privadas, o RAAA1 realizou em 12NOV15 um Exercício denominado “RAAA1 Treme”, que procurou sensibilizar todos os Militares e Funcionários Cíveis do Regimento para a ocorrência de sismos e, em simultâneo, automatizar dos comportamentos a adotar.



## SESSÕES DE TIRO



Em 08OUT15 militares do RAAA1 realizaram na Escola das Armas (EA) sessões de tiro com metralhadora ligeira HK21 e com pistola Walther P38 tendo como finalidade, familiarizar os mili-

tares com a respetiva arma, possibilitando o seu manuseamento pela primeira vez, com particular destaque às funções de municionadores e apontadores de HK21, permitindo um melhor conhecimento da arma, por forma a conseguir tirar o máximo rendimento da mesma. Com a pistola Walther P38 realizou-se uma sessão de tiro instintivo a pé firme e em movimento, iniciando os presentes na prática deste tipo de tiro de grande exigência técnica. No Regimento de Comandos realizou-se, em 06JUN16, uma sessão de tiro de Espingarda Automática G3. Esta sessão de tiro insere-se nas sessões de tiro anuais do RAAA1, e compreendeu a realização da tabela de tiro de manutenção e uma tabela de tiro instintivo.

## DEFESA BIOLÓGICA, QUÍMICA E RADIOLÓGICA



No âmbito do programa de instrução e treino operacional do Grupo de Artilharia Antiaérea (GAAA) decorreu em, 08OUT15, no RAAA1 uma sessão de formação conduzida pelo Elemento de Defesa Biológica Química e Radiológica (BQR) do Comando das Forças Terrestres. O público-alvo desta formação foi a Bateria de Artilharia Antiaérea do GAAA da Brigada de Intervenção, pese embora a respetiva formação ter sido extensível aos restantes quadros do RAAA1.

## PARTICIPAÇÃO NO EXERCÍCIO EFICÁCIA 2015 E 2016

Com a finalidade de garantir a proficiência operacional na sua componente de Apoio de Fogos, teve lugar no Campo Militar de St<sup>a</sup>. Margarida o Exercício EFICÁCIA 15, de 26SET15 a 02OUT15. O RAAA1 integrou a Ordem de Batalha do exercício com a participação de 03 condutores, no âmbito da estrutura de controlo do mesmo, e participou com 01 militar na operação do *Joint Exercise Management Module* (JEMM). O RAAA1 voltou a apoiar o exercício EFICÁCIA 16, de 15 a 20MAI16, mediante a cedência de 03 condutores de viaturas ligeiras e de 01 Oficial na função de controlador do exercício.



Firma implantada no mercado há mais de 10anos

### Executamos todos os trabalhos interiores e exteriores

- ◆ Restauração e reabilitação de edifícios
- ◆ Revestimentos
- ◆ Estuque projetado
- ◆ Canalização / esgotos / desentupimentos
- ◆ Tetos falsos
- ◆ Pinturas
- ◆ Coberturas
- ◆ Carpintaria / afagamentos
- ◆ Impermeabilizações
- ◆ Eletricidade
- ◆ Todo o tipo de remodelações

Contactos: 914725949 / 937423756 • [Patrickejoao.2@hotmail.com](mailto:Patrickejoao.2@hotmail.com)

## 03 – Missões de Apoio ao Desenvolvimento e Bem-Estar

### VIGILÂNCIA DA SERRA DA ARRÁBIDA



Na sequência das Missões de Apoio ao Desenvolvimento e Bem-Estar da população, nomeadamente com a Câmara Municipal de Setúbal, Câmara Municipal de Sesimbra e Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) de Setúbal, iniciou-se em 28JUL16, os patrulhamentos

do RAAA1 à Serra da Arrábida. Este apoio, à semelhança de anos anteriores, mantém a sua presença na área a proteger através de patrulhamentos durante os meses de risco de incêndios em estreita colaboração com as autoridades locais. Esta atividade reveste-se de particular importância para o Concelho de Setúbal e Sesimbra, na medida em que permite reduzir o risco de deflagração de incêndios. Este tipo de parceria ilustra uma das missões do Exército, nomeadamente o apoio ao desenvolvimento e ao respetivo bem-estar da população, zelando pela salvaguarda do património natural do país numa época do ano durante a qual o mesmo é particularmente justificado, apostando-se na prevenção para uma melhor preservação dos recursos naturais do país.

### PATRULHAMENTOS DO EXÉRCITO NA SERRA DE SINTRA

Na sequência das Missões de Apoio ao Desenvolvimento e Bem-Estar da população, o RAAA1 realizou patrulhamentos na Serra da Sintra, no período compreendido entre 27JUN16 e 15AGO16, passando o testemunho ao Regimento de Comandos. Neste apoio, à semelhança de anos anteriores, mantém uma presença na área a proteger através de patrulhamentos diurnos e noturnos durante os meses de maior risco de incêndios, em estreita colaboração com as autoridades locais. Esta atividade reveste-se de particular importância para o Concelho de Sintra e Cascais, na medida em que permite reduzir o risco de deflagração de incêndios,



numa ação concertada entre o Exército (RAAA1), Câmaras Municipais de Sintra e Cascais, Guarda Nacional Republicana, o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, e a Parques de Sintra – Monte da Lua. Este tipo de parceria ilustra uma das missões do Exército, nomeadamente o apoio ao desenvolvimento e ao respetivo bem-estar da população, zelando desta forma pela salvaguarda do património natural do país, numa época do ano particularmente sensível, apostando-se nestas ações de prevenção para uma melhor preservação dos recursos naturais de Portugal.



## RAAA1 APOIA O COMBATE CONTRA INCÊNDIOS



No âmbito das Missões de Apoio ao Desenvolvimento e Bem-estar da população levadas a cabo pelo Exército, o RAAA1 projetou 5 Pelotões, de 11 a 17AGO16, para a Região de Arcos de Valdevez, e de 05 a 11SET16, para a Região da Serra de Monchique, empenhando um total de 130 militares e 20 viaturas táticas, no apoio à Autoridade Nacional de Proteção Civil contra incêndios. Durante este empenhamento, que está previsto no Plano LIRA do Exército, os Pelotões desenvolveram ações

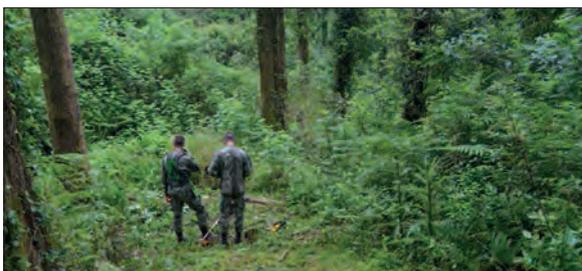
de vigilância, construção de linhas de contenção de fogo e ações de rescaldo, e apoiou ainda as várias corporações de bombeiros que operavam na região em várias solicitações. Este apoio foi desenvolvido nos lugares de Portela e Vilela das Lages, ambas junto ao Parque Nacional da Peneda Gerês, e nas povoações de Casais e Cai Logo, na Serra de Monchique, nas quais, entre as tarefas desenvolvidas já mencionadas, também se procurou impedir, por diversas ocasiões, a chegada das chamas às habitações.



## PROTOCOLO ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA E O RAAA1

Prosseguindo o bom relacionamento entre o RAAA1 e as autoridades locais e a população em geral, e no âmbito das missões de apoio ao desenvolvimento e bem-estar prosseguidas pelo Regimento, foi assinado nos Paços do Concelho, em 18MAR16, em Sintra, um protocolo de colaboração entre os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) de Sintra e o Regimento. Um dos objetivos deste protocolo consiste na manutenção de um conjunto de minas de água existentes na Serra de Sintra que fornecem água ao Concelho. No quadro do protocolo assinado o Regimento irá proceder à limpeza periódica das minas, proporcionando à Autarquia, através dos SMAS, as condições necessárias à sua manutenção. Este projeto teve igualmente o apoio do Centro de Informação Geospacial do Exército que procedeu à georreferenciação das minas de água.

Assim, iniciou-se em 17MAI16, a limpeza das minas de água situadas na Serra de Sintra, as



quais são parte integrante do sistema de captação de águas do Concelho de Sintra. Esta ação, no âmbito das missões de apoio ao desenvolvimento e bem-estar das populações, reveste-se de particular importância para o Concelho de Sintra, na medida em que permitiu, a identificação, localização e catalogação de inúmeras minas, e a manutenção dos acessos às mesmas. Estas minas situadas na Serra de Sintra, encontram-se na maioria dos casos em locais de difícil acesso, dificultando sobremaneira o trabalho dos Militares. Fazendo apelo do empenho e espírito de missão, os Militares do RAAA1 têm conseguido levar a bom porto mais esta missão, promovendo o bom relacionamento entre o Regimento e as diversas autoridades civis inseridas na sua área de influência.

## APOIO À UNIÃO DAS FREGUESIAS DE QUELUZ E BELAS



Dando continuidade à estreita relação de cooperação entre o Regimento de Artilharia RAAA1 e a União das Freguesias de Queluz e Belas (UFQB), em 28NOV15, realizou-se nas instalações do RAAA1 um Rastreo de Saúde aberto à população local, inserido na comemoração do Dia da Saúde. Este rastreio, promovido por inúmeras entidades parceiras, decorreu na sequência de uma corrida organizada pela UFQB, a qual teve o seu término na Unidade, contando com a presença de centenas de cidadãos locais.

## RAAA1 SOLIDÁRIO

Teve lugar no Salão Nobre do RAAA1, em 06JAN16, a cerimónia de entrega de roupas e brinquedos a famílias carenciadas da União de Freguesias de Massamá e Monte-Abraão. Dando continuidade a uma longa tradição, os militares e funcionários civis do RAAA1 contribuíram de forma significativa para que a recolha de roupas e brinquedos fosse um sucesso, permitindo assim que um número importante de famílias beneficiasse da generosidade de todos quantos servem no Regimento. Nesta cerimónia, onde estiveram presentes o Presidente da União de Freguesias de Massamá e Monte-Abraão, Dr. Pedro Oliveira Brás, entre outros responsáveis da mesma, assim como alguns órgãos de comunicação social, o Comandante do RAAA1, Coronel de Artilharia José Costa



Reis, usou da palavra realçando a importância de iniciativas desta natureza na continuidade à política de cooperação e boas relações com as autoridades locais e com a população em geral da área geográfica do Regimento.

## APOIO AO HOSPITAL CURRY CABRAL E AO BANCO ALIMENTAR DE LISBOA

A ajuda comunitária, espírito solidário e a vontade de bem servir têm sido uma preocupação



presente no seio do RAAA1. Foi neste sentido que, na sequência das missões de apoio ao desenvolvimento e bem-estar que o Regimento promove junto à população, em 16MAR16, uma delegação do Regimento, esteve presente nas instalações do Hospital Curry Cabral e do Banco Alimentar de Lisboa, a fim de efetuarem uma doação de géneros alimentares a essas instituições. Este pequeno contributo, embora simbólico, muito agradou e orgulhou os militares do RAAA1 que foram recebidos com muita satisfação e agradecimento pela importância deste gesto no apoio à comunidade.

## COLHEITA DE SANGUE NO RAAA1



O RAAA1 recebeu o Instituto Português do Sangue (IPS), em 23MAR16, para a realização de uma colheita de sangue aos seus militares e respetiva população local. Numa conjuntura marcada pela necessidade, cada vez mais premente, em aumentar as dádvas de sangue, esta iniciativa contou com a adesão de cerca de 27 dadores, entre os quais, 24 militares e uma funcionária civil do Regimento, bem como de dois elementos da comunidade local.

## EXERCÍCIO AQUA LX2015

Realizou-se entre 30NOV15 e 03DEZ15, no distrito de Lisboa, o exercício AQUA LX 2015, organizado pelo Comando Distrital de Operações e Socorro de Lisboa (CDOS Lisboa). Este exercício, realizado no âmbito das competências atribuídas ao respetivo Centro de Coordenação Operacional Distrital (CCOD), realizou-se nas componentes de *Command Post Exercise (CPX)*, *Tabletop Exercise (TTX)* e *Live Exercise (LIVEX)*, tendo como cenário um episódio generalizado de condições meteorológicas adversas que afetaram os 16 municípios do Distrito de Lisboa. O objetivo consistiu na verificação de procedimentos, na gestão de informação e na coordenação entre o CCOD e os Serviços Municipais de Proteção Civil, em todo o Distrito. O RAAA1 participou no AQUA LX2015 através da disponibilização de um oficial de ligação para a constituição do Plano Municipal



de Proteção Civil de Sintra, materializada de modo fictício, e através da presença efetiva de um oficial representante das Forças Armadas no Posto de Comando do CCOD de Lisboa, em Mafra.

## REUNIÕES DO CDOS LISBOA

O RAAA1 participa semanalmente em reuniões de coordenação no Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Lisboa, com um Oficial enquanto Representante Militar das Forças Armadas (FFAA) do Distrito. O Oficial do RAAA1 participa igualmente no mesmo Comando na reunião dos representantes militares das FFAA, a nível nacional, via videoconferência, coordenando aspetos relativos ao empenhamento de forças militares em apoio à comunidade civil, ao nível Distrital. Estas reuniões têm como objetivo difun-

dir semanalmente, a nível Distrital, as previsões de empenhamento de meios, e difundir informação acerca do empenhamento de meios em apoio à Autoridade Nacional de Proteção Civil.



## 04 – Atividades de Divulgação do Exército

### PLANEAMENTO DO DDN 2016



O RAAA1, enquanto Centro de Divulgação da Defesa Nacional, acolheu em 21OUT15 uma reunião de coordenação entre o Comando do Regimento e a Direção-Geral de Recursos de Defesa Nacional, do Ministério da Defesa Nacional, que teve como objetivo a preparação da 12ª Edição do Dia da Defesa Nacional (DDN) que decorrerá no Regimento, de 18JAN16 a 22ABR16, assim como encontrar novas abordagens para as atividades à responsabilidade do RAAA1, tornando-as mais dinâmicas e interativas.

### 12ª EDIÇÃO DO DIA DA DEFESA NACIONAL

A 12ª Edição do Dia da Defesa Nacional (DDN) decorreu no RAAA1, de 18Jan16 a 22Abr16, contando com a participação de uma equipa de divulgadores do Ministério da Defesa Nacional e militares do RAAA1, constituída assim por militares dos três Ramos das Forças Armadas (FFAA), com apresentação diária no Regimento de cidadãos provenientes dos Concelhos da Amadora, Cascais, Oeiras e de Sintra, num total de cerca de 8000 jovens.

Este dever cívico que contempla um dia útil de “contacto” com as FFAA, é enquadrado pela equipa de divulgadores, desde que os jovens cidadãos se apresentam às portas do Regimento, até que terminam o seu dia. Das atividades contempladas neste dia, destacam-se as várias apresentações



ministradas no âmbito da Defesa Nacional, nomeadamente, acerca do Serviço Militar, da Defesa Nacional e Cidadania, do Papel das Forças Armadas nas áreas de Ameaças e Riscos à Segurança Nacional, Missões Internacionais, Missões de Interesse Público, Missões de Paz e Humanitárias e Cooperação Técnico-Militar.

No decorrer das atividades do DDN, cabe ao Regimento proporcionar uma componente prática, possibilitando aos jovens cidadãos o contacto com diversos equipamentos militares, que equipam o RAAA1 e algumas unidades do Exército, nomeadamente, viatura 8x8 PANDUR, Sistemas Míssil Stinger e Chaparral, Canhão Bitubo 20mm, Obús





155 M114, armamento ligeiro e equipamentos vários, entre outros.

As atividades do DDN no RAAA1 assumem um lugar de destaque nas tarefas do Regimento e do relacionamento do mesmo com a população

da região, e por isso, são diariamente empenhados nesta atividade cerca de três dezenas de militares, entre os quais o Comandante do RAAA1, que todos os dias recebeu pessoalmente os cidadãos do Concelho, manifestando o contributo do Regimento no âmbito da Defesa Nacional, a qual é um dever de todos nós.



## “APENAS UM SONHO”



O RAAA1 acolheu, em 02FEV16, nas suas instalações, a visita de um cidadão brasileiro, de origens ancestrais portuguesas, Sr. Sandro Gonçalves, na sequência de uma solicitação que este efetuou junto do Exército, no sentido de vivenciar um pouco da vida militar portuguesa. Numa visita que foi acompanhada por representantes do Minis-

tério da Defesa Nacional, o Sr. Sandro Gonçalves pôde testemunhar parte da rotina diária do RAAA1 e participar no período matinal do Dia da Defesa Nacional (DDN), o qual se encontra a decorrer nas instalações do Regimento desde 18JAN16. Das atividades do RAAA1 em que o Sr. Sandro Brás participou, destacam-se a cerimónia do hastear da Bandeira Nacional, a formatura Regimental e a cerimónia do Render da Guarda, a qual é efetuada no exterior do RAAA1, com o apoio da Banda Sinfónica do Exército, todas as terças-feiras. Este antigo desejo deste cidadão estrangeiro, motivado a partir das suas raízes familiares portuguesas, e que mereceu os mais rasgados e sensibilizados elogios por este dia que, até então, era “apenas um sonho”.

## UM DIA DIFERENTE NO RAAA1

No âmbito da 12ª Edição do Dia da Defesa Nacional (DDN), o RAAA1 tem recebido diariamente jovens cidadãos dos Concelhos da Amadora, Cascais, Oeiras e de Sintra. No entanto, no dia 30MAR16, o RAAA1 teve uma presença especial entre os jovens cidadãos do DDN. A cumprir este dever, encontrava-se a Infanta de Portugal, Dona Maria Francisca Isabel de Bragança, filha do Chefe da Casa Real Portuguesa, Senhor Dom Duarte de Bragança, e da Senhora Dona Isabel de Bragança.



## NOVA ESTAÇÃO ALUSIVA ÀS TROPAS COMANDO



No âmbito das Jornadas de Divulgação do Dia da Defesa Nacional, e no seguimento do dinamismo e da interatividade que se pretende ao nível das atividades a cargo do RAAA1, com vista à promoção da imagem do Exército, foi incluída, em 02ABR16, uma nova estação no circuito de estações, desta feita, através do apoio do Regimento de Tropas Comando. O Regimento contou desde então, com uma estação referente à missão, cultura e alguns equipamentos relativos às Tropas Comandos.

## ENCERRAMENTO DAS JORNADAS DE DIVULGAÇÃO DO DDN

No Salão Nobre do RAAA1 decorreu, em 21ABR16, a cerimónia de encerramento das Jornadas de Divulgação do Dia da Defesa Nacional (DDN) de 2016, contando com a presença de todos os divulgadores do DDN e uma representação de Oficiais, Sargentos, Praças e Civis do Regimento. As atividades das Jornadas de divulgação do DDN iniciaram a 18JAN16 e terminaram a 22ABR16, decorrendo em todos os dias da semana, num total de 67 dias úteis, recebendo uma média diária de 140 jovens cidadãos, de idades compreendidas entre os 17 e os 20 anos de idade, num total de, aproximadamente, 8000 cidadãos ao longo de toda esta edição.

Ao Regimento coube a missão de apoiar a atividade por meio da cedência das instalações;



da prestação dos serviços de 2ª refeição e sala de convívio; das cerimónias do hastear e arriar da Bandeira Nacional; do Brífigue do Comandante; e da apresentação de estações temáticas interativas de divulgação do Exército.

## APOIO A ASSOCIAÇÃO "K'CIDADE"

Seguindo o espírito de estreitamento de relações que orienta a interação entre o RAAA1 e



a comunidade onde se insere, e numa ótica de divulgação do Exército Português, o Regimento acolheu, em 30AGO16, jovens de uma Colónia de Férias da Associação "K'CIDADE". As crianças e os jovens de idades compreendidas entre os 5 e os 12 anos, enquadradas pelos respetivos monitores, tiveram a oportunidade de vivenciar um pouco da experiência de "ser militar", havendo lugar para uma visita às instalações, a aprendizagem de ordem unida e para o contacto com alguns materiais ao serviço do RAAA1 e do Exército.

## ATIVIDADES DAS CRIANÇAS DAS FREGUESIAS DE QUELUZ BELAS



No seguimento do espírito de estreitamento de relações entre o Regimento e a comunidade onde se insere, bem como numa ótica de divulgação do Exército Português, o RAAA1 disponibilizou as suas instalações, em 14JUL16 e 28JUL16, para o acolhimento de 165 crianças da Colónia de Férias de Verão da Junta de Freguesia de Queluz Belas. Adicionalmente o Regimento recebeu a

visita, em 26JUL16, de cerca de 40 crianças e jovens da Colónia de Férias do Pendão, enquadradas por cerca de 9 monitores da Associação “Os Sábios têm Dom”. As crianças, bem como monitores, tiveram a oportunidade de pernoitar no Regimento e vivenciar um pouco da experiência de “ser militar”, havendo lugar para andar em viaturas de lagartas, aprender a fazer ordem unida e tomar a sua refeição no refeitório do Regimento. Estas iniciativas foram prontamente acolhidas pelo Comando do RAAA1.



## APOIO AO MOVIMENTO ESCUTISTA EM PORTUGAL

No âmbito dos diversos apoios que o Regimento de Artilharia Antiaérea Nº 1 (RAAA1) presta a entidades civis, a Bateria da Raposa, localizada na Fonte da Telha, e pertencente ao extinto Regimento de Artilharia de Costa, é um Pólo de eleição para a realização de diversas atividades. Das entidades civis que têm solicitado a utilização deste espaço privilegiado, destaca-se o Movimento Escutista em Portugal, que realiza os seus acampamentos, e também as suas atividades, através dos seus grupos ou agrupamentos. Também algumas entidades militares aí efetuam atividade, destacando-se a realização de exercícios finais



de cursos ministrados por unidades do Exército e pelo próprio RAAA1, bem como a realização de alguns convívios e efemérides.

Decorrido o primeiro semestre de 2016, a Bateria da Raposa recebeu nas suas instalações cerca de 1500 pessoas, entre militares e civis. Dos grupos que visitaram ou frequentaram a Bateria da Raposa, destacam-se 27 grupos de escoteiros, 12 grupos civis pertencentes a diversas instituições, e 11 grupos de militares. Esta tipologia de apoio contribui significativamente para a divulgação do Exército junto da comunidade.

## ESCOLA SECUNDÁRIA / 3º CICLO E.B. DA AZAMBUJA NO RAAA1



No âmbito do estreitamento de relações entre o RAAA1 e a população em geral, em 18ABR16, decorreu uma visita de cerca de 100 jovens do 6º ano da Escola Secundária do 3º Ciclo da E.B. da Azambuja. O programa da visita consistiu em assistir a uma sessão de ensaio da Banda Sinfónica do Exército e uma visita guiada ao Regimento. Esta visita enquadrou-se no âmbito escolar da interdisciplinaridade e educação musical, e teve como finalidade cativar os alunos para uma atividade que poderá melhorar a sua capacidade de concentração.

## FEIRA DE CARNIDE – JARDIM DA LUZ

No âmbito da 1ª Feira de Emprego e Formação organizada pela junta de Freguesia de Carnide, o RAAA1 participou, em 03 e 04JUN16, na 16ª Feira de Expressões Artísticas de Carnide com a exposição do Míssil Portátil Stinger, do Radar P-STAR e do Jeep Defender. Esta tipologia de apoio contribuiu muito significativamente para o estreitamento de relações com a população em geral, bem como para a divulgação do Exército junto dos jovens cidadãos.



## DEMONSTRAÇÃO DE CAMUFLAGEM

Três militares do RAAA1 deslocaram-se, em 29MAR16, ao Centro de Interpretação de Monsanto para fazerem uma demonstração de camuflagem no âmbito das ações de divulgação e de estreitamento de relações que têm desenvolvido, junto à população local. Esta demonstração, decorre de uma exposição de fotografia sobre mimetismo e camuflagem nos seres vivos, teve



como objetivo explicar a 25 participantes, com idades compreendidas entre os 5 e os 11 anos, o porquê da utilização da camuflagem, os vários tipos de camuflagem e também a forma de aplicar a mesma. De realçar o interesse demonstrado pelas crianças, refletido na forma como interagiram com os militares do RAAA1, experimentando elas também as nossas camuflagens/materiais.

## DIA DO EXÉRCITO – VILA REAL

No âmbito das comemorações do dia do Exército, teve lugar em Vila Real uma exposição de materiais e capacidades do Exército. Neste contexto, no período de 9 a 14SET15, o RAAA1 participou com um Sistema Míssil Ligeiro Chaparral. Este evento representou mais uma oportunidade para a guarnição, composta por 05 militares, divulgar algumas das capacidades da Artilharia Antiaérea.



## PARTICIPAÇÃO NA FUTURÁLIA



O RAAA1 através da Bateria de Artilharia Antiaérea da Brigada de Reação Rápida, participou no Salão de Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade – FUTURALIA, durante os dias 16 a 19MAR16, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa (FIL). O RAAA1 projetou para as instalações da FIL, o Sistema Míssil Portátil Stinger, o Sistema Radar P-STAR e uma Viatura Tática Defender, os quais constituíram uma exposição de materiais militares.

## FEIRA DE ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

Dando continuidade às ações de divulgação na sua área de apoio, e ao estreito relacionamento com as autoridades locais e população em geral, o RAAA1 participou, em 15ABR16, na Escola Manuel da Maia, em Lisboa, da Feira de Orientação Escolar e Profissional (FOEP) no projeto “Fazer



a Ponte – E6G” em colaboração com a “Redempreg” e o Agrupamento de Escolas Manuel da Maia. O RAAA1 fez-se representar, montando uma exposição estática de material operacional, que incluía, uma tenda de 04 arcos, 02 sistemas Mísseis Portáteis Stinger, 01 Radar de Aviso Local P-STAR e 01 viatura Land Rover Defender.



## 05 – Relações com Autoridades Locais e População

---

### UM DIA DIFERENTE



No seguimento do estreito relacionamento entre o RAAA1 e a população em geral, visitaram o Regimento, em 21JUN16, 08 alunos e 06 monitores do ensino estruturado, para Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, da Escola Básica (EB) 2/3 e Secundária Dr. Azevedo Neves, da Maia. Esta visita teve como farol a realização do sonho dos meninos em conhecer o “dia-a-dia” dos militares Portugueses, a qual teve a pronta aceitação do Regimento em proporcionar o mesmo.

### APOIO À ESCOLA SECUNDÁRIA MIGUEL TORGA

Decorreu por ocasião do 30º aniversário da Escola Miguel Torga na Escola Secundária Miguel Torga, em Queluz, no passado dia 18NOV15, uma Cerimónia de Hastear da Bandeira Nacional que contou com a participação de um terno de clarins da Fanfarra do RAAA1 e um quinteto de metais da Banda Sinfónica do Exército.



### APOIO A AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LEAL DA CÂMARA – RIO DE MOURO



O RAAA1, apoiou o Agrupamento de Escolas Leal da Câmara em Rio de Mouro, em 5 a 9ABR16 e 06MAI16, na realização de uma peça de teatro realizada pelos alunos deste Agrupamento, sobre a Revolução do 25 de abril de 1974, através de materiais alusivos à efeméride.

## ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES PARA CRIANÇAS E JOVENS



No seguimento do estreito relacionamento entre o RAAA1, a União de Freguesias de Queluz e Belas e a população em geral, e de divulgação do Exército, teve lugar em 17JUN16 uma reunião de coordenação entre estas duas entidades, tendo em vista o apoio do Regimento às atividades de verão de tempos livres para crianças das Freguesias locais.

## MÊS MUNICIPAL DO BOMBEIRO DE SINTRA

No largo Rainha D. Amélia, contíguo ao Palácio Nacional de Sintra realizou-se, em 22MAI16, a Cerimónia Comemorativa do mês municipal do Bombeiro de Sintra. Esta cerimónia foi presidida pelo Exmo. Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Dr. Basílio Horta, que proferiu uma alocução relativa ao evento. O RAAA1 fez-se representar pelo seu Comandante, o Coronel José Costa Reis.



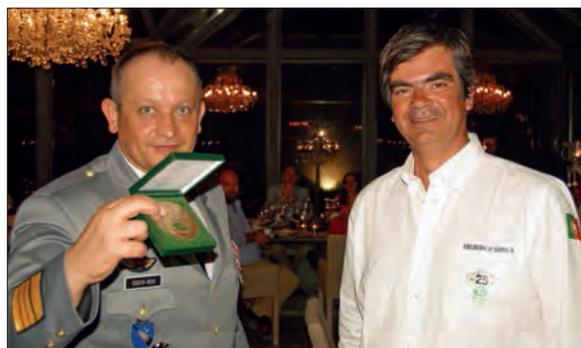
## 25 ANOS DO CLUBE LAND ROVER



No âmbito dos vários apoios que o RAAA1 presta a entidades civis, decorreu nos dias 25 e 26JUN16 nas instalações do Regimento, as comemorações dos 25 anos do Club Land Rover Portugal. Durante as comemorações foram realizadas várias atividades abertas à população, e organizadas pelo Clube Land Rover, tais como, *Test-drives* com viaturas todo-o-terreno (TT) da marca, passeios TT na região de Sintra, exposições de representantes de algumas marcas fornecedoras de peças e acessórios Land Rover, e exposições de todas as versões de automóveis TT da marca. Este evento foi acolhido no interior do RAAA1 que disponibilizou as suas instalações, materiais e equipamentos para, em conjunto com a organi-

zação, proporcionar a todos os visitantes novas experiências.

Das exposições e atividades militares, de destacar a Torre Multiactividades, os passeios em viatura de lagartas Chaparral, a atuação da Banda Sinfónica do Exército no dia 25jun16 e a exposição dos Sistemas de Armas em uso pelo RAAA1. Esta atividade revestiu-se de uma importância muito significativa para o relacionamento de proximidade que o RAAA1 procura cultivar com a população, e para a divulgação do Exército e do Regimento no seio da sociedade.



## 2ª EXPOSIÇÃO DE VIATURAS CLÁSSICAS – ROTA DOS PALÁCIOS



No âmbito dos diversos apoios que o RAAA1 presta as entidades civis e no sentido de reforçar um relacionamento próximo com a população, bem como de divulgação do Exército, decorreu no dia 26JUN16, no parque exterior ao Regimento, uma exposição de viaturas clássicas do Clube Queluz Clássicos, intitulada “Rota dos Palácios”. O Regimento apoiou e participou nesta exposição com uma Viatura Tática Ligeira.

## PARCERIA COM O “BELAS RUGBY CLUBE”

No seguimento do estreitamento de relações com as autoridades locais e população em geral, o RAAA1 recebeu nas suas instalações o Presidente do “Belas Rugby Clube”, o Senhor Luís Batista, a fim de projetar uma possível parceria de utilização do campo de futebol do Regimento, segundo uma lógica de geração de mais-valias mútuas. O Rugby Club de Belas é o mais antigo clube de rugby do Concelho de Sintra, tendo-se comemorado em 16JUL16 o seu 25º Aniversário. A convite do seu Presidente, e em consonância com o espírito de estreitamento de relações com as entidades locais, o RAAA1 fez-se representar pelo seu Comandante, o Coronel José Costa Reis.



A cerimónia decorreu na sede do Club e contou com a presença da Presidente da Freguesia de Queluz e Belas, Dra. Paula Alves, bem como representantes da área do desporto da Câmara Municipal de Sintra.

## ATIVAÇÃO DA REDE SOCIAL DA FQB



No seguimento do estreito relacionamento entre o RAAA1 as entidades locais e a comunidade local, a convite da Exma. Presidente da Freguesia de Queluz e Belas (FQB), Dra. Paula Alves, o Regimento participou através do Capitão Emanuel Sousa, em 07JUL16, na reunião no plenário de constituição da Comissão Social de Freguesia (CSF) da respetiva reunião. Este plenário teve como finalidade ativar a “Rede Social” da FQB e fortalecer as relações de parceria com as instituições que intervêm na área geográfica de Queluz e Belas.

## CONCERTO DE ABERTURA DO ANO LETIVO DA CASA PIA



No âmbito das atividades que o RAAA1 tem desenvolvido em apoio a algumas instituições, entre as quais se insere a Casa Pia, em 18Nov15, o

RAAA1 esteve presente no concerto da Orquestra de Cordas e Coro da Casa Pia, realizado no Teatro Tivoli, em Lisboa, por ocasião da abertura do ano letivo dessa Instituição. A presença do RAAA1 neste concerto, através da presença de um oficial, é corolário do apoio prestado pelo Regimento aos alunos e professores da Casa Pia, por ocasião de um estágio musical e desportivo de férias de verão, que decorreu em junho de 2015.

## 20 ANOS DE SINTRA PATRIMÓNIO MUNDIAL

Sintra foi o primeiro sítio Europeu inscrito pela UNESCO como Paisagem Cultural. Nesse âmbito celebraram-se, em 06DEZ15, duas décadas de reconhecimento do Valor Universal desta Paisagem. As comemorações dos 20 anos da elevação de Sintra a Património Mundial, na categoria de Paisagem Cultural foram presididas pelo Exmo. Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Dr. Basílio Horta, tendo o RAAA1 participado nestas comemorações, através do seu Comandante, Coronel José Costa Reis.



## ASSOCIAÇÃO “PLANTAR UMA ÁRVORE”



Dando continuidade ao estreito relacionamento e cooperação entre o RAAA1 e a sociedade onde o mesmo se insere, decorreu em 12DEZ16, uma atividade

de valorização e requalificação florestal na área da Quinta Nova (Prédio Militar N.º 23), sob responsabilidade do RAAA1, pela Associação de cariz voluntário, “Plantar uma Árvore”, que direcionou o esforço de requalificação no combate ao desenvolvimento de acácias.

## NOITE DE FADOS DA ADFA – NÚCLEO DE SINTRA

Pelo sétimo ano consecutivo a Associação de Deficientes das Forças Armadas (ADFA) – Núcleo de Sintra organizou, em 06NOV15, a já tradicional noite de fados, nas suas instalações de Massamá. Confirmando o excelente nível de integração do RAAA1 na comunidade que o envolve, o Comando do RAAA1 esteve presente nesta efeméride que contou com a participação de artistas amadores numa base voluntária, resultando assim num

ambiente fraterno e solidário como corolário da relevante ação permanente desta Associação.



## NOITE DE FADOS DA PARÓQUIA DE MONTE ABRAÃO



A Paróquia de Monte Abraão realizou no Salão Paroquial da Igreja de Nossa Senhora da Fé, em 07NOV15, uma Noite de Fados. Em representação do RAAA1, esteve presente o Capitão de Artilharia António Almeida. Esta

representação reiterou por parte do RAAA1 a total e permanente disponibilidade deste Regimento em participar e apoiar as atividades desta Paróquia, dando continuidade à excelente relação que o Regimento tem com a comunidade local.

## EXPOSIÇÃO DE PINTURA DA ADFA

Decorreu no Centro de Atividades Sociais de Miratejo, em Corroios, em 07NOV15, a exposição de pintura de Angelina Lemos e alunos da escola do núcleo de Sintra da delegação de Lisboa dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA). O RAAA1 esteve representado, por um oficial, nesta exposição, subordinada ao tema “*No S. Martinho vai-se à adegas e prova-se o vinho*”.



## ALMOÇO DE NATAL COM OCS LOCAIS



Na sequência das boas relações existentes entre o RAAA1 e os Órgãos de Comunicação Social

(OCS) locais, em 09DEZ15 teve lugar nas instalações do Regimento um almoço entre o Comando do RAAA1 e os responsáveis e representantes dos mesmos, nomeadamente, do “Correio da Linha”, do “Jornal de Sintra”; e do “Jornal da Região”.

Num ambiente salutar, e de alguma proximidade, espelhando alguns anos de trabalho em conjunto, os responsáveis e representantes dos OCS locais visitaram a área nobre do Regimento, onde os puderam testemunhar um pouco da história da Unidade.

## FESTIVAL DAS SOPAS 2015

A Paróquia Nossa Senhora da Fé de Monte Abraão organizou, em 05DEZ15, o já habitual Festival das Sopas. O RAAA1 tem marcado a sua presença nesta iniciativa, a qual, este ano, recebeu os mais rasgados elogios do Pároco da Monte Abraão, Padre Abel Mateus Ferreira. O Regimento confecionou e distribuiu a tradicional

Sopa da Pedra e um prato de Bacalhau com Natas, através de uma representação do Regimento constituída pela Secção de Alimentação da Bateria de Comando e Serviços.



## MISSA E PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO



Em homenagem de Nossa Senhora da Conceição foi celebrada uma missa, na Paróquia de

Nossa Senhora da Conceição em Queluz, em 08DEZ15, na qual esteve presente um Oficial do RAAA1, seguindo-se a procissão em honra de Nossa Senhora da Conceição. Decorrente da proximidade que o Regimento tem com a comunidade local, a missa e a procissão de Nossa Senhora da Conceição são um marco no qual, periodicamente, o RAAA1 tem patenteado a vontade e o interesse no apoio à Freguesia de Queluz.

## 64º ANIVERSÁRIO DO REAL SPORT CLUB

O Real Sport Clube foi criado em 07AGO95, resultando da junção dos clubes já existentes nas freguesias de Queluz e Massamá, nomeadamente o Grupo Desportivo de Queluz fundado em 25DEZ51, e o Clube Desportivo e Recreativo de Massamá fundado em 09ABR50. Oficialmente, foi adotado o dia 25DEZ51 como data da fundação do Real Sport Clube, por ser na altura o clube que tinha a filiação mais antiga na Associação de Futebol de Lisboa. As comemorações do 64º Aniversário do Real Sport Clube contaram com a participação



do RAAA1, através do seu Comandante, Coronel José Costa Reis.

## III MONTRA DE SABORES ARTESANAIS



O RAAA1, com o intuito de incrementar um relacionamento ainda mais estreito com as Autoridades locais e a população em geral, apoiou, em 17DEZ15, a III Montra de Sabores Artesanais, que decorreu na Escola Básica 2/3, D. Pedro IV, em Monte Abraão, mediante o transporte e colocação de uma cobertura para o resguardo de materiais de apoio ao evento.

## DESPEDIDA DO PÁROCO DE QUELUZ

Após 11 anos de serviço à Paróquia de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Conceição de Queluz, enquanto Pároco, o Padre Jorge Dias despediu-se dos seus paroquianos numa missa carregada de emoções, em 09JAN16, onde ficou demonstrada a estima e o carinho tidos para com o Padre Jorge Dias, inclusive pelo número de fieis que estiveram presentes. Fruto da estrita colaboração existente entre a Paróquia e o Regimento, o RAAA1 fez-se representar nesta celebração pelo seu Comandante, o Coronel José Costa dos Reis.



## NOVO PÁROCO DE QUELUZ



O novo Pároco de Queluz, Pe. Thomaz de Sousa Cabral Hernandez, visitou o RAAA1 em 13JAN16, a convite do seu Comandante, Coronel José Costa Reis. Para além de desejar ao novo Pároco as maiores venturas para o trabalho que inicia na Paróquia de Queluz, a visita teve também como assunto a realização da Via-Sacra da Diocese das Forças Armadas e de Segurança, a qual teve lugar no RAAA1 no dia 09MAR16.

## PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS

Uma delegação do RAAA1 participou na Procissão do Senhor dos Passos da Graça, ladeando e prestando uma guarda de honra à imagem venerada na procissão, em 21FEV16, desde a Igreja de S. Roque até à Igreja da Graça, em Lisboa. Esta procissão, organizada pela Real Irmandade de Santa Cruz e Passos da Graça, com o apoio da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa e da Câmara Municipal de Lisboa, representa a maior manifestação pública de fé que anualmente se realiza na cidade de Lisboa, e pretende celebrar o período da Quaresma e foi presidida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente.



## SOCIEDADE FILARMÓNICA DA N. SRA. DA FÉ DE MONTE ABRAÃO



Inserindo-se esta ação na política de estreitamento de relações com as autoridades locais, e de permanente abertura e proximidade à população, o RAAA1 participou em 23JAN16, na cerimónia de inauguração da Sede da Sociedade Filarmónica da Nossa Senhora da Fé de Monte Abraão. Esta cerimónia foi presidida pelo Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Dr. Basílio Horta. O RAAA1 marcou a sua presença através do Capitão Tiago Castro.

## 43º ANIVERSÁRIO DA JOMA



A associação desportiva de cultura e recreio “Juventude Operária de Monte Abraão” (JOMA) comemorou na sua sede, em 28JAN16, os seus 43 anos de história. Numa sessão solene dirigida pela direção da JOMA, o seu Presidente, Sr. João Pedro Cardoso, homenageou os 25 anos de associados de alguns elementos do clube, os Órgãos de Comunicação Social locais, os quais têm sido incedíveis na divulgação das atividades do JOMA, e os seus patrocinadores. Destacam-se as presenças do Vice-Presidente da Câmara de Sintra, Dr. Rui Pereira, do Presidente da União das Juntas de Freguesia de Massamá e Monte Abraão, Dr. Pedro Brás, do Presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, Sr. Jorge Vieira, e do Presidente da Associação de Atletismo de Lisboa, Sr. Vicente Almeida. Em representação do Comando do RAAA1 esteve presente o Capitão Sousa.

## Visita do Presidente da JOMA

O RAAA1 recebeu, em 02MAR16, a visita de uma delegação composta por vários membros da Associação Desportiva de Cultura e Recreio “Juventude Operária de Monte Abraão” (JOMA), entre os quais o seu Presidente, Senhor. João Pedro Cardoso. Esta visita insere-se no contínuo estreitamento de relações que o Regimento tem cultivado com as instituições e a população local, tendo como objetivo a identificação de formas de cooperação geradoras de benefícios mútuos no quadro da atividade desportiva. Esta possibilidade representa para o Regimento a oportunidade de veicular junto da população local, não só uma perspetiva diferente sobre o papel do Exército, enquanto unidade militar operacional, mas sobretudo da missão de apoio ao desenvolvimento e bem-estar que lhes é igualmente inerente, para além de se favorecer um contacto próximo entre civis e militares em benefício de ambos. Adicionalmente, a cooperação com uma associação desportiva de um meio que privilegia também o treino físico dos seus efetivos, constitui-se como um incentivo para a prática saudável do desporto individual ou em grupo no seio da própria Unidade. Nesse



sentido o RAAA1 recebeu, em 20MAI16, a visita de uma delegação composta por dois membros da Associação, tendo como objetivo identificar sinergias para a elaboração de um protocolo de colaboração a concretizar no domínio da cedência temporária de instalações para a prática desportiva.

## ISTO É MATEMÁTICA



O Regimento apoiou, em 08MAR16, a produtora Sigma 3-produções Audiovisuais, na gravação de um episódio da série “Isto é Matemática”. Estas filmagens decorreram na Bateria da Raposeira na Trafaria, pertencente ao extinto Regimento de Artilharia de Costa e cujo espólio pertence agora a este Regimento. As equipas de filmagens foram acompanhadas por uma Delegação do Regimento, sendo que o episódio foi transmitido, em 09ABR16, no canal SIC Notícias.

## VIA SACRA DAS FORÇAS ARMADAS E FORÇAS DE SEGURANÇA

O RAAA1 realizou, em 09MAR16, a Via Sacra da Diocese das Forças Armadas e Forças de Segurança. Esta celebração insere-se no âmbito do período quaresmal, e foi presidida por Sua Eminência o Bispo das Forças Armadas e Forças de Segurança, D. Manuel Linda, contando com a presença do Presidente da Assembleia Municipal de Sintra, Dr. Domingos Quintas, os Presidentes das Uniões de Freguesias de Queluz e Belas e



Massamá e Monte Abrão, respetivamente a Dra. Paula Alves e o Dr. Pedro Oliveira Brás, bem como de paroquianos locais. O percurso da Via Sacra foi guarnecido por vários militares do Regimento nas referidas estações, bem como na colaboração da Banda do Exército na formação do coro. A realização anual deste evento por parte do RAAA1 constitui um momento de abertura à comunidade eclesial e à população envolvente, visando proporcionar ao universo referido um momento de reflexão em contexto da religiosidade, bem como de estreitamento de relações com as autoridades locais e a população em geral.

## “PRESIDÊNCIA ABERTA” NO RAAA1



O RAAA1 recebeu nas suas instalações em 01ABR16, altos representantes da Câmara Municipal de Sintra (CMS) da União de Freguesias de Queluz e Belas (UFQB), e autoridades e entidades locais, no âmbito da “Presidência Aberta da CMS”. Este evento, promovido pela CMS, foi organizado pela UFQB com a colaboração do RAAA1, o qual organizou um almoço de trabalho na messe de Oficiais do Regimento para os membros que participaram neste evento, disponibilizando ainda o auditório D. Pedro IV para a realização de uma sessão de esclarecimento com entidades e organizações locais. De destacar as presenças do Presidente da CMS, Dr. Basílio Horta, do Presidente da Assem-

bleia Municipal da CMS, Dr. Domingos Quintas, e do Vice-Presidente da CMS, Dr. Rui Pereira. Da UFQB, a Presidente da UFQB, Dra. Paula Alves e o Presidente da Assembleia da UFQB, Dr. António Caxarias. Entre os restantes convidados, contam-se igualmente as presenças de vereadores e chefes de divisão/serviços da Autarquia, responsáveis por instituições com ligação à Autarquia, comandantes das forças de segurança locais, entre outros. O Comandante do RAAA1, Coronel José Costa dos Reis, acolheu prontamente esta iniciativa, pois a mesma insere-se nas linhas de ação do Regimento, nomeadamente o estreitamento das relações com as autoridades locais e de abertura à sociedade.



## FEIRA SETECENTISTA DE QUELUZ



No Largo do Palácio de Queluz realizou-se, de 09 a 11SET16, junto ao RAAA1, mais uma edição da “Feira Setecentista de Queluz”, um evento anual que permite uma viagem no tempo, no qual a animação de personagens característicos da época setecentista, tais como os aguadeiros, criadas do paço, carvoeiro, lavadeiras, mendigos,

entre outros personagens, marcam a sua presença habitual, interagindo com o público. A edição deste ano contou com mais de 95 participantes e com os produtos gastronómicos e artesanais da época. A “Feira Setecentista de Queluz” foi organizada pela Câmara Municipal de Sintra, com os apoios da União das Freguesias de Queluz e Belas, da Pousada Rainha D. Maria I e da empresa Parques de Sintra - Monte da Lua. O RAAA1 prestou um apoio cabal ao evento, nomeadamente na cedência dos seus espaços e instalações à organização.

## NOVAS INSTALAÇÕES DO “PROJETO RAÍZES”

O RAAA1 participou, em 01ABR1616, na cerimónia de inauguração das novas instalações e início de atividades do “Projeto Raízes”, financiado pela 6ª Geração Escolhas em Monte Abrão, no qual esteve representado o RAAA1. O evento foi mais um marco, no qual ficou patenteado a vontade e o interesse do Comando do Regimento, em participar ativamente em todas as atividades da comunidade local onde se insere.



## NOVA LOJA DO CIDADÃO EM AGUALVA – CACÉM

A nova Loja do Cidadão de Agualva – Cacém, foi inaugurada por S. Exa. o Primeiro Ministro, António Costa, e pelo Exmo. Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio Horta. Esta cerimónia contou também com a presença de S. Exa. a Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, Maria Manuel Leitão Marques, e de S. Exa. a Secretária de Estado Adjunta e da Modernização Administrativa, Graça Fonseca. A convite do Presidente da Câmara Municipal



de Sintra, o RAAA1, fez-se representar pelo seu Comandante, Coronel de Artilharia José Costa Reis.

## EXPOSIÇÃO DE PINTURA DA ADFA



O RAAA1 fez-se representar por um Oficial, em 15ABR16, na inauguração de uma exposição de pintura organizada pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas do Núcleo de Sintra. A presença do Regimento neste singelo evento reforçou, mais uma vez, a importância do Exército e do RAAA1 no seu relacionamento com a sociedade onde se insere.

## CONCERTO SOLIDÁRIO DE PRIMAVERA

A Banda Filarmónica Nossa Senhora da Fé de Monte Abraão promoveu na Igreja Paroquial, em 16ABR16, o Concerto Solidário de Primavera. Esta iniciativa contou com o apoio da Câmara Municipal de Sintra, da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e do comércio local. A Missa Brevis do compositor Jacob de Haan, foi interpretada conjuntamente pela Banda Filarmónica e pelo Coro Leal da Câmara do Conservatório de

Música de Sintra. O RAAA1 fez-se representar pelo seu Comandante, Coronel José Costa Reis.



## 25 DE ABRIL – HASTEAR DA BANDEIRA NACIONAL

No âmbito das celebrações do 25 de abril, decorreram as cerimónias de hastear da Bandeira Nacional na Câmara Municipal de Sintra e nas Uniãos de Freguesias de Queluz e Belas e de Monte Abraão e Massamá. O RAAA1, fez-se representar pelo seu Comandante, Coronel José Costa Reis em Sintra e Queluz em que hasteou a Bandeira Nacional e pelo Tenente-Coronel Helder Barreira em Monte Abraão.



## INAUGURAÇÃO DO GAVE

O Grupo de Artistas Vale de Eureka (GAVE) inaugurou, em 30 de abril, pelas 17h00, o seu Espaço Cultural/Sede no Bairro Conde Almeida Araújo, em Queluz. O Presidente do GAVE, Nuno Justino, fez o seu discurso inaugural realçando que o GAVE é uma instituição com mais de dez anos, e que finalmente existe um espaço para divulgação e promoção dos diversos trabalhos artesanais e plásticos dos seus artistas. Estiveram presentes na inauguração a Presidente da União das Juntas de Freguesias de Queluz e Belas, o Presidente da Assembleia dessa União de Freguesias, e o Capitão Nuno Silva, em representação do RAAA1. Na sequência da inauguração, foi ainda descerrada



uma placa, seguida de uma visita guiada às novas instalações do GAVE, a qual teve uma grande aderência por parte da população local.

## RAAA1 COORDENA EVENTOS PARA 2016



No âmbito das atividades previstas para o corrente ano, consubstanciadas nas linhas de ação do relacionamento com as Autoridades Locais e a população em geral, o

Cerimonial Militar, Coesão, Moral e Bem-Estar e ações de divulgação, o RAAA1 efetuou, nas suas instalações, uma reunião de trabalho com altos representantes da Câmara Municipal de Sintra e da empresa Parques de Sintra – Monte da Lua.

Esta reunião teve como pontos de agenda os eventos a realizar em 2016, tentando criar sinergias e assegurar apoios dessas Entidades. Esta reunião de trabalho foi ainda sucedida de uma visita às instalações nobres do RAAA1, na qual o Comandante deu a conhecer aos presentes um pouco da história do Regimento.

## RAAA1 COORDENA EVENTOS PARA 2016

No âmbito das atividades previstas para o corrente ano, consubstanciadas nas linhas de ação do relacionamento com as Autoridades Locais e a população em geral, o Cerimonial Militar, Coesão, Moral e Bem-Estar e ações de divulgação, o Regimento de Artilharia Antiaérea N.º 1 (RAAA1) efetuou, em 25JUL16, nas suas instalações, uma reunião de trabalho com o Presidente da Freguesia de Queluz e Belas, Dra. Paula Alves, e da Freguesia de Massamá e Monte Abraão, Dr. Pedro Brás. Esta reunião teve como pontos de agenda os eventos a realizar em 2016 pelo RAAA1, nomeadamente as atividades no âmbito do Dia do Regimento, os

quais estão naturalmente inseridos no seio das respetivas Freguesias, tentando criar sinergias e assegurar apoios dessas Entidades.



## VISITA DO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINTRA

No âmbito do contínuo e estreito relacionamento entre o RAAA1 e as autoridades locais realizou-se, em 11MAR16, uma reunião de trabalho entre o Exmo. Presidente da Assembleia Municipal de Sintra, Dr. Domingos Quintas, e o Comandante do RAAA1, Coronel José Costa dos Reis. Esta visita teve como objetivo principal projetar algumas oportunidades de cooperação entre a Câmara Municipal de Sintra e o Regimento, dando continuidade à intenção do Comando em fomentar uma sólida e estreita cooperação e relacionamento entre estas entidades e a população da área, com especial incidência nas comemorações do aniversário do RAAA1, cuja realização este ano efetuou-se no exterior do Regimento, e a



evocação dos 50 anos do falecimento dos militares do antigo Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa no combate ao incêndio da Serra de Sintra.

## EDIFÍCIO CONDE ALMEIDA ARAÚJO



A Junta de Freguesia de Queluz e Belas procedeu à inauguração, em 14MAI16, do Edifício Conde Almeida Araújo, sito na Rua Conde de Almeida Araújo, Queluz. A inauguração contou com a presença do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Dr. Rui Pereira, a Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas, Dra. Paula Alves e o Comandante do RAAA1, Coronel José Costa Reis, entre diversas autoridades Cívicas e Militares

## “SAÚDE TOTAL – FEIRA DA SAÚDE HUMANA E ANIMAL”

A União Freguesias de Monte Abraão e Masmamá realizou, no dia 15MAI16, no Parque 25 de abril em Monte Abraão, o evento “Saúde Total – Feira da Saúde Humana e Animal”. O RAAA1 fez-se representar pelo seu Comandante, Coronel José Costa Reis.



## APOIO AO DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

No âmbito do estreitamento de relações com a comunidade local, o RAAA1 apoiou, em 04JUN16, o Departamento de Educação da Câmara Municipal de Sintra num evento destinado às famílias do Concelho, com o objetivo de promover estilos de vida saudáveis, de forma a assinalar o Dia Mundial da Criança. O apoio do RAAA1 consistiu na cedência de um atrelado de cozinha de campanha, guarnecido por 01 Sargento e 02 Praças, a fim de integrar um *atelier* de cozinha comunitária, onde as famílias presentes foram convidadas a colaborar na

preparação conjunta de uma sopa, a qual foi distribuída posteriormente aos participantes do evento.



## APOIO DO RAAA1 À EB2 DE QUELUZ



No seguimento do estreito relacionamento entre o RAAA1 e a comunidade local, em 07JUN16, o Regimento apoiou a Escola Básica Nº 2 (EB2) de Queluz / Jardim de Infância na preparação da respetiva festa final do ano escolar, através da montagem de redes camuflagem, a fim de criar uma área de sombra para o local da festa escolar.

## PROTOCOLO DE CRIAÇÃO DO “EIXO VERDE E AZUL”

A Empresa Parques de Sintra – Monte da Lua e os municípios de Sintra, da Amadora e de Oeiras assinaram, em 14JUL16, um protocolo para a criação do “Eixo Verde e Azul”, que visa requalificar a bacia hidrográfica do Jamor e a área circundante do Palácio Nacional de Queluz, de forma a valorizar toda a região. A cerimónia decorreu no auditório do Palácio Nacional de Queluz e contou com a presença dos Presidentes das Câmaras Municipais de Sintra, Dr. Basílio Horta, da Amadora, Dra. Carla Tavares, e de Oeiras, Dr. Paulo Vistas, e Presidente do Conselho de Administração da Parques de Sintra – Monte da Lua, Dr. Manuel Baptista. O RAAA1 inserido no complexo arquitetónico do Palácio Nacional



de Queluz, a convite do Presidente da Câmara Municipal de Sintra, fez-se representar através do seu Comandante, Coronel de Artilharia José Costa Reis. (visualização do projeto em: <https://www.youtube.com/watch?v=6mQGJSXmez4>)

## IX ENCONTRO DE BANDAS FILARMÓNICAS DO CONCELHO DE SINTRA

Realizou-se na Igreja Paroquial de Monte Abraão, em 24OUT15 o concerto comemorativo do 10º aniversário da Banda Filarmónica de Nossa

Senhora da Fé e do encerramento do IX Encontro de Bandas Filarmónicas do Concelho de Sintra, realizado ao longo do mês de outubro, no qual

também participou a Banda Sinfónica do Exército. Em representação do RAAA1, esteve presente o Capitão de Artilharia Alexandre Casinha. Estiveram igualmente presentes o Exmo. Presidente da União das Juntas de Freguesia de Massamá e Monte Abraão, bem como outras entidades civis da respetiva Junta de Freguesia.



## 94º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BVQ



Confirmando o excelente nível de integração do RAAA1 na comunidade que o envolve, o Comando do RAAA1 acompanhou as cerimónias comemorativas do 94º Aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz realizadas em 25OUT15 nas suas instalações. A referida cerimónia, presidida pelo Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal da Câmara

Municipal de Sintra, Dr. Domingos Quintas, integrou diversas alocações alusivas ao mérito da efeméride, designadamente pela sua génese criadora como consequência do Movimento Nacional de Humanitarismo e Solidariedade que percorreu o nosso País no início do Século XX, levando em 02OUT21 à fundação da Sociedade Benemérita de Queluz. Nas diversas alocações foi repetidamente sublinhado uma das quais reiterou o valor da cooperação institucional com o RAAA1, enaltecendo-se de forma inequívoca a presença do Exército na Serra de Sintra, onde, no domínio da prevenção a incêndios, é assegurado um esforço permanente para a minimização dos riscos associados a este flagelo.

## IX ENCONTRO IBÉRICO DO CLUBE LAND ROVER

Em conformidade com a sua postura de desenvolvimento de relações cordiais com a comunidade, o RAAA1 apoiou a organização do IX Encontro Ibérico do Clube Land Rover, com a cedência, a título temporário, de redes de camuflagem. O Encontro decorreu na cidade de Gouveia entre

os dias 9 a 11SET16. Segundo os promotores, este evento é a maior concentração de entusiastas Land Rover da Europa continental.



## CONCERTO DO RAAA1



No âmbito das comemorações do 27.º aniversário do RAAA1, teve lugar no dia 23SET16, no Centro Cultural “Olga Cadaval”, em Sintra, um concerto da Banda Sinfónica do Exército (BSE).

Este concerto comemorativo tem vindo a ser realizado anualmente, com o apoio da Câmara Municipal de Sintra, demonstrando assim as relações de cooperação existentes entre aquela edilidade e o RAAA1. Este ano, o concerto realizado pela BSE teve uma assistência bem significativa, entre militares e civis, os quais acompanharam o concerto durante 2h30m, manifestando por várias vezes o seu apoio e regozijo pela prestação da banda. Aproveitando este espaço nobre do município, foi ainda realizada, no presente ano, uma exposição de materiais de Artilharia Antiaérea.

## 06 – Cerimonial Militar e preservação das Tradições Históricas

### EVOCAÇÃO DOS 25 MILITARES FALECIDOS NO COMBATE AO INCÊNDIO NA SERRA DE SINTRA



O RAAA1, na qualidade de herdeiro dos costumes e tradições do antigo Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa (RAAF), homenageou os 25 militares do RAAF que há 50 anos pereceram no combate a um incêndio na Serra de Sintra, numa cerimónia que decorreu no RAAA1, em Queluz, e na Serra de Sintra, em 07 de setembro de 2016.

A cerimónia iniciou-se com a prestação das Honras Regulamentares a S. Exa. o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Frederico José Rovisco Duarte, entidade que presidiu à cerimónia, com uma Guarda de Honra e a execução de Salvas de Artilharia no exterior do Regimento, defronte ao Palácio de Queluz, seguindo-se a celebração de uma missa na capela do Regimento por Sua Eminência Reverendíssima o Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, D. Manuel Linda, em memória de todos aqueles Militares que perderam a vida no combate ao incêndio.



A cerimónia prosseguiu depois para o “Pico do Monge”, na Serra de Sintra, local onde decorreu a cerimónia militar com a respetiva homenagem aos militares falecidos. Usou da palavra S. Exa. o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Frederico José Rovisco Duarte, referindo que “Infelizmente, à semelhança desse ano fatídico (1966), têm-se vivido em todos os verões o flagelo dos incêndios florestais, que fazem com que centenas de militares sejam empenhados em situações de prevenção estrutural, prevenção operacional e combate, através de abertura de faixas de gestão de combustível, reparação da rede viária florestal, vigilância, primeira intervenção, rescaldo e



apoio logístico. Este ano não fugiu à regra, e o Exército, no cumprimento da missão que lhe está atribuída, designadamente no âmbito do apoio ao desenvolvimento e bem-estar, numa perspetiva de emprego dual de capacidades, e em resposta às solicitações da Autoridade Nacional de Proteção Civil e dos Serviços Regionais de Proteção Civil das Regiões Autónomas, tem participado na luta contra este tormento, em conformidade com o estabelecido nos planos LIRA e FAUNOS. Foi neste contexto, que o Exército no corrente ano já realizou, no continente, 157 intervenções no terreno envolvendo Destacamentos de Engenharia e unidades de escalão Pelotão, em 66 cenários de

incêndio, empenhando 2351 homens e mulheres abnegados e imbuídos do espírito de bem servir, apoiados em 429 viaturas de várias tipologias, e na Madeira prestou um forte apoio logístico à população evacuada e que se viu privada das suas residências. Neste último caso, o Regimento de Guarnição n.º 3, sediado no Funchal, prestou apoio direto mediante alojamento nas suas instalações, a cerca de 600 desalojados em simultâneo, incluindo várias dezenas de pacientes que estavam acamados no Hospital dos Marmeleiros, o qual foi evacuado devido aos incêndios.”

A cerimónia concluiu-se com uma romagem ao local onde foram encontrados os corpos dos Militares, havendo lugar ainda para a deposição de 25 gerberas junto aos ciprestes plantados, simbolizando os Militares tombados.

Das entidades que marcaram a sua presença, destacam-se o Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General António Xavier Lobato de Faria Menezes, o Presidente da Câmara Municipal de Sintra (CMS), Dr. Basílio Horta, o Presidente da



Assembleia Municipal da CMS, a Presidente da União de Freguesias de Queluz e Belas, o Presidente da União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão, o Presidente da Junta de Freguesia de Colares, Forças de Segurança, agentes da Autoridade Nacional de Proteção Civil, o Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, e diversas corporações de Bombeiros. Ainda de assinalar a presença de familiares e amigos dos Militares falecidos, já habitual nesta efeméride.

## BATERIA DE SALVAS DO RAAA1

A Bateria de Salvas do RAAA1 composta por 3 secções de obus, equipadas com o material *QF Pounder-25 88mm*, de origem inglesa, tem como missão a prestação de Honras regulamentares, com salvas de obus, a entidades nacionais ou estrangeiras e em Honras Fúnebres.

A Bateria de Salvas é também solicitada para efetuar as Honras regulamentares aquando da chegada de navios estrangeiros à barra de Lisboa. O local onde decorrem estas Honras situa-se junto ao monumento dos descobrimentos, em Belém, e foi nesse local que foram executadas as salvas aos



Navio-Escola da Marinha mexicana Cuauhtémoc, em 22JUL16; em 23AGO16 ao Navio-Escola “Juan Sebastian del Cano” da Marinha Espanhola; e em 07SET16 Navio-Escola “Brasil”, da Marinha Brasileira; em 18MAI16. Quanto às honras e continências regulamentares, foram realizadas a S. Exa. o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Frederico José Rovisco Duarte, por ocasião da sua visita ao Comando das Forças Terrestres (CFT); em 24MAI16, as honras e continências regula-



mentares a S. Exa. o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa; em 04JUL16 no Regimento de Infantaria N.º 19, em Chaves, na prestação das honras regulamentares a S. Exa. o Presidente da República, por ocasião da sua visita à cidade e ao RI19, executando 21 salvas de artilharia aquando da entoação do Hino Nacional. Executou novamente as 21 salvas de artilharia aquando da entoação do Hino Nacional a S. Exa. o Presidente da República, em 25JUN16, por ocasião da celebração do 40º aniversário da tomada de posse de S. Exa. o General António Ramalho Eanes, como Presidente da República.

Por ocasião do dia do Regimento, celebrado no passado dia 01OUT16, a Bateria de Salvas teve

oportunidade de efetuar um registo diferente da sua missão, levando a cabo uma demonstração de salvas de obus coordenada com a Banda Sinfónica do Exército (BSE), na qual foi reproduzido o tema “1812 Overture”, de Tchaikovsky, executando no final 16 disparos de obus, numa demonstração carregada de simbolismo para a Artilharia, e na qual esteve patente a sinergia entre o RAAA1 e a BSE.

Neste âmbito foi também elaborado o Manual da Bateria de Salvas de Artilharia, bem como recuperadas algumas das suas tradições.



## 50 ANOS DO EMBARQUE PARA MOÇAMBIQUE DE EX-MILITARES DO RAAF

O Regimento de Artilharia Antiaérea N.º 1 (RAAA1) enquanto herdeiro das condecorações, louvores e tradições históricas do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa (RAAF) apoiou, em 20 de agosto de 2016, a realização do almoço de confraternização do 50º aniversário do embarque para Moçambique dos Pelotões 1108, 1109 e 1172. Este almoço que serviu, mais uma vez, para manter vivo este legado, e que ao RAAA1 incumbe preservar, participaram cerca de 35 pessoas, ex-militares do RAAF e suas famílias. Do programa do evento, destaca-se uma recepção dos convidados no Bar de Oficiais do Regimento, uma missa evocativa na Capela, uma cerimónia de homenagem aos mortos dos Pelotões 1108, 1109 e 1172 e o almoço convívio na messe de



Sargentos. O Exmo. Comandante do RAAA1, Coronel de Artilharia José Costa Reis, marcou presença neste evento, fazendo-se acompanhar por outros militares do Regimento.

## VISITA DE ALTA ENTIDADE DA POLÓNIA



Os militares do RAAA1 realizaram, em 08SET15, uma cerimónia de homenagem aos mortos em combate com a deposição de uma coroa

de flores, no Monumento do Combatente, no Forte do Bom Sucesso. Esta cerimónia enquadrou-se no programa de visita a Portugal do Exmo. Senhor Presidente do Gabinete dos Assuntos dos Combatentes e Vítimas de Repressão da República da Polónia, Dr. Jan Stanistaw Ciechanowski, no âmbito da apresentação da exposição “Os Polacos em Portugal nos anos 1940-1945”, a decorrer no Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha. Esta cerimónia contou também com a presença do Exmo. Presidente da Liga dos Combatentes, General Chito Rodrigues.

## SOLENIIDADE NO DIA DE S. SEBASTIÃO

Na capela de Nossa Senhora da Saúde, decorreu em 20JAN16, a missa em honra de São Sebastião que contou com a participação de um grupo de militares do RAAA1. A representação de militares do Regimento foi assegurada por um Oficial, um Sargento e cinco Praças, e pela Fanfarra do Regimento. Esta solenidade foi promovida pela Real Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e São Sebastião, a qual realiza normalmente atos de culto desta natureza, nos quais se juntam militares de diferentes Unidades.



## “PROCISSÃO DOS ARTILHEIROS”

Uma delegação de militares do RAAA1, constituída por 01 Oficial, 03 Sargentos e 03 Praças, representou, em 5MAI16, o Regimento na Eucaristia em Louvor de S. Sebastião, na Igreja de Nossa Senhora da Saúde, no Martim Moniz, em Lisboa. Este evento inseriu-se no programa das tradicionais cerimónias em honra da Padroeira da Real Irmandade da Nossa Senhora da Saúde e S. Sebastião, que se realizaram, de 05 a 08MAI16, culminando com a centenária “Procissão de Nossa Senhora da Saúde”, em 08MAI16, também conhecida por “Procissão dos Artilheiros”. É a mais antiga da cidade de Lisboa e a procissão remonta a 1570, quando, em ação de graças por um surto de peste debelado, os artilheiros da guarnição da cidade organizaram um cortejo sob a égide de

S. Sebastião e de Nossa Senhora da Saúde. Este ano contou com a especial presença de S. Exa. o Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, tendo o RAAA1 participado na mesma, com um efetivo de 02 Oficiais, 02 Sargentos e 16 Praças.



## SOLENIIDADE DO DIA DE SANTA BÁRBARA



No âmbito das solenidades do dia de S. Bárbara, o RAAA1 participou, em 04Dec15, com uma delegação de 10 militares na missa na Capela de Nossa Senhora da Saúde, em Lisboa. As respetivas solenidades são promovidas desde há séculos pela Real Irmandade da Nossa Senhora da Saúde e São Sebastião, a qual promove atos de culto em louvor a Santa Bárbara que é igualmente venerada no meio Castrense, nomeadamente pelos Artilheiros.

## COMEMORAÇÕES DO DIA DO RAC

O RAAA1, herdeiro das tradições e do património do Regimento de Artilharia de Costa (RAC), organizou no dia 29NOV15 a comemoração do dia do aniversário do RAC, com o intuito de preservar o sentimento de pertença e de coesão dos militares e civis que prestaram serviço nesse Regimento.

O encontro evocativo contou com a presença de militares no ativo e antigos militares e civis que prestaram serviço no RAC, perfazendo um total de cerca de 70 convidados. A celebração desta efeméride iniciou-se com a visita ao Salão Nobre do RAAA1, onde se encontra patente uma exposição permanente alusiva àquele Regimento. Seguiu-se a fotografia de grupo, tendo como enquadramento a fachada do RAAA1. O encontro prosseguiu com o almoço, o qual proporcionou momentos



de agradável convívio e o relembrar de tempos passados. O Comandante do RAAA1, Coronel de Artilharia José Costa Reis usou da palavra, referindo a importância destes eventos, bem como a disponibilidade e júbilo do Regimento em apoiar a realização destas iniciativas no futuro.

## V ENCONTRO DOS AMIGOS DA ARTILHARIA DE COSTA

O RAAA1 acolheu, nos passados dias 27 e 28 de maio, a realização do V encontro dos amigos da Artilharia de Costa na Bateria da Raposa,



localizada na Fonte da Telha, prédio militar à sua responsabilidade. Este evento é um encontro anual promovido pela Associação dos Amigos da Artilharia de Costa Portuguesa – ARTCOSTA, associação sem fins lucrativos, criada no dia 23 de outubro de 2015. A ARTCOSTA tem como objeto a preservação, defesa, valorização, investigação e estudo do património histórico-militar, técnico e cultural da Artilharia de Costa e da defesa costeira portuguesa, a par da preservação do património humano e promoção da amizade, camaradagem, solidariedade e valores da Artilharia de Costa nacional.

## CONFRATERNIZAÇÃO DE EX-MILITARES DO RAAF



O RAAA1 enquanto herdeiro das condecorações, louvores e tradições históricas do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa (RAAF) apoiou, em 05JUN16, a realização do almoço de confraternização do 57º aniversário da incorporação dos ex-militares do RAAF, nas suas instalações. Criado em 01JAN46, o RAAF ficou sediado no Quartel de Queluz, tendo este sido extinto em 31DEZ74.

“Regimento de elite” da região de Lisboa, à época, permanecendo no aquartelamento onde agora

serve o RAAA1, desde a data da sua extinção tem vindo a mobilizar inúmeros encontros dos seus ex-militares, cujas iniciativas mais variadas têm demonstrado um singular sentimento de pertença e de coesão que existia, e que perdura, nos que prestaram serviço no RAAF. Neste almoço que serviu, mais uma vez, para manter vivo este legado, e que ao RAAA1 incumbe preservar, participaram cerca de 150 pessoas, ex-militares do RAAF e suas famílias.



## TOMADA DE POSSE DO NOVO COMANDANTE DA BtrAAA da BRIGINT



Teve lugar no RAAA1, em 15SET15, a Cerimónia de Tomada de Posse de Comando da Bateria de Artilharia Antiaérea da Brigada de Intervenção (BtrAAA/BrigInt), tendo assumido o Comando o Capitão de Artilharia, Tiago Castro. Depois de lido o artigo da Ordem de Serviço do RAAA1, o Capitão Castro recebeu das mãos do 2º Comandante da Bateria, Tenente de Artilharia António Correia a respetiva Flâmula, símbolo da assunção do Comando.

## TOMADA DE POSSE DO COMANDANTE DO GAAA

O RAAA1 realizou, em 23MAR16, a cerimónia de Tomada de Posse do Comandante do Grupo de Artilharia Antiaérea (GAAA), Tenente-Coronel de Artilharia Hélder Jorge Pinheiro Barreira. Na parada Themudo Barata, procedeu-se a leitura do artigo da Ordem de Serviço relativo a nomeação do Comandante do GAAA, bem como da sua síntese curricular. Procedeu-se a entrega do Guião do GAAA ao Comandante do GAAA, pelo Oficial mais antigo do Estado-Maior do GAAA, Major de Artilharia João Belo.



## DIA DO REGIMENTO DE ARTILHARIA ANTIAÉREA N.º 1



No âmbito das comemorações do 27.º Aniversário do Regimento, teve lugar em 01OUT15, data do seu aniversário, uma cerimónia militar no RAAA1, em Queluz, a qual constituiu o culminar das respetivas comemorações que, no dia 25 de setembro, contemplaram ainda um concerto da Banda Sinfónica do Exército (BSE) no Centro Cultural Olga Cadaval, em Sintra.



A cerimónia militar foi presidida pelo Comandante das Forças Terrestres, Tenente-General António Xavier Lobato Faria de Menezes, contando com a presença de elevadas entidades militares e civis. Das entidades militares, destaca-se a presença de antigos Oficiais Generais, de Oficiais Generais no ativo e muitos Oficiais e Sargentos que tiveram e têm um papel importante, direta e indiretamente, na missão do RAAA1.

Das entidades civis, destaca-se o Exmo. Presidente da Assembleia Municipal de Sintra, Dr. Domingos Quintas, a Presidente da União

das Juntas de Freguesia de Queluz e Belas, Dra. Paula Alves, e o Presidente da União das Juntas de Freguesia de Monte Abraão e Massamá, Dr. Pedro Brás.

A cerimónia comemorativa começou desde cedo, com a alvorada festiva executada pela Fanfara do RAAA1 e com o hastear da Bandeira Nacional, efetuado por um Pelotão do Grupo de Artilharia Antiaérea (GAAA) e pela Fanfara do Regimento.



A cerimónia militar, que teve lugar na parada Themudo Barata, iniciou-se às 11h15, com a continência das Forças em Parada à entidade que presidiu à cerimónia, seguindo-se a integração do Estandarte Nacional na Formatura. Houve lugar a uma homenagem aos militares mortos em defesa da Pátria na Parada do Regimento, a qual contemplou uma deposição de coroa de flores num monumento simbólico localizado à frente da formatura, tendo o Capelão do RAAA1, Tenente Santiago, evocado alguns nomes de militares falecidos.





O Comandante do RAAA1, Coronel de Artilharia José Augusto Oliveira Costa dos Reis usou da palavra, tendo salientado o papel do Regimento, quer no cumprimento das missões militares que lhe são atribuídas, quer no estreito relacionamento com diferentes entidades, em particular com a Câmara Municipal de Sintra, várias entidades civis do Município, com as quais o Regimento coopera.

O Comandante das Forças Terrestres usou também da palavra, referindo o papel importante que o RAAA1 desempenha no seio da BrigInt e no Exército, num contexto de constrangimentos orçamentais e de recursos humanos, com os quais tem desempenhado a multiplicidade de tarefas que lhe têm sido atribuídas.

Após a imposição de condecorações aos militares do Regimento e a dois antigos combatentes nos Teatros de Operações de Moçambique e da Guiné nas décadas de 60 e 70, procedeu-se ao desfile



das forças em Parada à entidade que presidiu à cerimónia.

Terminada a cerimónia militar, teve lugar uma atuação da BSE e uma demonstração da Bateria de Salvas do RAAA1, momento alto do dia, a qual executou salvas ao som da “Abertura 1812” executada pela BSE, uma obra de Tchaikovsky e de louvor à Artilharia, demonstrando ainda a estreita colaboração da mesma com a BSE. Após os excertos musicais foi efetuada uma demonstração de capacidades de Artilharia Antiaérea (AAA), a qual espelhou os meios ao dispor do Exército



no que respeita a AAA. Adicionalmente, na sala de ensaios da BSE, foi apresentado o Boletim de Artilharia Antiaérea 2015, produto de investigação e conhecimento de assuntos de AAA do Regimento, cale que foi oportunamente distribuído pelos convidados. No final, pelo 2º Comandante do RAAA1, Tenente-Coronel Vítor Oliveira, foi efetuada uma evocação da 5ª Bateria mobilizada para Angola pelo Regimento de Artilharia N.º8, a qual motivou a origem da mais alta condecoração da qual o RAAA1 é herdeiro.

O dia festivo do Regimento terminou com o almoço volante no refeitório geral, tendo proporcionado momentos de agradável convívio e de sã camaradagem entre todos os que estiveram presentes.

## FANFARRA DO RAAA1



Procurando ir ao encontro das mais variadas solicitações de diversas Unidades Militares do Exército, a Fanfarra do RAAA1 participou, em diversas cerimónias de elevado significado e simbolismo. O apoio facultado ao Colégio Militar aquando das várias Cerimónias de Homenagem aos Mortos por via da presença de um terno de Clarins, no seguimento de visitas de antigos alunos e mediante a participação do Baile de Gala do Colégio Militar de 2016. Adicionalmente, a

Fanfarra do RAAA1 também apoiou diversas Cerimónias do Centro de Psicologia Aplicada do Exército, do Regimento de Artilharia N° 5, do regimento de Lanceiros N° 2 e da Academia Militar, através da execução de Honras Regulamentares a Entidades que visitaram essas Unidades. No total, a Fanfarra do RAAA1 participou em cerca de 52 eventos, no período compreendido entre 01OUT15 e 01SET16.



## CERIMÓNIAS DE PROMOÇÃO



Em matéria de Cerimónias de Promoção no RAAA1, realizou-se a promoção de Oficiais, Sargentos e Praças. Em todas as cerimónias o Comandante do RAAA1, acompanhado por demais Oficiais, Sargentos, Praças e Funcionários Cívicos, impôs os distintivos aos militares, usando da palavra no final para relembrar a importância do ato, fazendo votos de maiores venturas e enfatizando o acréscimo de responsabilidades exigidas pelo novo posto. As Cerimónias terminaram com um porto de honra, em conformidade pelo respeito da tradição militar, num espírito de sã camaradagem.

## IMPOSIÇÃO DE CONDECORAÇÕES E INSÍGNIAS A MILITARES

As várias Cerimónias de Condecorações e Insígnias a militares do Regimento decorreram na Parada Tenente-General Manuel Themudo Barata. Vários militares do RAAA1 foram agraciados. O Comandante do RAAA1, Coronel de Artilharia José Costa Reis, impôs e convidou também Oficiais e Sargentos do Regimento a imporem as condecorações aos militares galardoados. Foi intenção do Comando do Regimento em prestar reconhecimento às Praças do RAAA1 que se distinguiram, com a entrega em parada da moeda do Regimento. No final de cada Cerimónia, o Comandante do RAAA1 usou da palavra, felicitando todos os militares agraciados, enaltecendo o seu mérito, a



sua conduta moral e disciplinar ao longo dos anos que têm vindo a prestar serviço no Regimento e no Exército Português.

## TOMADA DE POSSE DO 2º COMANDANTE DO RAAA1



O RAAA1 realizou, em 19OUT15, a cerimónia de apresentação do 2º Comandante do RAAA1,

Tenente-Coronel de Artilharia José Alberto Dias Martins. O 2º Comandante foi recebido pelo Chefe da Secção de Pessoal que o encaminhou ao gabinete do Exmo. Comandante do RAAA1, Coronel José Costa Reis, para apresentação formal. Seguidamente, na parada Themudo Barata, na formatura Regimental, procedeu-se à leitura do artigo da Ordem de Serviço relativo à nomeação do 2º Comandante, bem como da sua a sua síntese curricular. Ainda em parada, o Comandante do RAAA1 impôs o crachá do Regimento ao 2º Comandante e usou da palavra desejando as maiores venturas e dando as boas vindas à família do RAAA1.

## JURAMENTO DE FIDELIDADE DE OFICIAIS

Decorreu no salão nobre do RAAA1, em 09OUT15, a cerimónia de Juramento de Fidelidade dos Alferes de Artilharia Diogo Neves e Hugo Marrafa, que recentemente ingressaram no Quadro Permanente (QP). No fim da cerimónia o Comandante do RAAA1 enalteceu a importância deste Juramento e desejou as maiores venturas para os novos camaradas da família de Oficiais de Artilharia.



## JURAMENTO DE FIDELIDADE DE SARGENTOS

No Salão Nobre do RAAA1 realizou-se, em 17NOV15, a cerimónia do Juramento de Fidelidade dos Segundos-Sargentos de Artilharia Nuno Abreu e João Branco, que recentemente ingressaram no Quadro Permanente (QP). A cerimónia iniciou-se com a apresentação dos Segundos-Sargentos pelo respetivo Comandante de Bateria ao Comandante do RAAA1, Coronel José Costa Reis, após a qual, o mesmo tomou da palavra para uma exortação enaltecendo as virtudes militares e a importância deste juramento, seguindo-se a leitura da fórmula do juramento de fidelidade pelos próprios.



## CELEBRAÇÃO DO DIA DOS FIEIS DEFUNTOS



Realizou-se por ocasião do dia Litúrgico dos Fiéis Defuntos, em 04Nov15, uma Celebração Eucarística, na Igreja de Santa Maria de Belém, no Mosteiro dos Jerónimos. Presidiu a esta Celebração o Bispo das Forças Armadas e de Segurança, D. Manuel da Silva Rodrigues Linda. O RAAA1 fez-se representar pelo seu Comandante Coronel de Artilharia José Costa Reis e pelo seu Adjunto, o Sargento-Mor António Vidicas. O Coro da Academia Militar foi dirigido pelo 1º Sargento Medeiros, também deste Regimento.

## DIA DE FINADOS

A Fanfara do RAAA1 participou, em 02NOV15, em diversas cerimónias de Homenagem aos Mortos, decorrentes do dia de Finados e coordenadas pela Liga dos Combatentes. Assim, um terno de clarins da Fanfara do RAAA1 participou em 4 cerimónias de Homenagem aos Mortos, nomeadamente nos cemitérios de Queluz, Amadora, Queluz-Belas e Almargem do Bispo, envolvendo ainda a participação de uma força militar do Regimento de Comandos. Em Vendas Novas, um clarim da Fanfara do RAAA1 participou numa cerimónia de Homenagem aos Mortos aos Combatentes da

I Grande Guerra, num monumento situado no exterior das instalações do Regimento de Artilharia N.º5.



## CERIMÓNIA DA LIGA DE COMBATENTES

Na sequência da participação das Forças Armadas na organização das cerimónias comemorativas do 97º Aniversário do Armistício da I Grande Guerra, do 92º Aniversário da Liga dos Combatentes, do 41º Aniversário do Fim da Guerra do Ultramar e da evocação do Centenário da Grande Guerra, realizadas em Lisboa, junto ao Forte do Bom Sucesso, no dia 11NOV15, o RAAA1 foi chamado a representar o Exército nas referidas cerimónias, integrando uma força de escalão companhia. Este evento realizado pela Liga de Combatentes, contou com a presença de S. Exa o Ministro da Defesa Nacional, Dr. José Pedro Aguiar-Branco, entidade que presidiu à cerimónia, e o Exmo. Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, General Artur Neves



Pina Monteiro. O RAAA1 integrou uma Guarda de Honra conjunta (Marinha, Exército e Força Aérea) com um pelotão, e participou igualmente com quatro elementos na deposição de flores em homenagem aos mortos caídos em defesa da Pátria.

## APOIO À LIGA DOS COMBATENTES



Dando continuidade ao tradicional apoio do Regimento aos núcleos de Oeiras e Cascais da Liga dos Combatentes, em 12NOV15, um terço de Clarins da Fanfarra e uma Sec-

ção do RAAA1 participaram nas Cerimónias de Celebração do 95º aniversário da I Grande Guerra. As cerimónias do Armistício decorreram junto ao Monumento aos Combatentes da I Grande Guerra e junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, em Oeiras e Cascais, respetivamente, contribuindo os militares do RAAA1 para a respetivas homenagens, estando integrados na cerimónia militar organizada pela Liga dos Combatentes.

## DIA DA RESTAURAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA

O RAAA1 participou de forma ativa nas comemorações do dia da Restauração da Independência, que tiveram lugar em 01DEZ16, na Praça dos Restauradores, em Lisboa. Coube aos militares do RAAA1 a honra do içar e do arrear da Bandeira Nacional e da Bandeira da Restauração, bem como a respetiva dobragem, na cerimónia evocativa do evento.



## DIA DA ARMA DE ARTILHARIA

Realizou-se, em 04DEZ15, no Regimento de Artilharia Nº. 5, em Vendas Novas, a cerimónia alusiva ao dia da Arma de Artilharia. O RAAA1 participou na cerimónia militar com uma Bateria a dois pelotões e com um requinta. O Regimento participou ainda nesta comemoração com materiais de Artilharia Antiaérea na exposição estática de materiais, nomeadamente com um sistema mís-sil ligeiro Chaparral, um sistema míssil portátil Stinger, mais um radar P-STAR.



## BICENTENÁRIO DO REINO UNIDO DE PORTUGAL, BRASIL E ALGARVES



A Sociedade Histórica da Independência de Portugal, a Comissão Portuguesa de História Militar e o Centro Europeu de Estudos de História Constitucional organizaram, em 16DEC15, as “Comemora-

ções do Bicentenário do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves – 1815 / 2015”. O RAAA1 foi chamado a participar nestas comemorações, nomeadamente, na missa que decorreu na igreja de São Domingos, e na cerimónia de hastear da Bandeira Nacional no Palácio da Independência, ambas em Lisboa.

## RENDER DA GUARDA NO RAAA1

Dando continuidade ao estreitamento das relações com a população em geral, nomeadamente a que reside na área geográfica do RAAA1, tem lugar no exterior do Regimento, a cerimónia do Render da Guarda, com o apoio da Banda Sinfónica do Exército. Esta cerimónia realiza-se todas as terças-feiras, cerca das 09H00. Contudo na primeira terça-feira de cada mês, com o intuito de proporcionar uma maior visibilidade ao evento, é integrada na cerimónia um pelotão de segurança.



Esta cerimónia, cujo nobre local onde decorre contempla o Palácio de Queluz, a Pousada D. Maria I e o RAAA1, é alvo de atenção por parte da comunidade local e dos turistas que visitam esta região, a qual tem neste evento a oportunidade para assistir a uma das mais emblemáticas tradições castrenses. Na cerimónia do ano de 2016, o RAAA1 pôde contar ainda com a presença de responsáveis do Gabinete de Relações Públicas da Câmara Municipal de Sintra, os quais puderam testemunhar de perto este cerimonial e efetuar a respetiva cobertura mediática, visando a sua publicitação na página da Câmara Municipal de Sintra.



## CESSAÇÃO DE FUNÇÕES DO CMDT DA BRIGINT

O Exmo. Comandante da Brigada de Intervenção (BrigInt), Major-General Carlos Henrique de Aguiar Santos, visitou o RAAA1, em 05FEV16, com o intuito de apresentar os cumprimentos de despedida aos militares e civis do Regimento, por ocasião da sua cessação de funções.



## DESPEDIDA DE S. EXA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA



O RAAA1 participou, em 17FEV16, na cerimónia militar de despedida das Forças Arma-

das (FFAA) Portuguesas de Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa e Comandante Supremo das FFAA, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, no Instituto Universitário Militar (IUM), em Pedrouços. Numa cerimónia que representou a última cerimónia militar do Comandante Supremo das FFAA, por ocasião da respetiva cessação do seu mandato, o RAAA1 participou com um pelotão, o qual integrou o batalhão do Exército na cerimónia, e ainda com militares no apoio à mesma.

## APRESENTAÇÃO A S. EXA. O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Na Escola das Armas, em Mafra, decorreu no dia 21MAR16, a cerimónia de apresentação das Forças Armadas a Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa. O RAAA1 participou nesta cerimónia através da Bateria de Salvas do Regimento, um Pelotão e através do Comandante de uma Unidade Escalão Companhia (UEC) a dois pelotões, pertencentes ao RAAA1 e ao Regimento de Artilharia N.º 5, respetivamente. A Bateria de Salvas do RAAA1 prestou as honras regulamentares a Sua Excelência o Presidente da República, Professor



Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, efetuando 21 disparos aquando da entoação do Hino Nacional.

## GUARDA DE HONRA A S. EXA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA



S. Exa. o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, visitou, em 05ABR16, as instalações do Comando Conjunto para as Operações Militares, no Reduto Gomes Freire, em Oeiras. O RAAA1 participou nas Honras regulamentares, prestadas por uma unidade de escalão Batalhão, constituída por unidades de escalão Companhia dos três Ramos do Exército. O RAAA1 integrou esta Guarda de Honra através de uma Bateria, a qual foi constituída por 40 militares.

## 98º ANIVERSÁRIO DA BATALHA DE LA LYS

Na sequência do apoio solicitado pelo Núcleo da Liga dos Combatentes de Oeiras e Cascais, o RAAA1 participou, em 12ABR16, na comemoração do 98º Aniversário da Batalha de La Lys. Do Regimento foram empenhados um terno de Clarins e uma Secção que, à semelhança de empenhamentos anteriores, têm contribuído inabalavelmente para o cerimonial militar destas efemérides, homenageando todos aqueles que deram o bem mais precioso que tinham, a sua própria vida, ao serviço de Portugal e dos portugueses.



## IMPOSIÇÃO DE MEDALHAS A ANTIGOS COMBATENTES



No Salão Nobre do RAAA1 realizou-se, em 12MAI16, uma cerimónia de Imposição de Medalhas Comemorativas das Campanhas a Ex-Combatentes do Ultramar. A Cerimónia contou com a presença de quatro Ex-Combatentes que serviram a Pátria Portuguesa na ExProvíncia Ultramarina de Angola, dando-se assim ênfase e honra aos factos passados e ao historial das suas vidas ao serviço de Portugal. O Comandante do RAAA1 proferiu algumas palavras de agradecimento a todos os Ex-Combatentes que prestaram serviço no Ultramar, enaltecendo o seu esforço e abnegação de uma geração que tanto deu à Nação “sem exigir nada em troca”, após o que convidou todos os presentes para um lanche convívio na Sala de Oficiais.

## COMEMORAÇÕES DO DIA DA BRIRR



Tiveram lugar no passado dia 13SET15 as cerimónias comemorativas do dia da Brigada de Reação Rápida (BrigRR) e do 308º aniversário do Regimento de Cavalaria Nº 3, na cidade de Estremoz. As cerimónias contaram com a presença de uma Secção da Bateria de Artilharia Antiaérea da Brigada de Reação Rápida (BtrAAA/BrigRR), do RAAA1, constituída por um sargento e seis praças, os quais integraram as forças em parada.

## 60º ANIVERSÁRIO DAS TROPAS PARAQUEDISTAS

O RAAA1 participou, em 23MAI16, nas comemorações do 60º Aniversário das Tropas Paraquedistas. Estas comemorações realizaram-se no Regimento de Paraquedistas, e contaram com a presença de 09 militares do RAAA1 (01 Oficial, 05 Sargentos e 03 Praças). Os militares integraram o bloco de apoio de combate, marchando juntamente com os Batalhões de Infantaria Paraquedistas, preparados para combate.



## CERIMÓNIA DE COMEMORAÇÃO DO DIA DA BRIGINT



No Quartel do Comando da Brigada de Intervenção (BrigInt), decorreu, em 01JUN16, a cerimónia de comemoração do dia da BrigInt, a qual perfez uma década. O Regimento participou com o Porta-estandarte do Estandarte Nacional da BrigInt, com o guião heráldico do Regimento, com um Comandante de Bateria e com um Pelotão representativo dos militares do Grupo de Artilharia Antiaérea.

## TRANSFERÊNCIA DO ESTANDARTE NACIONAL DA BRIGINT



Em 31JUN16, o Regimento como parte da estrutura fixa da Brigada de Intervenção (BrigInt), participou na cerimónia de transferência do Estandarte Nacional da BrigInt, através da presença do Comandante do RAAA1 e respetivo adjunto, bem como com uma representação de Oficiais, Sargentos e Praças do Regimento. Assumiu funções de porta-estandarte Nacional da BrigInt, a Tenente de Artilharia, Daniela Salvador Pestana Santos, a primeira Porta-estandarte da BrigInt do género feminino.

## DIA DE PORTUGAL

A Cerimónia Militar evocativa do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas decorreu, no passado dia 10JUN16, no Terreiro do Paço. A cerimónia foi presidida por S. Exa. o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa. Estiveram presentes unidades dos três Ramos das Forças Armadas. O 2º Batalhão do Exército, comandado pelo Tenente-Coronel Helder Barreira, pertencente ao RAAA1, foi constituído por forças da Brigada de Intervenção e contou com um efetivo de 90 Praças, formado por 3 Baterias de Artilharia provenientes do RAAA1 e do Regimento de Artilharia Nº 5, comandadas pelos Capitães de Artilharia Carlos Bica de Almeida, Tiago Soares Castro e Pedro Melo. A Cerimónia culminou com o desfile das forças em parada, onde o 2º Batalhão do Exército pertencente à Brigada de Intervenção,



prestou continência a S. Exa. o Presidente da República com garbo e altivez, procurando manter bem viva a sua divisa: “QUE FAMA ILUSTRE FIQUE”.

## XXXV PEREGRINAÇÃO MILITAR NACIONAL A FÁTIMA



No âmbito da XXXV Peregrinação Militar Nacional ao Santuário de Fátima, o Comandante do RAAA1, Coronel de Artilharia José Costa Reis, participou, em 17JUN2016, à Celebração Eucarística realizada na Igreja da Santíssima Trindade, em Fátima.

## 07 – Beneficiação de Infraestruturas

### DESMATAÇÃO NA QUINTA NOVA CONTRA INCÊNDIOS

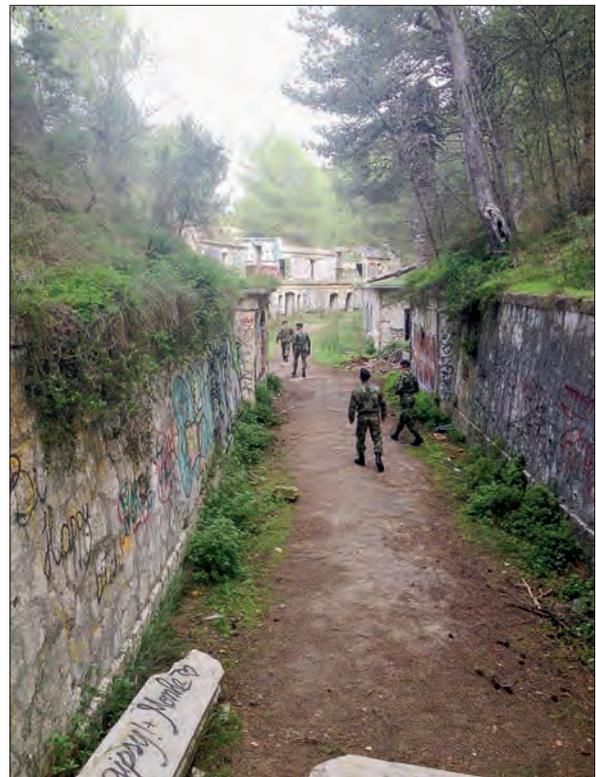


O RAAA1 efetuou, em 06OUT16, um reconhecimento ao Prédio Militar 23 – Quinta Nova (PM23) com elementos do Regimento de Engenharia N.º 3 (RE3) e o Comandante do Bombeiros Voluntários de Queluz (BVQ), a fim de coordenar e

calendarizar os trabalhos solicitados pelo RAAA1 para este espaço, no âmbito da prevenção contra incêndios. O reconhecimento foi conduzido pela Secção de Operações Informações e Segurança (SOIS) do RAAA1, tendo os elementos do RE3 reconhecido a área a fim de avaliar a tipologia de maquinaria a empregar nos trabalhos, de acordo com os requisitos estabelecidos pelos BVQ para, numa eventualidade, acederem com os seus meios, com rapidez e segurança a qualquer área do PM23. Dos trabalhos apurados a executar pelos meios do RE3, destaca-se uma ampliação do caminho que acompanha o perímetro do PM23 e uma estrada “corta fogo”. Estes trabalhos tiveram lugar em maio e junho, tendo o RE3 contado com o apoio de elementos dos BVQ.

### TRABALHOS DE ENGENHARIA NO PM01/ALMADA

Decorrente da necessidade do Centro de Informação Geoespacial do Exército em proceder ao levantamento topográfico do Prédio Militar (PM) 01/Almada – Bateria da Raposeira, o RAAA1 conduziu um reconhecimento conjunto ao respetivo PM com uma delegação do Regimento de Engenharia N.º3 (RE3). O PM01/Almada – Bateria da Raposeira é uma das áreas à responsabilidade do RAAA1, pertencente ao dispositivo das antigas unidades de Artilharia de Costa, encontrando-se situada num ponto dominante da região de Almada, com vista privilegiada para Lisboa.



## PROJETO DE TRANSLADAÇÃO DO MONUMENTO AOS MORTOS DO RAAA1



No âmbito da preservação das tradições históricas herdadas pelo RAAA1 teve lugar, em 18JUL16, uma reunião de trabalho para a orçamentação do projeto de transladação do Monumento aos Mortos do Regimento. Esta reunião contou com a presença do Comandante do RAAA1, Coronel José Costa Reis, da Sra. Arquiteta Vanessa Santos, autora do projeto, e do Sr. Adolfo Leal, empresário da área de construção de monumentos. É desígnio do Comando do Regimento transladar o atual Monumento aos Mortos para um local mais digno e com maior visibilidade, por forma a homenagear todos os que serviram o Exército no Regimento.

## BENEFICIAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS

No seguimento da beneficiação de infraestruturas levadas a cabo desde 2015, o RAAA1, recorrendo a recursos financeiros próprios e a reforços da sua Cadeia de Comando, apoiado pelo efetivo interno e estabelecendo sinergias com entidades exteriores, designadamente com o RE1, a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e a Câmara Municipal de Sintra, tem vindo a despoletar um conjunto de ações com vista à melhoria das condições de vida, de segurança e de trabalho dos militares e civis que diariamente prestam serviço na Unidade, e outros que recorrem diariamente aos seus apoios.

Neste sentido, e faseadamente, continuou-se a dar uma atenção especial às condições de bem-estar e habitabilidade dos alojamentos dos militares do Regimento, sobretudo aos que vivem quotidianamente no Regimento, em questão da distância às suas residências. Para atingir esse desiderato, procedeu-se à reorganização dos locais de alojamentos dos militares, com a criação de uma messe regimental, um vestiário de Sargentos e um alojamento para Praças e graduadas do género feminino, com a remodelação de um edifício e a melhoria dos respetivos sanitários, procedendo ainda ao aproveitamento de infraestruturas há muito inutilizadas.

Ciente de que uma gestão cuidadosa e racional das mais-valias existentes é uma vantagem no esforço de conservação das mesmas, procedeu este Regimento à limpeza dos telhados do Palacete da

Arcada, com o apoio dos Bombeiros de Queluz, e às pinturas das paredes e portas interiores do Palacete da Arcada, bem como o asfaltamento de grande parte dos arruamentos.

De modo a, rentabilizar a distribuição da alimentação, os recursos humanos, e a melhoria das condições higienossanitárias, foi reabilitada uma



instalação, junto da messe de Sargentos, para o levantamento da messe de Oficiais.

Criadas as condições de segurança, passou a contar o Regimento com o SEIF, bem como com a sala de operações passou a ser servida com um sistema de videoconferência



Foram ainda modernizadas as instalações afetas à sala de ensaio da Banda Sinfónica do Exército, com a criação de uma casa de banho, a instalação de sistemas de ar condicionado, bem como a extensão do estrado de ensaio.

Adicionalmente, e por forma a garantir uma maior segurança das instalações e rentabilização dos recursos humanos, procedeu-se à instalação de uma rede de videovigilância.

Por fim, e tendo em conta a importante componente formativa do RAAA1, privilegiou-se também à renovação das salas de aulas, criação de condições para a Bateria de Formação e alojamento dos respetivos Cursos de Formação de Praças, através da substituição das janelas dos alojamentos e dos gabinetes de trabalho das Baterias.



## 08 – Atividades de Conhecimento, I & D

### APRESENTAÇÃO DA EDISOFT



No âmbito do projeto do reequipamento da Artilharia Antiaérea (AAA) da Lei de Programação

Militar, no qual o Comandante do RAAA1 é, por inerência, o Gestor do Projeto, foi recebido pelo Comandante do RAAA1, Coronel José Costa dos Reis, em 06JUN16, um representante da empresa EDISOFT, Capitão-de-Mar-e-Guerra, Fernando Braz Oliveira, onde foram abordados assuntos respeitantes ao reequipamento da AAA. A presença do elemento desta empresa no RAAA1 mostrou, uma vez mais, a crescente relevância que a AAA tem vindo a assumir no panorama nacional.

### ADIDO MILITAR AMERICANO VISITA O RAAA1

O Adido militar dos EUA em Portugal, Coronel Glen Lee Masters Jr., visitou, em 13OUT15, o RAAA1. A visita do adido militar norte-americano enquadrou-se no âmbito da responsabilidade do Regimento na gestão do projeto de Artilharia Antiaérea. O Coronel (USA) Lee Masters foi recebido pelo seu Comandante, Coronel de Artilharia José Costa dos Reis, o qual deu a conhecer a atividade do Regimento, manifestado também o seu apreço pela visita.



### VISITA DO GABINETE DE COOPERAÇÃO DE DEFESA DA EMBAIXADA DOS EUA



O RAAA1 recebeu, em 25NOV15, a visita de uma representação do Gabinete de Cooperação de Defesa (ODC – *Office of Defense Cooperation*)

da Embaixada dos Estados Unidos da América (EUA) em Lisboa constituída pelo Chefe desse Gabinete e mais 2 Oficiais Superiores. Situando-se no plano informal, no âmbito da gestão do projeto da Artilharia Antiaérea (AAA), a referida delegação pretendia obter uma melhor perceção, ao nível operacional, do ponto de situação e das perspetivas futuras no que concerne à capacidade de AAA no Exército português. O encontro foi profícuo, contribuindo por um lado para o entendimento dos desenvolvimentos no domínio da AAA nos Exércitos de referência, e por outro, dando melhor a conhecer o projeto português a uma entidade de um importante país aliado que mostrou abertura para colaborar.

## SEMINÁRIO DA ARTILHARIA 2016



Presidido pelo Exmo. Diretor Honorário da Arma de Artilharia, o Major-General Ulisses Joaquim de Carvalho Nunes de Oliveira, decorreu em 30MAI16 no Regimento de Artilharia Nº 5, o Seminário da Artilharia 2016, subordinado ao tema: “A Artilharia Portuguesa: O Presente e o Futuro”.

O RAAA1 fez-se representar neste Seminário pelo seu Comandante e teve como palestrantes o Capitão Casinha, que abordou as “Consequências

da criação do Polo de Formação, na Especialização em AAA” e o Tenente-Coronel Barreira, que abordou o “Treino Operacional e a Simulação na Artilharia Antiaérea. Que realidade, que futuro?”.

Este fórum artilheiro proporcionou um debate em torno da Arma de Artilharia, perspetivando as necessidades de modernização, de modo particular para a Artilharia Antiaérea e permitiu uma reflexão sobre os caminhos a seguir pela Artilharia Portuguesa.



## GRUPO DE TRABALHO DA PDE 3-37-00 TÁTICA AAA



No âmbito da elaboração e revisão doutrinária em curso no Exército, o RAAA1 participou, através do Major Orlando Rebelo, no Grupo de Trabalho nomeado para a elaboração da Publicação Doutrinária do Exército (PDE) 3-37-00 Tática de Artilharia Antiaérea. O PDE 3-37-00 Tática de Artilharia Antiaérea foi concluída em MAI16, estando o mesmo já aprovado e disponível na intranet do Exército.

## APRESENTAÇÃO DA MCTECH

Na Unidade Especial de Polícia, em Belas, realizou-se, em 17 e 18NOV15, uma demonstração de equipamentos efetuada pela empresa MCTECH, relacionada com a deteção, identificação e interceção de alvos aéreos.

O RAAA1 fez-se representar na demonstração através de três Oficiais, os quais puderam observar as capacidades dos subsistemas apresentados (Radar, Ótico e JAMMER) e entender de que forma poderiam ter aplicabilidade ao nível das unidades do Exército de Artilharia Antiaérea.



## APRESENTAÇÃO DA “RAFAEL”



O RAAA1 participou, no Ministério da Defesa Nacional, em 27NOV15, numa apresentação

da empresa de armamento israelita “RAFAEL”, com vista à divulgação e apresentação do sistema míssil anticarro SPYKE, do sistema de controlo remoto de armas da família SAMSON e RWS do sistema de defesa aérea SPYDER.

## GRUPO DE SINCRONIZAÇÃO DA GPEX



O RAAA1, através do seu Comandante, como responsável da gestão do Projeto de Artilharia Antiaérea, no âmbito da Lei de Programação Militar, decorreu em 20OUT15, no Estado-Maior

do Exército, a reunião do Grupo de Sincronização da Gestão de Projetos do Exército (GPEX). O Comandante do RAAA1, Coronel de Artilharia José Costa Reis participou na reunião em causa.

## PROJETO DE REEQUIPAMENTO DA AAA



O RAAA1 participou, desde 03FEV16, em reuniões de coordenação semanais num grupo de trabalho, no Estado-Maior do Exército (EME), no âmbito do Projeto de Reequipamento da Artilharia Antiaérea (AAA) do Exército, com o objetivo de proceder ao levantamento dos requisitos operacionais e técnicos necessários à sua aquisição. A delegação do RAAA1 é constituída pelo seu Comandante, Coronel de Artilharia Costa dos Reis, gestor deste projeto, e de Oficiais com experiência operacional no âmbito da AAA.

Nas reuniões de coordenação semanais deste grupo de trabalho, para além da delegação do Regimento, estão habitualmente presentes dele-

gações da Brigada Mecanizada e do Comando da Logística, e representantes do EME. Das matérias debatidas, destacam-se o enquadramento legal do processo de aquisição de equipamentos militares e respetiva Lei de Programação Militar, assim como o processo dos trabalhos necessários para a definição dos requisitos operacionais e das especificações técnicas dos materiais de AAA que o Exército pretende adquirir. Os requisitos operacionais e as especificações técnicas ficaram concluídos em 30ABR2016. Neste âmbito foi também elaborado pelo gestor do projeto, em 24NOV15, o Plano de Implementação para o reequipamento da AAA, tendo mesmo sido revistado em 01MAI16, tendo em consideração a aprovação dos novos Quadros Orgânicos das unidades de AAA.

## PROJETO SICCA3

O Sistema Integrado de Comando e Controlo para a Artilharia Antiaérea (SICCA3) consiste num projeto liderado pelo Comandante do Regimento de Artilharia Antiaérea Nº1 (RAAA1), que tem por finalidade habilitar o Grupo de Artilharia Antiaérea com a capacidade de gerir todas as operações de defesa aérea e empenhamento sobre aeronaves hostis. Este projeto encontra-se agora numa fase final, faltando apenas ultimar a montagem dos





equipamentos rádio e respetivos software nos módulos tipo shelter que se encontram no Centro Militar de Eletrónica em Paço de Arcos. Face a

este desenvolvimento, e tendo em conta a recente receção dos equipamentos em falta, prevê-se que no 1º semestre de 2017, o projeto SICCA3 possa apresentar condições para estabelecer uma Initial Operational Capability, aproveitando todas as oportunidades de treino para melhorar a capacidade de proteção de áreas e recursos estratégicos do Território Nacional. Trata-se pois de um significativo salto tecnológico, que permitirá não só a integração plena no Sistema de Defesa Aérea Nacional, mas também a incorporação com outras forças conjuntas e combinadas, nomeadamente no quadro da Aliança Atlântica.

## REUNIÃO DA REVISTA DE ARTILHARIA

No RAAA1 realizou-se, em 16DEZ15, a reunião mensal da Comissão Executiva da Revista de Artilharia (RA). A reunião da RA teve lugar na Sala de Operações do RAAA1, à qual se sucedeu um jantar na messe de Oficiais, oferecido pelo Comando do Regimento. O Exmo. Presidente da RA, Major-General Córias Ferreira presidiu aos trabalhos que têm contribuído de forma indelével para a difusão de conhecimento Artilheiro.



## APRESENTAÇÃO DA MBDA



No âmbito do projeto de reequipamento da Artilharia Antiaérea (AAA) da LPM, no qual o Comandante do RAAA1 é, por inerência, o Gestor do Projeto, foi recebida

no Regimento, em 13ABR16, uma delegação da empresa de armamento MBDA – *Matra BAe Dynamics Alenia* (francesa), a qual apresentou um conjunto de soluções e equipamentos de AAA. A presença desta delegação no Regimento mostrou, uma vez mais, a crescente relevância que a AAA tem vindo a assumir no panorama nacional e internacional.

## APRESENTAÇÃO DA DIEHL DEFENSE



Na sequência dos trabalhos em curso relativos ao projeto de reequipamento da Artilharia Antiaérea, uma equipa do RAAA1 constituída por

dois Oficiais, assistiu no Estado-Maior do Exército, em 19ABR16, a uma exposição da empresa *Diehl Defense* relativa a produtos, equipamentos e outras soluções no âmbito da Defesa Antiaérea.

## APOIOS A TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO



No âmbito do contínuo apoio aos Trabalhos de Investigação realizados por militares no âmbito dos cursos ministrados na Academia Militar (AM)

e no Instituto Universitário Militar, o Comandante do RAAA1, Coronel de Artilharia José Costa Reis concedeu uma entrevista ao Aspirante de Artilharia Luís Sequeira da AM e ao Major de Artilharia Miguel Maldonado, no âmbito do Trabalho de Investigação Aplicada intitulado “Comando e Controlo – Sistema Integrado de Comando e Controlo 3 (SICCA3)”, e do trabalho de Investigação Individual intitulado: “Integração das capacidades de defesa aérea dos Ramos das Forças Armadas (FFAA) – Modelos para o treino operacional conjunto de defesa aérea”, respetivamente.

## APOIO A TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO

O RAAA1, no ano letivo 2015-2016, foi chamado a colaborar com a Academia Militar na Orientação de um Trabalho de Investigação Aplicada através do Major de Artilharia João Belo intitulado “C-RAM (Counter Rocket, Artillery and Mortar)” e a participar no júri de avaliação com os seguintes Arguentes: Maj Art Orlando Rebelo para o trabalho intitulado “C-RAM (Counter Rocket, Artillery and Mortar)” e com o Major Artilharia João Belo para o trabalho intitulado “Comando e Controlo na Artilharia Antiaérea”. No Instituto Universitário Militar, o Tenente-Coronel de Artilharia Hélder Barreira foi convidado a participar no júri de avaliação, na qualidade de Arguente,



no Trabalho de Investigação Final do Curso de Estado-Maior Conjunto intitulado: “A Motivação dos discentes do IUM”.

## PROGRAM DIRECTORATE C-RAM



Decorreu em 28JAN16 uma visita ao RAAA1, por parte de uma delegação norte americana, com a finalidade de elaborar um estudo sobre a atual situação de defesa *Counter-Rocket Artillery Mortar* (C-RAM) e de defesa aérea dos países europeus, o qual será finalizado até agosto do presente ano. Na visita da delegação foi apresentado pelo representante do *Program Directorate C-RAM*, qual a razão da visita a Portugal e ao Regimento, tendo sido igualmente apresentado pelo Comandante do Grupo de Artilharia Antiaérea a situação da Artilharia Antiaérea Portuguesa e o plano para a sua modernização.

---

## TESTE A MUNIÇÕES 88MM



Teve lugar no RAAA1, em 04NOV15, uma série de testes de ensaio às munições de salva de obus 88mm, utilizando para tal o obus *QF Pounder-25* 88mm. Estes testes foram efetuados com a finalidade de avaliar a pólvora negra recentemente adquirida pela Direção de Material e Transporte, assim como a quantidade necessária para a manufatura do cartucho de salva 88mm M/943.

---

## SESSÃO DE FOGOS REAIS DO SISTEMA MISTRAL

Realizou-se, entre 14 e 16DEZ15, uma visita de trabalho a Bordéus com a finalidade de avaliar o Sistema Míssil *V-Shorad Mistral*, produzido pela empresa Francesa “MBDA”. O Exército Português fez-se representar, entre as 18 delegações presentes, pelo Tenente-Coronel Furtado de Almeida, do Comando da Logística, e pelo Capitão Soares de Castro, do RAAA1. A agenda de trabalhos incluiu uma sessão de fogos reais, diversas apresentações técnicas e uma vasta exposição com todos os materiais e componentes do sistema míssil Mistral.



## 09 – Atividades Desportivas e de Reforço da Coesão

### II MEIA MARATONA DO DÃO



Realizou-se no passado dia 20Set15, em Viseu, a II Meia Maratona do Dão, que este ano contou com a participação do Regimento de Infantaria N.º 14 (RI14) na sua Organização. O RAAA1 participou na prova com 3 atletas, no escalão elites masculinos, os quais integraram a equipa da Brigada de Intervenção.

### EDP MEIA MARATONA DE COIMBRA

Realizou-se em Coimbra, em 11OUT15, a “II Edição da EDP Meia Maratona de Coimbra – Corrida do Conhecimento”, na qual o RAAA1 esteve representado com quatro militares: 2º Cabo Márcio Lopes, 2º Cabo Francisco Rodrigues, Soldado Jaime Cordeiro e Soldado Rodrigo Tibério, os quais integraram a equipa da Brigada de Intervenção (BrigInt). À semelhança do que aconteceu nas Meias-Maratonas realizadas em Guimarães e Coimbra, a BrigInt participou com uma equipa de atletas, envergando a camisola da Brigada. Esta equipa foi constituída por atletas



de várias unidades pertencentes à Brigada, entre as quais o RAAA1.

### CORRIDA DE NATAL DO RAAA1



A Corrida de Natal 2015, inserida nas festividades natalícias do Regimento, decorreu, em 17DEZ15, no RAAA1.

A prova decorreu dentro das instalações do RAAA1, passando pelo Prédio Militar N.º 23,

num circuito com cerca de 2400m, sendo que os participantes masculinos completaram três voltas ao percurso e os participantes femininos duas voltas. Prova aberta a entidades exteriores e população civil, contou com a presença total de 160 atletas, entre eles 138 do género masculino (masc.) e 22 do género feminino (fem.) e de 12 equipas exteriores ao RAAA1, num total de 59 atletas externos. De destacar a presença, entre outras, dos atletas Ângela Lemos e António Fernandes da Associação de Deficientes das Forças Armadas, ambos com 71 anos.

## CORTA-MATO FASE II DA BRIGINT



Decorreu em 14 e 15JAN16 no Regimento de Cavalaria Nº 6 (RC6), em Braga, o Corta-Mato Fase II da Brigada de Intervenção (BrigInt), inserido nos Campeonatos desportivos militares de

2016. A prova decorreu dentro das instalações do RC6, num circuito de cerca de 2700m, acolhendo a participação de todas as unidades da BrigInt, num total de 167 atletas. A equipa do RAAA1 marcou a sua presença neste corta-mato, obtendo o 2º lugar individual feminino, através da Soldado Cheila Freire, e por equipas. A equipa masculina obteve o 4º lugar por equipas no 2º escalão e o 5º lugar no 1º escalão. A equipa do RAAA1 melhorou consideravelmente a sua prestação, em comparação com o ano transato, motivada pela maior aposta na prática de educação física por parte do Comando deste, assim como, pelo apoio disponibilizado aos eventos desportivos em que o RAAA1 esteja inserido, tanto a nível militar como no seu relacionamento com a população.

## ORIENTAÇÃO FASE II – BRIGINT

Decorreu no Regimento de Artilharia Nº 5 (RA5), de 21 a 24MAR16, decorreu na região de Vendas Novas, o Campeonato Desportivo Militar (CDM) de Orientação – Fase II – Brigada de Intervenção (BrigInt), inserida nos CDM de 2016. A prova teve a participação de todas as unidades da BrigInt, num total de 111 atletas. A equipa masculina – 2º escalão, bem como a equipa feminina do Regimento obtiveram 4º lugar por equipas. A equipa do RAAA1 foi constituída por 2 Oficiais, 7 Sargentos e 3 Praças.



## ORIENTAÇÃO – FASE III – EXÉRCITO



O RAAA1 organizou o Campeonato Desportivo Militar (CDM) de Orientação – Fase III – Exército, no período de 04 a 08ABR16, nas regiões de Sesimbra e de Sintra, com a finalidade de apurar os militares para a Fase IV – Forças Armadas.

O CDM de Orientação é uma das modalidades que integram o calendário desportivo anual constituído por 5 CDM, os quais pontuam para a classificação do “Troféu Comando do Exército”.

Esta competição decorreu em 05 e 06ABR18 na região de Sesimbra, nomeadamente no Meco e Lagoa de Albufeira, em ABR16, na região de



Sintra, em Colares. As provas compreenderam a participação de 135 atletas, pertencentes a 8 delegações militares. O “Troféu Comando do Exército” foi atribuído à Brigada de Intervenção, delegação que obteve a melhor classificação coletivamente e na prova de estafetas. A cerimónia de encerramento teve lugar na Parada “Themudo Barata”, a qual foi presidida pelo Excelentíssimo Tenente-General Fernando Celso Vicente de Campos Serafino, em representação do Chefe de Estado-Maior do Exército.

## EDP MEIA MARATONA DE GUIMARÃES

A EDP Meia Maratona de Guimarães realizou-se, em 26JUN16, na Cidade Berço. Como tem vindo a ser apanágio do Comando da Brigada de Intervenção (BrigInt) em participar em provas desta natureza, a Brigada participou nesta Meia-Maratona com uma equipa de atletas, envergando uma camisola da BrigInt. Esta equipa foi constituída por atletas de várias unidades pertencentes à Brigada, para a qual o RAAA1 contribuiu com 04 atletas no escalão masculinos. O RAAA1 esteve representado nesta Meia-Maratona através do 1º Cabo Márcio



Lopes, 1º Cabo Francisco Rodrigues, 1º Cabo Radu Duca e do Soldado Rodrigo Tibério.

## 1ª EDIÇÃO DA TAÇA DE SANTA BÁRBARA



A 1ª Edição da Taça Santa Bárbara realizou-se no RAAA1, em SET16, com a finalidade de contribuir para a sensibilização da prática da Educação Física, no âmbito da Formação Contínua, através das competições desportivas militares, que visam aperfeiçoar a prontidão operacional, fomentar o culto de camaradagem e contribuir para enaltecer e prestigiar a Instituição Militar.

## MILITAR DO RAAA1 CAMPEÃ NACIONAL DE FUTEBOL FEMININO

A 2ª Furriel em Regime de Contrato, Mafalda Marujo, militar do RAAA1, sagrou-se Campeã Nacional de Futebol Feminino, juntando a esse feito a Supertaça Feminina - 1ª Edição e a Taça de Portugal da modalidade pelo Clube “Futebol Benfica”. O “triple” alcançado teve a assinatura muito especial da militar do RAAA1, a qual apontou o golo que decidiu a final da Taça de Portugal, partida

entre o “Futebol Benfica” e o “Valadares Gaia”, o que acabou por selar este feito. “O rigor, a disciplina e a camaradagem do Exército, predicados que Mafalda Marujo pratica em campo”, acabou por tornar



Fonte: Jean La Fontaine

esta militar “a estrela desta final”, palavras estas citadas pelos Jornais “Record” e “A Bola”. A 2ª Furriel Mafalda Marujo encontra-se a prestar serviço no RAAA1, conseguindo conjugar a prática futebolista com o serviço no Regimento.

Neste momento está seleccionada num lote de jogadoras para representar a Seleção Nacional, e ainda para representar o “Futebol Benfica” na Liga dos Campeões Feminina, a realizar-se em agosto deste ano.

## MAGUSTO DO RAAA1



O RAAA1 comemorou o dia de São Martinho no dia 11NOV15, tradição anual celebrada num ambiente de sã camaradagem. Esta efeméride, que se materializou com a segunda refeição servida no refeitório geral para todos os militares do Regimento, destacou-se pelas tradicionais castanhas assadas acompanhadas da “jeropiga”, proporcionando a todos os presentes momentos de agradável convívio, permitindo que a coesão e o espírito de grupo de todos quantos servem no RAAA1 saíssem reforçados.

## CUMPRIMENTOS DE NATAL DO EXMO. COMANDANTE DA BRIGINT

O Exmo. Comandante da Brigada de Intervenção (BrigInt), Major-General Carlos Henrique de Aguiar Santos, visitou em 26NOV15, o RAAA1. Esta visita teve como objetivo dirigir pessoalmente a todos os militares e civis que prestam serviço no RAAA1 os votos de um feliz Natal e de um próspero Ano Novo. Da visita ao Regimento, constou a receção do Exmo. Comandante da BrigInt à Porta de Armas pelo Comandante do RAAA1, Coronel de Artilharia José Costa Reis, seguida de uma receção no Bar de Oficiais. Após o almoço, seguiu-se uma visita a todas as Secções de Estado-Maior e Subunidades do Regimento,



na qual o Major-General Aguiar Santos se dirigiu pessoalmente aos militares do RAAA1, endereçando os votos de Boas Festas.

## FESTA DE NATAL



O RAAA1 realizou, em 18DEZ15, a sua Festa de Natal que se iniciou com uma série de atividades vocacionadas para as crianças, filhos dos militares e civis do Regimento, e para crianças carenciadas da União de Freguesias de Queluz e Belas.

A Festa de Natal iniciou-se com uma celebração religiosa na Capela do RAAA1, dirigida pelo Capelão António Santiago, seguida de um almoço de Natal no refeitório geral, tendo na ocasião o

Comandante do RAAA1, Coronel José Costa Reis, usou da palavra para formular votos de boas festas aos militares do Regimento e respetivos familiares. No final do almoço o “Pai Natal” distribuiu lembranças a todas as crianças presentes, perante o agrado geral dos mais pequenos. Esta festa, dirigida a todos os Oficiais, Sargentos, Praças, Funcionários Cíveis e respetivas famílias do RAAA1, contou ainda com a presença da Presidente de União da Junta de Freguesia de Queluz e Belas, Dra. Paula Alves.



## DIA DO SARGENTO



No dia 31JAN16 comemorou-se no RAAA1 o designado “Dia do Sargento”, com um almoço convívio na Messe de Sargentos, que contou com a presença dos Sargentos colocados no Regimento, dos Sargentos que integram a Banda Sinfónica do Exército, e familiares que quiseram juntar-se ao evento.

## APRESENTAÇÃO PROTOCOLO DE SEGUROS

Decorreu, no RAAA1, em 06OUT15, uma sessão de esclarecimento acerca do Protocolo existente entre o Exército e a Companhia de Seguros Fidelidade. Esta sessão foi ministrada pelo Major, na Reserva, Eurico Nunes – Oficial de Ligação entre o Exército e a Seguradora.



## PALESTRA DO CIOFE



No âmbito da linha de ação Coesão, Moral e Bem-estar, realizou-se no RAAA1, em 11FEV16 e 13MAI16, palestras sobre os serviços do Centro de Informação e Orientação para a Formação e Emprego (CIOFE), o Regulamento de Incentivo à Prestação de Serviço Militar e sobre o Quadro Legal de Proteção no Desemprego para os militares em Regime de Contrato.

## 10 – Outras Atividades

### PROVAS DE APTIDÃO FÍSICA DO CPAE



O RAAA1 apoiou, nos dias 07 e 10DEZ15, a realização das Provas de Aptidão Física (PAF) por parte do Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAE), o qual se encontra sediado ao lado deste Regimento. O RAAA1 apoiou a realização das PAF através da cedência de algumas infraestruturas, nomeadamente, o ginásio e a pista de atletismo, bem como através do apoio da Oficial de Educação Física do Regimento, a qual auxiliou no controlo das referidas PAF.

### CPAE – EXERCÍCIO NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO



No âmbito da cooperação entre o RAAA1 e o Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAE), em 31OUT15, o Regimento apoiou o CPAE na realização de um exercício no âmbito da Pós-graduação em Psicologia e Intervenção

em Crise e Emergência 2015/2016, ministrada em parceria com a Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. O exercício organizado pelo CPAE consistiu, entre outras atividades, numa prova de situação nas infraestruturas do RAAA1, a qual contou com a utilização da Pista de 200 metros e de materiais diversos.

### APOIO DO RAAA1 AO CSMIE



No âmbito da sã cooperação existente entre o RAAA1 e o Centro de Segurança Militar e de Informações do Exército (CSMIE), este Regimento prestou apoio por diversas ocasiões ao longo do ano, nomeadamente: no âmbito da preparação da *Nato Response Force* 2016, do *National Support Element* e do 2º Batalhão de Infantaria Paraquedista, Força Nacional Destacada para a *Kosovo Force*, na realização de um Estágio de Informações, no período de 09 a 12NOV15, mediante a cedência de alojamento e

o fornecimento de alimentação para um efetivo de 16 militares (5 Oficiais, 4 Sargentos e 7 Praças); através da cedência de alojamento para um efetivo de 03 militares do sexo feminino no período de 22 a 26FEV16, e ao Curso de Operadores de Informação e Segurança Militar; no quadro do Curso de Operações de HUMINT, destinado a Oficiais e Sargentos do Quadro Permanente, cuja fase prática, materializada através da realização de um exercício final na Bateria da Raposa, na Fonte da Telha, decorreu de 15 a 22ABR16, mereceu o apoio do RAAA1 mediante a cedência das instalações supracitadas.

## APOIO À ACADEMIA MILITAR



O RAAA1 apoiou a Academia Militar nos dias 26 e 27JAN16 com duas viaturas e respetivos condutores, na realização de um reconhecimento a áreas de instrução na vila da Figueira da Foz, contribuindo dessa forma para a formação dos futuros oficiais do Exército.

## INSPEÇÃO NO ÂMBITO DO DOCUMENTO DE VIENA 2011 (I)

No RAAA1 realizaram-se, em NOV15 e MAR16, atividades de inspeção, no âmbito do Documento de Viena 2011, efetuada por uma delegação de quatro oficiais da Federação Russa, acompanhados pela Unidade Nacional de Avaliação e Verificação (UNAVE) do EMGFA. Esta inspeção prevê uma visita de avaliação e de verificação entre estados, visando comprovar a conformidade da troca de informação anual sobre os efetivos das unidades, principais sistemas de armas e equipamentos. O RAAA1 foi o local eleito para acolher esta atividade no Distrito de Lisboa. Após a receção dos inspetores, teve lugar um conjunto de brífingue, na sala D. Pedro IV, apresentados pelo RAAA1, Regimento de Artilharia N.º 5, Regimento de Comandos, Batalhão de Fuzileiros, Bases Aéreas



N.º 1 e N.º 6. A visita ficaria concluída com a realização de um almoço na messe de Oficiais, e uma salutar troca de lembranças entre a delegação estrangeira e o RAAA1.

## APOIO TÉCNICO À FORMAÇÃO



O RAAA1 recebeu, em 07JUN16, nas suas instalações, uma Visita de Apoio Técnico (VAT) à Formação ministrada no Regimento, em particular ao 5º Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército 2016. Esta visita teve como objetivo observar o cumprimento das normas, requisitos e bons comportamentos relativos à área da formação, bem como apresentar recomendações com vista ao seu melhoramento global.

## HIGIENE E SEGURANÇA ALIMENTAR



No âmbito da Higiene e Segurança Alimentar, foi efetuada uma Visita de Apoio Técnico ao RAAA1, em 22FEV16, por parte de elementos do Laboratório de Bromatologia e Defesa Biológica. A visita teve como objetivo avaliar os planos de higienização e desratização, a formação dos militares impedidos às messes e bares do Regimento, bem como alertar para diversos parâmetros relacionados com a manipulação segura dos alimentos.

## INSPEÇÃO GERAL AO RAAA1

No âmbito do Programa Anual de Inspeções do Exército 2016, decorreu nos dias 20 e 21JUL16, uma Inspeção Geral (IG) ao RAAA1. Esta IG teve como objetivo analisar globalmente os fatores que possam afetar ou comprometer o cumprimento da missão atribuída ao RAAA1, a fim de identificar as suas causas, e verificar ainda se as atividades desenvolvidas no Regimento estão de acordo com as normas e diretivas aplicáveis. A inspeção foi conduzida pela Inspeção Geral do Exército, a qual constituiu uma equipa multidisciplinar de 13 inspetores, oriundos de várias Unidades, Estabelecimento e Órgãos.



## REUNIÃO DE ALIMENTAÇÃO DA DMT



Teve lugar na Unidade de Apoio do Comando da Logística, em Paço de Arcos, em 30OUT15, uma reunião sobre a Gestão de Alimentação no Exército, dirigida pela Secção de Alimentação e Combustíveis da Repartição de Manutenção e Serviços, da Direção de Material e Transporte (DMT), apresentando a análise da Diretiva em curso, bem como as alterações a implementar para o ano de 2016. A reunião foi direcionada a todas as Unidades, Estabelecimentos e Órgão do Exército. O RAAA1 fez-se representar pelo Chefe da Secção de Logística, Major de Artilharia Orlando Rebelo.

## VISITA DE TRABALHO MAJOR-GENERAL DIE



Uma delegação da Direção de Infraestruturas do Exército presidida pelo seu Diretor o Exmo. MGen António José Fernandes Marques Tavares, efetuou, em 05JUL16, uma visita de trabalho com o intuito de obter elementos para a elaboração do Plano de Obras do Exército para o ano de 2017. A visita iniciou-se com a apresentação de cumprimentos no gabinete do Comandante do RAAA1, seguindo-se um brifingue sobre a resenha histórica da unidade e as principais preocupações no âmbito das infraestruturas, finalizando-se a ação com uma visita ao Regimento.

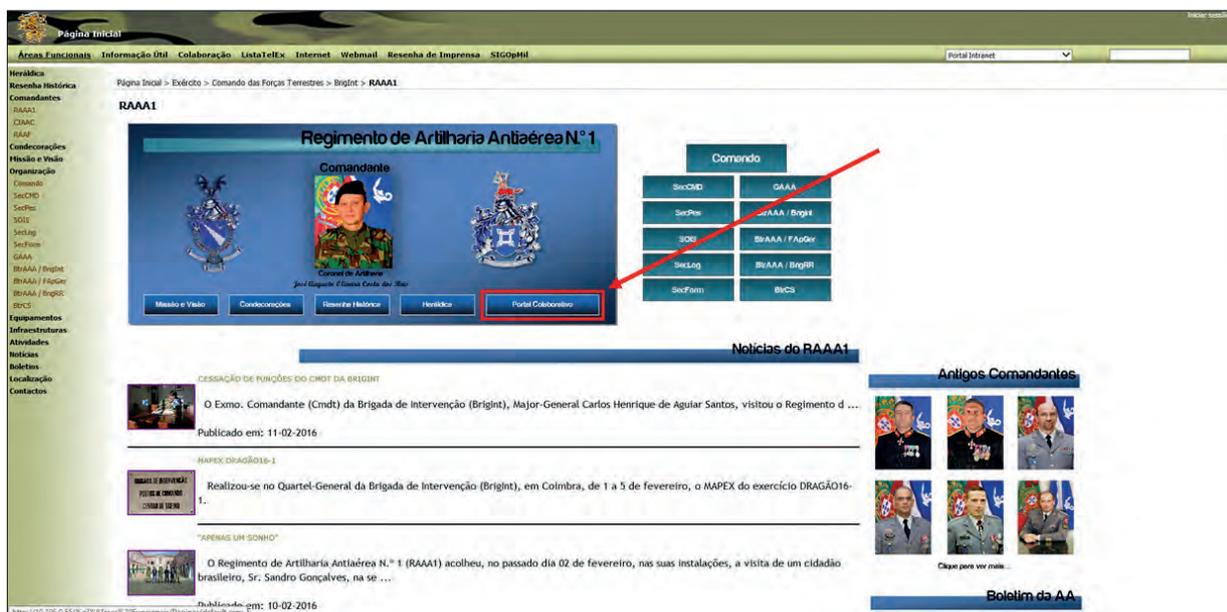
## SISTEMA DE SEGURANÇA ELETRÓNICA DA INFORMAÇÃO



O RAAA1 passou a dispor, em 25JAN16, de acesso à rede do Sistema de Segurança Eletrónica da Informação (SEIF) no Exército. A implementação desta

mais-valia representava um antigo desiderato do Regimento, que foi possível concretizar com a criação de condições de segurança através da melhoria das infraestruturas.

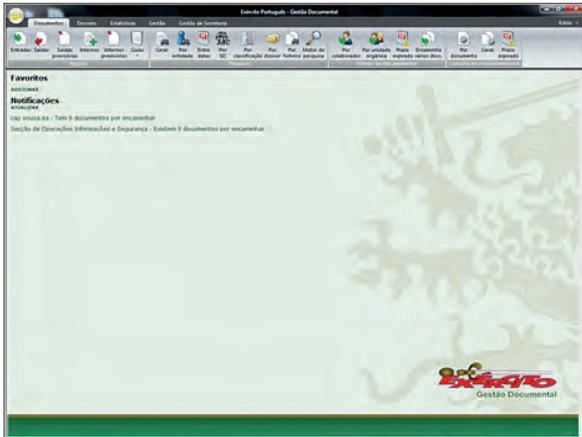
## PORTAL COLABORATIVO DO RAAA1



O portal Colaborativo do RAAA1 encontra-se ativo, desde 16MAR16. Esta ferramenta pretende

organizar, difundir e partilhar a informação e fomentar ainda o trabalho de equipa.

## IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA GESDOC NO RAAA1



Foi implementado no RAAA1, em 05OUT15, o Sistema de Gestão Documental do Exército (GESDOC). Este sistema permitirá, com recurso à rede interna do Exército (intranet), tornar mais eficiente o fluxo documental no Regimento, no que respeita à expedição, entrada e gestão interna de documentos. Esta eficiência traduz-se na centralização da gestão, na facilidade de troca e partilha de informação, atribuição de responsabilidades, tarefas e ordens, assim como de controlo e arquivamento dos documentos.

## CONCURSO DE COMPOSIÇÃO PARA ORQUESTRA DE SOPROS

Nas instalações afetas à Banda do Exército, no RAAA1, teve lugar em 03MAR16, a final do Concurso de Composição para Orquestra de Sopros, realizado em parceria entre a Banda Sinfónica do Exército e a Fundação Inatel. Nesta audição, para além da presença dos elementos do júri constituído pelo Capitão-Tenente Délio Gonçalves (chefe da Banda da Armada), Tenente Artur Cardoso (chefe da Banda do Exército), e do professor Lino Guerreiro (professor de Composição), esteve presente o Exmo. Sr. General DSP, Major-General Viegas Pires, acompanhado pelo Comandante do RAAA1, Coronel José Costa dos Reis. Após a audição das obras a concurso, o júri deliberou atribuir o 1º prémio à obra Zamora 1143 do compositor Nelson Jesus. O Concurso



de Composição, que já vai na sua 4ª edição, cada vez mais se afirma como um momento ímpar no cenário musical português, prestigiando de uma forma inequívoca o Exército Português.

## RASTREIO AOS MILITARES



No âmbito Plano Anual de Atividades de Prevenção à Droga e ao Alcoolismo 2016, o RAAA1 realizou os seguintes rastreios aos seus militares: em 25FEV16 um rastreio toxicológico aleatório (drogas); em 13ABR16. Um rastreio alcoólico; e em 30Mar16 e 14JUL16 um rastreio cinotécnico.

# MILITARES CONDECORADOS

## 01SET15 A 01SET16



### MEDALHA SERVIÇOS DISTINTOS

#### Grau Prata

TCor Art, 2000786, José Alberto Dias Martins

TCor Art, 11877881, Vítor Manuel Simões de Oliveira

### MEDALHA DE MÉRITO MILITAR



#### 3ª Classe

Cap Art, 15708000, Bruno Filipe Simões Ladeiro



#### 4ª Classe

1Sarg Art, 34159793, Gonçalo Nuno Simões Sabino



### MEDALHA D. AFONSO HENRIQUES



#### 2ª Classe

Maj Art, 04009092, João Miguel Louro D. F. Belo



#### 3ª Classe

Ten RC, 01168201, Mariana Silva Branco De Andrade

#### 4ª Classe

2Sarg RC, 06500503, Manuel de Abreu Ferreira Calado Maia

Furr RC, 13109105, Nuno Fernandes Martins

1Cb RC, 06727611, José João Marques Monteiro



### MEDALHA COMEMORATIVA DE COMISSÕES DE SERVIÇOS ESPECIAIS

#### K OSOVO 2014"

1Cb RC, 15973609, Rita João B. Marques

Sold RC, 01950204, Hélder Manuel M. Gomes

#### K OSOVO 2015"

Sold RC, 15531106, Ricardo Filipe de Jesus Neves

COMPORTAMENTO EXEMPLAR



**GRAU OURO**

TCor Art, 2000786, José Alberto Dias Martins  
 Saj Mus, 07075985, José António Alves Marques  
 Saj Mus, 15837587, João Manuel Martins Soares



**GRAU PRATA**

Cap Art, 15708000, Bruno Filipe Simões Ladeiro  
 Cap Art, 11884198, Lúcio Manuel da Costa Lopes  
 Cap Art, 02194898, António Augusto da Silva de Almeida  
 1Sarg Mat, 07775399, Marco Paulo Borralho Bengalinha  
 1Sarg Art, 04707496, Pedro Alexandre A. Santos



**GRAU COBRE**

Ten RC, 10005604, Tiago Alexandre F. Costa  
 Ten RC, 01168201, Mariana Silva Branco de Andrade  
 Ten RC, 15602801, Rui Pedro do Coito Nunes  
 Ten RC, 05266802, Carla Alexandra Martins Fernandes  
 Ten RC, 13570002, Tiago Emanuel Coutinho Santos  
 Ten Art, 00098211, Tiago David Henriques Silva  
 2Sarg RC, 06500503, Manuel de Abreu Ferreira Calado Maia  
 2Sarg Mus, 16925406, Luís Carlos Afonso  
 Furr RC, 02340311, Vítor Guilherme P. Sabas  
 1Cb RC, 06727611, José João M. Monteiro  
 1Cb RC, 03029102, Vítor Hugo S. Friães  
 1Cb RC, 18190306, Ricardo Daniel R. Brito  
 1Cb RC, 07875011, Ivo Rafael C. Freitas  
 1Cb RC, 17310305, Diogo Manuel A. Ferreira  
 1Cb RC, 08652111, André Manuel C. Araújo  
 1Cb RC, 11120810, Tiago Alexandre Falcão  
 1Cb RC, 15973609, Rita João B. Marques  
 1Cb RC, 14538810, Francisco M. V. Rodrigues  
 1Cb RC, 02692711, Ivan Renato B. B. Santos  
 1Cb RC, 11265610, Vanessa Alexandra B. Fernandes  
 1Cb RC, 04512812, David Jorge B. Santos  
 2Cb RC, 13751104, Tiago Emanuel P. Leandro  
 Sold RC, 08165810, Hélio Fernando S. R. Ramalho  
 Sold RC, 04601109, André Filipe F. Lança  
 Sold RC, 01979309, Ricardo Manuel M. S. F. Ramos  
 Sold RC, 04625306, Alexandre Miguel G. Fernandes  
 Sold RC, 00985506, Sónia Marina M. Arsénio  
 Sold RC, 02822210, Samuel Barros Pereira  
 Sold RC, 06659309, Carlos Miguel E. Ávila  
 Sold RC, 09124409, Jorge Miguel S. S. Augusto  
 Sold RC, 06249805, Diogo Filipe B. Costa  
 Sold RC, 14188011, Miguel Ângelo V. Caldeira  
 Sold RC, 03157111, Marco António G. Cortiço  
 Sold RC, 03049910, Jorge Wilson M. Menhiça



Sold RC, 07241805, Luís Carlos P. Nunes  
 Sold RC, 17965304, Aidy Nagette G. Moniz  
 Sold RC, 02871906, Leonel Santos Pires  
 Sold RC, 09621809, David José P. Delgado  
 Sold RC, 11487811, Susana Patrícia C. Rodeira  
 Sold RC, 05092710, Amanda Maria Figueiredo  
 Sold RC, 10710610, David Ferreira Queiroz  
 Sold RC, 19127106, Samuel José G. Miguel  
 Sold RC, 10115711, Rui Guilherme E. S. Alcântara  
 Sold RC, 07605406, Paulo Miguel S. M. Moreira  
 Sold RC, 16767605, Hugo Miguel M. Maria  
 Sold RC, 11077606, Fábio Tadeu C. Gregório  
 Sold RC, 05056305, Cátia Marina P. Almas  
 Sold RC, 04569712, Gonçalo Filipe R. Silva  
 Sold RC, 19443310, Paulo Filipe M. Ribeiro  
 Sold RC, 13779511, Fábio André C. Rodrigues  
 Sold RC, 15531106, Ricardo Filipe Jesus Neves



# MOVIMENTOS DE PESSOAL

01SET15 A 01SET16



## Apresentações

- ✓ TCor 02000786 José Martins
- ✓ TCor 00257893 Hélder Barreira
- ✓ Cap 18696002 Tiago Castro
- ✓ Ten 03020909 Afonso Peralta
- ✓ Alf 07328812 Hugo Marrafa
- ✓ Alf 12874612 Diogo Neves
- ✓ Asp Of 19033910 Nuno Rua
- ✓ Asp Of 17470705 Helena Martins
- ✓ Asp Of 06860806 Filipe Sousa
- ✓ 1Sarg 01884202 Joana Antunes
- ✓ 2Sarg 14750905 Vítor Saraiva
- ✓ 2Sarg 06060905 Nuno Abreu
- ✓ Furr 02340311 Vítor Sabas
- ✓ 2Furr 01198411 Ana Marujo
- ✓ 1Cb 09214912 Paulo Santos
- ✓ 2CB 04232112 Micael Almeida
- ✓ Sold 03049910 Jorge Menhiça
- ✓ Sold 19423812 Miguel Morgado
- ✓ Sold 14039013 João Tomé
- ✓ Sold 10385810 Luís Pereira
- ✓ Sold 12964312 Daniel Fernandes
- ✓ Sold 03815906 João Castro
- ✓ Sold 17965304 Aidy Moniz
- ✓ Sold 12467615 José Bento
- ✓ Sold 11985216 André Nascimento
- ✓ Sold 00393611 Fábio Ferreira
- ✓ Sold 10909215 Fábio André
- ✓ Sold 17425511 David Leal
- ✓ Sold 09157914 Luís Sousa
- ✓ Sold 09035917 Manuel Rocha
- ✓ Sold 05587816 Danilson Veiga
- ✓ Sold 17895416 Renato Moreira
- ✓ Sold 09682413 Renato Canto
- ✓ Sold 09621809 David Delgado
- ✓ Sold 01004316 Gabriel Pedro
- ✓ Sold 04283713 Augusto Coelho
- ✓ Sold 18899116 Diogo Novais
- ✓ Sold 09049011 David Ribeiro
- ✓ Sold 09948416 André Jesus
- ✓ Sold 09458716 Leandro Soares
- ✓ Sold 05962017 Nanci Almeida
- ✓ Sold 11449112 André Castro
- ✓ Sold 09848016 João Varela
- ✓ Sold 18690414 Maria Hutik
- ✓ Sold 13927417 Cláudio Sousa
- ✓ Sold 15753317 Denis Leitão
- ✓ Sold 08709617 Maurício Moreira
- ✓ Sold 03628314 Pedro Freitas
- ✓ Sold 04982816 Tiago Fernandes
- ✓ Sold 14446412 Bruno Alves
- ✓ Sold 07676714 Carlos Carvalho
- ✓ Sold 14173916 Gaspar Alferes
- ✓ Sold 06835817 Ricardo Tomaz
- ✓ Sold 08622916 Barbara Carvalho
- ✓ Sold 19663915 Ruben Gonçalves

- ✓ Sold 04200906 Magda Ribeiro
- ✓ Sold 17767711 Paulo Silva
- ✓ Sold 13339515 Nicolae Vreme
- ✓ Sold 00082515 Bruno Gonçalves
- ✓ Sold 09408912 Ricardo Fernandes
- ✓ Sold 06106312 Rui Antunes
- ✓ Sold 04078409 Joel Morgado
- ✓ Sold 00610415 Ruben Coelho
- ✓ Doutora 91001316 Maria Clara Mascarenhas

## Transferências

- ✓ TCor 11877881 Vítor Oliveira
- ✓ TCor 04936489 Gilberto Garcia
- ✓ TCor 14396291 Nuno Folgado
- ✓ Maj 04009092 João Belo
- ✓ Cap 00066900 Sérgio Rodrigues
- ✓ Cap 05219599 Luis Mouta
- ✓ Ten 12974404 Carina Carvalho
- ✓ Ten 02009105 João Lamas
- ✓ SCh 03161685 António Seródio
- ✓ SAj 04095288 José Diogo
- ✓ SAj 12366989 Paulo Reis
- ✓ SAj 11155590 Carlos Sampaio
- ✓ 2Sarg 19663703 Hélder Vieira
- ✓ 1Cb 13941110 Ana Antunes
- ✓ 1Cb 01808311 Vasco Figo
- ✓ Sold 02578609 Rui Ferreira
- ✓ Sold 03929616 Tiago Ferreira
- ✓ Sold 09159613 Miguel Nogueira
- ✓ Sold 04151909 Pedro Abreu
- ✓ Sold 16947813 Bruno Pereira
- ✓ Sold 11656112 Henrique Jerónimo
- ✓ Sold 07256713 Jorge Rodrigues



- ✓ Sold 08627310 André Costa
- ✓ Sold 18899116 Diogo Novais
- ✓ Sold 04283713 Augusto Coelho
- ✓ Sold 14345511 Vanessa Correia
- ✓ Sold 17895416 Renato Moreira
- ✓ Sold 07676714 Carlos Carvalho
- ✓ Sold 04853109 Vando Rainho

## Disponibilidades

- ✓ Ten 01168201 Mariana Andrade
- ✓ Ten 05266802 Carla Fernandes
- ✓ Ten 15602801 Rui Nunes
- ✓ Ten 13570002 Tiago Santos
- ✓ Ten 10005604 Tiago Costa
- ✓ 2Sarg 10266210 Tiago Oliveira
- ✓ 2Sarg 16899710 Rute Alexandre
- ✓ 2Sarg 12276106 José Santos
- ✓ 2Sarg 06500503 Manuel Maia
- ✓ Furr 07236506 Paulo Dias
- ✓ CAdj 05061706 Tiago Leandro
- ✓ CAdj 02232009 João Fernandes
- ✓ 1Cb 11120810 Tiago Falcão
- ✓ 1Cb 06727611 José Monteiro
- ✓ 1Cb 15976309 Rita Marques
- ✓ 1Cb 03029102 Vítor Friães
- ✓ 1Cb 04512812 David Santos
- ✓ Sold 13668710 Bruno Dividório
- ✓ Sold 03755509 João Silva
- ✓ Sold 14284009 Fábio Caeiro
- ✓ Sold 04145606 Pedro Reis
- ✓ Sold 01161612 Jaime Cordeiro
- ✓ Sold 07261209 Hugo Oliveira
- ✓ Sold 18373806 Telmo Barreiros
- ✓ Sold 00985506 Sónia Arsénio
- ✓ Sold 15407610 Hugo Batista
- ✓ Sold 15692111 Flávio Costa
- ✓ Sold 15529009 Pedro Antunes
- ✓ Sold 3218805 Bruno Vaz
- ✓ Sold 09049011 David Ribeiro
- ✓ Sold 19116406 Cheila Freire
- ✓ Sold 14433604 Lino Vieira
- ✓ Sold 00802812 Hélder Alves
- ✓ Sold 02474313 Ricardo Mendes
- ✓ Sold 08487306 Rita Fragoso
- ✓ Sold 11487811 Susana Rodeira
- ✓ Sold 05092710 Amanda Figueiredo
- ✓ Sold 14173916 Gaspar Alferes
- ✓ Sold 08487306 Ana Costa
- ✓ Sold 11077606 Fábio Gregório
- ✓ Sold 10115711 Rui Alcântara
- ✓ Sold 10710610 David Queiroz
- ✓ Sold 04758811 Renato Teixeira
- ✓ Sold 04569712 Gonçalo Silva
- ✓ Sold 01979309 Ricardo Ramos
- ✓ Sold 00501314 Nuno Costa
- ✓ Sold 04200906 Magda Ribeiro

# BRASÃO DE ARMAS DO REGIMENTO DE ARTILHARIA ANTIAÉREA N.º1

## Descrição heráldica:

- Escudo de azul, uma ponta onçada de prata posta em banda, acompanhada em chefe de uma lucerna do mesmo;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e prata;
- Timbre: um morcego de negro, animado e armado de vermelho;
- Condecoração: circundando o escudo o Colar de Oficial da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir: "O CÉU E TERRA ESPANTA".

## Simbologia:

- O AZUL do campo representa o céu, cuja utilização a artilharia antiaérea tem por missão interdizer aos engenhos aéreos inimigos.
- A PONTA simboliza o míssil terra-ar e o rasto traçando a sua trajectória ao encontro do alvo que penetrou no seu campo de acção.
- A LUCERNA com a sua chama hierática, recorda o estudo e sublinha duas componentes essenciais da missão do Regimento de Artilharia Antiaérea n.º 1: produzir doutrina no âmbito da artilharia antiaérea e ministrar cursos no mesmo âmbito.
- O MORCEGO cujo sistema de emissão-recepção de ultra-sons inspirou o desenvolvimento tecnológico do radar electrónico, simboliza o equipamento de reconhecimento e orientação que baseiam a vigilância do espaço aéreo e o encaminhamento dos mísseis na intercepção do inimigo atacante.
- A DIVISA "O CÉU E TERRA ESPANTA", Lus, V-94, exprime a terrível eficácia do sistema de armas que afugenta do céu o inimigo e causa a admiração das próprias forças que protege.

## Os esmaltes significam:

- A PRATA, a limpeza do céu à guarda do Regimento;
- O VERMELHO, a valentia da actuação do artilheiro antiaéreo;
- O AZUL, o zelo permanente garantindo a eficácia;
- O NEGRO, a firmeza no momento de agir.





# REGIMENTO DE ARTILHARIA ANTIAÉREA Nº1

